

A NOVA ERA

2011

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
CORREIOS

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

Número 2064 . Janeiro . 2011 . Ano LXXXIV
Franca-SP - Brasil

Médiuns e saber doutrinário

Bem-estar e segurança na atividade mediúnica à luz do conhecimento

Pág. 2

Calamidade e sofrimento coletivo

Doloroso alavancamento evolutivo

Pág. 3

Medo, esse inimigo da tranquilidade

A seção "Sem mistério" estuda o medo como patologia e instinto de conservação

Pág. 7



Transplante de órgãos



A doação de órgãos tem implicações espirituais?

— Pág. 8

Recapitulando o Evangelho



A titular da coluna "Página infantil", Thermutes Lourenço, reestuda o *Evangelho segundo o Espiritismo*

— Pág. 6

A reencarnação dissolveria a família?

O articulista, Dr. Ricardo Di Bernardi, nos oferece a certeza da união familiar como oportunidade reconciliatória e fonte de amor — Pág. 11

Editorial Médiuns e saber doutrinário

Não nos move qualquer pretensão de ditar condutas, mas apoiados na autoridade de Kardec, ousamos observar que, se, de um lado, no campo das atividades que lhes são próprias, reconhecem-se grandes médiuns de poucas letras, tanto quanto sobejam os que são dotados de profundos conhecimentos, de outro lado, verifica-se que há também aqueles que ostentam evidente desinteresse na busca do saber doutrinário até como solução dos problemas mediúnicos com que se defrontam.

Cumprindo bem ou não a nobre tarefa em favor de quantos lhe demandem socorro, considerável parcela dos trabalhadores dotados das condições endocrinológicas que favorecem a atividade mediúnica, perece vítima de certa indisposição mental, quando se lhe propõe aprofundar no estudo do Espiritismo, ainda que estritamente quanto ao aspecto doutrinário pertinente ao serviço que prestam.

Em nossos dias, quando a questão da qualidade é patente preocupação em todas as atividades planetárias, assinalada pelos "ISOs" como expressão de exigência mundial, seria de grande proveito que as Casas Espíritas adotassem algum meio direcionado à estimulação do estudo específico,

co, conquanto seja desejável e necessário o conhecimento, o mais abrangente possível, da Doutrina tal como codificada por Kardec e expandida pelos Luminares da atualidade.

O exercício da mediunidade com Jesus não se cinge em círculo de aprazimento pessoal, mas estende-se para muito mais além. Se, de um lado, é escolha do Espírito por ocasião do planejamento reencarnatório, quando se lhe apresenta na condição de meio de resgates compulsórios, de outro, já no cenário de operação, é uma injunção biopsíquica, cujo desatendimento pode levar o servidor ao desequilíbrio, à perturbação, com possíveis reflexos nas células físicas, posto que é sempre uma potencialidade.

Segundo nos ensina o Espiritismo, a simples aceitação pelo médium do exercício da faculdade que se lhe incorporou nas tarefas existenciais não lhe basta para isentar-se do grave dever prático, é desejável que ele exerça ganho de conhecimento em favor de homens e espíritos e de si mesmo.

Veja que não falamos do aspecto moral. Este se nos incorporará, paulatinamente, à medida que nos instruímos. No entanto, verifica-se até mesmo desistência de servidores da espécie, achacados por problemas de variada ordem, sob alegação de que

se desiludiram. Não nos iludamos, se a deserção se apresenta como saída de problemas que os incomodam. Isso, com certeza, decorre da falta de conhecimento da Doutrina a requerer a aplicação da advertência de Kardec constante da Introdução de *O Livro dos Médiuns*: "(...) as dificuldades e desilusões encontradas na prática espírita decorrem da ignorância dos princípios doutrinários."

No intercâmbio interdimensional, ante as peculiaridades que o caracterizam, é o fato de conhecê-las que garante aos dedicados operários da mediunidade cristã a autoadministração no cumprimento da missão de que se incumbiram. É assim que o trabalho se fará sem esforço e de maneira condicionada e automática, na sua mais ampla e proveitosa expressão, sem dor e sem lágrimas.

Se Emmanuel, (*Seara dos Médiuns*", 5. ed., FEB, pág. 232), nos exortara: "Façamos ... suficiente luz no próprio íntimo, e a noite, por mais escura, será sempre sombra a fugir de nós", de nossa parte juntamos: a par de afastar os mantos sombrios que nos pesam sobre a própria sorte, que nos esforcemos por dissipar também as névoas que teimam em pairar-nos sobre a disposição ante a tarefa mediúnica assumida.

Relendo A Nova Era

O tempo não passa em vão

A natureza que retrata a grandiosa sabedoria, tudo dispôs com magistral precisão.

Leis imutáveis, justas e eternas prosseguem o traçado do Criador, sem desvios e sem concessões. Desde o vivente microscópio até o astro de maior grandeza, obedecem a diretriz suprema. Tudo marcha, vibra e se movimenta para um objetivo pre-estabelecido. No plano de criação não existe a estagnação e nem inércia. Tudo é vida, trabalho e ação.

O tempo, subdividido em dias, anos e séculos é, na sua eternidade, fator de oportunidade e progresso permanente. A terra, qual maloca onde habitamos, oferece a seus hóspedes meios de inestimáveis valores, desde que sejam aproveitados.

O tempo, medido em frações, nos é oferecido para vivermos dentro dessa partícula que denominamos existência, facultando-nos enriquecer o nosso patrimônio com aquisições de ordem moral, intelectual e espiritual, o verdadeiro tesouro que acompanha o peregrino através das eras.

O tempo deve ser aproveitado, já que os dias que o integram não passam em vão.

Esbanjar o tempo, gastar os anos e descuidar-se dos dias que passam e morrem, renascem e submergem na ronda eterna dos séculos, é a diversão favorita do ser humano. O sentido e compreensão que todos temos de gozar o tempo, se resume na vida material e interesses imediatos. Alguns esfalfam-se em trabalhos excessivos, outros primam pela vida fácil, outros transitam pelos caminhos do mundo, preferindo os trilhos perniciosos da ociosidade parasitária, cada qual julgando usufruir maiores vantagens. Não percebem panoramas diferentes e se comprazem com os acenos enganadores da miragem terrena.

Será que Deus criara o sol para percorrer em

algumas horas o seu trajeto, apenas para iluminar os homens? Os dias e as noites não terão outra finalidade nos planos divinos?

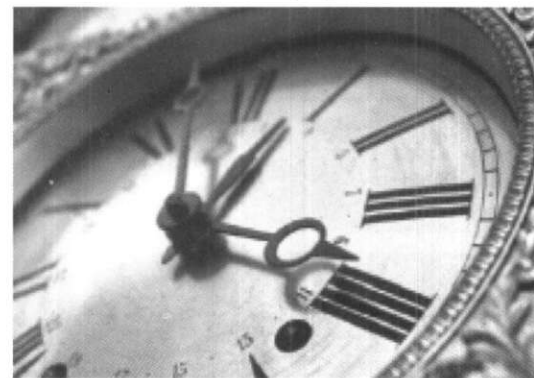
Pensamos diferentemente. Cada dia é uma oferta nova, um presente, um convite, uma concessão. Em cada dia que passa, poderemos conquistar valores reais e duradouros.

Tenhamos em mente, que os dias que nos foram concedidos nesta existência, precisam ser preenchidos dignamente. Tal como as páginas de um livro, onde escrevemos a nossa história, cada dia levará um registro espantosamente examinado. Folhas em branco, folhas denegridas, páginas respingadas de sangue, grifados pelas más ações de vidas conspurcadas, constituem lembranças amargas dos dias mal vividos.

A vida é hoje e não amanhã. O dia de hoje é uma dádiva celeste e reclama nossa atenção, concitando-nos desfrutá-lo em ações meritórias para o amanhã. O amanhã está engastado no futuro, e este só Deus o conhece. Estamos vivendo os minutos d'agora, e cada minuto perdido nunca mais voltará.

O tempo não passa em vão, repetem aqueles que penaram no espaço por havê-lo esbanjado na terra. Aqui, vemos criaturas com o coração cheio de esperanças mortas, guardando o minuto implacável da grande viagem. Não mais reagem, não mais se defendem, tudo está consumado pelo cerco da velhice, que são os resíduos da juventude dissipada sem finalidade e sem outros horizontes. Lá, os libertos exclusivamente da matéria, lamentam o tempo perdido, procurando exortar os negligentes advertícios, gritando-lhes a sua dor envolta em tardios remorsos, na intenção de barrar-lhes a marcha perigosa, porque sabem que o tempo lhes passou em vão pela vida, pelas ações e pensamentos. Sabem igualmente que aquele período

não mais voltará, e o arrependido em qualquer ocasião em que se dispuser, terá outros dias, outros anos e outros séculos, afim de se preparar e se instruir no



conhecimento da lei.

Homens, irmãos e amigos, o tempo de nossa vida é precioso. Quando a voz da verdade ecoar em nosso íntimo, pronunciando o libelo acusatório em palavras destacadas, lentas e frias:

"Que fizeste do tempo? Onde estão os bens acumulados durante a existência?"

Só então desconhecemos, já tarde, que a preocupação ilusória de viver bem e gozar o máximo, nos lançou à margem da felicidade sonhada, porque deixamos passar o tempo em vão sem que nos dispuzéssemos a aceitar-lhe o convite.

Não guardemos para amanhã os deveres de hoje. Não releguemos para mais logo as obrigações d'agora. Esforcemo-nos por semear pelos caminhos os germens das boas ações e o exemplo das práticas cristãs; com tais atitudes, o tempo não será gasto em vão.

Feliz Ano Novo

Se alguma coisa temos aprendido nessas milhares de encarnações é, antes de tudo, reconhecer a nossa condição de espíritos imperfeitos em busca de iluminação.

Que o pouco que já aprendemos é mínima fração frente ao muito que ainda ignoramos.

Deus, na sua infinita sabedoria, vai dosando suas lições de acordo com a capacidade, mérito e necessidade do aprendiz.

As lições vão se sucedendo na forma de dificuldades a serem superadas.

Dificuldade não é um mal em si mesma, é oportunidade de exercitar o aprendizado.

No momento atual da Humanidade, agora que as conquistas no campo material atingem culminâncias jamais sonhadas, em sucessões inimagináveis, torna evidente a defasagem contra os discretos avanços morais já experimentados.

Considerando que os valores físicos não nos acompanharão após a grande passagem, resta-nos concluir, se já acreditamos na imortalidade, quais valores permanecerão quando desencarnarmos?

Racionalmente, os únicos valores imperecíveis, na criatura humana, são os das boas qualidades mo-

rais! (As más são imperecíveis). Essa mesma defasagem material X moral tem estimulado a crença materialista de uma só vida e, conseqüentemente, a busca dos prazeres egoístas, sem avaliar suas conseqüências em função do próximo.

Essa não aceitação e a falta de respeito às deficiências alheias anulam qualquer esforço de não hostilizar o semelhante: “Se ainda não conseguimos aceitar o irmão que nós vemos, como aceitar a Deus, que nós não vemos?”

Ao reiniciar um novo calendário (2011), façamos um projeto de mudanças em nosso comportamento. Em primeiro lugar, numa introspecção, admitirmo-nos como seres imperfeitos esforçando por corrigir suas más tendências; em seguida, aceitando os comportamentos que nos fazem diferentes, como sábia oportunidade de, como bem recomendam os Evangelhos: “Amar o próximo, como a si mesmo!”

Negar, ou mesmo fugir dessas experiências, não é pecado, na verdade, é perder oportunidade de crescimento espiritual.

Cleomar Borges Oliveira
Franca/SP



Campanha meritória



A Fundação Espírita Allan Kardec está em permanente campanha, tentando acudir a necessidade de suas duas centenas de pacientes.

Graças aos esforços de obreiras e obreiros do bem, as doações acontecem.

A recente campanha, realizada no último mês de dezembro, apresentou quantidade significativa de objetos doados à guisa de prestação de contas, relacionamos:

- 1 relógio de pulso automático;
- 376 camisetas;
- 19 pares de sapatos de lã de *tricot*;
- 11 pares de meias;
- 4 calças masculinas;
- 2 camisas algodão masculinas; e
- 1 camisa de lã também masculina.

Assim, externamos aos doadores a nossa gratidão, em especial à coordenadora Vera Maria Lanza Jacintho.

Colabore você também. A causa é nossa!

Doloroso alavancamento evolutivo

Não há no mundo uma só pessoa que não se queixe da condição de assustada diante dos repetidos e violentos desastres coletivos, naturais ou não. Disso decorre a necessidade de considerarmos que todos os seres vivos, numa região ou no planeta, têm a sua densidade populacional determinada não só pelas condições do meio. A Providência Divina, em cumprimento da finalidade maior da dinâmica evolutiva, ora impondo, ora permitindo, garante que tudo se equilibre na Natureza, ainda que à custa de eventos desastrosos, ou da instintiva ou consciente satisfação predatória.

Os animais se entredorram e, irracionais, promovem o equilíbrio ambiental, mas o ser humano, lamentavelmente, racionaliza na depredação, provocando desestabilização de que ele próprio se fará vítima, submetendo-se aos rigores das leis que lhe regem a vida.

O crescimento demográfico tem seu fator controlador na diversidade moral e cultural dos vários povos do planeta, mas, justamente, em decorrência disso é que, na esteira da ação controladora, estão também os eventos climáticos, telúricos e atmosféricos: inundações, tsunamis, terremotos etc. Acresce-se que, a par dos atuais recursos científicos que evitam a concepção, sempre houve as causas naturais, tais as adversidades químicas, mecânicas e biológicas que, impedindo a concepção ou interrompendo a gestação, se contrapõem ao aumento da população.

Thomas Malthus, ignorando a possibilidade tecnológica do futuro, o controle de natalidade e a estrutura da economia, proclamou, a partir de da-

dos da sua época (1798), que a projeção estatística denunciava, de um lado, a escassez de alimentos, de outro, o aumento populacional, tese que previa o que poderíamos considerar fator contrário a subsistência de considerável parcela da Humanidade: a produção dos recursos essenciais cresceriam em progressão aritmética, enquanto o crescimento da população, em progressão geométrica.

A par de tudo isso e em harmonia com o que proclamou Lavoisier: “Na Natureza, nada se cria e nada se perde, tudo se transforma”, a lei de destruição e de reconstrução concorre para o cumprimento do desiderato do Plano Maior, transformando para evoluir.

É assim que, conforme registrou o autor deste trabalho, no jornal “Boletim Espírita” de junho de 2010, tivemos, como efeito da predominância da maldade humana tal psicofera destruidora, que provocou eventos dizimadores como “a AIDS, que já matou cerca de 25 milhões de pessoas (dados atualizados). O Holocausto, designação dos 12 anos (1933-1945) da perseguição nazista contra os judeus, exterminou seis milhões de vidas. No mesmo ano em que terminava a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), que exterminara 8 milhões de pessoas, em menos de três meses, de setembro a novembro, a Gripe Espanhola deixava mais 20 milhões de mortos. Mais remotamente, no século XIV, a Peste Bubônica, também denominada Peste Negra, consistiu na doença infecciosa que mais vidas ceifou na história da Humanidade: mais de 40 milhões de pessoas mortas.”

O Livro dos Espíritos, no seu Capítulo IV, Parte 2 (Leis morais), nos impõe considerar que a re-

produção dos seres vivos é uma lei natural, assegurando o óbvio: sem a reprodução o mundo corporal desapareceria. Mas, a questão seguinte é taxativa ao afirmar que não há risco de o planeta Terra ter que suportar uma superpopulação, porque “(...) Deus a isso provê e mantém sempre o equilíbrio...”, remetendo-nos a considerar as observações acima quanto à mortandade acidental ou provocada.

Na dimensão em que vivemos, a matéria sólida só se nos apresenta “existente e tangível” por havermos sido formulados para admitir a sua aparente solidez e, na razão da premiação redentora dos espíritos contemplados com a experiência material, haveremos de admitir também que matéria e espírito se ligam por forte liame psíquico. Os Espíritos, por si mesmos, ou no comando da ação de seus inferiores ou dos elementais, promovem alterações na matéria, segundo permissão da psicofera humana, visto que somos racionais, pensamos, e o pensamento constrói, tanto quanto destrói. Contudo, sob o ponto de vista doutrinário espírita, ninguém sofrerá qualquer prejuízo, senão temporário e por conta do imperativo da evolução inexorável. As injunções em que experiencia o Espírito, quer na dimensão própria, quer na material, os reveses por que passa, além de o acudirem na necessidade de redenção individual ou coletiva, não o aniquilará jamais, promovendo-lhe, ao contrário, o progresso na senda da imortalidade, ainda que isso lhe signifique doloroso alavancamento evolutivo.

João Batista Vaz
Franca/SP

Estudemos com afinco as obras do médium Chico Xavier

Ao final do ano do Centenário de Chico Xavier, Elias Barbosa, de Uberaba, Minas Gerais, que manteve com ele, em função de sua amizade e do trabalho desenvolvido com mensagens psicografadas pelo médium, em entrevista ao Reformador, que transcrevemos:

Reformador: Qual a sua motivação para elaborar o primeiro livro com mensagens familiares, psicografadas por Chico Xavier?

Elias Barbosa: Devido ao desespero dos pais, principalmente das mães que me procuravam, não só quando me encontrava presente no momento em que o médium Xavier estava psicografando, quanto em meu lar e, o mais das vezes, no consultório, onde muitas compareciam debaixo de uma depressão profunda, visivelmente com o processo de luto não resolvido. Grande parte delas alimentava, conscientemente, ideário suicida, numa época em que os timolépticos apresentavam efeitos colaterais desagradáveis. Em todos os casos, recomendávamos o estudo das obras de Allan Kardec e as de Emmanuel e de André Luiz, recebidas pelo nosso inesquecível Chico, sugerindo trabalharem na caridade, em nome do filho, da filha ou do cônjuge desencarnados em situações aparentemente trágicas.

Reformador: Na época, fez contato com os familiares dos Espíritos comunicantes, para análise das mensagens?

Elias Barbosa: Sim. Logo após a recepção da mensagem e a leitura dela, pelo nosso Chico, já que a maioria das mães e alguns pais choravam convulsivamente onde se encontravam sentados, sabendo, de antemão, que se tratava do filho ou filha que demandaram o túmulo. Eu procurava esses pais e solicitava a gentileza de me fornecerem os dados precisos e concretos das mensagens psicografadas que caracterizavam o estilo dos respectivos Espíritos comunicantes. A maioria, gentilmente, fornecia-me os dados comprobatórios da autenticidade da mensagem. Outras vezes, íamos até os hotéis em que se hospedavam, com vistas a nos contar em mais detalhes a respeito do Espírito comunicante, quando na Terra.

Reformador: Chegou a realizar alguma pesquisa nas referidas mensagens?

Elias Barbosa: Sim, a maioria delas, detalhadamente, sem qualquer preocupação científica. Numa das noites a que eu assistia, Chico psicografou uma página de um rapaz que se deu a conhecer por Wilson; sua mãe ficou o tempo todo em prantos, querendo, de toda forma, aproximar-se do médium. Tranquilei-a dizendo-lhe que eu iria com ela até onde se encontrava o caro Chico. Mas perguntei-lhe se tinha consigo uma foto e, se possível, um documento com a assinatura dele. Foi

quando ela me mostrou a Carteira de Trabalho, não somente com a foto, mas também com uma nítida assinatura, que era semelhante à que se encontrava na mensagem.

Todos os presentes ficaram emocionados e eu solicitei àquela senhora se ela poderia me emprestar o precioso material para tirar uma cópia fotostática, já pensando em publicá-la num livro em andamento. Assim o fiz, e depois coloquei-a num dos livros que organizei em parceria com Chico Xavier, tendo repercussão internacional, já que um livro traduzido no Brasil e editado pela hoje extinta Editora Bloch, de um autor inglês, trazia, na última página de sua bela obra, um estudo honesto sobre esta ocorrência, sem que ele houvesse constatado a documentação a foto e o fac-símile da assinatura do jovem trabalhador, que se transferiu para o plano extrafísico, por afogamento.

Reformador: Como dirigente espiritista ou psiquiatra, teve oportunidade de interagir com o médium para o atendimento de pessoas em desequilíbrio?

Elias Barbosa: Várias vezes, com pacientes internados no Sanatório Espírita de Uberaba, onde trabalhei, a partir de 1º de maio de 1969, na condição de médico-assistente do Dr. Inácio Ferreira, desencarnado em 1988, sendo este substituído pelo Dr. Adroaldo Modesto Gil, que também veio a retornar à Pátria Espiritual, no dia 14 de setembro de 1993. Com o decesso deste grande amigo, passei a ser o diretor clínico, sem qualquer vínculo empregatício, até janeiro de 2002, quando dois de meus ex-alunos procuraram adquirir o título de especialistas em psiquiatria, um deles passando à direção do nosso tão querido nosocômio, onde trabalharam, com amor, dona Maria Modesto Cravo, o Sr. Manoel Roberto, além dos fundadores do Centro Espírita Uberabense, que completará o seu centenário a 14 de janeiro de 2011, tendo à frente o professor Antônio Augusto Chaves. Mas, voltando à pergunta que me foi formulada, em todos os casos gravíssimos, geralmente de esquizofrenia e anorexia nervosa, eu sempre solicitava ao Chico ajudar-nos no Sanatório, às vezes com simples imposição das mãos sobre os enfermos.

Um dos casos mais graves foi o de uma jovem adolescente que entrou num quadro psicótico de esquizofrenia paranóide, com delírios persecutórios e alucinações auditivas e visuais. Ela somente permanecia no quarto forte, devido à sua agressividade incontrolável. Depois que apliquei nela uma série de onze sessões de eletrochoques (ECTs), sem qualquer resultado, resolvi solicitar ao Chico a sua imprescindível colaboração. Ao observar a moça, o in-

esquecível médium me disse: “Você fez muito bem em fazer esta série de eletrochoques nela, porque esta moça está, ainda, na região dos ombros e pescoço, cheia de corpos ovóides a ela agregados, e tal recurso terapêutico utilizado fará com que ela, pelo uso dos medi-



camentos já prescritos, entre em estado de remissão, jamais podendo afastar-se das fileiras espiritistas, usando, corretamente, os medicamentos prescritos pelos seus psiquiatras, amparada pelos amigos espirituais que supervisionam a sua reencarnação”. Outros casos ocorreram, mas o espaço obriga-me a colocar, aqui, o ponto final, nesta questão.

Reformador: Como foi a elaboração do livro biográfico No Mundo de Chico Xavier? Contou com a colaboração do médium?

Elias Barbosa: Certa noite de terça-feira em que, invariavelmente, Chico nos dava a honra de sua visita para conversarmos sobre os livros espiritistas, solicitei-lhe se eu poderia iniciar uma série de entrevistas com ele, a fim de que os leitores do futuro pudessem constatar as suas próprias palavras, a respeito de sua mediunidade, que já se estendia por 40 anos, e ele disse: “Podemos começar agora, meu filho!”. De posse de um caderno, eu ia fazendo as perguntas e ele dava as respostas imediatas, sempre me lembrando tratar-se de Chico Xavier/Emmanuel. Das 11 às 3 horas da madrugada seguinte, eu datilografava todas as entrevistas, inclusive as que foram feitas na própria casa do Chico, quando ele solicitava ao Sr. Weaker Batista para avisar-me que estava disponível para a nossa tarefa. Tão logo ia tomando conhecimento de outras entrevistas com o médium, apressei-me a aproveitá-las todas, como se encontram dispostas no livro, que consumiu horas e horas de agradável e abençoado trabalho, lembrando-me do biógrafo de Francisco de Assis (1182-1226), seu contemporâneo, ao registrar o instante em que o poverello se despediu de seu pai, afirmando, alto e bom som: “A partir de hoje só tenho um Pai que é Deus. Guarde, por favor, as minhas vestes!”.

Reformador: Com base em sua

convivência com Chico, como analisa o aspecto humano da pessoa Chico Xavier e a missão dele como médium?

Elias Barbosa: Ao ficar conhecendo Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, na noite de 25 de abril de 1955, graças à gentileza de dois amigos de São Paulo, ao me aproximar dele, nunca vi pessoa tão humilde e educada; referiu-se à minha querida mãe, que viria a desencarnar em 1984, como sendo um Espírito que ele conhecia há séculos e nascera com uma missão de muita importância na condução da família, de seus oito filhos, netos e bisnetos. Nada disse a meu respeito. De 1955 a 1959, ele, Chico Xavier, e outros amigos, em companhia de Waldo Vieira, nos períodos das férias escolares, iam a Monte Carmelo, Minas, onde frequentava todos os centros espíritas, recebendo orientações para centenas de pessoas que vinham de cidades vizinhas. Muito aprendemos — e quanto! — com o nosso inesquecível amigo.

Reformador: O que você recomenda ao leitor, por ocasião das comemorações do Centenário de Chico Xavier?

Elias Barbosa: Estudar, com afinco, a Doutrina Espírita, assim como todos os livros deixados por Allan Kardec, inclusive os 12 tomos da Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos; dos seguidores da Terceira Revelação, dentre outros, Léon Denis e Ernesto Bozzano, percorrendo, por fim, todas as obras recebidas pelo médium Xavier, não somente as dos prosadores, mas, principalmente dos poetas, reverenciando Chico e Jesus, principalmente a reedição da belíssima do Parnaso de Além-Túmulo, recém-lançada para alegria de todos nós, Trovadores do Além; O Espírito de Cornélio Pires; toda a coleção de André Luiz, a começar por Nosso Lar, best-seller que já se transformou em filme, além de tantos outros que retratam a vida incomparável do nosso querido médium Francisco Cândido Xavier.

Elias Barbosa conheceu Chico Xavier em Pedro Leopoldo (1955) e acompanhava visitas do médium a Monte Carmelo (1956 a 1959), quando este recebia mensagens mediúnicas na residência da mãe de Elias, dona Myrtes Barbosa, e a partir de janeiro de 1959, após a mudança de Chico para Uberaba, trabalharam juntos, em tarefas de desobsessão, sessões públicas e organizando livros em parceria com o psicógrafo: Enxugando Lágrimas, Entre Duas Vidas, Claramente Vivos, Irmã Bera Cruz, Gabriel, e outros. Escreveu sobre a vida do médium em Presença de Chico Xavier e No Mundo de Chico Xavier e foi organizador de Antologia dos Imortais (FEB, 1962), Trovadores do Além (FEB, 1965) e O Espírito de Cornélio Pires (FEB, 1965). É um dos entrevistados em Depoimentos sobre Chico Xavier (FEB, 2010).

Poema que inspirou Mandela

O poema *Invictus*, do poeta Inglês William Ernest Henley (1849-1903), foi escrito em 1875, publicado pela primeira vez



em 1888 e citado por Nelson Mandela — que comemorou 20 anos de liberdade em 2010 — como fonte de inspiração durante seu tempo na prisão.

Nelson Mandela, que nasceu em 1918, é advogado, ex-líder rebelde e ex-presidente da África do Sul de 1994 a 1999.

Principal representante do movimento antiapartheid, é considerado pela maioria das pessoas um guerreiro em luta pela liberdade, embora tenha sido chamado de terrorista pelo governo sul-africano, o que lhe valeu quase 30 anos de prisão. Passou a infância na região de Thembu, antes de seguir carreira em Direito. Em 1990 foi-lhe atribuído o Prêmio Lênin da Paz, que foi recebido em 2002. Na África do Sul também é conhecido como 'Madiba', um título honorário adotado por membros do clã de Mandela.

O *apartheid* foi um regime de segregação racial adotado de 1948 a 1994 pelos sucessivos governos do Partido Nacional na África do Sul, no qual os direitos da grande maioria dos habitantes foram cerceados pelo governo formado pela minoria branca.

O filme *Invictus*, lançado no final de 2009, em comemoração aos 20 anos de liberdade de Mandela, retrata essa ocorrência histórica. Eis a sinopse da produção americana: Recentemente eleito presidente, Nelson Mandela (Morgan Freeman) tinha consciência que a África do Sul continuava sendo um país racista e economicamente dividido, em decorrência do apartheid. A proximidade da Copa do Mundo de Rúgbi, pela primeira vez realizada no país, fez com que Mandela resolvesse usar o esporte para unir a população. Para tanto chama para uma reunião François Pienaar (Matt Damon),

capitão da equipe sul-africana, e o incentiva para que a seleção nacional seja campeã. A direção é de Clint Eastwood.

O poema, por sua vez, que inspirou Mandela, traduz verdades importantes que merecem ser conhecidas. Transcrevo ao leitor:

*De dentro da noite que me cobre,
Negra como a cova, de ponta a ponta,
Eu agradeço a quaisquer deuses
que sejam,
Pela minha alma inconquistável.*

*Na cruel garra da situação,
Não estremeci, nem gritei
em voz alta.
Sob a pancada do acaso,
Minha cabeça está ensanguentada,
mas não curvada.
Além deste lugar de ira e lágrimas
Avulta-se apenas o Horror das
sombas.
E apesar da ameaça dos anos,
Encontra-me, e me encontrará
destemido.*

*Não importa quão estreito o portal,
Quão carregada de punições a lista,
Sou o mestre do meu destino:
Sou o capitão da minha alma.*

O teor de estímulo e coragem trazido pelo poema inspirou Mandela em sua luta. Por outro lado, se prestarmos bastante atenção no final do poema: Sou o mestre de meu destino: sou o capitão de minha alma, encontraremos sólida verdade que não podemos esquecer: nossas ações, escolhas e decisões determinam nossos caminhos. Embora óbvias, tais verdades são normalmente desprezadas e despendamos nos precipícios das angústias, decepções, frustrações, abatimentos, medos e tristezas sem fim que afetam a saúde e nos fazem sofrer. Não é melhor recordar a afirmação que deve nortear nossos caminhos: Sois Deuses!? Como nos entregarmos a tantos abatimentos com tanta potencialidade interior que todos trazemos? Sigamos adiante, destemidos e agindo...

Veja o filme, leitor. É autêntica lição de vida para refletir com seriedade.

Orson Peter Carrara

Deus sabe antes que alguém vai cometer suicídio?

Se os espíritas dizem que não cai uma folha sequer sem a vontade de Deus, quando alguém se suicida, também é atendendo à vontade do Criador?

Pergunta de Gilberto de Arruda Sampaio – Rio de Janeiro, por E-mail.

Não é tão fácil responder a essa pergunta, como pode parecer ao leitor acostumado aos estudos espíritas. Tirar a própria vida é uma infração à Lei Natural, isto é claro. Está lá no *Evangelho segundo o Espiritismo*: “Em regra, o homem não tem o direito de dispor da vida, por isso que esta lhe foi dada visando deveres a cumprir na Terra, razão bastante para que não a abrevie voluntariamente, sob pretexto algum”. Mas a dúvida do Gilberto tem algumas particularidades. Vamos a elas.

“Não cai uma folha sequer sem a vontade de Deus” é uma frase forte. Mais do que forte, é de um absoluto determinismo. Se toda ocorrência estivesse determinada pela vontade de Deus, não haveria liberdade.

Embora comumente usada como dito popular, em livros, palestras, sermões, a frase referida não é citada em nenhuma obra de Allan Kardec. Geralmente dizem que está na Bíblia, mas não citam onde. Porque essa frase também não está na Bíblia! O ensinamento verdadeiro está presente no evangelho de Mateus, capítulo 10, e afirma: “Não se vendem dois passarinhos por um centil? E nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai. E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos”.

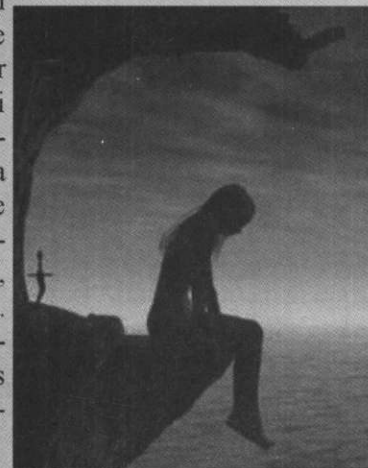
Os Espíritos esclarecem, em *O livro dos espíritos*, pergunta 853, que a única fatalidade, “no verdadeiro sentido da palavra, só o instante da morte o é”. Ou seja, mesmo para os homens o ensinamento vale.

Podemos dizer que Deus ‘sabe’ se vamos falhar ou não em nossas provas e expiações. Todavia, temos a plena liberdade de escolha e a responsabilidade é toda nossa. Allan Kardec também percebeu a importância dessa dúvida e questionou

aos Espíritos: “Desde que Deus tudo sabe, também sabe se um homem deve ou não sucumbir numa prova. Nesse caso, qual a necessidade da prova, que nada pode revelar a Deus sobre aquele homem?”. E a resposta foi: “Podendo o homem escolher entre o bem e o mal, a prova tem por fim colocá-la ante a tentação do mal, deixando-lhe todo o mérito da resistência”.

Um suicida de outras vidas escolhe enfrentar as mesmas dificuldades em nova oportunidade para testar sua força em resistir à tentação de praticar outra vez a mesma falta. Resistindo, sai mais forte da prova e fica feliz por isso. A vida é um recurso pedagógico por meio da qual faremos nossas escolhas. Não pense em erros e castigos, mas em oportunidades e efeitos naturais de nossas escolhas. A morte não existe, e quem foge dos problemas pelo suicídio somente os amplia. Por isso, Jesus recomenda: vigiai e orai.

Paulo Henrique de Figueiredo
Correio Fraternal - dez/10



COEM

Centro de Orientação e Educação Mediúnica

Estudo e prática da mediunidade à luz da Doutrina Espírita

Início: 5/2/2011 - Sábado às 16 horas

Inscrições abertas - Informações: 9989-2439

Grupo Espírita Luz e Amor

2011 anuário
espírita

EDUCAÇÃO,
AMOR E
MEDIUNIDADE



Notícias Importantes
Mensagens Exclusivas
Artigos, Estudos,
Reportagens...

Pedidos na
Livreria A Nova Era

**Faça sua reserva.
Entregas a partir de fevereiro**

leticia.facioli@kardec.org.br
Fone: (16) 2103-3049 - Leticia

Página Infantil

Amiguinhos, tudo bem com vocês? E o ano de 2011, tudo planejado para o bom êxito?... Nada de improvisações, não é?

Thermutes Lourenço

Recapitulando o Evangelho

Pretendo apresentar um apanhado geral dos assuntos de cada capítulo do *Evangelho Segundo o Espiritismo*. Seria como uma visão geral dos conteúdos de cada capítulo.

Hoje vou dar o exemplo do que estou querendo, com, com o 1.º capítulo... Seu nome "Eu não vim destruir a Lei", que apresenta 5 assuntos:

(Peguem o Evangelho e anotem para aprender)

- 1.....
- 2.....
- 3.....
- 4.....
- 5.....

Agora leiam o primeiro assunto e escrevam quantas são as Leis Divinas.....

Anotem aqui aquela que mais os atraem e por que?

No segundo assunto desse capítulo, o personagem é a maior figura de toda a história da Terra. Seu nome:.....

Vocês sabem, o que quer dizer Cristo? se

sabem escrevam aqui.....

.....Se não sabem, corram ao Dicionário e copiem de lá o significado.

O que fez de tão importante essa criatura, isso vocês sabem... Pois escrevam aqui a base da sua Doutrina:

Os dois primeiros assuntos são representados por dois homens e

..... O terceiro assunto é uma ciência com apenas anos. Façam a conta: o seu primeiro livro foi publicado no ano de 1857. Portanto 2011 - 1857 = Em 18 de abril completará Vocês sabem o nome desse livro? Escrevam aqui:

Essa ciência que têm o nome de vem revelar as criaturas o que? Se não sabem, leiam o texto que logo no início encontrarão a resposta. Copiem-na aqui para não esquecer mais.

Por que será que o autor do livro

....., no quarto assunto diz que a "Ciência e a Religião" são as duas alavancas da inteligência humana?

A Ciência revela.....

A Religião revela.....

O princípio de ambas é, por isso pode ou não contradizer-se?

A incredulidade e a intolerância têm como origem a entre elas.

O último assunto desse capítulo traz instruções de..... Espíritos referentes a Seus autores são

.....Trás ainda, finalizando o capítulo, uma nota referente a

Leiam o último assunto e encontrarão todas as respostas.

Um abraço a todos vocês da Thermutes.



Cantinho do trabalhador da FEA

Combata o mau humor

É bastante comum ver pessoas mal-humoradas, de caras amarradas que não querem saber de graça com ninguém. Existem também pessoas que vivem de bem com a vida, dificilmente ficam de mau humor. A verdade é que todos nós precisamos dominar e evitar o aborrecimento, pois, vivendo aborrecidos estamos muito mais propensos a doenças, perdemos muito tempo com coisas pequenas que vão tirando devagar o nosso vigor e a nossa força. Para isso existe um remédio eficaz que se chama Deus.

Quando deixamos Deus agir na nossa vida,

quando buscamos a disciplina divina, tudo muda, porque conseguimos ver sempre o lado bom. Não adianta dizer: "Eu vou viver bem!", se não exercitamos, para isso, grande esforço e determinação.

O mau humor causa doenças e antipatia, enquanto que o bom humor, o amor e a alegria são garantia de saúde, pois, quem ama não adoece.

Existe um livro com este título por isso vale a pena nos reeducarmos e combater com muita força de vontade o mau humor. Só vamos ganhar com isso.

Vera Lúcia Martins Garcia



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br



Sem mistério

Criança de 11 anos apresenta quadro de medo patológico. Como o Espiritismo analisa o assunto? Qual a explicação para o medo?

Medo: patologia e instinto de conservação

Antes de qualquer análise, convém discorrer um pouco sobre esse sentimento, comum a toda criatura, que é o medo. Os dicionários e os especialistas o definem assim: "Trata-se de um sentimento de inquietação, de apreensão ou perturbação psicológica em face de um perigo real ou imaginário." Desde a infância até



a idade adulta é o companheiro pertinente do homem. É natural, comum, sentir medo, o que não significa falta de coragem. O indivíduo pode ser corajoso, sem isentar-se do medo, conquanto se saiba que o contrário também é verdadeiro: há pessoas e animais que, mesmo frágeis e medrosos, coagidos, reagem com coragem. A antonímia de coragem é 'covardia' e não 'medo'.

Esse estado faz parte do instinto de conservação e do estágio evolutivo em que ainda nos situamos. Teme-se o que é estranho, o desconhecido, a escuridão. Há diversos tipos de medo caseiros. Alguns exemplos: quem não tem medo de cachorro bravo, de cobra, de escorpião? Mulheres, a maioria, vai-se saber por quê! têm medo de barata, de lagartixa, bichos inofensivos. Quem já não teve medo de ir ao dentista, de receber um curativo, de tomar uma injeção, de enfrentar um perigo? Esses tipos de medo são comuns, estão presentes no cotidiano das pessoas. Na criança, ainda mais, ele pode surgir de qualquer situação inesperada: um objeto desconhecido, um ruído de causa indefinida, um filme de terror, uma história de assombrações etc. Com sua imaginação fértil, ela costuma fantasiar sobre o que sente, ouve e vê, agravando impressões que ficam dessas experiências. Não obstante, são situações que podem ser resolvidas com a ajuda dos pais.

O medo é natural até certo ponto; ultrapassado esse limite, atingidos níveis de exagero e de irracionalidade, urge que se tomem medidas pre-

ventivas e de tratamento médico e psicológico, evitando-se uma possível neurose.

Inúmeras são as determinantes desse tipo de medo, clinicamente definido como fobia. O diagnóstico, no entanto, é o de uma perturbação psicológica. Para a psiquiatria, com certa razão, "o medo patológico, ou fobia, tem suas origens mais fortes na personalidade dos indivíduos."

À luz da Doutrina Espírita, o medo acentuado que envolve a alma é próprio do homem sem fé. Como consequência ele sofre, além do abatimento físico, o enfraquecimento moral, o que lhe acarreta desânimo e frustração em qualquer iniciativa. Narciza, em instrutivo diálogo com André Luiz, afirma categoricamente: "(...) Classificamos o medo como dos piores inimigos da criatura, por alojar-se na cidadela da alma, atacando as forças mais profundas." (*Nosso Lar*, André Luiz, psicografia de Chico Xavier, 18. ed., FEB, 1995, pág. 42).

Quais as causas para que uma criança de onze anos passe a ser vítima de acentuado sentimento de medo, a ponto de caracterizar-se como enfermidade? Na linguagem espírita pode-se afirmar que duas são as causas: anteriores ou atuais. Na primeira: a criança pode ter nascido com estigmas de existência passada, quando atitudes infelizes e criminosas de ontem provocam-lhe, hoje, sentimentos de culpa e arrependimento, ainda não reparados. Na segunda hipótese, atribuir-se-iam falhas na educação e formação, na infância atual, com provável indiferença ou mesmo agressividade dos pais e familiares, gerando-lhe insegurança e medo doentio.

Deve-se entender, no entanto que, cada caso tem suas peculiaridades, seus atenuantes e agravantes.

Para diagnóstico mais preciso, será sempre necessário maior aprofundamento nas pesquisas e melhor conhecimento das causas.

De imediato, se recomendaria, tratamento médico e espiritual, pois, pode estar ocorrendo caso de obsessão, ou uma precoce manifestação de mediunidade.

Euripedes B. Carvalho

Reconhecimento

Médico se aposenta e doa equipamentos para Rifaina



O médico Cleomar Borges de Oliveira aposentou-se no final de 2010 e decidiu doar todos os equipamentos de sua clínica de ginecologia para a Prefeitura de Rifaina. O anúncio foi feito na última terça-feira, quando Cleomar visitou o prefeito daquele município Hugo Lourenço (PMDB). O médico aproveitou a estada na cidade para percorrer os departamentos de saúde e as últimas obras feitas pela administração municipal.

Segundo ele, a cidade foi escolhida pelo fato de ter sido a primeira da região onde ele atuou. Era para lá que Cleomar atraía pacientes das cidades da região graças aos seus diagnósticos precisos. Também foi graças às suas iniciativas, com apoio de fazendeiros de Rifaina, Pedregulho e Franca que a cidade ganhou, em 1963, a Santa Casa, onde hoje funciona o Centro da Assistência Social. À época, um leilão com 250 cabeças de gado garantiu os recursos para a construção do prédio. Na última terça-feira, ele voltou ao local. "Fiquei admirado porque ele (Hugo Lourenço) conservou a estrutura".

Além do prédio do antigo hospital, Cleomar conheceu o Centro de Saúde, o Centro Clínico, a Praça da Ponta da Praia, entre outras obras. "A cidade está muito bonita", elogiou.

Os equipamentos da clínica do médico serão encaminhados para Rifaina nos próximos dias. Deverão ser instalados no Centro Clínico da cidade. "São pessoas como o Dr. Cleomar que fazem com que Rifaina seja uma cidade abençoada, sempre lembrada e auxiliada por quem realmente se preocupa com o bem-estar da nossa gente", disse Hugo.

Jornal Comércio da Franca de 6/1/11

peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Loja 2:
Ponte Preta
3724.2888

Atacado de Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

Seção Saúde

Transplantes

O avanço da medicina em técnicas cirúrgicas e a descoberta de drogas que eliminam ou reduzem substancialmente os problemas de rejeição, descerram horizontes muito amplos para o transplante de órgãos.

Constituem rotina, atualmente, nos grandes centros médicos, os de córnea, ossos, pele, cartilagem e vasos; multiplicam-se os de coração, rim e fígado, considerados impossíveis há algumas décadas.

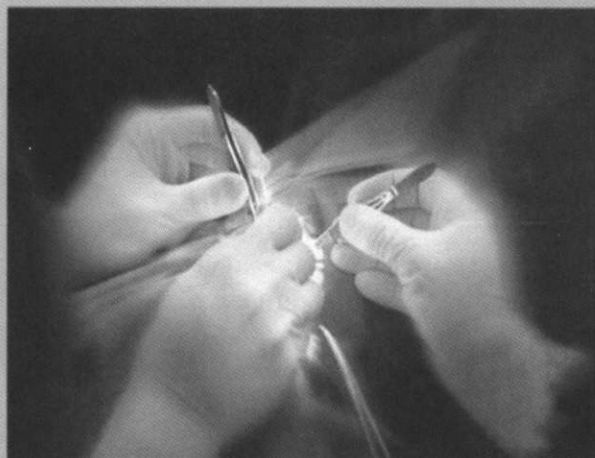
Assim como os bancos de sangue, surgem os que se especializam em olhos, ossos, pele...

Considerando o fato de que o Espírito não se desprende imediatamente após a morte, surgem algumas dúvidas: Sentirá dores? Experimentará repercussões no perispírito? Quem doa seus olhos não sofrerá problemas de visão na Espiritualidade?

Normalmente o ato cirúrgico não implica em dor para o desencarnante. Como já comentamos, a agonia impõe uma espécie de anestesia geral ao moribundo, com reflexos no Espírito, que tende a dormir nos momentos cruciais de grande transição. Ainda que conserve a consciência, o corpo em colapso geral-

mente não transmite sensações de dor.

Não há, também, reflexos traumatizantes ou inibidores no corpo espiritual, em contrapartida à mutilação do corpo físico. O doador de olhos



não retornará cego ao Além. Se assim fosse, que seria daqueles que têm o corpo consumido pelo fogo ou desintegrado numa explosão?

A integridade do perispírito está intimamente relacionada com a vida que levamos e não ao tipo de morte que sofremos ou à destinação de nossos despojos carnis.

Nesse aspecto, em relação aos transplantes há um problema a ser resolvido: tratando-se de órgãos vitais como o coração e o fígado, a

cirurgia deve ter início tão logo ocorra a morte cerebral (quando o cérebro deixa de funcionar), antes que se consuma a morte clínica, determinada pela parada cardíaca.

Essa prática equivale, a nosso ver, à eutanásia, porquanto nem sempre a morte clínica ocorre imediatamente após a morte cerebral.

Geralmente nesses transplantes são utilizados os órgãos de pessoas que sofreram acidentes, inclusive vasculares. Não há possibilidade de aproveitamento em pessoas que falecem por velhice ou vitimadas por moléstias de longo curso. Ora, em benefício do acidentado, é importante que, tendo ocorrido a morte cerebral, permita-se que a Natureza siga seu curso e que a morte clínica venha naturalmente. Algumas horas, dias ou semanas nessa situação, embora represente constrangimento e angústia para os familiares, ensejarão um desencarne menos traumatizante ao Espírito.

No futuro a Medicina desenvolverá, certamente, técnicas que permitam a retirada desses órgãos vitais para doação após consumir-se a morte, sem medidas drásticas passíveis de complicar o processo desencarnatório.

Richard Simonetti

Indicador de saúde

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

**Dra. Maria Theresa Palermo**

CRM 89127

Acupuntura Médica Especialista
em medicina tradicional chinesa

pelo CEIMEC - USP/SP

Pós-graduada em acupuntura

pela Universidade Federal de

São Paulo UNIFESP

Rua Voluntário José Rufino, 1258

Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP

FONE: (16) 3702-8042

Flávio Indiano de Oliveira

Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal

Atendimento adolescente - adulto

horário comercial / noturno

Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim

(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215

E-mail: flavioindiano@hotmail.com

**Luciana Palermo Coelho**

CRP 06/94286

Psicóloga

Crianças/Adolescentes/Adultos

Rua Dr. Marrey Júnior, 2355 - Sala 9 - Centro

Franca/SP - 14440-830

Fone: 3432-1295

e-mail: lucianacoelho@live.com

**Marcos Natalino Piccinini**

CRP 91241 - 6.ª região

Psicólogo

Trabalho diferenciado para
dependentes químicos

Rua Ouvidor Freire 2090 salas 14 e 15

Fones: 3721-3623 e 8141-8949

e-mail: mnpiccinini@gmail.com

**Ana Lúcia Tavares**

CRP 06/78338

Psicoterapia Individual
Psicoterapia de casal e
família

Orientação Profissional

Grupos terapêuticos

"Fechar os olhos para algo que existe é o mesmo
que não dar oportunidade para se desenvolver
enquanto ser humano".

Rua Capitão Zeca de Paula, 578

Tel: 3406-5773/9250-8779

E-mail: novociclo@ymail.com

Carta de Bezerra de Menezes

Irmãos amigos, devotados obreiros da seara de Jesus! Abraçando-os em nome dos trabalhadores do lado de cá, rogamos ao Mestre Amigo bênçãos de paz para todos.

Os novos tempos em transcurso no plano físico anunciam uma era de transformações necessárias à implementação do processo evolutivo do ser humano. Os dois planos da vida se irmanam e laços de solidariedade se estreitam, tendo em vista os acontecimentos previstos.

Em atendimento aos compromissos firmados por orientadores do Planeta, almas abnegadas se desdobram em atividades, definindo responsabilidades e tarefas a serem desenvolvidas em épocas específicas.

Não longe, porém, nas regiões purgatorias de sofrimento que assinalam o perfil dos seus habitantes, no mundo espiritual, almas se agitam, movimentam-se, produzindo ruídos e clamores na expectativa de se beneficiarem, de alguma forma, com a programação que o Alto determina.

Desassossegados, temem as mudanças que já lhes foram anunciadas e, por não saberem ainda administrar emoções e desejos, dirigem-se às praças públicas e aos templos religiosos de diferentes interpretações para debaterem e opinarem: ora aceitam os ventos das mudanças, ora se rebelam, posicionando-se contra elas. Nesse processo, influenciam os encarnados que lhes acatam as opiniões vacilantes e, ao mesmo tempo, são por eles influenciados.

O certo é que a Humanidade chegou a um ponto de sua caminhada evolutiva que não mais se lhe permite retrocesso de qualquer natureza. Para os próximos cinquenta anos já se delineia um planejamento destinado a ser cumprido por uma coletividade de Espíritos que irão conviver com grandes e penosos desafios.

Trata-se de uma população heterogênea constituída de almas esclarecidas e de outras em processo de reajuste espiritual. As primeiras revelam-se iluminadas pelo trabalho desenvolvido na feira dos séculos, quando adquiriram recursos superiores de inteligência e de moralidade.

Retornam à reencarnação para exercer influência positiva sobre as mentes que se encontram em processo de reparação, necessitadas de iluminação espiritual.

A atual Humanidade será pouco a pouco mesclada por esses dois grupos de Espíritos reencarnantes. Inicialmente na sua terça parte, abrangendo todo o Planeta, depois, dois e três terços. O trânsito entre os dois planos estará significativamente acelerado. Um trânsito de mão dupla, acrescentamos, pois coletividades de encarnados também retornarão à Pátria verdadeira.

Anunciam-se, então, o processo renovador de consciências por meio de provas, algumas acerbadas.

Uma operação de decantação que visa selecionar os futuros habitantes do Planeta, aqueles que deverão viver os alvares da Era da Regeneração.

A massa humana de sofredores, de Espíritos empedernidos, repetentes de anteriores experiências, retornará à gleba terrestre em cerca de cinquenta anos, mas os guardiões da Terra estarão a postos, ao lado de cada encarnado ou desencarnado convocando-os à transformação para o bem.

É a Era do Espírito, anunciada a clarinadas na manhã do dia de ontem, 18 de abril de 2010, no mo-

mento em que o Sol lançava os seus primeiros raios à Terra. Em região muito próxima ao plano físico, habitantes do Além quase que se fundiram com a humanidade encarnada para, em reunião de luz e vibração amorosa, ouvir o mensageiro de Jesus que lhes traçou as diretrizes de uma nova ordem planetária, que ora começa a se estabelecer.

Ismael falou emocionado para os representantes de todas as nacionalidades, logo após a manifestação clamorosa dos seus patronos e guias.

Revelou planos de Jesus relacionados à cristianização dos homens. Ao final da abençoada assembleia, Espíritos valorosos deram-se as mãos, envolvendo o Planeta em suas elevadas vibrações, transformadas em pérolas que caíam do alto sobre os seus habitantes, atingindo-lhes a fronte na forma de Serafina luminosidade.

Estejam, pois, atentos para os acontecimentos, meus filhos. Reflitam a respeito do trabalho que se

delineia e, do posto de serviço onde se encontrem, sejam, todos e cada um, foco de luz, ponto de apoio.

Ouçam as vozes do céu, pois estão marcados pela luz dos guardiões planetários. Façam a parte que lhes cabem. Sejam bons, honestos, laboriosos, fraternos.

Os dias futuros de lutas e dores assemelham-se aos "ais" apocalípticos. Surgirão aqui, acolá e mais além, implorando pela união, compaixão e misericórdia, individual e coletiva.

Assim, irmãos e amigos, não cometam o equívoco de olhar para trás, mas coloquem as mãos na charrua do Evangelho e sigam adiante.

Não repitam a experiências a mulher de Ló, o patriarca hebreu que, possuidora de fé frágil, olhou para trás em busca dos prazeres perdidos, transformando-se em estátua de sal, desiludida pela aridez das falsas ilusões.

Façam brilhar a própria luz, meus filhos! Este é o clamor do Evangelho, hoje e sempre!...

Mensagem recebida pelo medium Divaldo P. Franco em 19 de abril/10



Passeio do coração

Sempre com a liderança da obreira Dalila Pereira dos Santos, filha da Casa, foi efetivado no dia 25 de dezembro mais um *Passeio do Coração*, quando pacientes do Hospital Allan Kardec, em comemoração do Natal, passearam pelas vias da cidade de

Franca e adjacências, desfrutando de momentos de lazer e confraternização. Não podemos deixar de destacar aqui, mais uma vez, a preciosa participação da *Viação Cristalense*, de nossa cidade, nessa promoção humanitária.

A colaboração dessa conceituada Empresa, cedendo um confortável

ônibus e os seus dedicados funcionários, se estende por décadas, diante do que os dirigentes da FEAK não têm como expressar a sua gratidão.

É tudo mesmo um grande abraço de fraternidade unindo tantas pessoas num enlaçamento de amor, de ternura e felicidade!



PANIFICADORA
Pão Nosso

Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

VIBOR Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!
Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância
www.pestalozzi.com.br

Educação para a morte II

Depois, tivemos, relatando de um modo sucinto e sucessivo, a Reforma, com Martinho Lutero, Wicclif e Jan Huss; a Renascença, glorioso período da Humanidade, que se estendeu entre os séculos XV e XVI; o Iluminismo no séc. XVIII, movimento idealizado por Goethe, Rousseau, Voltaire, etc, que veio a inspirar a Revolução Francesa, em 1789; esta, embora seguida do Terror, foi um dos fenômenos mais importantes da moderna Civilização; o Positivismo com Auguste Comte. Todos esses movimentos foram uma reação contra o domínio do Estado aliado ao Clero, que tantos males e atrasos causam à Humanidade. E por todas estas épocas fortemente marcantes, os “espiões” não se calam; de acordo com o progresso do período em que viviam, sempre davam notícias do mundo pós-morte. Durante todo esse tempo foi preparado o terreno para a Codificação do Espiritismo; aí, estas notícias puderam, então, ser dadas com mais ênfase, mais segurança, mais confiabilidade, porque baseadas na Ciência Espírita. Haveria, agora, explicação científica simples, natural, do fenômeno que foi, por milênios, tão adulterado, tão complicado, tão abominado e perseguido. Aconteceram as primeiras manifestações realmente sérias, comprovadas e verificada na América do Norte, com Andrew Jackson Davis, em 1844, as Irmãs Fox, em 1848, e na Europa, mais especificamente, na França, a partir 1854, com as mesas girantes.

Estava dado o primeiro passo para a desmistificação da Morte, para

recolocá-la em seus aspectos primitivos: natural, simples, espontâneo.

Aspectos Filosóficos

Aqueles, que por si mesmos, se investiram de autoridade e, que através dela, recomendavam e condenavam as almas desencarnadas, construíram, aos poucos, o que Herculano Pires, chamou de Arquitetura da Morte. Vieram, então, os monumentos, as pirâmides, os mausoléus, os cemitérios. Assim, quanto mais majestoso o mausoléu que encimava a cova, mais assegurado o futuro de quem a ocupava. O Espiritismo, hoje nos demonstra a inutilidade das pedras.

O pior de tudo é que destas condenações originaram a relação perdão/dinheiro, diretamente proporcional. Assim, estabeleceu-se o comércio da morte, a venda de indulgências que desde Lutero foi duramente censurada. O dinheiro era, e é, o que poderia, e pode, salvar uma alma, ou condená-la; a felicidade futura era, e é, o reflexo do que ela teria, e tem, deixado nos cofres. Daí, o prestígio de quem desencarna ficar seriamente abalado, pois seu futuro não depende do que ele foi e sim dos bens que deixou, e seus parentes, amigos que permanecem vivos, quando não podem pagar sua “salvação”, entram em desespero. Em suma, as autoridades sacerdotais é que perfazem o dito prestígio, conforme suas conveniências.

Entretanto, tudo isto está mudando aos poucos. Embora, os mais simples e utilitaristas, sejam ainda dominados por tais incoerências, os livre-pensadores, os espíritas, veem, tanto na morte como no nascimento, fenômenos naturais, e aquela significa simples libertação, simples descondiciona-

mento da vida material e complementação da realidade do ser. Aliás, sobre este último aspecto, diz-nos o filósofo Heidegger: “— O homem se completa na morte”. Ambos, nascimento e morte, reencarne e desencarne, fazem parte da única lei que demonstra claramente o progresso do ser, que vem a ser elucidado com mais ênfase pela Lei da Reencarnação. Nunca devemos confundi-los, um com graça, outro com castigo.

Assim, um ato tão natural não pode ser visto como punição ou maldição. Há, ainda, a necessidade de desmistificar a relação que tem o recém desencarnado com infelicidade, com torturas morais, tão fortes que se confundem com as físicas. Mesmo em nosso meio, ocorre este erro. Não é porque desencarnamos que passamos a sofrer todas as amarguras que a capacidade de cada um suporta; deste modo seríamos todos sofredores (mais ainda) em potencial. Reconhecemos que nesse estado há mais facilidade para o encontro do Espírito com a sua consciência, mas não significa que ela passa pelas maiores atrocidades, apenas porque se acha em nova situação, aliás, plenamente natural, a de desencarnado. Não é porque desencarnamos que corremos risco iminente das mais variadas torturas.

A busca desenfreada pelo ouro, pelo poder, invenção do capitalismo, não seria um modo de esquecer que desencarnaremos um dia? Um jeito de “empurrar com a barriga”, o inevitável? Os donos do poder, temporal e/ou espiritual, propositadamente, não nos avisam desta certeza evidente.

Alcir Orion Morato

Grupo Espírita Luz e Amor promove o 8.º Encontro com Jesus



Pela oitava vez consecutiva o Grupo Espírita Luz e Amor, situado na rua Alvaro Abranches, 965, em Franca/SP, promoveu mais um “Encontro com Jesus”, às vésperas do Natal. O evento, que já se tornou tradição nesta casa espírita, mobiliza interessados de todo o movimento espírita francano, que em cerca de 300 pessoas lotaram as dependências da entidade.

Ocorrendo sempre no dia 24 de dezembro, com início impreterivelmente às 18h, o encontro de 2010 decorreu durante uma hora, tratando da “parábola do festim das bodas”, num misto de arte e filosofia, sensibilizando e proporcionando a todos importantes reflexões de vida, especialmente buscando dar ao Natal seu verdadeiro sentido.

Intercalando falas de Jesus sobre o tema, jograis de homens e mulheres despertavam nos presentes o real significado das bodas de Jesus, ao mesmo tempo em que ressaltava as bodas materiais, que invariavelmente nos tiram do caminho evangélico.

Entre uma e outra lição, músicas espíritas e populares, como “Imagine”, de John Lennon, por exemplo, auxiliaram na sensibilização do ambiente. Lágrimas de emoções passaram a ser fatos previsíveis nos Encontros com Jesus, o que não foi diferente em 2010.

Os que participaram tiveram, com certeza, a oportunidade de lembrar, mais uma vez, que as lições do Evangelho devem ser nosso guia seguro para toda a vida e que o Natal não é só momentos de atender às convenções materiais e consumistas, mas, momentos de reflexão em torno do próprio Mestre.



ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390



TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS
Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail: tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

A Reencarnação dissolveria a Família?

Segundo aqueles que nos exercitam o raciocínio, e às vezes a paciência, questionando acerca da lógica da doutrina reencarnacionista, eis mais uma interrogação a que nos submetem com relativa frequência:

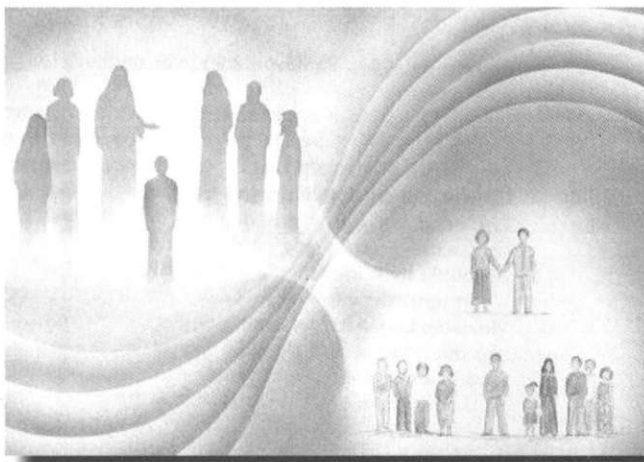
Se admitirmos a continuidade da vida além do mundo físico, fatalmente nos encontraremos após a morte com nossos parentes. Considerando a pluralidade das existências, teremos a esdrúxula situação de depararmos no mundo espiritual com a presença de dezenas de esposas, mães, pais e centenas de filhos. Em última análise, perder-se-ia o sentido de família.

Sosseguem os preocupados e não se entusiasmem os polígamos, tal fato não ocorre.

Inicialmente, cumpre chamar a atenção para o fato das ligações de caráter reprodutivo serem adequadas ao nosso mundo físico onde a máxima “crescei e multiplicai-vos” depende fundamentalmente da diferenciação de sexos e do intercâmbio sexual entre as criaturas encarnadas. A conceituação de família a nível espiritual é diferente, mesmo porque os espíritos não baseiam suas afeições em moldes e necessidades idênticas às terrestres.

O infundado temor de que a parentela aumente indefinidamente, em virtude dos renascimentos sucessivos, tem também um fundo egoístico inconsciente. Demonstra naquele que sente, insuficiência de amor amplo para conter um número elevado de pessoas. Quem tem oportunidade de educar muitos filhos, não os ama

menos pelo fato de serem em maior número, ao contrário cada vez desen-



volve mais o amor.

No mundo espiritual temos notícia que a vivência acontece por similitude de nível evolutivo. Não estaremos próximos daqueles que não sintonizarem com nossa faixa vibratória sejam parentes ou não. Se os diferentes gostos e preferências até aqui no planeta terra afastam as criaturas, o mesmo ocorre no plano extrafísico, e com muito maior intensidade.

O rótulo do parentesco nada significa quando não há semelhança energética. Há espíritos que, embora tenham sido parentes na vida física, situam-se em planos muito diversos (portanto distantes) de seus parentes, em função de sua natureza íntima lhes ser completamente distinta da parentela física.

Façamos uma comparação entre a tese reencarnacionista e a doutrina anti-reencarnacionista, no sentido da valorização da família. As ligações familiares não sofrem destruição al-

guma com a reencarnação, como nossos inquisidores supõem. Ao contrário, observaremos, pelo raciocínio a seguir, que as mesmas se tornam mais autênticas e duradouras.

No mundo extrafísico, os espíritos constituem famílias interligadas pelo amor e pela simpatia. Felizes por se acharem juntos, eles se buscam uns aos outros. A encarnação apenas temporariamente os afasta do convívio de seus entes queridos, uma vez que ao retornarem à pátria espiritual, novamente se associam tal qual parentes que voltam de uma viagem.

Frequentemente reencarnam no mesmo seio familiar auxiliando-se mutuamente. Aqueles que permanecem no plano espiritual, continuam a manter sua união pelo vínculo do pensamento de amparo e afeição. Vida após vida, os laços afetivos ficam mais estreitos pois se reencontram ora no mundo físico ora no plano espiritual, burilando cada vez mais a qualidade do vínculo que os une.

Parentes que, aqui na Terra realmente se estimam, atestam, inclusive, ligações pretéritas que os agruparam novamente na vida atual. Comum é escutar a referência popular sobre pessoas que “parecem não ser da família” tão expressiva a diversidade ética ou de caráter que demonstram com relações aos demais membros do mesmo núcleo familiar.

Na realidade, muitos que convivem sob o mesmo teto o fazem para a superação de incompatibilidades sérias e necessitam perdão mútuo. A presença de espíritos antipáticos no núcleo familiar tem por objetivo o progresso de todos os envolvidos. Não eram parentes espiritualmente falando, mas poderão vir a ser ao desenvolverem entre si laços de amor genuíno.

Segundo os conceitos tradicionais da vida única, a sorte pós-túmulo dos membros da família estaria definitivamente selada com o deslance físico. O sofrimento eterno ou as bem-aventuranças permaneceriam asseguradas em função das atitudes comportamentais durante a vida.

Desta forma, a doutrina não-reencarnacionista separa definitivamente pais e filhos, maridos e esposas que permanecem “condenados” ou sem esperanças de se reverem. A ideia de uma vida só ou unicidade da existência levaria a destruição total dos laços de família.

A filosofia reencarnacionista oferece uma visão menos sombria informando que todos os que se amam voltam a se reencontrar e sobretudo, conforme foi dito, “nenhuma das ovelhas se perderá”. Não há almas condenadas eternamente.

As reencarnações nos ensinam a certeza não só do reencontro dos afetos, mas a segurança de que a felicidade futura será o destino de todas as criaturas. Há solidificação e a ampliação dos laços do amor.

Ricardo Di Bernardi

Fundo Social de Solidariedade doa 250 kits do “Lençol Amigo”



O Hospital Allan Kardec foi selecionado para receber do FUSSESP (Fundo de Solidariedade e Desenvolvimento Social e Cultural do Estado de São Paulo) 250 kits do Programa Lençol Amigo.

Cada um dos kits contará com dois lençóis, uma fronha e um forro de cama.

A doação contou com o apoio do Fussol (Fundo Social de Solidariedade de Franca), representado por sua presidente, a primeira-dama da cidade, Diva Faleiros Franco da Rocha que fez pessoalmente a entrega dos kits ao presidente da Fundação, Wanderley Cintra Ferreira e a Luís Aurélio Prior, presidente da Santa Casa de Franca também agraciada com a doação de kits semelhantes.

Hospital do Câncer de Franca completa nove anos de fundação

O Hospital do Câncer de Franca completou no dia 6 de janeiro último, seu nono ano de atividades. A unidade, que atende hoje a Franca e região, é referência em tratamento oncológico e oferece variada gama de serviços de grande importância à população, em especial a mais carente, que depende do tratamento pelo SUS (Sistema Único de Saúde). Além do competente aspecto clínico, o Hospital do Câncer oferece total humanização aos pacientes e familiares. Seguem alguns dados do hospital:

- Mais de 3,7 mil pacientes cadastrados;
- Média de 3 mil atendimentos ambulatoriais por mês;
- São registrados 90 casos novos em média por mês;
- São mais de 50 colaboradores, entre equipes médica, de enfermagem; nutrição, serviço social, psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia e odontologia.



Comemorações na Fundação Espírita Allan Kardec

Dezembro é época de festas, mês em que se comemora o Nascimento de Jesus, portanto momentos de alegria, paz, amor...

Funcionários, pacientes do Hospital Dia, pacientes moradores, pacientes em tratamento e voluntários, tiveram um mês de festas e comemorações.

No período de 01 a 13/12, aconteceram os passeios terapêuticos no *Franca Shopping*, momento esperado pelos pacientes residentes do Hospital. Durante o passeio, os pacientes acompanhados pelos profissionais da equipe técnica e de enfermagem, além de apreciar a decoração, tomaram um café da tarde em clima de descontração.

No dia 04/12, aconteceu o churrasco oferecido por um grupo de voluntários do Hospital na chácara oferecida pela amiga Máisa Capel. Um delicioso almoço, com animada música ao vivo e pessoas muito agradáveis fizeram do final de semana

um dia especial.

No dia 16/12, aconteceu a festa de Natal para os pacientes moradores com direito a Papai Noel. Momento de entrega de presentes, embalado por músicas natalinas e enfeites decorados pelo setor de Terapia Ocupacional.

No dia 17/12, como de costume, a escola Caetano Petráglio, ofereceu uma linda e animada festa aos pacientes. Aconteceu também a revelação do amigo secreto dos pacientes do Hospital Dia, festa dos pacientes agudos e festa de confraternização entre os voluntários e amigos da casa.

No dia 21/12, as equipes técnica e administrativa do hospital revelaram o amigo secreto em um clima de descontração.

E para finalizar, no dia 22/12, iniciamos com uma palestra ministrada pelo Presidente da fundação Wanderley Cintra Ferreira que falou sobre os problemas enfrentados durante o ano de 2010 e as

perspectivas para o ano seguinte, além de um delicioso almoço de confraternização ao qual compareceram os funcionários de todos os setores, diretoria e alguns voluntários. Houve sorteios aos presentes de muitos brindes oferecidos por vários fornecedores da fundação e funcionários, fazendo um momento ainda mais alegre.

Vencemos mais um ano com muito trabalho, dedicação, disposição e o mais importante, muito amor. Cada setor da fundação, de acordo com as suas atribuições, contribuíram para o oferecimento de um ótimo tratamento às pessoas acolhidas em internação.

Esperamos que neste ano de 2011 possamos continuar atendendo cada vez melhor a todos que aqui procuram por um atendimento com qualidade e dignidade, dando carinho e atenção necessária tanto aos pacientes quanto aos seus familiares.



Festa dos pacientes agudos com apresentação de teatro, entrega de presentes, passeio ao Shopping, almoço na Chácara Marambaia, festa na Escola Caetano Petráglio, almoço dos funcionários e amigo secreto. Momentos inesquecíveis para a equipe e pacientes.

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

Número 2065 . Fevereiro . 2011 . Ano LXXXIV
Franca-SP - Brasil

Transição planetária



**Luz e sombra na
autopromoção do nosso
planeta, para a qual a
Espiritualidade, gravemente,
anuncia, convoca e auxilia**

Pág. 4

Os mistérios do espírita

Podemos conhecer tudo no Universo? - Pág. 2

Existem milagres?



A seção "Sem mistério" esclarece que tudo
está nos recursos da Natureza! - Pág. 7

Divaldo Pereira Franco em Franca

Cidadão francano, a
nossa gente tem sabido
retribuir-lhe o carinho

Pág. 3

Conferência Espírita



- PROGRAMAÇÃO -
21 DE FEVEREIRO DE 2010 (DOMINGO)
HORÁRIO: A PARTIR DAS 19:00 HORAS
LOCAL: CASTELINHO
TEMA: LIVRE

Ser espírita!

Nosso articulista Zdeneck Pracuch ressalta as
dificuldades de nos conduzirmos como espíritas

Pág. 5

Editorial

Os mistérios do espírita

A vivência relacional no universo espírita tem o condão de nos oferecer certezas agradáveis quanto à disposição de a maioria dos confrades conduzir-se conforme preconiza a Doutrina. Para eles, a busca incessante do conhecimento há de ser-lhe constante preocupação. Todavia, há, ainda e infelizmente, aqueles que evidenciam a intenção de se acomodar no *status* intelectual em que se encontram, empenhando-se na alegação de que não adianta investigar, porque, no Universo, há mistérios que não nos é dado desvendar. Ledo engano! O Espiritismo, a par do que dispõem as Leis da Natureza, institui que, ao longo da eternidade, todo conhecimento seja de domínio de todos.

O fato de muitas coisas estarem ainda fora do alcance do conhecimento humano tem sua razão na fase assinalada pelo nosso atraso evolutivo. Depreende-se das questões 17 a 20 da obra basilar da nossa Doutrina, que o atual grau de elevação da Humanidade é incompatível com questões que lhe transcendem o alcance, ou, por outras palavras, o Homem não está, ainda, apto a entendê-las.

Se, na questão 17, falando da criação, se nos reve-

la impossível o conhecimento das condições em que as coisas se tornam realidade na Natureza, na questão seguinte, a possibilidade do conhecimento se mostra condicionada ao esforço de conquista do Espírito.

No sábio ensinamento de Kardec, o homem é carente de condições que lhe aproveitem na detecção do que está além do seu entendimento. Senão, vejamos: "O homem não pode constatar senão o que existe; (...) seja porque o conhecimento ultrapasse a capacidade de sua inteligência atual, seja porque há para ele inutilidade ou inconveniência momentânea em possuí-lo. (*A gênese*, Cap. XI, 7).

É, exatamente, o que nos ensina a questão nº 19 do LE. Segundo os Instrutores espirituais, "a ciência foi dada ao homem para o seu adiantamento em todos os campos, mas ele não pode ultrapassar os limites fixados por Deus." Aqui, referem-se ao homem, não ao Espírito imortal. Impõe-se entender que os limites fixados se restringem à nossa lucidez e perspicácia. Expandida a capacidade de conhecer, ampliam-se os limites que lhe são condicionados.

Aqui, ainda, a peculiar verdade kardequiana, em nota à questão número 19 do LE: "Quanto mais é

dado ao homem penetrar os mistérios na Natureza, mais cresce sua admiração pelo poder e sabedoria do Criador, mas, seja por orgulho, seja por fraqueza, sua própria inteligência o faz juguete da ilusão..."

E, justamente, no automatismo evolução-conquista é que Deus instituiu, na sua Lei, a permissão ao homem de lhe serem possíveis revelações que lhe antecipem a ciência, desde que úteis e na conformidade do seu esforço evolutivo.

Com efeito, pelas considerações aqui expendidas, não se justifica qualquer alegação de que não nos é dado perscrutar tudo no Universo, porque nada nos é proibido saber. Jesus, visando a libertar-nos das nossas fraquezas, exortou-nos a conhecer a Verdade, que não é senão a REALIDADE das Leis de Deus, dispostas em toda a infinita extensão universal. Considere-se, entretanto, que semelhante movimentação evolutiva tem aspecto de mão dupla: Nosso progresso moral depende de conhecermos os desígnios da Grande Lei, e descortinarmos a sua Realidade se condiciona ao nosso progresso moral. Daí a conclusão de que só evoluímos à custa do nosso próprio esforço.

João Batista Vaz

Relendo A Nova Era

O possível acontece

Um caso de desdobramento do médium Eurípedes Barsanulfo

Um testemunho inestimável nos vem do jornalista Otávio Cilurzo, residente em Franca, que nos relata uma passagem eloquente presenciada por ele e seu irmão José Magdalena, ambos primos do inesquecível radialista Vicente Leporace.

O fato relatado envolve a figura impressionante de Eurípedes Barsanulfo, de Sacramento (MG). José Magdalena permaneceu em Sacramento de 1916 a 1918, ano em que se registrou o passamento do insigne professor mineiro. Durante o tempo de sua permanência na Terra do Borá, o filho adotivo do saudoso Bruno Cilurzo, figura também muito querida em Franca, Magdalena montou bem organizado salão de barbeiro, numa das ruas centrais dessa cidade do triângulo mineiro. Eurípedes Barsanulfo tornou-se freguês do figaro e o tinha em grande comprova de simpatia.

Numa das manhãs, ao atender o diretor do Colégio "Allan Kardec", chegou à porta do local do profissional um senhor de aparência humilde, que procurava pela assistência do Missionário Mineiro. E com desenbaraço explicou que sua mulher estava em trabalho de parto há mais de quarenta e oito

horas e a parteira leiga ficou desorientada. Resolveu ele, então, procurar o benfeitor dos pobres sacramentanos, a fim de que ele atendesse a infeliz parturiente. Adiantou ainda que ele morava no "Bairro dos Palhares", perto da gruta conhecida por todos. E a fim de facilitar a ida de Eurípedes, esse lavrador lhe havia providenciado um cavalo arreado.



Nesse interim, Barsanulfo interrompeu o homem: "Espere um pouco, sr. Zequinha..." Magdalena, que já estava para terminar a feitura da barba do professor, ficou preocupado com o que vira: Eurípedes tornou-se lívido, com a esclerótica ocular semicerrada. Aflito, ele, que tinha a companhia do seu irmão Otávio, pediu em voz alta para sua mulher: "Mariinha, veja um café quente para

o professor Eurípedes, ele está passando mal", E fala ainda o irmão: "Otávio, vamos, ajude-me a levantar aqui o corpo do senhor Eurípedes".

Neste instante, Eurípedes abre os olhos e começa a sorrir: "Não há nada, senhor Magdalena. Tudo bem. Isto que se passou comigo é apenas um transe natural..." E voltou-se para o Zequinha Costa, que esperava a resposta ao seu pedido: "Senhor Zequinha, pode voltar para sua casa. Sua mulher acabou de lhe dar um garoto muito forte. Eu já es-

tive lá"... O caboclo ficou meio desconfiado sem saber o que fazer. O próprio Barsanulfo chamou-o à realidade, entregando-lhe uma receita: "Vai até a farmácia e peça para minha irmã Edirith aviar este remédio para sua patroa".

Tanto Otávio como Magdalena procuraram saber depois notícias sobre o parto da mulher do Zequinha Costa. E se inteiraram de que, efetivamente, Eurípedes, em um de seus habituais desdobramentos, esteve naquela hora na casa do lavrador, que lhe procurara. Procurou mudar a parturiente de posição, num movimento para completar a *délivrance*... Depois pediu à parteira cuidar da criança enquanto fazia com que a mulher dormisse. Tudo se passou em poucos instantes, quando nem a parteira e nem a mulher do Zequinha Costa souberam explicar como chegou e como saiu daquela casa campestre a figura benemerita de Eurípedes.

Esse caso nos veio por relato fidedigno do jornalista Otávio Cilurzo, presidente do Clube da Saudade da Franca, uma das entidades cultoras do saudosismo do nosso Estado. Esse fenômeno de bilocação ou desdobramento de Eurípedes, quando desenvolvia sua corajosa assistência a uma corte de sofrendores, se tomara frequente diante de seus alunos e companheiros...

Toriba-Acã (Agnelo Morato)
De A Nova Era de 31/10/1983

Divaldo Pereira Franco novamente em Franca

Os francanos, espíritas ou não, como acontece todo ano, verão e ouvirão o conhecido médium e orador baiano, Divaldo Pereira Franco, no dia 12 de março próximo, às 19 horas, no Castelinho. Sempre repercutindo nas mentes e nos corações do povo como uma mensagem de exaltação da vida e suas implicações espirituais e morais, sua fala sempre extrapola os limites do mundo espírita, para alcançar também detentores de boa vontade entre os irmãos de outras crenças.

Verdadeiro apóstolo da divulgação do Espiritismo, Divaldo é semeador da seara espírita que mais se locomove no Brasil e fora dele.

Assim, como ele, também a sua obra psicográfica é sobejamente conhecida no mundo, a julgar pela grande quantidade delas já traduzida para as mais diversas línguas. Não mede esforços no sentido de estar presente na mídia em geral, sempre fazendo luz na compreensão espiritual e moral de quantos lhe veem e ouvem.

A divulgação doutrinária não é, porém, a única preocupação de Divaldo na Terra, é sua missão especial também a liderança exemplar de mentes e corações infantis e jovens que, sem que tenham alguém que os oriente e proteja, põem-se sob a proteção e orientação de Divaldo e sua equipe

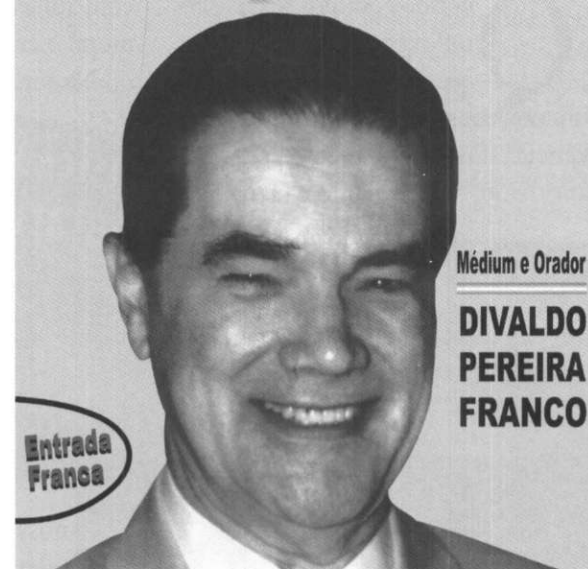
na casa que lhes acolhe caridosamente em Feira de Santana, na Bahia, denominada Mansão do Caminho.

Nascido em 5 de maio de 1927, os seus 83 anos de idade não parecem impor-lhe limites no cumprimento da elevada missão. Forte e disposto, continua como ponte no intercâmbio entre o mundo espiritual e o mundo físico e vice-versa, quer na condição de carteiro fraterno, consolando familiares angustiados pela separação física de entes queridos, quer na condição de intérprete dos luminares da literatura espiritual, entregando aos leitores da Terra obras de elevado conteúdo científico, filosófico e moral. Tem, na sua mentora maior Joanna de Ângelis e em Manoel Philomeno de Miranda, seus principais autores invisíveis, prestando-se também como instrumento intelectual de muitos outros Espíritos de escol.

Cidadão francano, a nossa gente tem sabido retribuir-lhe o carinho que dele recebe, tendo na família Palermo, especialmente nos entes que lhe são queridos, o casal Américo e Stella Palermo, já desencarnados, seus próximos mais próximos, sem distingui-los, contudo, de toda a gente francana em geral.

Vamos todos ao Castelinho, no dia 12 de março próximo, às 19h30m, para ver e ouvir Divaldo.

Conferência Espírita



12 de Março de 2011 (Sábado)
Horário: A partir das 19 horas

LOCAL: CASTELINHO
Tema: Livre

O Centro Espírita mais antigo de Franca precisa de ajuda

Obrigado a realizar ampla reforma em seu prédio, o "Nova Era", nome pelo qual é mais conhecido o Centro Espírita Esperança e Fé, agora precisa da ajuda de quantos lhe reconheçam o trabalho que vem realizando nas áreas de assistência espiritual e material.

A "Nova Era", ao longo dos seus 107 anos de existência, teve sua última reforma há 51 anos e, agora, para atender a exigências legais de adequação, que inclui equipamentos de segurança, acessibilidade e banheiros para cadeirantes, a par da demanda que requer expansão dos serviços que presta, como centro espírita, escola de evangelização, farmácia, atendimento fraterno, fluidoterapia, roupeiro, assistência a gestantes, demais assistência social, estudos doutrinários, exposição e feiras de livros, salão de



conferências, por força da demanda, obriga-se a executar os trabalhos de compulsória reforma no prédio que a sedia.

É por essa razão que, não tranquilos, mas, de certa forma, confortados pela esperança do reconhecimento da comunidade espírita e não espírita que lhes conhece os serviços que vem prestando, a sua Diretoria vem a público suplicar que contribuam com aquela Casa para a formação dos recursos necessários.

As suas contribuições podem ser encaminhadas através de depósito bancário: Banco do Brasil, Agência 0053-1, Conta número 65440-X, ou diretamente na Secretaria da Entidade: à Rua Campos Salles, 1993, Centro Franca, ou na sua sede provisória à Rua Padre Anchieta, 2360, Centro, Franca, no horário das 14 as 16 horas.

15.º Congresso Estadual em Franca

Será realizado em Franca de 28 de maio a 1.º de maio de 2012, o 15.º Congresso Estadual de Espiritismo do Estado de São Paulo.

A Comissão organizadora e representantes da USE São Paulo e de Franca estiveram reunidos nas dependências da Fundação Educandário Pestalozzi, no dia 13 de fevereiro do mês corrido para discussão de assuntos relacionados com o evento. A expectativa é de que 1500 pessoas de todo nosso Estado participem do Congresso.

TEMA: SOLIDARIEDADE, UMA NOVA FORMA DE CONHECER

Pedido da Espiritualidade aos encarnados

Ante os acontecimentos coletivos de grandes proporções, como os que têm abalado a Humanidade terrena, para que se dê a intervenção dos bons Espíritos em favor do socorro, tanto aos sobreviventes, quanto aos espíritos que tiveram suas vidas físicas arrebatadas pela violência dos eventos, há que lhes sejam, do nosso plano, oferecidas as condições indispensáveis.

É assim que instituições espíritas, em reuniões mediúnicas, chegam a receber orientações no sentido de que, pela força das preces, empenhemo-nos na elevação do nosso teor vibratório, expediente que, definitivamente, lhes facilita o trabalho, felicitando os nossos irmãos, mais direta e pessoalmente atingidos, especialmente no que respeita à libertação dos Espíritos vitimados pela morte do corpo físico, em caridoso serviço de resgate socorrista.

Reflexões sobre a grande transição planetária

Queridos amigos, estas são reflexões imprescindíveis, que todos nós, espíritas, comprometidos com a divulgação e vivência dos ensinamentos do Espiritismo, necessitamos fazer,



compreendendo que estamos sendo convocados, diretamente, para contribuir com o processo de regeneração da Humanidade.

Minha proposta aos queridos amigos é a de observarmos mais atentamente a mensagem-revelação do Espírito Órion., contida no livro *Transição Planetária*.

Ressaltarei desse capítulo, que é o terceiro, os pontos referentes à convocação que é feita pelo emissário que veio de uma das Pleiâdes (constelação do Touro), especialmente a nós, espíritas.

Inicialmente apresento algumas considerações.

O livro *Transição Planetária*, a meu ver, é a obra mediúnica mais importante dos últimos tempos ao abordar o grandioso processo da renovação planetária, conforme está predito, e como isso se realizará, para que a Terra alcance o patamar da regeneração.

Jesus, no Sermão profético (Mt c.24 e 25; Mc c.13; Lc 21:5-36) fala do “princípio das dores” e da “grande tribulação”.

Em *O Livro dos Espíritos*, em resposta à questão 1019 proposta por Allan Kardec, o Espírito São Luís elucida, com muita clareza, o que deverá ocorrer para que o bem reine na Terra. Também em *A Gênese*, cap. XVIII, Kardec aprofunda os esclarecimentos

com relação à grande transformação moral e espiritual do planeta.

Na magnífica obra mediúnica *Há dois mil anos*, (FEB, 1939), Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, relata no cap. VI da segunda parte, intitulado “Alvoradas do reino do Senhor”, o discurso de Jesus (texto que divulguei há 3 anos para todos os nossos grupos), quando recepcionava um grupo de mártires sacrificados no circo romano.

Segundo Emmanuel, o Mestre fez naquele momento sublime, “a exposição de suas profecias augustas”. Nessa importante profecia — recordemos que isto aconteceu há dois mil anos — encontramos detalhes de como se dará a transição, que ora está em curso.

No ano de 1948, a FEB lança o livro *Caminho, verdade e vida*, de Emmanuel/Chico Xavier, em cujo cap.140, intitulado “Para os montes”, o autor espiritual tece comentários sobre um dos versículos do Sermão profético, conforme Mt 24:16. O texto é notável pois traça um panorama — àquela época — do que estamos vivendo hoje.

Recentemente, a Mentora Joanna de Ângelis, através de Divaldo Franco, divulga a mensagem intitulada “A Grande transição”, (livro *Jesus e Vida* — LEAL, 2007) excelente esclarecimento sobre o tema que estou enfocando. Interessante assinalar que esta mensagem foi transmitida, penso eu, como preparação para o livro *Transição Planetária*, que é o objeto de nossas reflexões.

Todos os textos acima evidenciam que a importante contribuição do querido Benfeitor Manoel Philomeno de Miranda, está doutrinariamente fundamentada nas obras citadas.

A obra *Transição Planetária*, traz, portanto, minuciosos esclarecimentos

acerca do processo da regeneração do planeta Terra. Sendo assim é imprescindível que todos os que estarão recebendo essas reflexões estejam em dia com a leitura desse livro. E quem já leu releia...

A seguir, observemos o trecho em que Órion esclarece a vinda de milhares de Espíritos da mesma Esfera ao qual pertence que, inicialmente, estarão se dirigindo às comunidades espirituais (que são denominadas entre nós de ‘colônias espirituais’) que estão próximas à Terra, expondo o grandioso programa, “de forma que, unidos, formemos uma só caravana de laboriosos servidores, atendendo as determinações do Governador terrestre, o Mestre por excelência.”

“De todas essas comunidades (colônias espirituais) seguirão grupos espirituais preparados para a disseminação do programa, comunicando-se nas instituições espíritas sérias e convocando os seus membros à divulgação das diretrizes para os novos cometimentos.

Expositores dedicados e médiuns sinceros estarão sendo convocados a participarem de estudos e seminários, para que seja desencadeada uma ação internacional no planeta, convidando as pessoas sérias à contribuição psíquica e moral em favor do novo período.”

É importante que leiam todo o capítulo e que atentemos para as advertências que Órion transmite. Claro que os testemunhos acontecerão, como podemos imaginar.

Na parte final da mensagem ele afirma: “O modelo a seguir permanece Jesus, e a nova onda de amor trará de retomo o apostolado, os dias inesquecíveis das perseguições e do martírio que, na atualidade, terá características diversas, já que não se podem matar impunemente os corpos como no passado...”

Queridos amigos, agora já sabemos.

A sintonia com essa programação depende de cada um, desde que aceite participar. Mas penso que todos estamos, vibratoriamente e honrosamente, engajados nesse nobre propósito.

Como diz Joanna, a amável Benfeitora de todos nós:

“Aclimatados à atmosfera do Evangelho, respiremos o ideal da crença...”

E unidos uns aos outros, entre os encarnados e com os desencarnados, sigamos.

Jesus espera: Avancemos!

Mais e menos



Exercer direito de escolha é um dos princípios da liberdade.

É em reforço a esse valor intrínseco à evolução do ser que os Espíritos superiores, desde o início do processo de implantação do Espiritismo, reforçam o livre-arbítrio como um dos pilares fundamentais do edifício doutrinário.

Com base nisso, quero propor aqui um exercício pessoal a cada um, em favor de nossa paz.

Escolher “para mais” o que é útil e considerar “para menos” o que for prejudicial pode ser fundamental para a felicidade. E com felicidade não se brinca. Apareceu na frente, tem de pegar e não largar nunca mais.

Portanto, dentro do que me é possível, escolho:

- mais companheirismo e menos indiferença;
- mais silêncio e menos agitação;
- mais certeza e menos dúvidas;
- mais fé raciocinada e menos crenças cegas;
- mais trabalho efetivo no bem, que me faça suar a camisa, do que teorizações idealistas que não se fundamentam na prática;
- mais meditação e menos pressa;
- mais massagem e menos tensão;
- mais paciência e menos irritação;
- mais céu do que terra, dependendo do caso;
- mais terra do que céu, dependendo do caso;
- mais compreensão e menos ruído na minha comunicação com os outros;
- mais tempo para meus amores e menos para meus egoísmos;
- mais luz para todos os caminhos e menos trevas nos corações.

Faça você a sua lista e seja sempre “mais” do que puder, no sublime exercício de transcendência pessoal, deixando para trás o que não serve mais para sua felicidade integral.

Carlos Abranches
Reformador - fevereiro/11



A comunicação em prol de um Planeta de Regeneração

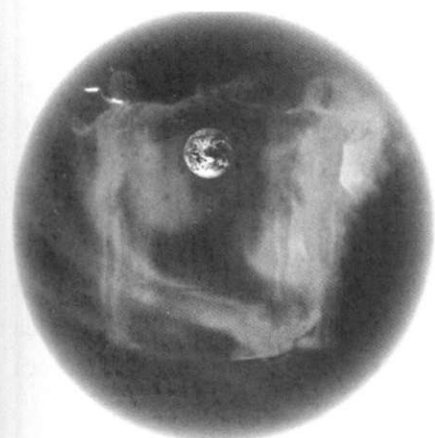
Sintonias Via Rádio
Sintonias Via Parabólica
Rádio Via Internet
www.radioboanova.com.br
(11) 2457-7000 ou 0800 9795011

A Lei da Reencarnação

Ao passar deste mundo para o outro, o espírito conserva a inteligência que tinha aqui?

— Sem dúvida, pois a inteligência nunca se perde. Mas ele pode não dispor dos mesmos meios para manifestá-la. Isso depende da sua superioridade e da idade do corpo que adquirir.

(O Livro dos Espíritos, questão 180).



Certas perguntas e respostas de *O Livro dos Espíritos*, a fim de serem mais bem assimiladas em seu conteúdo, necessitam de serem meditadas dentro do contexto em que foram formuladas.

A inteligência é patrimônio inalienável do espírito, que depende, para se manifestar, dos meios à sua disposição, notadamente de um instrumento físico mais ou menos adequado à sua livre expressão.

Um exímio violinista necessitará de instrumento à altura de sua habilidade, pois, caso contrário, sentir-se-á cerceado em sua capacidade de utilizá-lo.

Encarnando em mundos inferiores, é óbvio que o espírito, algo intelectualmente evolvido, quase sempre não disponha de um corpo compatível com seus anseios de raciocinar; muito embora possa ser portador de inteligência acima da média dos demais habitantes dos referidos orbes, ele não logrará avançar para além dos limites impostos pela sua condição cerebral...

Alguns espíritos, quando encarnam como vanguardeiros do progresso em meio a povos de natureza primitiva, conseguem, até certo ponto, sob o amparo de Entidades Superiores, impor-se à influência da matéria, interferindo, no que tange à genética, na constituição do corpo que irá ocupar. Outros, no entanto, ver-se-ão compelidos a expiar os deslizes cometidos no campo da inteligência

em um corpo com reduzidos reflexos cerebrais, à feição de um doente cuja agressividade muitas vezes requer uma camisa-de-força que o contenha.

A Lei da Reencarnação, pois, em sua aplicabilidade, varia de espírito para espírito, de acordo com o seu grau de consciência e da evolução no mundo a que se destine.

A Reencarnação deste ou daquele espírito praticamente é possível em todas as Esferas, consideradas físicas e extrafísicas, consoante a disposição das partículas que compõem a matéria nas infinitas dimensões do Universo.

O termo reencarnação condicionou a mente humana à veste corpórea, como se o invólucro mais externo, no qual o espírito se apresenta nos demais mundos, tivesse sempre a mesma constituição do organismo físico, principalmente no que se refere à densidade.

Na resposta à questão acima aqui examinada por nós, os Espíritos condicionaram a atividade intelectual a ser exercida pelo espírito reencarnante, num outro mundo, à sua superioridade e à "idade do corpo que adquirir"! A colocação, bastante enfática, leva o estudioso da Doutrina a deduzir que, de fato, a Reencarnação não é menos Reencarnação porque, em certas circunstâncias, deixe de ocorrer segundo os estágios por ele conhecidos até o presente momento.

Em mundos de ordem hierárquica mais elevada, os espíritos candidatos à reencarnação não se ligam de imediato e tão estritamente ao corpo em sua fase embrionária, não estando, portanto, sujeitos à ação da amnésia temporária que acomete os homens, em sua generalidade.

Em relação às vidas anteriores, o esquecimento do passado será tanto mais profundo quanto menor a capacidade demonstrada pelo espírito de se impor ao corpo que venha a habitar, nas circunstâncias, também hereditárias, que lhe sejam adversas.

Seria interessante, para maior aproveitamento, os estudiosos confrontarem a pergunta acima com a de número 183, do mesmo *O Livro dos Espíritos*: "Passando de um mundo para outro, o espírito passa por nova infância? Resposta: "A infância é por toda parte uma transição necessária, mas não é sempre tão estúpida como entre vós".

Carlos A. Baccelli/Irmão José
Livro: Segundo o Livro dos Espíritos

Sou espírita?

Muitas vezes, meus interlocutores se surpreendem, quando declaro que não sou espírita após conversar longamente sobre aspectos doutrinários do kardecismo, sobre a tranquilidade e sobre os aspectos do sentido do enriquecimento e da finalidade das nossas vidas que esta doutrina nos apresenta.

Mas, como!? — estranham. Como pode afirmar, com todos os seus conhecimentos e apreço pela doutrina, que não é espírita? A resposta está implícita no reconhecimento de possuir "todos" os conhecimentos.

Quanto mais leio e estudo, mais vejo e sinto como estou distante de viver e praticar na vida cotidiana a Doutrina na sua pureza. É tão fácil proclamar sou espírita! Mas, é tão difícil viver dentro dos ensinamentos que a Doutrina nos traz.

Querem um exemplo? "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei!" A exortação feita por Jesus é pedra angular da Doutrina, mas, é fácil amar os outros? Amar aquele vizinho que promove cachaçadas até alta madrugada? Amar menino que bateu no nosso filho? Amar o motoqueiro que nos deu aquela fechada no trânsito e que por muito pouco não resultou em acidente? Amar aquele companheiro de viagem, da poltrona ao lado, que desconhece o uso do desodorante?

Quanto me falta para poder dizer com absoluta convicção: Oh! Pai, perdoai-os, porque não sabem o que fazem! E, por isso, incomodam os outros! Oferecer a outra face!? Não é fácil. Diria até que, no presente estágio da evolução espiritual, é humanamente impossível. E seguir o que diz Joanna de Ângelis: "perdoa e esquece". Mas, quando é que a gente irá atingir esta beatitude?

Querem mais um exemplo? Quantas vezes já ouvimos e até repetimos a proclamação de Allan Kardec: "fora da caridade não há salvação"! Mas, o que a caridade

representa para nós? Contribuir com uma pequena quantidade de alguma coisa para uma instituição de amparo? A quantia que não representa nem dez por cento do gasto com um churrasco num sábado na chácara? Desfazer-se de roupas velhas, que há muito mereciam estar no lixo? Minha esposa me conta o que o Centro recebe em doações. Algumas dessas doações nem merecem o nome de lixo! Será isso caridade?

Quem de nós, tendo duas camisas, ofereceria uma a alguém que não tem nenhuma? E que, tendo uma, daria esta única camisa a um velho tiritando de frio? Isso sim, seria caridade! Ainda não cheguei a este ponto de desprendimento!

Mas, caridade não é só as coisas materiais. Pode ser um cumprimento com sorriso nos lábios. Pode ser um pouco de atenção humana, para alguém que precisa conversar a respeito dos seus problemas. É mostrar a alguém que tem valor como pessoa, que há quem ache os problemas dele importantes de ouvir, mesmo com a correria dos dias atuais.

Quantas vezes apressei os passos para o outro lado da rua, para não perder tempo em ouvir problemas dos outros! Pode ser que ganhei algum tempo, mas perdi uma oportunidade de ouro para praticar uma pequena caridade.

Definitivamente, ainda não sou espírita. Estou no caminho, conscientemente, para me tornar um deles, pelo modo de me comportar e de assumir a responsabilidade sobre meus atos, de acordo com a Doutrina. A cada dia mais estou ciente daquele brocardo que diz que um espírita não tem medo de morrer. Medo não tem, porque tem verdadeiro pavor! Sabe que do outro lado terá que responder a perguntas incômodas. Não pelo que fez, mas pelo que deixou de fazer na seara do bem.

Ser espírita... Como é difícil e quanta responsabilidade isso representa!

Zdenek Pracuch - Franca/SP



INFORMA

**Nova turma de Pós em São Paulo
Início em março de 2011**

**Informações e matrículas com Sabrina - (xx) 11 – 4032-8515, 8155-8005
CURSOS DE EXTENSÃO À DISTÂNCIA**

Informações e matrículas no site www.pedagogiaespírita.org.br

A Associação Brasileira de Pedagogia Espírita abre nova turma de pós-graduação em Pedagogia Espírita, em São Paulo, na praça da República!

Início das aulas: **março de 2011**

Veja em nosso site:

<http://www.pedagogiaespírita.org.br/posgraduacao>



Página Infantil

Amiguinhos queridos, como estão? Bem, não é mesmo? Ótimo! Gostaram do estudo do capítulo inteiro do n.º 1 do Evangelho segundo o Espiritismo? Vamos dar continuidade então...

Thermutes Lourenço

Recapitulando o Evangelho

No 2.º capítulo “Meu Reino não é deste mundo”, que, se inicia sempre com uma citação da Bíblia, desta vez do Evangelho de São João, cap. XVIII, v. 33, 36 e 37, esse texto bíblico inicial marca o assunto base de todo o capítulo... Quatro são os assuntos... Peguem o Evangelho e escrevam os seus nomes aqui:

1.
2.
3.
4.

Agora, leiam o primeiro assunto e respondam qual o eixo ou ponto central dos ensinamentos de Jesus?

Indiquem duas razões por que esse assunto é ponto central desses ensinamentos?

1.
2.

Por que Jesus não falou claro sobre esse assunto?

Quem veio completar a realidade material da Vida Futura foi o através dos, testemunhas oculares.

No segundo assunto, Kardec nos faz raciocinar sobre a resposta de Jesus a Pilatos: “Sou Rei”. Há duas formas de interpretar. Quais são elas?

1.
2.

Expliquem cada uma delas: como surgem, o que produzem e se terminam...

1. Realeza
2. Realeza

Depois desse estudo, podemos dizer como Kardec: “Com razão Jesus disse a Pilatos: “Eu sou rei...”

Vejam agora o terceiro assunto

Ponto de vista é o que marca as atitudes de uma criatura durante sua vida. Nesse caso é a fé na vida futura que se tem de forma clara e segura. Nos diz Kardec que essa fé traz consequências imensas sobre a moralização das criaturas.

Vejam como o ser humano reage quanto a vida futura:

1. Quando tem ideia clara sobre ela:

.....

2. Dúvida:

.....

Amiguinhos, leiam com bastante atenção o item 6 para entendê-lo bem.

Agora, respondam: porque mesmo pensando somente na “Vida Futura”, o progresso na Terra continuaria?

.....

“Deus não condena os prazeres terrestres, mas o abuso desses prazeres em prejuízo das coisas da alma”... nos afirma Kardec. Alegria, atitudes e brincadeiras cristãs? Certo? Sim () ou não ()?...

Combinado ()?

No item 7, leiam e reflitam para entender bem, pois é a época do nosso compromisso (). O Espiritismo alarga o pensamento, mostrando a solidariedade que liga todas as existências de um mesmo ser, todos os seres de um mesmo mundo e os seres de todos os mundos. É o que Jesus não poderia lembrar porque a criatura humana ainda não poderia entender... Reservou isso para a época do Consolador, nossa época.

Leiam e analisem agora o quarto assunto, instruções dos Espíritos, Kardec colocou apenas uma comunicação “Uma realeza terrestre”... Trata-se de uma rainha da França que vivenciou em detalhes tudo o que estudamos nesse capítulo. Ponhamos a nossa “barba de molho”, como diz o refrão popular, e reflitamos:

1. Como tenho vivido até agora?
() muito bem () mais ou menos () mal?
2. Qual o meu maior problema?
3. Tenho condições de corrigi-lo?
4. “Vigiai e orai”.

Abraços a todos da Thermutes.

Cantinho do trabalhador da FEAk

Dicas para estressar menos

Cada dia aumenta o número de pessoas que se dizem estressadas e cansadas. Lamentam, reclamam. É como se a vida e o trabalho fossem um peso, e acaba perdendo o entusiasmo de viver. Talvez seja a maneira de ver a vida que acaba complicando tudo.

Em primeiro lugar, devemos amar o nosso trabalho, amar a nossa vida, amar as pessoas que convivem ao nosso lado, aprender a compartilhar sempre com o outro e nunca ficarmos presos só nos nossos afazeres.

Existe mil maneiras de sermos úteis, podemos fazer uma visita a um doente, levar nosso carinho a uma criança abandonada, aos idosos nas casas de abrigo e nunca se isolar em casa.

É preciso viver bem, de uma maneira saudável e divertir sempre que possível, para que não caia na rotina.

A felicidade existe! Ela está nas pequenas coisas, é preciso descobrir, portanto, a maneira de se estressar menos. Pensar menos, viver mais o hoje e sentir que a vida vale a pena.

Nós somos os únicos responsáveis pelo que fazemos ou deixamos de fazer. Mesmo em meio às dificuldades, podemos ser pessoas felizes e realizadas. Basta que cada um de nós descubra onde está a fonte e quebre todas as barreiras que vamos criando.

As pessoas estão esquecendo que é preciso sorrir e estão levando a vida muito a sério, muito exigentes consigo mesmas.

É preciso aprender a exercitar a autoestima, o bom relacionamento com o próximo e com Deus.



Vera Lúcia Martins Garcia

Sem mistério

Sabe-se que o espírita não crê em milagres. Sendo assim, como explicar esses acontecimentos, cuja realização pode até santificar o seu autor? E, como entender os milagres feitos por Jesus?

Milagres ou recursos da Natureza?

A Doutrina Espírita prima por conduzir-se pela razão. Kardec, do alto de sua autoridade moral/intelectual recomendou que, na análise de qualquer teoria ou revelação, se usasse o critério do bom-senso, da lógica e da razão.

Em atenção, pois, à magistral orientação é que procuraremos enfocar esses acontecimentos, considerados por outras crenças como milagres. São fatos que, na interpretação dessas religiões, a causa que lhes deu origem, escapa à razão humana e não são explicados pelas leis naturais. O vocábulo milagre sugere sempre alguma coisa envolta pela névoa do sobrenatural, permitindo prevalecer no imaginário popular metáforas



criadas pela força dessa palavra. Do ponto de vista teológico, o milagre seria uma derrogação das Leis Divinas. Dentro desse conceito, para chancelar-se o milagre, ele deve cercar-se dos seguintes caracteres: 1. “Ser inexplicável, pelo próprio fato de que ele se realiza fora das leis naturais; se há explicação ele deixa de ser milagre.” 2. “Ser insólito (contrário às regras), isolado e excepcional. Se ele se reproduz, espontaneamente ou por ato de vontade, é que ele é submetido a uma lei e, desde então, quer essa lei seja ou não conhecida, o fato não pode ser milagre.”

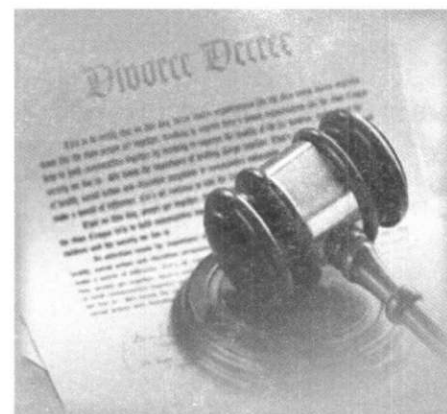
Consideradas essas definições sob a ótica do homem hodierno, que assiste a uma incrível sucessão de conquistas, seja no campo científico/tecnológico, seja nas mais diversas áreas do conhecimento humano, torna-se impossível acreditar em milagres. A razão guia os passos da humanidade contemporânea. Já não cabe mais imposições dogmáticas, sem que a prática e a experiência as confirmem. Que razão assiste, pois, àquele que se arroga autoridade divina para impor a ideia de que Deus altera sua própria lei, priorizando o milagre? Seria, talvez, a mesma razão que o levou a atribuir infalibilidade ao falível? Infringir uma lei é cometer um crime. E, julgar Deus infrator de suas próprias Leis é cometer sacrilégio. O fato de não se entender o mecanismo de um fenômeno, seja ele de ordem material ou espiritual, não implica a sua não existência, ou que ele não se explique pelas leis naturais. Subtrair dos fatos conceitos teológicos sem maior análise ou aval científico é, sem dúvida, mostrar total desconhecimento das leis espirituais que os regem. Ainda mais considerando-os maravilhosos e sobrenat-

urais, com o claro intuito de exaltá-los aos olhos dos leigos. Envolto numa falsa aura divina os milagres são, hoje, subsídios indispensáveis para “santificar seus autores”, mesmo sabendo-se que

os principais itens que os caracterizam, já não suportariam o mais superficial questionamento da razão. Os fenômenos, denominados milagres, perdem todo o seu mistério quando perfeitamente elucidados pela Doutrina dos Espíritos. Tomemos como exemplo o mais popular dos milagres, o de cura. Os elementos indispensáveis para obtê-lo se resumem: na permissão divina, na fé, no merecimento do enfermo e na disponibilidade fluidica do agente

— médium de cura — e, a imprescindível participação espiritual. Estabelecidas essas condições o fenômeno se produzirá através da doação de fluidos salutaros do próprio médium, agregados aos dos Espíritos que o assistem e, simultaneamente, na inclusão de elementos colhidos da natureza, quando, então, assimilados pelo paciente, atuarão sobre suas células enfermas, regenerando-as de tal forma que o doente se sentirá restabelecido e curado. Não se observa, pois, no fenômeno, nada de maravilhoso e sobrenatural, mas as Leis de Deus funcionando em perfeita harmonia com a Sua Vontade e, em obediência à Sua Misericordiosa Justiça. Tudo o que ocorre no Universo é regido e ordenado por leis infalíveis e imutáveis. Jesus, profundo conhecedor das forças da natureza, realizou-os, prodigamente. Curou cegos e paralíticos, despertou a filha de Jairo e o filho da viúva de Naim — tidos como mortos — de um estado letárgico e, transformou água em “vinho”, nas Bodas de Caná. Para melhor estudo do que realizou o Taumaturgo da Galiléia, recomendamos a leitura do cap. XV de *A Gênese*, onde, no item 4, o Codificador ressalta: “O Espiritismo, pois, vem a seu turno realizar aquilo que cada ciência faz em sua chegada: revelar novas leis, e explicar, por conseguinte, os fenômenos que derivam dessas leis.” E o sábio filósofo francês, Léon Denis, complementa: “O milagre é uma postergação das leis eternas fixadas por Deus, obras que são de sua vontade, e seria pouco digno da suprema Potência exorbitar da sua própria natureza e variar em seus decretos”. (*Cristianismo e Espiritismo*, 5. ed. FEB, p.56).

Ensinaamentos de Emmanuel



A moral cristã deveria ser o suporte de todas as intenções humanas, posto que representam a perfeição empenhada em colocar-se na prática das ações do homem que, todavia, pensa e age sem que as considere. E foi, justamente, em razão da insensatez humana que o mentor Emmanuel, utilizando-se da antena psíquica do qualificado Chico Xavier, ofereceu-nos, a propósito dos amargos mas insensatos tropeços conjugais, particularmente sobre o desastre da separação, o seguinte ensinamento, contido no seu livro *Pérolas do além*, sob o título “Divórcio”:

Há nas anotações do Apóstolo Mateus (19:7-8) certa passagem, na qual afirma Jesus que o divórcio na Terra é permitido a nós outros pela dureza dos nossos corações. Aqui, a medida deve ser facultada à maneira de medicação violenta em casos desesperadores de desarmonia orgânica. Na febre alta ou no tumor maligno, por exemplo, a intervenção exige métodos drásticos, a fim de que a crise de sofrimento não culmine com a loucura ou com a morte extemporânea. Nos problemas matrimoniais, agravados pela defecção de um dos cônjuges ou mesmo pela deserção de ambos do dever a cumprir, o divórcio é compreensível como providência contra o crime, seja ele o assassinio ou o suicídio...

Entretanto, assim como o choque operatório para o tumor e a quinina para certas febres são recursos de emergência, sem capacidade de liquidar as causas profundas da enfermidade, as quais prosseguem reclamando tratamento longo e laborioso, o divórcio não soluciona o problema da redenção, porque ninguém se reúne no casamento humano ou nos empreendimentos de elevação espiritual, no mundo, sem o vínculo do passado, e esse vínculo, quase sempre, significa débito ao Espírito ou compromisso vivo e prolongado no tempo.

O homem ou a mulher, desse modo, podem provocar o divórcio e obtê-lo, como sendo o menor dos piores males que lhes possam acontecer... Ainda assim, não se libertam da dívida em que se acham incursos, cabendo-lhes voltar ao pagamento respectivo, tão logo seja oportuno.

Seção Saúde

O meu filho dormiu como um anjo

O dia era normal como tantos outros. Estava escalado nesse dia fazer-se o atendimento ao público. Estamos a falar das atividades na Associação Cultural Espírita, nas Caldas da Rainha. As pessoas chegam e têm ao seu dispor um espaço, em privado, onde podem conversar, trocar ideias, colocar questões sobre espiritismo e inclusive partilhar os seus problemas pedindo ajuda espiritual para os mesmos.

A jovem senhora vinha com cara sofrida.

Aquando da conversa com ela, pudemos verificar o seu drama ou pelo menos o seu desespero. Não dormia há vários dias, já tinha perdido a conta. O seu filho, com meses de idade, gritava quase constantemente, não dormia, provocando um autêntico pesadelo à vida dos seus pais. Médicos e mais médicos vão consultá-lo sem que atinam com alguma patologia. O miúdo faz febre sem que haja uma causa conhecida para a mesma.

A jovem mãe chorava imersa no seu sofrimento, o que era perfeitamente natural. A situação arrastava-se há já algum tempo.

O estudo do espiritismo pode ser uma mais valia para os clínicos, no auxílio aos seus doentes.

Naturalmente fizemos uma ficha de pedido de ajuda espiritual, que levaríamos para a reunião de intercâmbio com o mundo espiritual. Nessas

reuniões, privadas, os médiuns concentram-se dando passividade para que as pessoas necessitadas, já no mundo espiritual (os chamados espíritos), e que estejam porventura a perturbar a pessoa necessitada, na Terra, possam ser esclarecidas e auxiliadas. Acabando o foco de perturbação, restabelece-se a calma junto daquele que sofria esse tipo de perturbação.

O curioso é que ao fim de duas semanas de tratamento espiritual para o caso, a distância, sem a presença do necessitado, a jovem mãe veio feliz da vida comunicar-nos que nessa mesma 4ª feira o seu filho tinha dormido até bem tarde, dando o ensejo aos pais para que fizessem o

mesmo.

É claro que existem outras considerações, de ordem pessoal e privada que não nos compete expor neste caso em pauta, no entanto ele, vem à semelhança de muitos outros, que acontecem diariamente, demonstrar a ação do mundo espiritual junto do plano carnal, para o bem e para o mal, conforme nos ensinam os espíritos no fantástico manual de filosofia espírita *O Livro dos Espíritos*, de Alan Kardec.

Curiosamente, neste caso em pauta, não poderemos considerar o efeito de placebo ou a sugestão, já que estamos a lidar com um bebê que nem sabe o que se passa com ele e muito menos que a sua mãe teria pedido auxílio numa associação espírita em

seu benefício.

Os espíritos têm os seus empregos e dedicam-se ao estudo e prática do espiritismo gratuitamente, nas suas horas livres, não cobrando nem aceitando donativos em troca.

O custo do tratamento? Zero escudo, já que os espíritos têm os seus empregos e dedicam-se ao estudo e prática do espiritismo gratuitamente, nas suas horas livres, não cobrando nem aceitando donativos em troca.

Referimos este assunto, apenas por uma questão de pedagogia, pois é cada vez mais premente que os médicos da nossa praça comecem a tomar conhecimento com a doutrina espírita, nas suas vertentes científica, filosófica e ético/moral, para assim poderem melhor entender o ser humano de um ponto de vista holístico, entendendo-o como um ser espiritual temporariamente num corpo carnal.

O estudo do espiritismo pode ser uma mais valia para os clínicos, no auxílio aos seus doentes, numa altura em que a doutrina espírita já é estudada em universidades, a par de outros filósofos, e num mundo onde já existem associações de médicos espíritos, das mais variadas especialidades médicas, onde por exemplo no Brasil congrega cerca de mil médicos espíritos e onde os hospitais psiquiátricos espíritos conseguem melhores performances do que os hospitais não espíritos.

Um caso a ponderar na busca eterna pelo saber que nos faz mover em busca da felicidade.

José Lucas

Site: *Panorama Espírita*

Indicador de saúde



Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347



Dra. Maria Theresa Palermo

CRM 89127

Acupuntura Médica Especialista em medicina tradicional chinesa pelo CEIMEC - USP/SP

Pós-graduada em acupuntura pela Universidade Federal de

São Paulo UNIFESP

Rua Voluntário José Rufino, 1258

Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP

FONE: (16) 3702-8042

Flávio Indiano de Oliveira

Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal

Atendimento adolescente - adulto

horário comercial / noturno

Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim

(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215

E-mail: flavioindiano@hotmail.com



Luciana Palermo Coelho

CRP 06/94286

Psicóloga

Crianças/Adolescentes/Adultos

Rua Dr. Marrey Júnior, 2355 - Sala 9 - Centro

Franca/SP - 14440-830

Fone: 3432-1295

e-mail: lucianacoelho@live.com



Marcos Natalino Piccinini

CRP 91241 - 6.ª região

Psicólogo

Trabalho diferenciado para dependentes químicos

Rua Ouvidor Freire 2090 salas 14 e 15

Fones: 3721-3623 e 8141-8949

e-mail: mnpiccinini@gmail.com



Ana Lúcia Tavares

CRP 06/78338

**Psicoterapia Individual
Psicoterapia de casal e família**

Orientação Profissional

Grupos terapêuticos

"Fechar os olhos para algo que existe é o mesmo que não dar oportunidade para se desenvolver enquanto ser humano".

Rua Capitão Zeca de Paula, 578

Tel: 3406-5773/9250-8779

E-mail: novociclo@ymail.com

A diversidade do relacionamento familiar na ótica espírita

É importante termos o máximo de paciência, tolerância e carinho, no relacionamento familiar

Um dos pilares do progresso moral e espiritual do ser humano é, sem dúvida, a instituição chamada família. Sem ela, as estruturas psicossociais estariam em derrocada; as leis de sociedade e progresso, comprometidas, e a pessoa humana, certamente, perderia suas referências. Então, surge uma questão: Por que tanta diversidade no relacionamento ou no comportamento familiar? Por que existem famílias com bom entendimento entre todos, com tolerância, diálogo, afeto e carinho? Por outro lado, existem outras que vivem num clima de guerra, brigas, gritos, desafetos e desrespeito. Em outras, ainda, não há brigas, mas também não há diálogo, e o relacionamento é frio e indiferente. Por quê? Conquanto se apresentem muito respeitáveis, sérios e de grande utilidade para a família, os estudos acadêmicos ou de pesquisas, nessa área da pedagogia familiar, bem como os estudos da psicologia humana, pouco têm eles, efetivamente, a esclarecer a esse respeito. Ademais, coube à Doutrina Espírita aclarar essa questão e explicar, com muita propriedade, sobre a natureza do Espírito — esse ser real, eterno e que não se desestrutura como o corpo biológico, através da morte, mas que permanece vivo e atuante!

Explica o Espiritismo que existem, basicamente, quatro situações reencarnatórias, em família:

Primeiro aspecto. Por afinidade: Os propósitos

são os mesmos, existem combinações de ideias e de ideias e respeito mútuo dos sentimentos, tendo como objetivo, juntos, auxiliarem outras pessoas ou famílias em suas necessidades, ampliando, com isso, a relação de amizade e fraternidade entre si e entre todos.

Segundo aspecto. Por Provas: Pessoas diferentes umas das outras que têm como objetivo testar virtudes com a finalidade de exercitar os sentimentos, adquirindo experiências e aprendizados.

Terceiro aspecto. Por reajustes ou reconciliação: Ligações pretéritas, desafetos, inimigos ou adversários, tendo como finalidade harmonizar os

sentimentos, exercitar o perdão e o amor, destruindo os laços de ódio e rancores.

Quarto aspecto. Reencarne, em família, pela oportunidade de servir: Reencarne em família estranha, com a finalidade de ajudar ou ser ajudado, a pedido ou convite, impulsionando a sua evolução e auxiliando na evolução do próximo.

Portanto, amigos leitores, em quaisquer dessas situações, é de suma importância que tenhamos o máximo de paciência, tolerância e carinho no relacionamento familiar, pois, assim, poderemos exemplificar a conduta que tanto o mestre Jesus nos ensinou: "Fazer ao próximo o que queremos que nos façam".

Vamos refletir sobre isso? Muita paz a todos!

Antônio Tadeu Minghin
O Clarim - janeiro/11

Projeto de Reforma Íntima para 2011

20 exercícios



- Executar alegremente as próprias obrigações.
- Silenciar diante da ofensa.
- Esquecer o favor prestado.
- Exonerar os amigos de qualquer gentileza para conosco.
- Emudecer a nossa agressividade.
- Não condenar as opiniões que divergem da nossa.
- Abolir qualquer pergunta maliciosa ou desnecessária.
- Repetir informações e ensinamentos sem qualquer azedume.
- Treinar a paciência constante.
- Ouvir fraternalmente as mágoas dos companheiros sem biografar nossas dores.
- Buscar sem afetação o meio de ser mais útil.
- Desculpar sem desculpar-se.
- Não dizer mal de ninguém.
- Buscar a melhor parte das pessoas que nos comungam a experiência.
- Alegrar-se com a alegria dos outros.
- Não aborrecer quem trabalha.
- Ajudar espontaneamente.
- Respeitar o serviço alheio.
- Reduzir os problemas particulares.
- Servir de boa mente quando a enfermidade nos fira.

O aprendiz da experiência terrena que quiser e puder aplicar-se, pelo menos, a alguns dos vinte exercícios aqui propostos, certamente receberá do Divino Mestre, em plena escola da vida, as mais distintas notas no curso da Caridade.

Chico Xavier/Scheilla
Ideal Espírita

PANIFICADORA
Pão Nosso

Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

VIBOR Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344

Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

anovaaera Gráfica

Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196

Fone/Fax: (16) 3721.4991

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!

Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância

www.pestalozzi.com.br

Cenap Há mais de meio século! É de qualidade É de Franca!

NORONHA PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos melhores supermercados de Franca e região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Educação para a morte III

A morte só passou a ser estudada com seriedade, profundidade e cientificamente, por assim dizer, após a metade do Século XIX, com a Codificação do Espiritismo, mais especialmente com a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*. E sabemos bem da reação que esta verdade provocou, tanto religiosa, como científica. Nunca é demais lembrar, aliás, até é necessário que se faça, o Auto de Fé de Barcelona. Tal fato deu-se em 1861, portanto há 150 anos. Já não se podiam queimar pessoas, como vimos nos aspectos históricos, agora, queimavam livros, tentavam fazê-lo com ideias, ignorando-se que este era o meio mais eficaz para propagação mais rápida. E Kardec enfrentou tudo isso com os elementos mais eficazes: lógica, saber, e, principalmente, fenômenos, fatos. Estes não podiam ser desmentidos só porque alguns o queriam. Um novo e vitorioso *E por si muove*, dito, desta vez, não por Galileu, mas pelo *Livro dos Espíritos*, representou o estabelecimento da Verdade contra o vandalismo religioso, contra uma doutrina de medo e ameaças. A reação seria, então, pelo inconformismo, pela usurpação da posse da mesma verdade. Mas os reais guardiões da Boa Nova, não podiam ser atingidos pela

ira e reação despropositada, simplesmente, por serem Espíritos. Os encarnados, principalmente, os cientistas honestos, sinceros, colaboraram decisivamente para que a bandeira da Verdade tremulasse incólume e definitivamente entre nós. Assim, ao lado de Kardec, tivemos, na França, Richet, Geley, Delanne; na Inglaterra, Crookes, Doyle, na Alemanha, Zolner, na Polônia, Ochorowicz; na Itália, Lombroso, Bozzano, etc.

Já no Século XX, especialmente, a partir dos anos 30, observou-se um grande avanço da Ciência, ao provar o quanto é inócua a morte diante da prevalência do Espírito. Aí, é que se destacaram o casal Rhine, Joseph e Louise, nos campos da telepatia, telecinesia e fenômenos "Theta", provando a indestrutibilidade da alma. Tanto que Rhine, cético, sem nenhuma vinculação com o Espiritismo, disse, peremptoriamente: "— O cérebro é simples manifestação da mente no plano físico". Ora, então, eis que só o cérebro se encontra no plano material; nele manifesta-se a mente, e esta não está nesse plano, ou seja, a mente encontra-se em outro, que pode ter vários nomes, espiritual, quadri-dimensional, extrafísico, etc., mas nunca material. Outros grandes investigadores dessa década foram Mc Dougall e Pratt. Concluíram que tanto as aparições, quanto as comunicações, eram realidade, e, conseqüentemente, a

morte não existe.

Apareceram, com ênfase mais definida, a partir da metade do século XX, as pesquisas com regressão de memória, embora, De Rochas, as houvesse estudado desde o fim do século anterior. Com intenção primordialmente científica, apareceram, então, pesquisadores do quilate de Banerjee, Ian Stevenson (que estudou mais de 2.000 casos de palingenesia) e nosso patricio, ainda pouco reconhecido, devido à nossa incipiente cultura, Hernani Guimarães de Andrade, autor de uma obra que não pode ser negligenciada por nenhum estudioso espírita: *Reencarnação no Brasil*. Tudo isto nos trouxe provas insofismáveis da sucessão das existências e, conseqüentemente, da imortalidade.

Há, também, outros aspectos importantíssimos a serem relacionados: Espíritos que se comunicam por telefones, gravadores e, mais recentemente, por televisores, e, até, por computadores. É a era da TCI (transcomunicação instrumental). Surgem nomes até então, desconhecidos para nós, espíritas brasileiros, mas que devem ser divulgados pelo bem da cultura. Assim, temos: Raudive e Bender, nas comunicações por gravadores, O' Neill, Mueller e George Meek na TCI propriamente dita.

(continua)

Alcir Orion Morato

Terra Bênção Divina

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que lhe deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."
— Jesus (João, 3:16.)

Não amaldiçoes o mundo que te acolhe.

Nele encontras a Bênção Divina, envolvente e incessante, nas bênçãos que te rodeiam.

O regaço materno...

O refúgio do corpo...

O calor do berço...

O conforto do lar...

O privilégio da oração...

O apoio do alfabeto...

A luz do conhecimento...

A alegria do trabalho...

A riqueza da experiência...

O amparo das afeições...

Do mundo recebes o pão que te alimenta e o fio que te veste.

No mundo respiraram os heróis de teu ideal, os santos de tua fé, os apóstolos de tua inspiração e as inteligências que te traçaram roteiro.

O Criador não no-la ofertou por exílio ou prisão, mas por escola regenerativa e abrigo santo, qual divino jardim a pleno céu, esmaltado de sol, durante o dia, e envolvido de estrelas, durante a noite.

Se algo nele existe que o tísna de lágrimas e empestas de inquietação, é a dor de nossos erros...

Não te faças, assim, causa do mal no mundo, que, em todas as expressões essenciais, consubstancia o Bem Maior em si mesmo.

Lembra-te de que "Deus amou o mundo de tal maneira que lhe deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

Chico Xavier/Emmanuel
Palavras de vida eterna



LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353

Av. Brasil, 933

3722-4455

Rua Vol. da Franca, 390



SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira

(17) 3331-2021

Rua 15, 411 - Centro

CAFÉ TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,

nos seus 22 anos, agradece à

Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050

e-mail tiopepe@francanet.com.br

www.cafetiopepe.com.br

150 anos de orientação segura para o intercâmbio entre homens e Espíritos: *O Livro dos Médiuns*

150 anos se passaram, desde 15 de janeiro de 1861, quando a Paris do século XIX acordou com a publicação de *O Livro dos Médiuns*: “Guia dos Médiuns e dos Evocadores”.

Iniciativa dos Espíritos e organizado por Allan Kardec, este livro representou um presente dos “Céus” para aqueles sensitivos que percebendo o Mundo Espiritual não sabiam como lidar com impressões, vozes, ideias estranhas, com os Espíritos (tidos à conta de mortos) que se aproximavam em grande número dos “vivos”.

A previsão contida no livro Atos se cumpria: “Nos últimos tempos — diz o Senhor — difundirei do meu Espírito sobre toda carne; vossos filhos e filhas profetizarão; vossos jovens terão visões e vossos velhos, sonhos.”

Os Espíritos se apresentavam aos vivos-encarnados no Mundo e, após a publicação de *O Livro dos Espíritos*, era imprescindível que um manual de referência, um “guia” confiável, repositório de estudos e maduras experiências fosse colocado à disposição das pessoas interessadas no conhecimento da prática mediúnica à luz do Espiritismo.

Na introdução da obra sesquicentenária Kardec nos fala de maneira franca: “Enganar-se-ia igualmente quem supusesse encontrar nesta obra uma receita universal e infalível para formar médiuns. [...] Seu objetivo consiste em indicar os meios de desenvolvimento da faculdade mediúnica, tanto quanto o permitam as disposições de cada um, e, sobretudo, dirigir-lhe o emprego de modo útil, quando ela exista. Esse, porém, não constitui o fim único a que nos propusemos.”

Se somente indicasse os meios de desenvolvimento da faculdade mediúnica grande seria o mérito da publicação. Quantas dúvidas aparecem no processo de educação mediúnica, desde as primeiras impressões até a participação efetiva num grupo de atividades mediúnicas? Inúmeras.

Médium escrevente, falante, que vê os Espíritos, que esclarece pelo diálogo, são alguns dos vários tipos de medi-

unidade que contam com tempo e método diferentes para o desenvolvimento equilibrado, e *O Livro dos Médiuns* nos repassa informações consistentes



e seguras para que possamos utilizar da mediunidade em nosso crescimento intelecto-moral-espiritual, com reflexo positivo desde já, em nossa vida cotidiana.

Mais ainda, o Guia dos Médiuns objetiva o desenvolvimento da mediunidade a fim de conduzir-lhe o “emprego de modo útil”, para servir a todos, como prestação de auxílio desinteressado, gratuito, visando consolar e reerguer aquele que sofre.

O apóstolo da caridade, Bezerra de Menezes, destaca que será em prol da lúdica prerrogativa de amar e servir que encontraremos a função mediúnica.

O Consolador Prometido por Jesus se materializa pela via mediúnica, quando os Espíritos retornam e nos falam ou escrevem sobre sua situação atual no mundo maior; que continuam vivos e atuantes; velam e torcem por nós, os ainda presos ao corpo; sugerem caminhos, atitudes e relembram compromissos, como a nos preparar, desde já, para a grande viagem, o retorno à pátria verdadeira: o Mundo Espiritual.

No entanto, Kardec propõe ir mais longe: “De par com os médiuns propriamente ditos, há, a crescer diariamente, uma multidão de pessoas que se ocupam com as manifestações espíritas. Guiá-las nas suas observações, assinalar-lhes os obstáculos que podem e hão de necessariamente encontrar, lidando com uma nova ordem de coisas, iniciá-

las na maneira de confabular com os Espíritos, indicar-lhes os meios de conseguirem boas comunicações, tal o círculo que temos de abranger, sob pena de fazermos trabalho incompleto.”

Destaca-se, portanto, que no estudo sério de *O Livro dos Médiuns*, no que se refere à prática mediúnica, obteremos:

- a) conhecimento dos meios de seu desenvolvimento;
- b) saber para torná-la útil;
- c) bom-senso para observá-la com proveito;
- d) paciência para lidar com os obstáculos que surgem no caminho;
- e) modo de conversar com os Espíritos;
- f) e por fim, conseguiremos boas comunicações.

Não é fácil obter tudo isto, no imediatismo de nossos desejos apressados. Demanda tempo, dedicação, disciplina, amor e conhecimento — que fazemos: “a experiência lhes realçará a utilidade. Quem quer que o estude cuidadosamente melhor compreenderá depois os fatos de que venha a ser testemunha”.

Recentemente, escutamos um médium “com grande experiência mediúnica” falar não ser necessário o estudo permanente de *O Livro dos Médiuns*. Valeria à pena que os médiuns que se denominam “experimentados” relesem a provocativa definição de médiuns experimentados: “[...] a experiência resulta de um estudo sério de todas as dificuldades que se apresentam na prática do Espiritismo. A experiência dá ao médium o tato necessário para apreciar a natureza dos Espíritos que se manifestam, para lhes apreciar as qualidades boas ou más, pelos mais minuciosos sinais, para distinguir o embuste dos Espíritos zombeteiros, que se acobertam com as aparências da verdade. [...] O mal é que muitos médiuns confundem a experiência, fruto do estudo, com a aptidão, produto da organização física. Julgam-se mestres, porque escrevem com facilidade; repelem todos os conselhos e se tornam presas de Espíritos mentirosos e hipócritas, que os captam, lisonjeando-lhes o orgulho”.

150 anos passados e ainda encon-

tramos “frequentadores de centros espíritas” que “acham” que as atividades mediúnicas são dispensáveis. Fazer o quê? Convidá-los a um estudo sistematizado da Doutrina Espírita. Eles não estudaram *O Livro dos Médiuns*, leu-no, quanto muito, e certamente a galope. Não prestaram atenção na mensagem de O Espírito de Verdade, quanto este refuta a opinião daqueles antipáticos às comunicações espíritas: “A pretensão que manifestam é a negação do que o Espiritismo tem de mais belo e de mais consolador: as relações do mundo visível com o mundo invisível, dos homens com os seres que lhes são caros e que assim estariam para eles sem remissão perdidos. São essas relações que identificam o homem com o seu futuro, que o desprendem do mundo material. Suprimi-las é remergulhá-lo na dúvida, que constitui o seu tormento; é alimentar-lhe o egoísmo”.

Bezerra de Menezes lembra que a missão mediúnica está perfeitamente explicada e efetivamente definida na pujante obra de Allan Kardec, pela qual o nosso Mestre e Senhor Jesus Cristo logra qualificar os seareiros de Sua Vinha, dotando-os do discernimento justo e da mais pura consciência cristã, sem cujo auxílio todas as suas faculdades medianímicas permaneceriam jungidas a seus desejos e ilusões, quando não ultrajadas por mentes enfermas e tenebrosas, das destrutivas obsessões.

Em 2011, comemoremos o ano do sesquicentenário do Guia dos Médiuns espíritas, aproveitando para iniciar (ou reiniciar) a leitura atenta da codificação, começando pelo começo, *O Livro dos Espíritos* e o seu seguimento: *O Livro dos Médiuns*.

“(...) dirigimo-nos aos que vêm no Espiritismo um objetivo sério, que lhe compreendem toda a gravidade e não fazem das comunicações com o mundo invisível um passatempo.”

Ivo Tutti
Uberlândia/MG

peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Loja 2:
Ponte Preta
3724.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

Reflexões sobre a calúnia



Ninguém passa pela jornada terrestre sem experimentar o cerco da ignorância e da imperfeição humana. Considerado como planeta-escola, o mundo físico é abençoado reduto de aprendizagem, no qual são exercitados os valores que dignificam em detrimento das heranças ancestrais que assinalam o passado de todas as criaturas, no seu penoso processo de aquisição da consciência. Herdando as experiências transatas nos seus conteúdos bons e maus, por um largo período predominam aqueles de natureza primitiva, por estarem mais fixados nos painéis dos hábitos morais, mantendo os instintos agressivos-defensivos que se vão transformando em emoções, prioritariamente egóicas, em contínuos conflitos com o Si-mesmo e com todos aqueles que fazem parte do grupo social no qual se movimentam. Inevitavelmente, as imposições inferiores são muito mais fortes do que aquelas que proporcionam a ascensão espiritual, liberando o orgulho, a inveja, o ressentimento, a agressividade, o despotismo, a perseguição, a mentira, a calúnia e outros perversos comportamentos que defluem do ego atormentado. Toda vez, quando o indivíduo sente-se ameaçado na sua fortaleza de egotismo pelos valores dignificantes do próximo, é dominado pela inveja e investe furibundo, atacando aquele que supõe seu adversário. Porque ainda se compraz na situação deplorável em que estorcega, não deseja permitir que outros rompam as barreiras que imobilizam as emoções dignas e os esforços de desenvolvimento espiritual, assacando calúnias contra o inimigo, gerando dificuldades ao seu trabalho, criando desentendimentos em sua volta, produzindo campanhas difamatórias, em mecanismos de preservação da própria inferioridade. Recusando-se, consciente ou inconscientemente, crescer e igualar-se àqueles que estão conquistando os tesouros do discernimento, da verdade, do bem, transforma-se, na ociosidade mental e moral em que permanece, em seu cruel perseguidor, não lhe dando trégua e retroalimentando-se com a própria insânia. Torna-se revel e não aceita esclarecimento, não admitindo que outrem se encontre em melhor situação emocional do que ele, que se autovaloriza e se autopromove, comprazendo-se em perseguir e em malsinar. Ninguém consegue realizar algo de enobrecido e dignificante na Terra sem sofrer-lhe a sanha, liberando a inveja e o ciúme que experimenta quando confrontado com as pessoas ricas de amor e de bondade, de conhecimentos e de realizações edificantes... A calúnia é a arma poderosa de que se utilizam esses enfermos do Espírito, que a esgrimem de maneira covarde para tisonar

a reputação do seu próximo, a quem não conseguem equiparar-se, optando pelo seu rebaixamento, quando seria muito mais fácil a própria ascensão no rumo da felicidade. A calúnia, desse modo, é instrumento perverso que a crueldade dissemina com um sorriso e certo ar de vitória, valendo-se das imperfeições de outros cômpanes que a ampliam, sombreando a estrada dos conquistadores do futuro. Nada obstante, a calúnia é também uma névoa que o sol da verdade dilui, não conseguindo ir além da sombra que dificulta a marcha e das acusações aleivasas que afligem a quem lhe ofereça consideração e perca tempo em contestá-la. Nunca te permitas afligir quando tomes conhecimento das acusações mentirosas que se divulgam a teu respeito, assim como de tudo quanto fazes. Evita envenenar-te com os seus conteúdos doentios, não reservando espaço mental ou emocional para que se te fixem, levando-te a reflexões e análises que atormentam pela sua injustiça e maldade. Se alguém tem algo contra ti, que se te acerque e exponha, caso seja honesto. Se cometeste algum erro ou equívoco que te coloque em situação penosa e outrem o percebe, sendo uma pessoa digna, que se dirija diretamente a ti solicitando esclarecimentos ou oferecendo ajuda, a fim de que demonstre a lisura do seu comportamento. Se ages de maneira incorreta em relação a outrem e esse experimenta mal-estar e desagrado, tratando-se de alguém responsável, que te procure e mantenha um diálogo esclarecedor. Quando, porém, surgem na imprensa ou nas correspondências, nas comunicações verbais ou nos veículos da mídia, acusações graves contra ti, sem que antes haja havido a possibilidade de um esclarecimento de tua parte, permanece tranquilo, porque esse adversário não deseja informações cabíveis, mas mantém o interesse subalterno de projetar a própria imagem, utilizando-se de ti... Quando consultado pelos iracundos donos da verdade e policiais da conduta alheia com a arrogância com que se comportam, exigindo-te defesas e testemunhos, não lhes dês importância, porque o valor que se atribuem, somente eles mesmos se permitem... Não vives a soldo de ninguém e o teu é o trabalho de iluminação de consciências, de desenvolvimento intelecto-moral, de fraternidade e de amor em nome de Jesus, não te encontrando sob o comando de quem quer que seja. Em razão disso, faculta-te a liberdade de agir e de pensar conforme te aprouver, sem solicitar licença ou permissão de outrem. Desde que o teu labor não agride a sociedade, não fere a ninguém, antes, pelo contrário, é de socorro a todos quantos padecem carência, continua sem temor nem sofrimento na realização daquilo que consideras importante para a tua existência.

Nunca te permitas afligir quando tomes conhecimento das acusações mentirosas que se divulgam a teu respeito, assim como de tudo quanto fazes. Evita envenenar-te com os seus conteúdos doentios, não reservando espaço mental ou emocional para que se te fixem, levando-te a reflexões e análises que atormentam pela sua injustiça e maldade.

Desmente a calúnia mediante os atos de bondade e de perseverança no ideal superior do Bem. Somente acreditam em maledicências, aqueles que se alimentam da fantasia e da mentira. Alegrete, de certo modo, porque te encontras sob a alça de mira dos contumazes inimigos do progresso. Todos aqueles que edificaram a sociedade sob qualquer ângulo examinado, padeceram a crueza desses Espíritos infelizes, invejosos e insensatos. Criando leis absurdas para aplicá-las contra os outros, estabelecendo dogmas e sistemas de dominação, programando condutas arbitrárias e organizando tribunais perversos, esses instrumentos do mal, telementalizados pelas forças tiranizantes da erraticidade inferior, tornaram-se em todas as épocas inimigos do progresso, da fraternidade que odeiam, do amor contra o qual vivem armados... Apiada-te, portanto, de todo aquele que se transforme em teu algoz, que te crie embaraços às realizações edificantes com Jesus, que gere ciúmes e cizânia em referência às tuas atividades, orando por eles e envolvendo-te na lã do Cordeiro de Deus, sendo compassivo e misericordioso, nunca revidando-lhes mal por mal, nem acusação por acusação... A força do ideal que abraças, dar-te-á coragem e valor para o prosseguimento do serviço a que te dedicas, e quanto mais ferido, mais caluniado, certamente mais convicto da excelência dos teus propósitos, da tua vinculação com o Sumo Bem. Como puderam aqueles que conviveram com Jesus, recusar-Lhe o apoio, a misericórdia, a orientação?! Após receberem ajuda para as mazelas que os martirizavam, como é possível compreender que, dentre dez leprosos, somente um voltou para agradecer-Lhe?! Como foi possível a Pedro, que era Seu amigo, que O recebia no seu lar, que convivia em intimidade com Ele, negá-LO, não uma vez, mas três vezes sucessivas?!... E Judas, que O amava, vendê-LO e beijá-LO a fim de que fosse identificado pelos Seus inimigos naquela noite de horror?! Sucede que o véu da carne obnubila o discernimento mesmo em alguns Espíritos nobres e as injunções sociais, culturais, emocionais, neles produzem atitudes desconcertantes, em antagonismos terríveis às convicções mantidas na mente e no coração. Todos os seres humanos são frágeis e podem tornar-se vítimas de situações penosas. Assim, não julgues a ninguém, entregando-te em totalidade Àquele que nunca se enganou, jamais tergiversou, e deu-se em absoluta renúncia do ego, para demonstrar que é o Caminho da Verdade e da Vida.

Joanna de Angelis

(Psicofonia de Divaldo Pereira Franco em 29/10/10, na Mansão do Caminho, em Salvador, BA)

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

Número 2066 . Março . 2011 . Ano LXXXIV
Franca-SP - Brasil

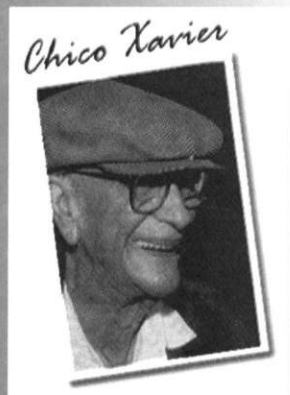
Suicídio: infeliz equívoco

Do gesto
equivocado ao
sofrimento futuro

— pág. 3



Aprendendo com
Chico Xavier



Bondade no coração, rendosa moeda de troca —
pág. 6

Educação para a morte



A lição maior é
uma janela que se
escancara para o
mundo espiritual

— pág. 10

“Esperança e Fé”:
O Centro Espírita mais antigo de Franca
precisa de ajuda

A reforma definitiva que o povo esperava — Pág. 9

**60 anos do Clube
do Livro Espírita
de Franca**

Associando-se para a
construção de um mundo
melhor — Pág. 11

Editorial

Humildade para aceitar

An-te a franquia de fontes confiáveis de esclarecimento, como o são as que nos oferece o corpo doutrinário espírita, na condição de doutrina universalista, não precisamos guardar sentimento de humildade quanto ao que representa para o mundo a grandeza das propostas do Espiritismo. Ainda que convencidos das nossas limitações, evocamos a Doutrina para asseverar que os que julgam tudo saber não admitem seu entendimento incapaz de abarcar a universalidade das coisas. Admitem dimensões outras, além do visível e do tangível, mas negam o espírito. Nutrem dogmas obscurantistas em nome da ortodoxia e levam consigo seguidores, portadores de incertezas, à sistemática negação do que não conseguem ver. Presumem, preconceituosamente e sofrem, justamente, os danos decorrentes da oposição de resistência contra o aspecto moral da Realidade Maior. A idéia do nada, no entanto, os assusta e incomoda. Falta-lhes, portanto, o momento feliz da comprovação consequente.

Não é por falta de fonte esclarecedora que lhes pudesse justificar a ignorância. O Espiritismo é cátedra universal segura a descortinar segredos.

“Os fisiologistas refere tudo ao que vê. Orgulho dos homens, que julgam saber tudo e não admitem haja coisa alguma que lhes esteja acima do entendimento. A própria ciência que cultuam os enche de presunção. Pensam que a Natureza nada lhes pode conservar oculto.” (Veja questão 147 de *O Livro dos Espíritos*). Ensinam ainda os Mentores de Kardec que “não é exato que o materialismo seja uma consequência desses estudos. O homem é que deles tira uma consequência falsa, pela razão de lhe ser dado abusar de tudo, mesmo das melhores coisas.”

Já vai se tornando restrita à parcela cada vez menor da Humanidade a ideia de que inteligência é uma propriedade do corpo, com ele surgindo e com ele desaparecendo. Por isso, o materialismo não se fez doutrina. Contrariamente, de maneira discreta e espontânea, assumindo cabeças e corações, eis a Doutrina Espírita, que não se lhe contrapõe, senão para suprir-lhe o desconhecimento, pela luz da razão.

O Espírito se libertará pela verdade, que sufocará as paixões determinantes do sofrido processo do nascer, morrer e renascer, cuja causa o Budismo de seiscentos anos antes de Cristo já asseverava es-

tar no desejo e nas paixões, a grande razão da prisão da mente humana às formas da matéria.

“Se a matéria é tudo, o que é, pois, a matéria? Os próprios materialistas não poderiam dizê-lo, porque a matéria, desde que é analisada em sua essência, subtrai-se, escapa e foge como enganadora miragem”, observa Léon Denis (*Depois da morte*, 9. ed., FEB, p. 79), aqui entendido que, chegando a subpartículas, até aonde pode ir o exame da mente pesquisadora, nada mais é visto, sabendo-se, todavia, que a matéria continua desdobrada no universo íntimo do átomo, em si mesmo já invisível.

A hipótese materialista — afirmamos com Camille Flammarion, “exclui todas as grandezas morais, todas as altas aspirações e consoladoras esperanças” (*Deus na Natureza*, 4. ed., FEB, p. 290).

Conceber o espírito humano como precedente e sobrevivente às suas existências físicas é conceber a existência do Supremo Espírito Criador. Vendo a grandeza imensurável do Universo, ainda que apenas no quanto nos é dado observar, haveremos de concluir que o que não foi feito pelo homem, é efeito inteligente, cuja causa há de ser inteligência espiritual de infinita grandeza.

Relendo A Nova Era...



“Eis que o semeador saiu a semear...” Jesus — Mateus 13:3
“Se não puderes ser árvores, sê um pouco de relva e dá alegria a algum caminho” D. Malloch

Imaginemos a cena descrita por Mateus no capítulo XIII de seu Evangelho: Jesus sentado junto ao mar. O povo se aglomerando para ouvi-lo. O Mestre entra em um barco e fala com a multidão.

O ponto de referência escolhido por Jesus foi a minúscula semente que o semeador saiu a semear.

Se o caro leitor tem o doce hábito de ler as parábolas evangélicas, já deve ter visto que o meigo Rabi por várias vezes toma como tema de suas explicações os minúsculos grãos de trigo, do joio, da mostarda e de outros elementos naturais, tão pequeninos na aparência, porém de alto valor.

Jesus sempre recorria a exemplos bem ao alcance do entendimento do povo.

Jesus narra que um semeador saiu a semear e os grãos caíram: uma parte ao pé do caminho; outra, entre as pedras; uma outra, entre espinhos e uma

última, em bom terreno.

A cada uma das sementes coube um destino, a saber; umas foram comidas pelas aves; outras foram queimadas pelo sol por não terem raízes profundas; outras ainda foram sufocadas pelos espinheiros; ou simplesmente produziram em grande quantidade.

“Quem tem ouvidos para ouvir, ouça” — foi a expressão que Jesus usou ao terminar sua narração.

Os discípulos estranharam que Jesus só tivesse dito isso ao povo e lhe perguntaram a razão de sua atitude, ao que Jesus cita palavras de Isaías, um dos profetas, a respeito da dureza dos corações que impede a compreensão dos ensinamentos de Deus.

É então que o grande Mestre abençoa os discípulos e torna a narrar a parábola, em seu sentido profundo, ficando patente aos olhos do colegiado do Cristo todos os “matizes existentes na maneira de serem utilizados os ensinamentos do Evangelho”.

Deduzimos assim que todos os que ouvimos a palavra do Mestre Jesus podemos estar enquadrados em um destes grupos: ouvimos os ensinamentos mas nos preocupamos apenas com fenômenos materiais, sem buscarmos as lições que eles nos oferecem. Somos os expectadores dos fatos curiosos.

Recebemos os ensinamentos evangélicos doutrinários, entusiasma-mo-nos com os mesmos, porém não fazemos nada para que se modifiquem nossos hábitos, pela reforma interior, pela prática do bem e assim não solidificamos os ensinamentos em nossa vida; aos primeiros raios do sol das dificuldades, deixamo-nos queimar pelo desespero, pela angústia

Semeadores

ou pelo desequilíbrio; entramos em contato com os ensinamentos do Mestre Jesus, achamo-los lindos, porém não somos fortes o suficiente para colocá-los acima das alegrias imediatistas e nos deixamos seduzir pela riqueza, pela glória, pela vaidade, sufocando todas as tendências de evangelização de nossa vida.

Ouvimos e compreendemos a palavra do Mestre Jesus e envidamos todos os esforços possíveis para orientar nossas tendências, emoções e atitudes pelas linhas do amor cristão que nos torna capazes de sair de nós próprios, buscando a alegria maior com os irmãos em humanidade e com o Pai Amantíssimo. Somos capazes de estarmos, de vivermos no mundo sem ser do mundo.

Uma análise sem subterfúgios fará com que nos situemos em um destes grupos.

Não basta que nos situemos; urge que melhoremos sempre nossa posição.

Segundo Emmanuel “não importa venhamos a esbarrar com respostas deficientes da gleba do espírito, às vezes desfigurada ou prejudicada pela urze da incompreensão ou pelo cascalho da ignorância. Ideias e trabalho, tempo e conhecimento, influência e dinheiro são possibilidades valiosas em nossas mãos. Todos podemos espalhá-las por sementes de amor e luz.

O Essencial, porém, será desfazer o apego excessivo às nossas comodidades, aprendendo a sair para a cultura da sementeira divina.

Sem mistério

Como a doutrina espírita vê a questão do suicídio e o que aguarda o suicida após a sua morte?

Suicídio: infeliz equívoco

A Doutrina Espírita vê com grande preocupação e seriedade a questão do suicídio, seja qual for a sua causa.

Levado a este tresloucado gesto, o indivíduo que assim age, comete dois graves crimes: o primeiro é infringir as sábias e soberanas Leis Divinas e, o segundo, é o de interromper uma existência de provas e expiações, cujo objetivo era o seu próprio aprimoramento. Com isso procrastina e agrava os resgates de um passado delituoso.

O sofrimento já começa na vida espiritual e pode prolongar-se por mais de uma existência. Seja qual for a forma ou o tipo de suicídio, ao cometê-lo, o indivíduo estará comprometendo e desorganizando o seu tecido perispiritual. Ao reencarnar, voltará em condições físicas extremamente penosas, como consequência dessa autoagressão.

Yvonne A. Pereira nos alerta em seu livro, *Recordações da mediunidade*, (Cap. X), que o suicida "poderá renascer em deplorável estado mental (psíquico-físico)... O corpo físico apresentará plena disposição para o entorpecimento dos músculos, dos nervos e até da medula espinhal. Nascerá com predisposições para a depressão, a loucura, doenças como o câncer, a lepra, a tuberculose; anomalias do sistema digestivo, respiratório, urinário, circulatório; além da surdez, cegueira e tantas outras moléstias..." Entre todos esses males, caberá ao suicida que reencarna, lutar tenazmente contra a tendência a novo suicídio. Vitorioso, alcançará grande alívio; vencido, terá que recomeçar tudo novamente em futura existência, agora mais difícil que a anterior.

Todo suicídio é cercado por circunstâncias especiais, por isso mesmo, tratado com muito critério e comiseração. Há que se considerar sempre agravantes e atenuantes que o cercam. Nos extremos se encontram: de um lado, indivíduos frios e calculistas, envolvidos por pensamentos de pessimismo e negação que, em nada crendo, veem no suicídio a solução para os seus infortúnios; de outro lado, aqueles que, pelo vício, depressão, envolvimento obsessivo ou loucura, são levados a esse gesto supremo, algumas vezes, de forma inconsciente. E os chamados suici-

das indiretos que, por abusos e indisciplinas, comprometem o seu organismo, encurtando seu período de vida e desencarnando antes do tempo. É preciso considerar que, em hipótese alguma, o suicídio será a solução para qualquer problema. Por mais grave que sejam os obstáculos que surgem em nosso caminho, haverá sempre a possibilidade de contorná-los.



A Justiça Maior, jamais exigirá mais do que podemos dar. O fardo será sempre proporcional à capacidade que temos de carregá-lo. A Misericórdia Divina sempre suaviza a cobrança, conhecendo a dificuldade que temos para saldar nossas dívidas.

Nada, absolutamente nada, justifica essa atitude extrema e infeliz.

Quanto à situação do suicida no mundo espiritual, o que o aguarda após esse trágico acontecimento, é a decepção, o arrependimento e o início de muito sofrimento. A decepção é ver que não conseguiu dar cabo à própria vida. Em seguida, é a de se conscientizar que agravou ainda mais os seus problemas. Se o corpo ainda contiver muito fluido vital, o Espírito assistirá, num angustiante sofrimento, a sua decomposição. Outra situação desesperadora é a de assistir ou reviver, indefinidamente, as cenas que cercaram o momento do suicídio, levando-o a um total descontrole emocional. Isso ocorre em razão do episódio infeliz ficar registrado, de forma indelével, na sua memória perispiritual, vindo à tona toda vez que esse momento é acionado pela lembrança. Abreviando sua existência o Espírito se deparará com um resultado totalmente contrário aos seus interesses que, como afirma Kardec, "foge de um mal para cair num outro ainda pior, mais demorado e mais terrível; que se engana ao pensar que, ao se matar irá mais depressa para o céu; que o suicídio é um obstáculo à reunião, no outro mundo, com as pessoas de sua afeição, que lá espera encontrar. De tudo isso resulta que o suicídio, só lhe oferecendo decepções, é contrário aos seus próprios interesses." (ESE, V, 14 e 16).

Caro irmão, não se mate porque não se morre. A vida continua intensamente nas muitas moradas da casa do Pai!

Euripedes B. Carvalho

Conferência Espírita



Médium e Orador

**DIVALDO
PEREIRA
FRANCO**

Entrada
Franca

12 de Março de 2011 (Sábado)

Horário: A partir das 19 horas

LOCAL: CASTELINHO

Tema: Livre

Seminários AJE-SP – 2011 e Lançamento da obra *Direito e Espiritismo*

Seminário Jurídico-Espírita da AJE-SP, em São José dos Campos

Sábado, 9 de abril de 2011, das 9h às 13h
Local: Câmara Municipal de São José dos Campos
Rua Desembargador Francisco Murilo Pinto, nº 33

Programação:

"Progresso da Legislação Humana - uma lenta caminhada em direção à Lei de Deus"

Eduardo Ferreira Valério

Vice-Presidente de Eventos da AJE-SP

Promotor de Justiça/SP

"Influências espirituais nos conflitos humanos"

Francisco Aranda Gabilan

Coordenador do Conselho Deliberativo da AJE-SP
Advogado

Seminário AJE-SP, Campinas O Exercício da Autoridade com Humildade

Eduardo Ferreira Valério

Promotor de Justiça/SP

Vice-Presidente de Eventos da AJE-SP

12/04 (terça-feira) - 19h30

Local: Tribunal de Ética da OAB-SP, Seção Campinas
Endereço: Av. Francisco Glicério, nº 1110, 4.º Andar

Informações e inscrições:
www.ajesao paulo.com.br

Flagelos destruidores

Com que fim Deus castiga a Humanidade com flagelos destruidores?

Para fazê-la avançar mais depressa. Não dissemos que a destruição é necessária para a regeneração moral dos Espíritos, que adquirem em cada nova existência um novo grau de perfeição? E necessário ver o fim para apreciarmos resultados. Só julgais essas coisas do vosso ponto de vista pessoal, e as chamais de flagelos por causa dos prejuízos que vos causam; mas esses transtornos são frequentemente necessários para fazer com que as coisas cheguem mais prontamente a uma ordem melhor, realizando-se em alguns anos o que necessitaria de muitos séculos.

Deus não poderia empregar, para melhorar a Humanidade, outros meios que não os flagelos destruidores?

Sim, e diariamente os emprega, pois deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. É o homem que não os aproveita; então, é necessário castigá-lo em seu orgulho e fazê-lo sentir a própria fraqueza.

Nesses flagelos, porém, o homem de bem sucumbe como os perversos; isso é justo?

Durante a vida, o homem relaciona tudo a seu corpo, mas, após a morte, pensa de outra maneira. Como já dissemos, a vida do corpo é um quase nada; um século de vosso mundo é um relâmpago na Eternidade. Os sofrimentos que duram alguns dos vossos meses ou dias, nada são. Apenas um ensinamento que vos servirá no futuro. Os Espíritos que preexistem e sobrevivem a tudo, eis o mundo real. (Ver item 85.) São eles os filhos de Deus e o objeto de sua solicitude. Os corpos não são mais que disfarces sob os quais aparecem no mundo. Nas grandes calamidades que dizem os homens, eles são como um exército que, durante a guerra, vê os seus uniformes estragados, rotos ou perdidos.

O general tem mais cuidado com os soldados do que com as vestes.

Mas as vítimas desses flagelos, apesar disso, não são vítimas?

Se considerássemos a vida no que ela é, e quanto é insignificante em



relação ao infinito, menos importância lhe daríamos. Essas vítimas terão noutra existência uma larga compensação para os seus sofrimentos, se souberem suportá-los sem lamentar. Comentário de Kardec: *Quer a morte se verifique por um flagelo ou por uma causa ordinária, não se pode escapar a ela quando soa a hora da partida: a única diferença é que no primeiro caso parte um grande número ao mesmo tempo.*

Se pudéssemos elevar-nos pelo pensamento de maneira a abranger toda a Humanidade numa visão única, esses flagelos tão terríveis não nos pareceriam mais do que tempestades passageiras no destino do mundo.

Esses flagelos destruidores têm utilidade do ponto de vista físico, malgrado os males que ocasionam?

Sim, eles modificam algumas vezes o estado de uma região; mas o bem que deles resulta só é geralmente sentido pelas gerações futuras. **Os flagelos não seriam igualmente provas morais para o homem, pondo-o às voltas com necessidades mais duras?**

Os flagelos são provas que proporcionam ao homem a ocasião de exercitar a inteligência, de mostrar a sua paciência e a sua resignação

ante a vontade de Deus, ao mesmo tempo que lhe permitem desenvolver os sentimentos de abnegação, de desinteresse próprio e de amor ao próximo, se ele não for dominado pelo egoísmo.

É dado ao homem conjurar os flagelos que o afligem?

Sim, em parte, mas não como geralmente se pensa. Muitos flagelos são as consequências de sua própria imprevidência. À medida que ele adquire conhecimentos e experiências, pode conjurá-los, quer dizer, preveni-los, se souber pesquisá-lhes as causas. Mas entre os males que afligem a Humanidade, há os que são de natureza geral e pertencem aos desígnios da Providência. Desses, cada indivíduo recebe, em menor ou maior proporção, a parte que lhe cabe, não lhe sendo possível opor nada mais que a resignação à vontade de Deus. Mas ainda esses males são geralmente agravados pela indolência do homem.

Comentário de Kardec: *Entre os flagelos destruidores, naturais e independentes do homem, devem ser colocados em primeira linha a peste, a fome, as inundações, as intempéries fatais à produção da terra. Mas o homem não achou na Ciência, nos trabalhos de Arte, no aperfeiçoamento da agricultura, nos afolhamentos e nas irrigações, no estudo das condições higiênicas, os meios de neutralizar ou pelo menos de atenuar tantos desastres? Algumas regiões antigamente devastadas por terríveis flagelos não estão hoje resguardadas? Que não fará o homem, portanto, pelo seu bem-estar material, quando souber aproveitar todos os recursos da sua inteligência e quando, ao cuidado da sua preservação pessoal, souber aliar o sentimento de uma verdadeira caridade para com os semelhantes?*

O Livro dos Espíritos
(Allan Kardec)

Aprendendo com André Luiz

“Quando as lágrimas não se originam da revolta, sempre constituem remédio depurador.”
(Nosso Lar)

“A ignorância domina a maioria das consciências encarnadas. E a ignorância é mãe das misérias, das fraquezas, dos crimes.”
(Os mensageiros)

“Temos necessidade da luta que corrige, restaura e aperfeiçoa. A reencarnação é meio, a educação divina é o fim.”
(Missionários da luz)

“Com exceção de raríssimos casos, todas as anomalias de ordem mental se deriva dos desequilíbrios da alma.”
(Obreiros da vida eterna)

“A modificação do plano mental das criaturas ninguém jamais a impõe; é fruto de tempo, esforço, de evolução.”
(No mundo maior)

“Ajude sem exigência para que outros o auxiliem, sem reclamações...”
(Agenda cristã)

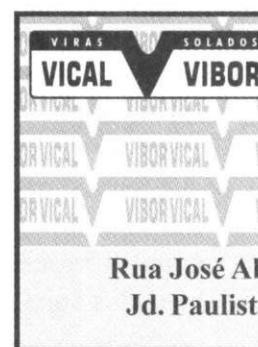
“Nossos atos tecem asas de libertação ou algemas de cativeiro, para nossa vitória ou nossa perda. A ninguém devemos o destino, senão a nós próprios.”
(Ação e reação)



Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991



PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!
Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância
www.pestalozzi.com.br



Vibor Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

Sementes da vida e bases da evolução

Quem leu “Impulsos Criativos da Evolução” viu, nas páginas de rosto, que, ao menos na sua 3ª edição, a Sociedade Editora F. V. Lorenz não



visou lucro, mas o editou como parte de uma campanha de livros doutrinários, em português e Esperanto, desenvolvida com o sério objetivo de difundir o Espiritismo. Não se trata de lançamento, mas, à nossa análise, conquanto míope, firma-se como eterna atualidade.

Psiquiatra, privilegiado detentor de vastos conhecimentos e alvo de merecidas homenagens, além da obra de que falamos, o Dr. Jorge Andréa é autor de mais de uma dezena de outras, entre elas, *Visão espírita nas distonias mentais*, *Busca do campo espiritual pela Ciência*, *Segredos do Espírito (Zonas do inconsciente)* etc. Conjugou os recursos colhidos no campo fecundo das diversas áreas que explorou com sabedoria e ofereceu, aos leitores interessados, convincente arazoado fundado na ideia dos elementos primordiais do Universo (fluidos, princípio vital, princípio inteligente).

Tem no psiquismo a essência de tudo, desde a sua mais rudimentar expressão, e até mesmo inexpressão, posto que, nem em toda a extensão da fase primária de sua existência, os rudimentos do psiquismo podem ser detectados. De outra parte, garante que as energias espirituais chegariam para a matéria condensada absolutamente puras e simples e voltariam às dimensões superiores, após abandono das capas materiais, carregadas das experiências e vivências fixadas nas individualidades de que se formaram.” Considera ele, porquanto, que as formas mais avançadas de energias apresentam a pureza e a simplicidade das fontes de origem, fazendo parte de um todo encadeado e característico da dimensão causal.

Mas, não é somente até esse nível que a sonda perscrutadora do autor se aprofunda. A obra é rica em citações de expoentes das ciências voltadas para a demonstração dos mecanismos da evolução, nos quais se louva para atestar a sua verdade.

Sua investigação penetra o mais íntimo do visível e do invisível, buscando estabelecer, a partir do fluido primordial, passando pelo “princípio vital” em conjugação com o “princípio inteligente”, o encadeamento de tudo na Natureza. Sua maneira de expressar conclusões reafirma realidades já inscritas nos painéis do conhecimento humano, como a do princípio vital na condição de força motriz dos corpos orgânicos.

Já, quanto ao surgimento da vida, segundo o seu modo de ver, os polímeros teriam a possibilidade de gerá-la pela formação, em sequência, dos denominados “quatro tijolos”, ou nucleotídeos (as unidades que compõem os ácidos ribonucleicos (RNA) e desoxirribonucleicos (DNA) de sua estrutura.

Na demonstração de tal arcabouço, o seu trabalho parece encontrar ressonância na tese de James Watson e Francis Crick, que se tornaram conhecidos por haverem seus esforços resultado profundamente elucidativos para o código genético.

A Ciência tem buscado, sob arroubos de imaginação, desvendar o mistério da vida, com suas especulações desaguando na teoria materialista do mecanicismo e do organicismo, chegando mesmo ao esforço de explicá-la como resultado de processos físico-químicos que se direcionam a resultados biológicos próprios. O mistério do surgimento da vida, todavia, continua, mesmo sob a intensidade da luz emanada das revelações do Espírito André Luiz que, pela psicografia de Chico Xavier, tratou do assunto na obra *Evolução em dois mundos*, sem, contudo, contemplar-nos com a tão almejada revelação.

Quanto à obra sob exame, particularmente, confesso-me incapaz de alcançar-lhe toda a profundidade, impedido de lograr o mesmo proveito que dela fazem as privilegiadas mentes investigadoras mais lúcidas.

João Batista Vaz

Veneno livre

Pede você que os Espíritos desencarnados se manifestem sobre o álcool, sobre os arasamentos do álcool.



Muito difícil, entretanto, enfileirar palavras e definir-lhe a influência. Basta lembrar que a cobra, nossa velha conhecida, cujo bote comumente não alcança mais que uma só pessoa, é combatida a vara de ferro, porrete, pedra, armadilha, borralho, água fervente e boca de fogo, vigiada de perto pela gritaria dos meninos, pela cautela das donas de casa e pela defesa do serviço municipal, mas o álcool, que destrói milhares de criaturas, é veneno livre, onde quer que vá, e, em muitos casos, quando se fantasia de champanha ou de uísque, chega a ser convidado de honra, consagrando eventos sociais. Escorrega na goela de ministros com a mesma sem-cerimônia com que desliza na garganta dos malandros encarapitados na rua. Endoidece artistas notáveis, defibra o caráter de abnegados pais de família, favorece doenças e engrossa a estatística dos manicômios; no entanto, diga isso num banquete de luxo e tudo indica que você, a conselho dos amigos mais generosos, será conduzido ao psiquiatra, se não for parar no hospício.

Ninguém precisa escrever sobre a aguardente, tenha ela o nome de vodca ou de suco de cana, rum ou conhaque, de vez que as crônicas vivas, escritas por ela mesma, estão nos próprios consumidores, largados à bebedeira, nos crimes que a imprensa recama de sensacionalismo, nos ataques da violência e nos lares destruídos. E se comentaristas de semelhantes demolições devem ser chamados à mesa redonda da opinião pública, é indispensável sejam trazidos à fala as vítimas de espancamento no recinto doméstico, os homens e as mulheres de vida respeitável que viram a loucura aparecer de chofre no ânimo de familiares queridos, as crianças transidas de horror ante o desvario de tutores inconscientes e, sobretu-

do, os médicos encanecidos no duro ofício de aliviar os sofrimentos humanos.

Qual! Não acredite que nós, pobres inteligências desencarnadas, possamos grafar com mais vigor os efeitos da calamidade terrível que escorre, de copinho a copinho.

É por isso talvez que as tragédias do alcoolismo são, quase sempre, tratadas a estilete de sarcasmo. E creia você que a ironia vem de longe.

Consta do folclore israelita, numa história popular, fartamente anotada em vários países por diversos autores, que Noé, o patriarca, depois do grande dilúvio, rematava aprestos para lançar à terra ainda molhada a primeira vinha, quando lhe apareceu o Espírito das Trevas, perguntando, insolente:

— Que desejas levantar, agora?

— Uma vinha — respondeu o ancião, sereno.

O sinistro visitante indagou quando aos frutos esperados da plantação.

— Sim — esclareceu o bondoso velho —, serão frutos doces e capitosos. As criaturas poderão deliciar-se com eles, em qualquer tempo, depois de colhidos. Além disso, fornecerão milagroso caldo que se transformará facilmente em vinho, saboroso elixir capaz de adormecê-las em suaves delírios de felicidade e repouso...

— Exijo sociedade nessa lavou-ra! — gritou Satanás, arrogante.

Noé submisso, concordou sem restrições e o Gênio do Mal encarregou-se de regar a terra e adubá-la, para o justo cultivo. Logo após, com a intenção de exaltar a crueldade, o parceiro maligno retirou quatro animais da arca enorme e passou a fazer a adubagem e a rega com a saliva do bode, com o sangue do leão, com a gordura do porco e com o excremento do macaco.

À vista disso, quantos se entregam ao vício da embriaguez apresentam os trejeitos e os berros sádicos do bode ou a agressividade do leão, quando não caem na estupidez do porco ou na momice dos macacos.

Esta é a lenda; entretanto, nós, meu amigo, integrados no conhecimento da reencarnação, estamos cientes de que o álcool, intoxicando temporariamente o corpo espiritual, arroja a mente humana em primitivos estados vibratórios, detendo-a, de maneira anormal, na condição de qualquer bicho.

Chico Xavier/Irmão X
Cartas e Crônicas



Página Infantil

Tudo em Paz, amiguinhos? Consciência tranquila é que traz a Paz de que necessitamos para viver bem...

Thermutes Lourenço

Recapitulando o Evangelho

Hoje quero pedir a vocês que façam primeiro um esquema do índice do capítulo III do *Evangelho Segundo o Espiritismo*. Não se esqueçam de que os capítulos desse livro trazem primeiro um texto bíblico que é a base de todo o assunto tratado, depois são divididos em duas partes.

Vamos lá, peguem o Evangelho, localizem o cap. III e escrevam em cima, na folha, o nome do capítulo , depois o texto bíblico (nome do evangelista, cap. e vv, assim: São João, cap. XIV, v 1 a 3).

1.ª parte: Assuntos, contem quantos são e escrevam os seus nomes:

- 1
- 2
- 3
- 4

2.ª parte: Nesse capítulo, o 4.º assunto é "Instruções dos Espíritos", que está em todos os capítulos, fica localizado no 4.º assunto).

Nesse capítulo que estamos estudando, contem também o número de comunicações de Espíritos sobre os assuntos tratados. Escrevam os títulos e os nomes de seus autores:

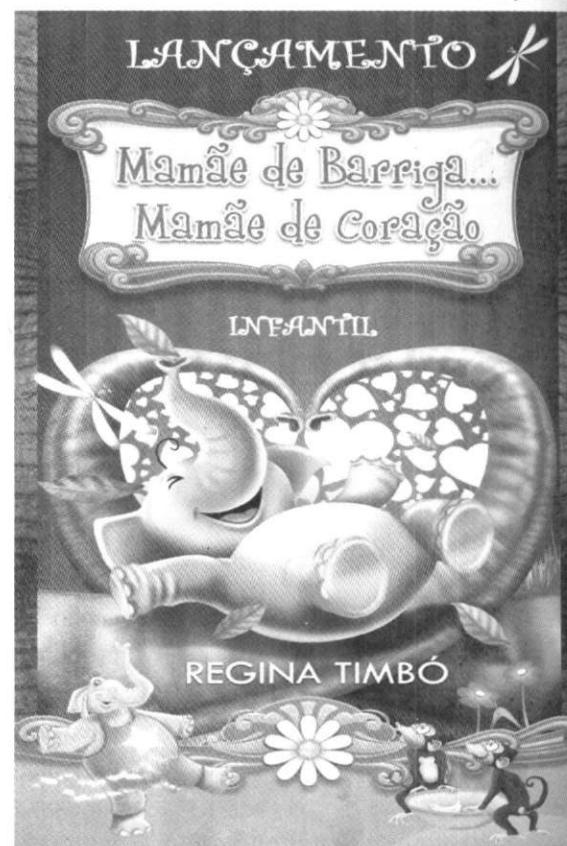
- 1
- 2
- 3
- 4

Agora, amiguinhos, observem o que vocês fizeram e vejam se não dá uma ideia geral do tema. Os assuntos devem ser lidos e refletidos um por vez, para se ter uma melhor compreensão das palavras de Jesus que dão nome a esse capítulo: "Há muitas moradas na casa de meu Pai".

É assim que eu estudo e felizmente tenho me saído muito bem...

Agora, peguem um caderno ou uma folha e repitam o exercício para ficar bem gravado e guardem-no porque no próximo mês vamos estudar os assuntos em detalhe, se Deus permitir.

Abraços a todos vocês da Thermutes.



Pedidos na Livraria A Nova Era

Fone: (16) 2103-3049

RS 12,90

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163

Aprendendo com Chico Xavier



A lição dos chuchus...

Dona Maria Pena, que era viúva do Raimundo, irmão do Chico Xavier, julgava que este era um mão aberta...

Não era muito crente do dar sem receber. E certa manhã, em que, sobretudo, sentia a missão do médium, que muito estimava, disse-lhe:

— Chico, não acredito muito nas suas teorias de servir, de ajudar, de dar e dar sempre, sem uma recompensa. Não vejo nada que você recebe em troca do que faz, do que dá, do que realiza...

— Mas, tudo quanto fazemos com sinceridade e amor no coração, Deus abençoa. E, sempre que distribuimos, que damos com a direita sem a esquerda ver, fazemos uma boa ação e, mais cedo ou mais tarde, receberemos a resposta do Pai. Pode crer que quem faz o bem, além de viver no bem, colhe o bem.

— Então, vamos experimentar. Tenho aqui dois chuchus. Se alguém aqui aparecer, vou lhes dar e quero ver se, depois, recebo outros dois...

Ainda bem não acabara de falar, quando a vizinha do lado esquerdo, pelo muro, chama:

— Dona Maria, pode me dar ou emprestar uns dois chuchus?

— Pois não, minha amiga, aqui os tem. Faça deles um bom guisado.

Daí a instante, sem que pudesse refazer-se da surpresa que tivera, a vizinha do lado direito, também pelo muro, ofereceu quatro chuchus a Dona Maria.

Meia hora depois, a vizinha dos fundos pede a Dona Maria uns chuchus e esta a presenteia com os quatro que ganhara.

A vizinha da frente, quase em seguida, sem que soubesse o que acontecia, oferece à cunhada do nosso querido médium, oito chuchus.

Por fim, já sentindo a lição e agindo seriamente, Dona Maria é visitada por uma amiga de poucos recursos econômicos.

Demora-se um pouco, o tempo bastante para desabafar sua pobreza.

À saída, recebe, com outros mantimentos, os oito chuchus.

E Dona Maria diz para o Chico:

— Agora quero ver se ganho dezesseis chuchus! Era só o que faltava para completar essa brincadeira...

Já era tarde.

Estava na hora de regressar ao serviço e Chico partiu, tendo antes enviado à prezada irmã um sorriso amigo e confiante, como a dizer-lhe: "Espera e verá".

Aí pelas dezoito horas, regressou o Chico à casa.

Nada havia sucedido com relação aos chuchus.

Dona Maria olhava para o Chico com ar de quem queria dizer: "Ganhei ou não?..."

Às vinte horas, todos na sala, juntamente com o Chico, conversam e nem se lembram mais do caso dos chuchus, quando alguém bate à porta.

Dona Maria atende.

Era um senhor idoso, residente na roça.

Trazia no seu burrinho uns pequenos presentes para Dona Maria, em retribuição às refeições que sempre lhe dá, quando vem à cidade.

Colocou à porta um pequeno saco.



Há mais de meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos melhores supermercados de Franca e região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Dona Maria abre-o nervosa e curiosamente.

Estava repleto de chuchus...

Contou-os: sessenta e quatro. Oito vezes mais do que havia ultimamente dado...

Era demais.

A graça, em forma de lição, excedia à expectativa, era mais do que esperava.

E, daí por diante, Dona Maria compreendeu que aquele que dá recebe sempre mais.

Fundação Espírita Allan Kardec

(CNPJ 47.957.667/0001/40)



Página 23

CNPJ 47.957.667/0001-40

31/DEZ/2010

Página 23

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 e 2009

(valores expressos em Reais)

	2010	2009		2010	2009
ATIVO	5.252.927,55	5.331.439,16	PASSIVO	5.252.927,55	5.331.439,16
<u>CIRCULANTE</u>	<u>758.272,56</u>	<u>923.968,13</u>	<u>CIRCULANTE</u>	<u>966.520,25</u>	<u>830.583,02</u>
<u>DISPONÍVEL</u>	<u>32.635,19</u>	<u>353.043,63</u>	<u>OBRIGAÇÕES</u>	<u>133.063,90</u>	<u>92.022,30</u>
<u>HOSPITAL</u>	<u>31.890,06</u>	<u>339.149,05</u>	<u>HOSPITAL</u>	<u>130.170,64</u>	<u>91.843,30</u>
Caixa	2.722,29	5.222,96	Fornecedores	130.170,64	91.843,30
Bancos	25.563,52	7.784,94	<u>EDITORA</u>	<u>2.893,26</u>	<u>179,00</u>
Apl. Merc. Aberto	3.604,25	326.141,15	Fornecedores	2.893,26	179,00
<u>EDITORA</u>	<u>745,13</u>	<u>13.894,58</u>			
Caixa	527,31	651,06			
Bancos	217,82	11.247,08			
Apl. Merc. Aberto	0,00	1.996,44			
<u>OUTRAS CIRCULARIZAC.</u>	<u>725.637,37</u>	<u>570.924,50</u>	<u>OUTRAS CIRCULARIZAC.</u>	<u>833.456,35</u>	<u>738.560,72</u>
<u>HOSPITAL</u>	<u>676.175,50</u>	<u>557.749,07</u>	<u>HOSPITAL</u>	<u>833.456,35</u>	<u>738.560,72</u>
Adiantamentos/outros	67.277,32	64.439,74	Outras cts. a pagar c/	178.075,48	148.594,75
Clientes	458.174,14	281.841,44	Pessoal	27.693,60	30.682,47
Estoques	150.724,04	211.467,89	Contribuições Sociais	64.679,05	55.457,47
<u>EDITORA</u>	<u>49.461,87</u>	<u>13.175,43</u>	Obrigações Fiscais	14.279,35	12.305,57
Adiantamentos/outros	28.690,00	0,00	Contas a Pagar à Editora	28.690,00	0,00
Clientes	888,70	105,90	Provisão de Férias	480.412,96	434.370,46
Estoques	19.903,17	13.069,53	Outras Contas a Pagar	39.625,91	57.150,00
NÃO CIRCULANTE	4.324.228,78	4.256.590,85	NÃO CIRCULANTE	4.115.981,09	4.349.975,96
<u>INVESTIMENTOS</u>	<u>1.464,11</u>	<u>869,81</u>	<u>PATRIMÔNIO SOCIAL</u>	<u>1.337.386,09</u>	<u>1.337.386,09</u>
<u>HOSPITAL</u>	<u>655,91</u>	<u>355,83</u>	<u>HOSPITAL</u>	<u>1.316.944,00</u>	<u>1.316.944,00</u>
<u>EDITORA</u>	<u>808,20</u>	<u>513,98</u>	Patrimônio	1.316.944,00	1.316.944,00
<u>IMOBILIZADO</u>	<u>5.466.347,22</u>	<u>5.269.134,45</u>	<u>EDITORA</u>	<u>20.442,09</u>	<u>20.442,09</u>
<u>HOSPITAL</u>	<u>5.460.515,22</u>	<u>5.263.302,45</u>	Patrimônio	20.442,09	20.442,09
Imóveis em Uso	4.590.287,40	4.590.287,40	<u>RES. DE REAVALIAÇÃO</u>	<u>4.328.797,24</u>	<u>4.328.797,24</u>
Construção em Andamento	108.082,91	0,00			
Bens. Uso Med./Odontol.	15.435,21	14.608,27	Reservas do Hospital	4.328.559,24	4.328.559,24
Bens. em Uso Diversos	746.709,70	658.406,78	Reservas da Editora	238,00	238,00
<u>EDITORA</u>	<u>5.832,00</u>	<u>5.832,00</u>	<u>RESUL. DOS EXERCÍCIOS</u>	<u>-1.550.202,24</u>	<u>-1.316.207,37</u>
Bens. em Uso Diversos	5.832,00	5.832,00	<u>HOSPITAL</u>	<u>-1.577.990,42</u>	<u>-1.383.393,06</u>
(-) DEPRECIACÕES	1.143.582,55	1.013.413,41	Resultado de Exercícios Anter.	-1.323.393,06	-925.554,78
Hospital	1.138.096,88	1.008.042,20	Resultado do Exercício	-254.597,36	-397.838,28
Editora	5.485,67	5.371,21	<u>EDITORA</u>	<u>27.788,18</u>	<u>7.185,69</u>
			Resultado de Exercícios Anter.	7.185,69	-7.130,69
			Resultado do Exercício	20.602,49	14.316,38
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	170.426,21	150.880,18	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	170.426,21	150.880,18
<u>HOSPITAL</u>	<u>170.426,21</u>	<u>150.880,18</u>	<u>HOSPITAL</u>	<u>170.426,21</u>	<u>150.880,18</u>
Iserção Cota Patronal INSS	170.290,31	150.623,48	Iserção - INSS	170.290,31	150.623,48
Gratuidades de Atendimentos	135,90	256,70	Gratuidades de Atendimentos	135,90	256,70

Reconhecemos a exatidão dos valores constantes da presente demonstração.

Franca, 31 de dezembro de 2010.

Wanderley Cintra Ferreira
Presidente
CNPJ 217.241/0-9

Orlando Nicácio da Silva
1º Tesoureiro
CNPJ 217.241/0-9

Xenia Maria Lopes
Contadora (a)
CNPJ 217.241/0-9



Página 25

CNPJ 47.957.667/0001-40

31/DEZ/2010

Página 25

RECONHECIMENTO

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Geral do Ativo e Passivo, na importância de **RS 5.252.927,55** (cinco milhões, duzentos e cinquenta e dois mil, novecentos e vinte e sete reais e cinquenta e cinco centavos), bem como a Demonstração das Contas de Receitas e Despesas com valores de **RS 6.453.173,50** (seis milhões, quatrocentos e cinquenta e três mil, cento e setenta e três reais e cinquenta centavos) e **RS 6.687.168,37** (seis milhões, seiscentos e oitenta e sete mil, cento e sessenta e oito reais e trinta e sete centavos), respectivamente, gerando um Déficit de **RS 233.994,87** (duzentos e trinta e três mil, novecentos e noventa e quatro reais e oitenta e sete centavos). Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos e No as Explicativas.

Franca, 31 de dezembro de 2010.

Wanderley Cintra Ferreira
Presidente

Orlando Nicácio da Silva
1º Tesoureiro

Xenia Maria Lopes
Contadora (a)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós abaixo assinado, membros efetivos do Conselho Fiscal da Fundação Espírita Allan Kardec, com exercício no mandato "2009 a 2011", tendo examinado as peças do Balanço Patrimonial Geral encerrado em 31 de dezembro de 2010, bem como a documentação a ele relativa, somos de parecer favorável que o mesmo seja aprovado pela Assembleia Geral dos Membros da Fundação, pois são reflexos da Contabilidade e do arquivo.

Allan Kardec de Moraes
CPF: 742.390.238-15

Luís Roberto de Mello
CPF: 744.998.138-04

Vânia Ap. Carvalho Vercola
CPF: 055.540.578-88



Página 24

CNPJ 47.957.667/0001-40

31/DEZ/2010

Página 24

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS - 2010/2009 (Sintético)

(valores expressos em Reais)

	2010	2009
RECEITA BRUTA DA FUNDAÇÃO	6.453.173,50	5.649.996,27
<u>HOSPITAL</u>	<u>6.425.423,26</u>	<u>5.629.236,79</u>
<u>RECEITAS ORDINÁRIAS</u>	<u>5.241.241,52</u>	<u>4.656.817,20</u>
Pacientes do SUS	3.410.071,07	3.205.753,32
Pacientes Convencionados	91.893,39	70.262,90
Clínica a Nova Era	1.731.971,26	1.356.767,83
Depo. Assist. Espiritual	7.305,80	4.033,15
<u>RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS</u>	<u>1.184.181,74</u>	<u>992.419,59</u>
Receitas Financeiras	14.522,71	34.377,21
Auxílios, Subvenções e Campanhas	636.834,88	497.813,63
Doações em Espécie	87.498,65	70.881,94
Recuperações	33.640,38	45.637,83
Receitas Gerais	80.962,36	54.535,06
Receitas Pacientes Moradores	360.752,76	289.473,00
<u>EDITORA</u>	<u>27.750,24</u>	<u>20.759,48</u>
<u>RECEITAS ORDINÁRIAS</u>	<u>26.318,05</u>	<u>19.412,43</u>
Assinaturas	11.050,30	9.350,00
Patrocinadores e Amantes	6.450,00	6.750,00
Livros	8.818,35	3.312,43
<u>RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS</u>	<u>1.431,19</u>	<u>1.347,05</u>
Receitas Financeiras	1.202,06	679,86
Auxílios, Subvenções e Campanhas	15,03	50,00
Doações e Recuperações	0,00	70,59
Receitas Gerais	214,10	56,60
(-) DESPESAS	6.687.168,37	6.633.518,17
<u>HOSPITAL</u>	<u>6.680.020,62</u>	<u>6.627.075,07</u>
Pessoal	4.808.853,99	4.214.728,09
Matérias	1.325.447,79	1.251.958,72
Infra-estrutura	23.141,40	22.017,03
Financiamentos	10.422,96	13.330,98
Outros	514.154,48	825.031,25
<u>EDITORA</u>	<u>7.147,75</u>	<u>6.443,10</u>
Matérias	90,10	35,00
Financiamentos	1.968,62	984,67
Gerais	221,49	998,20
Custo de Livros Vendidos	4.867,54	4.425,23
RESULTADO OPERACIONAL	-233.994,87	-383.521,90
DEFICIT OU SUPERÁVIT DA FUNDAÇÃO	-233.994,87	-383.521,90
Déficit do Hospital	-254.597,36	-397.838,28
Superávit da Editora	20.602,49	14.316,38

Obs.: No tópico Hospital-Receita Extraordinária na conta Auxílios, Subvenções e Campanhas está inserido as Verbas Estaduais referente ao Termo Aditivo, Custeio no valor de **RS 126.853,00**.
Reconhecemos a exatidão dos valores constantes da presente demonstração.

Franca, 31 de dezembro de 2010.

Xenia Maria Lopes
Contadora
CNPJ 217.241/0-9

Orlando Nicácio da Silva
1º Tesoureiro

Wanderley Cintra Ferreira
Presidente

PARECER DE AUDITORIA

Ilmos. Senhores:
Conselheiros e Diretores da
FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
FRANCA SP

- 1- Examinamos o Balanço Patrimonial da FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC, levantado em 31 de dezembro de 2010 e as correspondentes Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido e do Fluxo de Caixa, do Valor Adicionado e as Notas Explicativas, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
- 2- Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditorias geralmente aceitas e, aplicáveis no Brasil, e compreendemos: a) O planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações, o sistema contábil e os controles interno da fundação; b) A constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e c) A avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas e adotadas pela administração da fundação, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- 3- Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas neste relatório, representam adequadamente, a posição patrimonial e financeira da entidade Fundação Espírita Allan Kardec em 31 de dezembro de 2010, o resultado de suas operações, as Mutações do seu Patrimônio Líquido, e seu Fluxo de Caixa e Valor Adicionado, correspondente ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária.

Franca SP, 21 de janeiro de 2011.

ADOZINDA BUENO VILELA
Contador CRC SP 120433/O-7
CNAI 387

Seção Saúde

Sonhos: termômetro da moralidade

Na tradição popular, encontra-se, principalmente em Homero, uma definição de sonho acomodada em duas espécies: o sonho propriamente dito, do grego "onar", e o sonho de origem psíquica "repar", onde poderíamos também encontrar espaço para acomodá-lo na definição científica segundo Hipócrates. E ocultistas modernos adotam definições análogas, mas, para as nossas considerações, vamos acomodá-lo segundo o entendemos sob o aspecto físico e espiritual.

Dentre as coisas que vemos e sentimos durante o dia, algumas delas podem nos impressionar o inconsciente de tal forma que, quando dormimos, ressurgem em forma de reflexos, dos quais podemos nos lembrar uma vez acordados.

A quase totalidade dos sonhos, todavia, são espirituais, causados pelas experiências que o Espírito vivencia quando parcialmente livre, durante o sono do corpo, ao encontrar-se com outros espíritos e em outros ambientes afins. Se se encontra em situações hostis, o que sente é o terrível desconforto de que está sendo ameaçado, empreendendo esforço para livrar-se da ameaça. Se, ao contrário, o Espírito, na sua emancipação temporária, se encontra com

amigos ou com um ente querido, a impressão que recebe é das mais agradáveis.

Informa-nos o livro *A gênese*, de Allan Kardec (Capítulo 14, item, 28), que muitas são as criações fluidicas que "...podem ser provocadas pelas crenças exaltadas; por lembranças retrospectivas; pelos gostos; pelos desejos; pelas paixões ou medo; pelos remorsos; pelas preocupações habituais; pelas necessidades do corpo, ou por algum embaraço nas funções do organismo, ou, ainda, por espíritos."

Outra situação é da questão 412 de *O Livro dos Espíritos*:

"(...) da mesma forma que a agitação de um balão desestabiliza o poste a que está preso, assim também o Espírito em atividade agitada fora do corpo, mas preso a este pelos liames fluidicos, provoca agitação no corpo e a consequente fadiga."

Conforme seja o nosso estágio evolutivo, a própria movimentação requerida pelo desdobramento — saída e reingresso do Espírito ao corpo físico —, pode provocar perturbações.

Se somos Espíritos viciados e voltados para os prazeres mundanos, estaremos sempre sendo atraídos para ambientes que nos poderiam proporcionar tais satisfações. Normalmente, segundo a implacável lei de afinidade, ou de sintonia, tais ambientes se

constituem de Espíritos inferiores ou animalescos, onde podem-se encontrar inimigos. Se, por outro lado, somos Espíritos elevados, o que nos ocorre são as grandes oportunidades de felicitar-nos por encontrarmos amigos, entes queridos e até participarmos de eventos grandiosos com entidades espirituais mais elevadas, beneficiando-nos com as experiências que vivemos.

O complemento da receita segura, além de voltarmos para a prática da caridade e do perdão incondicional, é a de mantermos o hábito da prece antes de dormir, agradecendo a Deus por tudo quanto nos foi dado experienciar durante o dia que se finda e suplicar a espiritualidade amiga que nos assista durante as experiências na libertação do Espírito.

Todos sonhamos e todos somos médiuns. Quanto a sonhos estarem associados a mediunidade, esta possibilidade pode estar presente nas experiências oníricas de muitos de nós. Quando nos é possível lembrar das experiências que vivemos durante o sono, a natureza deles pode sugerir mediunidade. Mas, para certeza disso, é necessário que busquemos o quanto possível conhecer a Doutrina Espírita. Estudando as disposições da Natureza, que são as Leis Divinas, conhecendo as peculiaridades das comunicações entre os espíritos, encarnados e desencarnados, ou encarnados entre si, entendendo o porquê, o como e a razão de tudo o que vivenciamos sob os supremos desígnios.

João Batista Vaz

Indicador de saúde



Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347



Dra. Maria Theresa Palermo

CRM 89127

Acupuntura Médica Especialista em medicina tradicional chinesa pelo CEIMEC - USP/SP

Pós-graduada em acupuntura pela Universidade Federal de

São Paulo UNIFESP

Rua Voluntário José Rufino, 1258

Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP

FONE: (16) 3702-8042

Flávio Indiano de Oliveira

Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal

Atendimento adolescente - adulto

horário comercial / noturno

Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim

(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215

E-mail: flavioindiano@hotmail.com



Luciana Palermo Coelho

CRP 06/94286

Psicóloga

Crianças/Adolescentes/Adultos

Rua Dr. Marrey Júnior, 2355 - Sala 9 - Centro

Franca/SP - 14440-830

Fone: 3432-1295

e-mail: lucianacoelho@live.com



Marcos Natalino Piccinini

CRP 91241 - 6.ª região

Psicólogo

Trabalho diferenciado para dependentes químicos

Rua Ouvidor Freire 2090 salas 14 e 15

Fones: 3721-3623 e 8141-8949

e-mail: mnpiccinini@gmail.com



Novo Ciclo

Ana Lúcia Tavares

CRP 06/78338

**Psicoterapia Individual
Psicoterapia de casal e família**

**Orientação Profissional
Grupos terapêuticos**

"Fechar os olhos para algo que existe é o mesmo que não dar oportunidade para se desenvolver enquanto ser humano".

Rua Capitão Zeca de Paula, 578

Tel: 3406-5773/9250-8779

E-mail: novociclo@ymail.com

Gradação das obsessões



Se somos os agentes a acionar o interruptor que nos liga com a espiritualidade, e esse interruptor é representado pelo nosso psiquismo que outra coisa não é senão o conteúdo do nosso mundo íntimo, a implacabilidade da lei de afinidade, ou de sintonia, impõe que referida ligação será sempre com espíritos cujo caráter se afiniza com o nosso. É bem a propósito de tais situações que o Espírito André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier, nos oferece, através do livro *Mecanismos da mediunidade* (7. ed., FEB, p. 120) e sob o título acima, a seguinte advertência:

Muitas vezes, em nossos estados

de tensão deliberadas, inclinamo-nos para forças violentas que se nos insinuam no halo psíquico, aí criando fermentações infelizes que resultam em atitudes de cólera arrasadora, pelas quais, desprevenidamente, nos transformamos, na vida, em médiums de ações delituosas, arrastados nos fenômenos de associação dos agentes mento-eletromagnéticos da mesma natureza, semelhantes aos que caracterizam as explosões de recursos químicos, nas conhecidas reações em cadeia.

É assim que somos, por vezes, loucos temporários, grandes obsidiados de alguns minutos, alienados mentais em marcadas circunstâncias de lugar ou de tempo, ou, ainda, doentes do raciocínio em crises periódicas, médiums lastimáveis da desarmonia, pela nossa permanência longa em reflexos condicionados viciosos, adquirindo compromissos de grande teor nos atos menos felizes que praticamos, semi-inconscientemente, sugestionados uns pelos outros, porquanto, perante a Lei, a nossa vontade é responsável em todos os nossos problemas de sintonia.

Retorno à Pátria Espiritual

Decanas na FEAQ na Dimensão Maior



Jesuína Inocência



Elisa Borges

Depois de uma longa jornada sobre o rés do chão planetário e com extensa folha de serviços prestados aos que se lhes posicionavam em situação de inferioridade, quer espiritual, quer material, foram transferidas para o Plano Maior as nossas estimadas companheiras Jesuína Inocência Pinheiro Trovão e Elisa Borges Campos.

Jesuína experimentara a viuvez por alguns anos, depois de haver partilhado com José Trovão Netto as experiências próprias de uma vida honrada e digna e daí estendeu, por conta própria, os ideais de trabalho e honradez aos 8 filhos que lhe enriqueceram o patrimônio moral: Eurípedes, Maria Aparecida, Elza Maria, Izabel, Marta, José Adolfo, Madalena e Rivail, tanto quanto aos seus 24 netos, 20 bisnetos e 8 tataranetos. Só então desencarnou, aos 86 anos de idade. Não muito diferente foi a vivência de Elisa (a Dica, como a chamavam os mais próximos), que, também viúva (o Osvaldo Borges Campos já havia cumprido sua missão terrena), coube a ela a liderança da sua família de cinco filhos: Zeiner, Lenita Alice, Elisa Elane, Humberto e Osvaldo Filho, e quatorze netos. Teve a sua transferência para o mundo espiritual aos 82 anos de idade.

Jesuína trazia uma longa folha de experiência doutrinária espírita, pois, frequentara por muitos anos o Centro Espírita em Santa Maria, município de Sacramento-MG, os Centros Espíritas de Alto Porã e de Igaçaba, ambas no Estado de São Paulo. Transferida para Franca,

aqui, passou a frequentar o Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, o Centro Espírita União, Fé, Esperança e Caridade, a Sociedade Espírita Veneranda e, por último, a Fundação Espírita Allan Kardec.

Jesuína e Elisa jamais frequentaram uma casa espírita sem que ali, com dedicação e amor, desempenhassem um trabalho em favor dos irmãos necessitados. Por isso, souberam angariar a amizade e a estima de quantos com elas conviveram, sobretudo por considerarem, acima da felicidade e das angústias da vida, os ensinamentos do Evangelho de Jesus, que lhes inspiraram verdadeiros sentimentos de amor fraternal. Norteadas pela abnegação, perseverança e caridade, virtudes que incluíam inabalável sentimento de fé, dedicaram-se ao trabalho voluntário nos departamentos de assistência das instituições espíritas que souberam enobrecer com a sua presença. Exitosa e sábia liderança materna orientou seus filhos nas mesmas diretrizes doutrinárias, tendo eles, com pouquíssimas exceções, igualmente se dedicado aos serviços de atendimento espiritual aos internos do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, atividades que as nossas homenageadas desempenharam por longos anos.

De nossa parte, admiradores e beneficiários das virtudes das abnegadas companheiras, só nos cabe formular rogativas a Jesus que lhes acolham na Dimensão que lhes é própria, sob a concessão das bênçãos da paz e da plenitude espiritual, e aos seus familiares as bênçãos do conforto e da convicção de que a vida continua.

O Centro Espírita mais antigo de Franca precisa de ajuda

Obrigado a realizar ampla reforma em seu prédio, o "Nova Era", nome pelo qual é mais conhecido o Centro Espírita Esperança e Fé, agora precisa da ajuda de quantos lhe reconheçam o trabalho que vem realizando nas áreas de assistência espiritual e material.

É por essa razão que, não tranquilos, mas, de certa forma, confortados pela esperança do reconhecimento da comunidade espírita e não espírita que lhes conhece os serviços que vem prestando, a sua Diretoria vem a público suplicar que contribuam com aquela Casa para a formação dos recursos necessários.

As suas contribuições podem ser encaminhadas através de depósito bancário: Banco do Brasil, Agência 0053-1, Conta número 65440-X, ou diretamente na Secretaria da Entidade: à Rua Campos Salles, 1993, Centro Franca, ou na sua sede provisória à Rua Padre Anchieta, 2360, também no centro de Franca, no período das 14 as 16 horas.



Harmonize sua semana

Programa radiofônico espírita Sementeira Cristã

o seu programa dominical das 9 horas!

Elevação à luz do Evangelho de Jesus segundo a Doutrina Espírita

Rádio Imperador - 920 kHz A.M.

Aos domingos - das 9 às 10 horas

Educação para a morte - Conclusão

Na Rússia, as experiências com a continuidade da vida são incontáveis. Citamos congressos onde foi estudada e confirmada teoria de um tal "racionalista francês" (referência clara a Kardec). Na Universidade de Kirov, visões e fotos de moribundos, com o desprendimento do perispírito. As já célebres e clássicas pesquisas do casal Kirlian. Ai, ao lado da tão conhecida descoberta do corpo bio-plásmico, ressaltamos as fotos de mãos, a revelar pontos de luz, em que diferenças de cor e intensidade estão em direta relação com estados físico e psicológico dos pacientes. O bioplasma foi considerado, então, modelo do corpo físico, nada mais, portanto, que sinônimo de perispírito, e uma comissão científica, considerou que: "Todos os corpos vivos têm como contrapeso, um corpo de energia: o plasma biológico". Importante a observação de que o processo Kirlian foi conseguido no Brasil, pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas, mais especificamente pelo já citado prof. Hernani G. Andrade, que ainda será reconhecido.

Prova maravilhosa e contundente da imortalidade é a mediunidade artística. Os trabalhos de Gasparetto e de Valdelice Salloum na pintura, os de Rosemary Brown e Almeida Prado na música, Chico Xavier na literatura, Divaldo Franco na oratória, que passaram pelo crivo dos críticos mais severos, dão testemunho de que a vida dos grandes gênios, e, por extensão, a nossa, é contínua, que a morte é uma balela.

E por que o é? Por que os mortos são mais vivos do que os vivos? Simplesmente por habitem plano material mais sutil do que presentemente habitamos, onde a liberdade, as realizações, os sentidos são muito mais fáceis,

aflorem com mais espontaneidade. É justamente dessa maior sensibilidade que vem o perigo das obsessões, porque ela nasce também nos pensamentos, por causa da presença marcante e efetiva da sintonia. Assim, o excessivo apego, que representa mais egoísmo, para com as pessoas que desencarnam, faz com que haja simbiose, e advém a obsessão, inconsciente, da parte dos obsessores, os encarnados. Então, os papéis se invertem, a obsessão parte daqui para lá. Tais reações são próprias de desinformados, com relação à Doutrina, donde se conclui que só o seu conhecimento, ainda neste aspecto, é que realmente liberta.

Com os conhecimentos de hoje, consideramos o mistério da morte — por tanto tempo estimulado por interesses escusos — segura e amplamente resolvido.

A sobrevivência não é mais simples dogma, muito distante de nós. É, sim, realidade próxima, provada insofismavelmente pela ciência convencional, e, principalmente, pela Doutrina Espírita.

Este estudo deve ser encerrado com esta página de J. Herculano Pires, de seu livro, do qual, escusadamente aproveitamos o título e as ideias, o que serve, também, como tributo ao querido Mestre paulistano.

Diz ele:

"Cientistas russos disseram que esse corpo espiritual, assemelha-se ao brilho de um céu estrelado. É isso o que somos, e, não, matéria. E nessa condição estelar gozamos de juventude eterna, pois o Espírito não está sujeito a desgastes nem a envelhecimento. Jesus respondeu, certa vez, aos judeus que o interpelavam sobre a natureza humana: — Não está escrito nas escrituras que vós sois deuses?" Os deuses não envelhe-

cem nem morrem. Formados daquilo que podemos chamar "essência mental" — nem matéria, nem anti-matéria — não somos perecíveis, nem estamos sujeitos a envelhecer. Educar para a morte é preparar para a passagem natural do mundo material para o mundo espiritual. Essa não demanda um curso especial e rápido, mas existe um progressivo esclarecimento da realidade humana através da existência. Temos de arrancar da mente humana a visão errônea da morte como solidão, escuridão e terror, substituindo esse abatesma do terrorismo religioso pela visão dos planos superiores de que a verdadeira vida flui para a Terra. O luto, os velórios sombrios, as lamentações das carpideiras antigas e modernas — tudo isso deve passar no futuro para os museus de antiguidades macabras e estúpidas.

Em tudo isto nada existe de sobrenatural. Na Terra ou no Céu, estamos dentro da Natureza. As leis naturais que conhecemos na matéria são as mesmas que abrangem todo o Universo na riqueza e no esplendor da Natureza. A salvação que todos os crentes desejam, não vem dos formalismos religiosos de nenhuma igreja, mas do nosso esforço para nos tornarmos, de prisioneiros da matéria e da animalidade primitiva, para a espiritualidade, que carregamos oculta e abafada em nós mesmos.

A Filosofia Existencial do nosso século considera a existência como subjetividade pura, o que quer dizer que somos espíritos. A juventude eterna do espírito é a herança que nos foi reservada, como filhos de Deus, que somos. "Porque Deus, a Suprema Consciência, não nos criou do barro da terra, mas da luz das estrelas."

Alcir Orion Morato

Cantinho do trabalhador da FEA

Trabalhe com o coração disposto



Feliz é a pessoa que vê o seu trabalho como uma bênção e nunca como uma maldição.

Quando trabalhamos com boa vontade, tudo dá certo, tudo rende. Devemos aprender a trabalhar com mais amor, seja qual for o tipo de trabalho, pois, quando trabalhamos com o coração disposto e alegre, chega o final do dia e não sentimos cansaço, temos mais energia, pois, geralmente as pessoas mais ocupadas, são as que mais fazem pelos outros, porque sabem distribuir e organizar o seu tempo.

Quando aprendermos a ser organizados, conseguimos fazer tudo sem reclamações inúteis que só servem para prejudicar nossa saúde.

Quanto mais trabalhos temos a fazer, maior deve ser a nossa calma. Conheço pessoas que trabalham cantando, isso é muito bom. Nunca devemos fazer do nosso trabalho um peso, mas sim uma eterna gratidão a Deus, por estarmos garantindo o nosso sustento.

Trabalhe, lute e ame, porque tudo o que é feito com amor, não cansa.

Vera Lúcia Martins Garcia

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

**ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES**

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil
SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaíra
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro



Crianças e a mediunidade

A faculdade mediúnica pode surgir na infância, adolescência ou juventude, na idade madura ou na velhice

Em casa, nas escolas, ou mesmo, entre amigos, as crianças veem e falam com “amigos invisíveis”; outras sentem medo ou aversão a locais ou pessoas, sem conseguirem explicar os motivos; os mais leigos dizem, com ironia, que é fruto da “imaginação”, e, realmente pode ser, assim como podem ser médiuns mirins.



O surgimento da faculdade mediúnica não depende de lugar, idade, condição social ou sexo. Pode surgir na infância, adolescência ou juventude, na idade madura ou na velhice. Os estudos de Allan Kardec, principalmente aqueles constantes em *O Livro dos Médiuns*, proporcionam um olhar mais objetivo e crítico sobre a mediunidade. Isso, por si só, não a tornou popular ou esgotou seu estudo e sua compreensão. Estudos mais aprofundados, bem como sua constante utilização, torná-la-ão um importante meio de comunicação do ser humano.

Nesse mundo conturbado, onde a criança, muitas vezes, é tratada, precocemente, como adulto, acaba dando privilégio a obsessões, e essas interferem no cotidiano desses pequenos médiuns, tornando-os confusos e arredios.

O próprio Estatuto da Criança e do Adolescente, que reconhece as crianças como sujeitos de plenos direitos, postula sua “condição peculiar” de “pessoas em desenvolvimento”. Assim, aos diferentes fenômenos ocorridos no organismo, agregam-se características psicológicas e comportamentais, o chamado “desenvolvimento emocional ou afetivo”. Favorece-se, desse modo, uma confusão conceitual, pois, quando se fala do desenvolvimento da criança, misturam-se e sobrepõem-se noções provenientes de lógicas distintas — a do ser vivo, a do ser falante e a do ser social.

Quando a criança sofre de algum transtorno (síndrome), as obsessões

tornam-se mais evidentes, e “obsessão”, segundo Allan Kardec, é o nome para o assédio extrafísico que uma pessoa pode vir a sofrer. Para Kardec, estamos sempre rodeados e sendo intuídos por espíritos. Estes, de forma geral, podem ser classificados como “bons”, “maus” ou “neutros”. O termo obsessão é utilizado apenas para a influência do segundo caso, ou seja, dos “maus” espíritos, que são aqueles que agem com a intenção de prejudicar alguém. E, por que

uma criança sofreria ataques obsessivos? São espíritos que podem, de fato, ter inimigos que os perseguem, por alguma razão. E esse assédio dependerá do tipo de mediunidade que a criança possuir. A

obsessão é diferente, por exemplo, dos “amigos imaginários” que, provavelmente, são espíritos amigos que acompanham a encarnação daquele outro e o protegem, intuindo-o com pensamentos positivos e o ajudando, diuturnamente. Porém, se o ensinamento de Paulo de Tarso estiver correto, cada um colhe o que semeia. Nesse caso, mesmo o espírito protetor precisa permitir a aproximação do obsessor que cobra algum débito do passado.

Desde 1998, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define a saúde como um completo bem-estar biológico, psicológico e espiritual. Além disso, o CID 10 (Código Internacional de Doenças) define que há o estado normal de transe ou de possessão, que é aquele que acontece durante uma manifestação mediúnica, e o patológico, causado por alguma doença. Enfim, hoje, a mediunidade não é mais considerada uma enfermidade, apesar de, na prática, pelo menos no Brasil, continuar sendo tratada nos consultórios e nos hospitais psiquiátricos, como uma psicopatologia.

“As polaridades da evolução (material e intelectual) são extremos que revelam, entre si, um espectro muito largo de possibilidades evolutivas. Entre elas (as polaridades) existem processos a se desenvolverem para que se alcancem níveis evolutivos superiores. Um deles é o desenvolvimento e uso da mediunidade.” (*Psicologia e Mediunidade*, de Adenauer Novaes).

60 anos do Clube do Livro Espírita de Franca



Lançada em Franca, no início do século XX, graças ao pioneirismo de José Marques Garcia, a semente do Espiritismo, que germinou em frondes altaneiras, propiciou o advento de instituições que marcariam época, posto que teriam de vencer a forte oposição da religião oficial: O Centro Espírita Esperança e Fé, o jornal A Nova Era, o Asilo Allan Kardec, mais tarde, Fundação Espírita Allan Kardec, mantenedora do modelar Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, todos vencedores do tempo, projetando-se vigorosos para o futuro.

A década de 1940, decisiva para o fortalecimento e expansão do movimento espírita em nossa cidade, favorece o aparecimento da Mocidade Espírita de Franca, no ano de 1947, fruto de uma cruzada vitoriosa, encetada pela personalidade missionária de Leopoldo Machado. Expressão nova no Espiritismo local, foi ela a fonte de que surgiriam jovens espíritas que viriam a ser canais de luminosa propagação da Doutrina.

Já em 1950, é inaugurado o Albergue Noturno e percebe-se, claramente, uma forte ligação entre nossas instituições, quando todas se unem para prestigiar as realizações dirigidas pelos moços de então.

Graças ao idealismo do educador Dr. Tomás Novelino, surge o Educandário Pestalozzi, que dirige juntamente com sua esposa, D. Aparecida Rebelo Novelino, por mais de cinco décadas, contribuindo para a educação formal e moral dos jovens, a par do surgimento de tantas outras instituições espíritas, que a exiguidade do nosso espaço não nos permite enumerar.

Em 1951, os livros espíritas já eram expostos e vendidos em praça pública a espíritas, bem como a não espíritas ávidos de conhecerem a Doutrina já quase secular e agora abraçada por grande parcela do povo francano, livre da hostilidade com que fora recebida no início do século.

Nesse mesmo ano, o também idealista Olavo Rodrigues, ainda jovem e integrante dos quadros da MEF, cria, sob o patrocínio do Grêmio Espírita de Franca e do Centro Espírita Esperança e Fé, o Clube do Livro Espírita de Franca, originalmente denominado Círculo do Livro Espírita. No ano seguinte, ele mesmo lança mais um empreendimento espírita de grandes proporções, se não pelo espaço que ocupa, pelo alcance que tem: o programa radiofônico espírita Sementeira Cristã, inaugurado no dia 3 de agosto de 1952, pelas ondas da Rádio Clube Hertz de Franca. Com o passar do tempo, teve duplicado o seu tempo de transmissão e continua sendo produzido e dirigido pelo Idefran - Instituto de Divulgação Espírita de Franca, que o incorporara por força de haver seu criador integrado o grupo dos fundadores e diretores desta última instituição.

No ano de 1981, com o advento do Idefran, instituído por seis das entidades espíritas então existentes em Franca, o Clube do Livro Espírita de Franca teve a sua administração transferida para a novel entidade, sob cuja gestão se mantém até hoje, atendendo a associados de Franca e de outras localidades espalhadas por todo o Brasil.

A Semana do Livro Espírita, evento tradicionalmente realizado pelo Idefran - Instituto de Divulgação Espírita de Franca, constitui-se de exposição e vendas de livros, palestras, seminários, distribuição de mensagens de elevação, representando, sobretudo, feliz oportunidade de confraternização.

Nomes da literatura e da oratória espíritas são trazidos a Franca, bem como são assinaladas ilustradas presenças de expoentes francanos da Doutrina que conforta, porque esclarece.

“Deus nos concede, a cada dia, uma página de vida nova no livro do tempo. Aquilo que colocarmos nela, corre por nossa conta.” — Chico Xavier

Big Brother

O que não se vê

O Reality show, que mobiliza telespectadores e polariza opiniões, traz à tona os padrões vigentes na nossa sociedade e realça características humanas milenares

Mais uma vez (a décima primeira), os telespectadores podem assistir as cenas reais de atores não profissionais do Big Brother Brasil, enquanto a Globo dá férias para seu elenco e recicla suas atrações. Intrigas, armações, fofocas, brigas, casos amorosos saem dos filmes e novelas e são vividos em tempo real.

Uma crítica evidente é a de que se trata de um circo cuja atração principal é a banalidade. O interesse do público mede-se pela alta audiência. Esta é a realidade visível, aquela que poucos de nós contestariam. No entanto, há algo mais para se ver que nem sempre é percebido.

O pensamento espírita não para na superfície, e ajuda a analisar as implicações sociais, psicológicas e espirituais de todo fenômeno. Nesse aspecto, compreender o interesse do público e a dinâmica dos participantes do reality show é um exercício produtivo.

Sucesso de público

O programa é um retrato dos padrões vigentes em nossa sociedade, segundo os quais, a conquista de coisas materiais e de dinheiro é o grande objetivo da existência, o que, segundo alguns, torna lícito mentir, enganar, trair, articular-se a favor de uns e contra outros, tudo para alcançar o resultado almejado. Porque, afinal de contas, não se trata apenas de ser "si mesmo", mas de adotar uma forma de agir que conquiste a simpatia do telespectador e garanta a permanência na competição. Visto por esse lado, a crueldade — de que falaremos a seguir — não é exclusividade do BBB, mas reflete a desumanidade social de nossa civilização!

Marion Minerbo, em seu artigo "Big Brother Brasil, a gladiatura pós-moderna", publi-



cado em março de 2007 no portal de revistas da Universidade de São Paulo traça um interessante paralelo entre a arena do BBB e os espetáculos circenses da Roma Antiga. Ela começa lembrando que a referência ao "paredão" está associada à morte — no caso, a execução de um condenado. Explica a articulista: "Como os participantes do BBB, os gladiadores também lutavam entre si até o fim. Quando o gladiador vitorioso encurralava o oponente, convocava o voto popular, que podia ser referendado pelo imperador: polegar para cima, vida; polegar para baixo, morte. A vida do perdedor podia ser poupada, se o público o considerasse um lutador valoroso e digno. Em caso contrário, 'paredão'".

O povo descarrega a insatisfação da vida por meio do circo, independente de época. Pontua a articulista: "Como na gladiatura, o reality show oferece carne humana para nosso repasto". A luta entre os gladiadores era real, situações de combate, ferimentos e morte não eram simulações, o que aumentava a emoção do público hipnotizado pelas emoções intensas que, assim, desviava sua atenção dos seus verdadeiros problemas, bem como dos desmandos da política. Alguma semelhança com o que ocorre hoje? Parece inegável que a história se repete.

Passam as vidas, ficam os hábitos

Ao comparar com o romance de Chico Xavier e Emmanuel, *Há 2000 anos...*, vemos que o atual espetáculo televisivo não contém a mesma violência sanguinária do circo romano: "Incluindo-se a considerável assistência que se aglomerava nas colinas, quase meio milhão de pessoas vibrava em aplausos ensurdecedores e espantosos, enquanto duas centenas de criaturas humanas tombavam esposteadas..." — narra o autor espiritual. No reality show, porém, existe o fracasso financeiro de perder um milhão, o equivalente social de "perder a vida", em nossos dias. Analisando segundo a filosofia espírita, não se trata apenas de repetição histórica, mas de padrões de emoção e comportamento presentes em nós desde o início da civilização.

Hoje o meio milhão descrito por Emmanuel multiplica-se muitas vezes pela audiência da televisão; os combates são mais psicológicos que físicos; mas é inegável que algo em nós ainda aplaude a vitória e torce pela derrota, julga, aprova ou condena, e sentencia! O Big Brother evidencia a agonia do mundo velho, mergulhado em orgulho e egoísmo, alvo da transformação almejada pelo espiritismo e a sua própria razão de ser: a regeneração da Humanidade.

Isso dá o que pensar, em termos de proposta de evolução espiritual, se acreditamos na progressão intelecto-moral infinita. Mas, ao mesmo tempo, escancara o quanto ainda somos tão parecidos conosco mesmos, na versão de vinte séculos atrás.

Rita Foelker

Texto publicado originalmente na Revista *Universo Espírita*, edição 63, março de 2009

Correio Fraternal - janeiro - fevereiro/2011

peglev
DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Loja 2:
Ponte Preta
3724.2888

Atacado de Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

Número 2067 . Abril . 2011 . Ano LXXXIV
Franca-SP - Brasil

Mortes prematuras



O que o Espiritismo tem a dizer aos familiares dos que desencarnam tão cedo?

Transição Planetária

Compromisso inadiável — pág. 2
(Editorial)

Cinema

O que Chico Xavier espera de nós diante dos filmes espíritas? — pág. 9

61.^a Semana do Livro Espírita de Franca

A FEAK e o tradicional evento que movimentam espíritas e não espíritas

— Pág. 10



Não será em 2012!!

O calendário maia e a transformação da Terra

— pág. 12

Loja Maçônica Amor à Virtude

140 anos congregando homens de bem

Dr. Elias Barbosa

Um expoente da psiquiatria e da intelectualidade é transferido para o Mundo Maior



Editorial Transição planetária: compromisso inadiável

A previsão evangélica da promoção do nosso planeta a mundo de regeneração vem, nos últimos tempos, sendo objeto de simples comentários a pesquisas sérias, mas, sobretudo, de muita aflição. Na Humanidade terrestre, a angústia toma espaço nas preocupações do cotidiano, inobstante a insistência em não abrir mão das preferências coladas às coisas e às sensações.

Conquanto de crescimento visível, ainda é minoria a parcela dos que acreditam virem de Jesus as orientações que acendem o farol nas almas ávidas de claridade. É por isso que repercute nas profundezas do ser humano tudo quanto vem sendo escrito e falado a respeito dos acontecimentos trágicos e coletivos. A dor alastra-se sobre todos, tanto em caráter repercutivo do passado culposos e da pressão implacável da alavanca evolutiva, quanto na condição de convocação às consciências para o intransferível ajustamento com a Justiça.

Preocupado em fazer claridade nas mentes e nos corações de boa vontade, o venerando Bezerra de Menezes, Espírito, vem insistindo na advertência de que devamos dar-nos as mãos num momento aflitivo como o que ora sacode as emoções pela força de fenômenos a que os homens insensíveis atribuem à condição de "naturais", recusando inculpar-se. Em grave mensagem transmitida pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, em Los Angeles, EUA, no dia 13 de novembro último, aponta, sentencioso: "Não seja, pois, de estranhar que a dor, sob vários aspectos, espraia-se no planeta terrestre, não apenas como

látego, mas, sobretudo, como convite à reflexão, como análise à transitoriedade do corpo, com o propósito de convocar as mentes e os corações para o ser espiritual que todos somos."

É preciso que apressemos o processo de conscientização de que somos nós mesmos os grandes responsáveis pelo que definimos como fontes originais das nossas aflições, muitas delas apresentando-se na condição de acontecimentos catastróficos e coletivos.

Fiel propagador das luzes do Evangelho ante os filhos da Terra, Bezerra de Menezes, já em 19 de abril do ano passado, dirigia aos homens não menos preocupada mensagem de chamamento à reflexão: "O certo é que a Humanidade chegou a um ponto de sua caminhada evolutiva que não mais se lhe permite retrocesso de qualquer natureza." E profetizava uma data: "Para os próximos cinquenta anos, já se delineia um planejamento destinado a ser cumprido por uma coletividade de Espíritos que irão conviver com grandes e penosos desafios." Fala ele de uma renovação populacional, a respeito da qual esclarece tratar-se "de uma população heterogênea de almas esclarecidas e de outras em processo de reajuste espiritual. As primeiras revelam-se iluminadas pelo trabalho desenvolvido na fiera dos séculos, quando adquiriram recursos superiores de inteligência e de moralidade."

Pela mesma mensagem, chegam-nos, ainda, outras revelações surpreendentes segundo as quais a "atual humanidade será pouco a pouco mesclada por esses dois grupos de Espíritos reencarnantes. Inicialmente, na sua terça parte, abrangendo todo o Planeta, depois,

dois e três terços. O trânsito entre os dois planos estará significativamente acelerado." Ainda é ele quem diz: "Um trânsito de mão dupla, pois coletividades de encarnados também retornarão à Pátria verdadeira."

Se se nos impõe entender que os tempos são chegados, elementos convincentes já não nos faltam. A referida mensagem mediúnica, transmitida num 19 de abril, refere-se, destacadamente, à passagem do aniversário de publicação da obra básica do Espiritismo, enfatizando, a certa altura do texto, que "é a Era do Espírito, anunciada a clarinadas na manhã do dia de ontem, 18 de abril de 2010, no momento em que o Sol lançava os seus primeiros raios à Terra. Em região muito próxima ao plano físico, habitantes do Além quase que se fundiram com a humanidade encarnada para, em reunião de luz e vibração amorosa, ouvir o mensageiro de Jesus que lhes traçou as diretrizes de uma nova ordem planetária, que ora começa a se estabelecer."

Quem leu a obra do Espírito Manuel Philomonte de Miranda, *Transição planetária*, também psicografia de Divaldo Pereira Franco, não se vê menos surpreso, posto que, ali, o autor espiritual, informando haver, ele mesmo, participado de missões de resgates de Espíritos arrebatados da carne em tragédias dolorosas, sentença à Humanidade a inarredável necessidade de qualificação moral, com vistas à transposição da barreira que insiste em nos separar do novo cenário de felicidade que a promoção planetária proporcionará aos justos, condicionada, porquanto, à prevalência da psicosfera do bem.

Relendo A Nova Era...

Evocar ou não os espíritos?

"Os Espíritos podem comunicar-se espontaneamente, ou acudir ao nosso chamado, isto é, vir por evocação". — Allan Kardec, *Livro dos Médiuns* - XXV, it. 269

A humanidade está, devagarinho, se compenetrando de que a morte não é o fim de tudo.

Este conhecimento tem ajudado muito na aceitação da separação que os acontecimentos normais da vida nos têm oferecido.

Sabemos sim que os nossos queridos não se extinguiram ou estão irremediavelmente separados de nós — eles continuam mais vivos do que nunca, apenas, sem as imposições da vida física.

Continuam eles mesmos, com suas qualidades e defeitos, vinculados afetivamente àqueles com os quais estabeleceram compromissos morais, sejam quais forem.

Sabemos que nossos pensamentos — quer de equilíbrio, quer de desespero, quer de reminiscências felizes e infelizes — nos ligam fortemente ao ser espiritual que ocupa nova dimensão da vida, ajudando-o ou atrapalhando-o.

É importante lembrar que eles, em sua nova situação, precisam de se adaptar à vida que se lhes apresenta em um ângulo diferente.

Ela é mais repleta de realidade, de verdades incontestes que lhe competirá entender.

E, para entendê-la, terão que fazer uma análise dos conceitos que aceitaram até então e reformulá-los, se for o caso.

Não poucas vezes terão de rearticulá-los com grandes esforços da vontade e do coração para se adequarem à vida espiritual.

Quantos elementos serão abandonados, por serem ineficazes!

E nós, os que ficamos, sofrendo a ausência do ser querido?

Como agir? Como reagir?

Primeiramente procurando entender, com o coração e com a mente, que Deus sabe perfeitamente a razão de tudo que ocorre.

É difícil? É.

E esta dificuldade vem da atitude muito materialista com que encaramos a vida.

A vida não é só aqui.

Ela é também, e principalmente, no plano do Espírito.

Sendo assim buscamos o convívio deles, os Espíritos.

De que forma?

Dirigimo-nos a uma reunião bem orientada e queremos ouvi-los.

Joanna de Ângelis, mentora de Divaldo Franco, em mensagem psicografada a 24/8/77 no Centro Espírita "Caminho da Redenção", em Salvador, Bahia, nos adverte que "morrer, nem é mergulhar no caos do nada, como tão pouco é desferir vó para os altiplanos da felicidade ou os vulcões do horror".

"Simplesmente representa mudar de lugar vibratório, intrinsecamente cada um prosseguindo conforme era, com as conquistas e débitos transferidos de lugar, porém presentes na consciência individual."

Imaginemos a aflição que imporemos aos nossos entes amados, ao evocá-los:

— para que venham responder nossas perguntas,

— para que venham nos explicar o motivo da separação, e

— para que venham nos consolar!

Coloquemo-nos no lugar deles.

Que fazer se não estivermos em condições de satisfazer o

que nos pedem?

Kardec — *Livro dos médiuns*, Cap. XXV, it. 269 — nos diz que se pode e deve evocar os Espíritos.

Consideremos que Kardec se referia a uma realidade toda específica, a do pesquisador consciente como ele o foi, a realidade do Missionário dotado do maior bom senso para selecionar situações e não se deixar envolver por paixões, fossem quais fossem.

Além do mais ele realizava um trabalho supervisionado por falanges de mentores encarregados de velar pelo bom andamento da tarefa a ser executada, qual seja a da codificação do Espiritismo.

Se nos julgarmos dotados das qualidades que ele possuía, façamo-lo sem receio.

Nós, todavia, estamos certos de nossa inteligência de principiantes não sendo evolutiva, devendo portanto pautar nosso comportamento com muita prudência.

Emmanuel — *Consolador*, q. 369 — adverte:

"Não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal, em caso algum. Se essa evocação é passível de êxito, sua exequibilidade somente pode ser examinada no plano espiritual". (Veja-se em *Os Mensageiros*, de André Luiz, cap. XXVI — o caso de Alonso).

Somos aprendizes comuns e, se para nosso aprendizado, Deus se dignar conceder-nos a presença de um irmão muito caro ao nosso afeto Ele no-lo enviará.

Estejamos certos disso e continuemos no cultivo da paciência e da organização de nossas emoções para aumentar nossos méritos.

Cultivemos a vida no que ela tem de mais belo, tanto no plano invisível como no visível, e tudo sairá da melhor maneira.

"A rigor os serviços da Comunicação, no mundo, deveriam se realizar apenas no plano da inspiração divina para os círculos terrenos". — André Luiz.

Antonieta Barini

Transcrito de A Nova Era de 30/09/1982



Sem mistério

Recentemente, nossa cidade foi abalada pela “morte” de cinco de seus jovens, num trágico acidente de carro, a caminho da cidade de Ituiutaba/MG. O Espiritismo, considerado O Consolador Prometido, o que tem a dizer aos pais e familiares, num momento tão difícil como esse?

Mortes prematuras

A Doutrina Espírita nos esclarece que para todo efeito existe uma causa. Não só nesse episódio, cercado de muito sofrimento para os pais e familiares, mas em todos os acontecimentos correlatos, ela nos elucida que há sempre uma causa que os explique e justifique. E que, se a causa não é encontrada na existência atual, ela, por certo, está em existências passadas. Reafirmando, Kardec acrescenta: “O Espiritismo revela que a causa está nas existências anteriores e na própria destinação da Terra, onde o homem expia o seu passado. Revela também o objetivo, mostrando que os sofrimentos são crises salutares que levam à cura, são a purificação que assegura a felicidade nas existências futuras.” (ESE, VI, 4). Portanto, não se pode atribuir a um infeliz acaso, um fato como esse.

O dicionário espírita não registra a palavra acaso. Se assim fosse, como entender a Justiça Divina? Se a sabemos perfeita, e ela o é, há que ter uma razão que explique e nos faça entender o porquê de tais fatalidades. Razão que encontraremos nos meandros das vidas sucessivas — a que o Codificador chamou de reencarnação — pois só ela pode explicar e justificar esses acontecimentos, bem como, as inúmeras desigualdades e anomalias, encontradas em cada esquina do nosso mundo.

Somente o conhecimento da Palingenesia nos fará entender a perfeição das Leis Divinas e a sabedoria de seus mecanismos.

Semeamos livremente num passado recente ou remoto e, hoje, somos obrigados a colher o fruto do que semeamos. Somos sempre o resultado de nossas escolhas.

Os trágicos acontecimentos desse nosso mundo, aceitemos ou não, mostram a Lei funcionando com a precisão de um bisturi nas mãos de um exímio cirurgião. Com o intuito de consolar ou de justificar tragédias como essa, costuma-se atribuir a Deus, atitudes como: “Ah! Deus quis assim”, ou, “Assim como Deus no-lo deu, levou-o”, ou, “Deus sabe o que faz” e tantas outras frases que, embora bem-

intencionadas, refletem a imagem de um deus caprichoso, parcial, inconsequente e que não sabe o que faz. Nosso Deus é o mesmo Deus de Jesus, a quem Ele chamou de Pai, pela primeira vez. Um Pai misericordioso e bom. Vê-lo decidindo e interferindo nos acontecimentos a seu bel-prazer, é negar a sua Infinita Justiça. Não se trata da vontade de Deus, como é hábito dizer-se, o sofrimento e a dor que nos atingem. Nós mesmos, pais imperfeitos, não queremos a dor e o sofrimento para nossos filhos. É tempo de reconhecer que somos nós mesmos os artífices de nossos destinos. Infringimos a Lei e hoje

imploramos para corrigir os erros que cometemos. Tudo e todos transitamos sob o guante das Leis Divinas — universais, perfeitas, eternas e imutáveis.

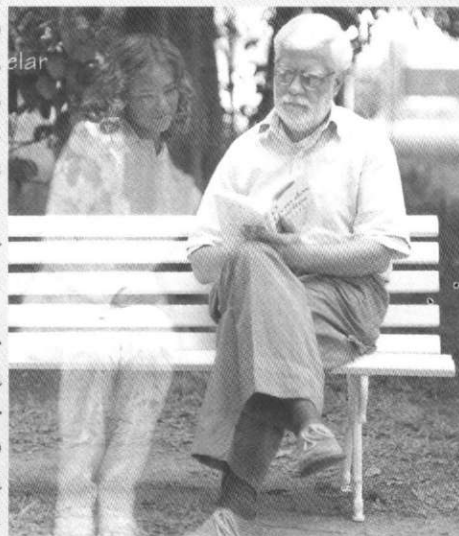
A Doutrina Espírita, como “O Consolador Prometido”, não foge ao seu papel. Consolar, eis um dos seus principais objetivos. Saber que o nascimento não é o começo, e que a morte não é o fim, conforta-nos sobremaneira; que o Espírito milenar preexiste ao nascimento e sobrevive à destruição da matéria enche-nos de esperança; seguir tendo a certeza de que “a morte” jamais romperá os vínculos do amor que ligam almas afins, inunda nossa alma de alegria; confiar em que aqueles que nos antecederam nessa transição inevitável, continuam vivos em outras dimensões, onde a Vida vibra e palpita com mais intensidade, fortalece o Espírito e ajuda-nos a superar a momentânea e aparente separação.

Alguém já disse com sabedoria, “A morte é um ponto-e-vírgula não um ponto final.” Nessa mesma linha de pensamento, o Espírito Romeu do Amaral Camargo, nos assevera: “A morte não é noite sem alvorada, nem dia sem amanhã; é a própria vida que segue sempre.” (Seareiros de volta, Espíritos diversos/Waldo Vieira, 6ª ed., FEB)

Euripedes B. Carvalho

Importante

Os leitores podem acompanhar, no programa “Sementeira Cristã”, aos domingos, às 9 horas, pelos 920 kHz-AM, da Rádio Franca do Imperador, a seção “Claramente Vivos”, na qual são apresentadas mensagens mediúnicas, a maioria de crianças e jovens e de teor profundamente consolador, dirigidas aos seus familiares queridos.



Do Plano Maior

Desencarnações coletivas

Sendo Deus a Bondade Infinita, por que permite a morte aflitiva de tantas pessoas enclausuradas e indefesas, como nos casos de grandes incêndios?

(Pergunta endereçada a Emmanuel por algumas dezenas de pessoas em reunião pública, na noite de 28 de fevereiro de 1972, em Uberaba/MG).

Realmente reconhecemos em Deus o perfeito amor aliado à justiça perfeita. E o homem, filho de Deus, crescendo em amor, traz consigo a justiça imanente, convertendo-se, em razão disso, em qualquer situação, no mais severo julgador de si próprio.

Quando retornamos da Terra para o mundo espiritual, conscientizados nas responsabilidades próprias, operamos o levantamento dos nossos débitos passados e rogamos os meios precisos a fim de resgatá-los devidamente.

É assim que, muitas vezes, renascemos no planeta em grupos compromissados para a redenção múltipla.

Invasores ilaqueados pela própria ambição, que esmagávamos coletividades na volúpia do saque, tornamos à Terra com encargos diferentes, mas em regime de encontro marcado para a desencarnação conjunta em acidentes públicos.

Exploradores da comunidade, quando lhe exauríamos as forças em proveito pessoal, pedimos a volta ao corpo denso para facearmos unidos o ápice de epidemias arrasadoras.

Promotores de guerras manejadas para assalto e crueldade pela megalomania do ouro e do poder, em nos fortalecendo para a regeneração, pleiteamos o plano físico a fim de sofrermos a morte de partilha, aparentemente imerecida, em acontecimentos de sangue e lágrimas.

Corsários que ateávamos fogo e embarcações e cidades na conquista de presas fáceis, em nos observando no Além com os problemas da culpa, solicitamos o retorno à Terra para a desencarnação coletiva em dolorosos incêndios, inexplicáveis sem a reencarnação.

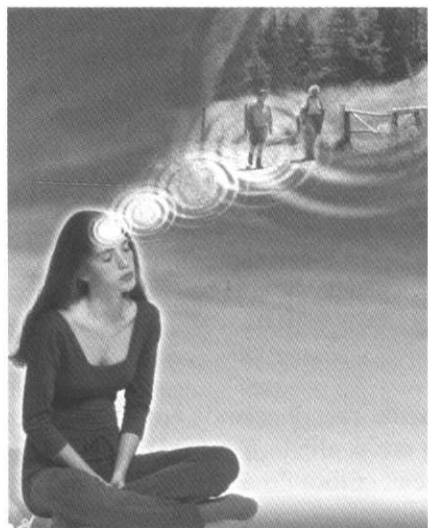
Criamos a culpa e nós mesmos engenhamos os processos destinados a extinguir-lhe as consequências. E a Sabedoria Divina se vale dos nossos esforços e tarefas de resgate e reajuste a fim de induzir-nos a estudos e progressos sempre mais amplos no que diga respeito à nossa própria segurança. É por esse motivo que, de todas as calamidades terrestres, o homem se retira com mais experiência e mais luz no cérebro e no coração, para defender-se e valorizar a vida.

Lamentemos sem desespero quantos se fizeram vítimas de desastres que nos confrangem a alma. A dor de todos eles é a nossa dor. Os problemas com que se defrontaram são igualmente nossos.

Não nos esqueçamos, porém, de que nunca estamos sem a presença de Misericórdia Divina junto às ocorrências da Divina Justiça, que o sofrimento é invariavelmente reduzido ao mínimo para cada um de nós, que tudo se renova para o bem de todos e que Deus nos concede sempre o melhor.”

Livro: Chico Xavier pede licença
Emmanuel/Chico Xavier

Telepatia: sondagem oculta



Entre as revelações espirituais codificadas estão também as que tratam das possibilidades dos Espíritos encarnados nas relações que poderíamos denominar interpessoais. Todas as situações ou sentimentos mais fortes como afinidade, simpatia, amizade sincera, ou mesmo propósitos menos nobres, que impliquem mais grave formulação psíquica, podem motivá-los, na condição de temporariamente emancipados, a se reunirem no plano que lhes é próprio.

Ocorre também que, em tais ocasiões, dão-se a conversações respeitantes às atividades que lhes sejam comuns, ou mesmo sobre questões do sentimento, cuja motivação maior resida na expressão dos desejos que lhes pulsam no recôndito da alma, onde também se assentam como determinantes as preocupações residuais sobre questões não re-

solvidas.

Conforta-nos, com efeito, o que expõe a questão 414 de *O Livro dos Espíritos*, segundo a qual o que, de ordinário, dá causa ao encontro de Espíritos, relativa e temporariamente emancipados, é a amizade.

Esclarece também a mesma resposta que, em reuniões tais, podem fazer-se presentes Espíritos que pensam não se conhecer, mas que tenham convivido em existências anteriores.

Se a uma reunião de Espíritos podemos aplicar as considerações expendidas por Kardec em *A gênese* (Cap. XIV, Item 19) que ele próprio confirma na *Revista espírita* (1868, dez. pág. 352), onde vemos, por exemplo, que "(...) uma assembleia é um foco onde se irradiam pensamentos diversos; é como uma orquestra, um coro de pensamentos onde cada um produz a sua nota, disso resultando uma multidão de correntes e de eflúvios fluídicos, dos quais cada um recebe a impressão pelo sentido espiritual...", fica evidente que cada um dos participantes da confraria leva consigo, ao acordar, as impressões que lhe correspondam à maneira como pensa e age. Lembra a mesma fonte (mesmo capítulo, mesmo item), do mesmo modo que há raios sonoros harmônicos e discordantes, há também pensamentos harmônicos e discordantes", quer dizer, nem todos os pensamentos se harmonizam entre si.

Tal esclarecimento, e consoante nota de Kardec à resposta da questão

419 do *LE*, parece propor que o que um Espírito revela aos outros, num encontro espiritual entre vivos, reflete o seu psiquismo e o que mais o preocupa durante a vida de relação exterior. Se, de um lado, em tais reuniões, os Espíritos se sentem realizados no fim a que se propuseram, de outro, pode ocorrer-lhes o desconforto moral da consciência em débito, como impositivo da Lei de Justiça.

Já, no capítulo da telepatia, os Instrutores espirituais nos ensinam que os Espíritos podem se comunicar também enquanto o corpo está desperto, porque ele "não está encerrado no corpo como numa caixa: irradia por todos os lados. Por isso, ele pode se comunicar com outros Espíritos mesmo no estado de vigília, ainda que o faça mais dificilmente."

Como a inter-relação dá-se segundo a nossa qualificação moral, tela indiscreta das implicações do pensamento, urge que nos melhoremos a conduta, posto que a telepatia, quando estivermos moral e suficientemente elevados, e não mais inclinados a utilizá-la como meio de sondagem oculta a bisbilhotar indiscretamente a vida alheia, com sério risco de falhas de interpretação, será, à feição do que se verifica no mundo espiritual, a forma sublimada e direta de mantermos comunicação entre os encarnados e entre encarnados e desencarnados.

João Batista Vaz

Estudando as Obras Básicas

De *O Livro dos Espíritos*

58. "Os mundos que estão mais distanciados do Sol são privados de luz e calor, uma vez que o Sol lhes aparece apenas como uma estrela?

— Acreditais, então, que não há outras fontes de luz e calor, além do Sol? Não tendes, em nenhuma conta, a eletricidade, que, em certos mundos, desempenha um papel desconhecido para vós e bem mais importante que o que vos cabe na Terra? Aliás, não dissemos que todos os seres vivem da mesma maneira que vós, e com órgãos semelhantes aos vossos."

De *O Livro dos Médiuns*

"Médiuns presunçosos: os que têm a pretensão de serem os únicos em relação com os Espíritos Superiores. Acreditam em sua infabilidade e olham como inferior e errôneo tudo o que não procede deles." (Cap. XVI - Médiuns Especiais)

De *O Evangelho Segundo o Espiritismo*

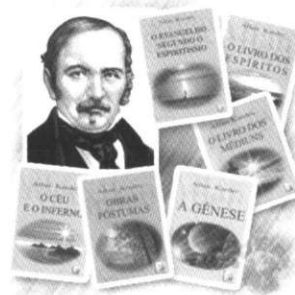
"O próprio perispírito passa por transformações sucessivas. Torna-se cada vez mais etéreo, até à depuração completa, que é a condição dos puros Espíritos." (Cap. IV - Ninguém poderá ver o Reino de Deus se não nascer de novo).

De *O Céu e o Inferno*

"Se a atividade do espírito reage sobre o cérebro, deve reagir, igualmente, sobre as outras partes do organismo. O espírito é, assim, artifice do seu próprio corpo, que conforma, por assim dizer, a fim de apropriá-lo às suas necessidades e à manifestação das suas tendências." (Cap. VII - As Penas Futuras Segundo o Espiritismo)

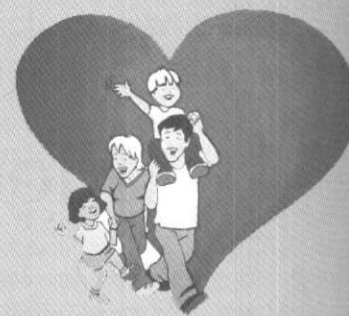
De *A Gênese*

"No intervalo de suas encarnações, o espírito igualmente progride, no sentido de que ele põe a funcionar, para seu progresso, os conhecimentos e a experiência adquiridos durante a vida corporal..." (Cap. XI - Gênese Espiritual)



Aprendendo com Joanna de Ângelis

O Espírita e o viver em família



A família, de modo geral, sofre hoje as inquietações provenientes da realidade social e moral de uma humanidade carente de valores espirituais. O Espiritismo e o Evangelho de Jesus contrapõem-se a esse estado, trazendo o entendimento que asserena o homem por oferecer-lhe os recursos necessários para a construção da própria felicidade.

O espírita sabe que nem mesmo o seu lar isenta-se dessa conturbação, pois, geralmente, o núcleo familiar é formado por Espíritos com diferentes graus de entendimento e em constante luta por reajustamento e superação, o que propicia a renovação espiritual em meio às ondas de perturbação.

O Espírito Joanna de Ângelis estimula e orienta o espírita, que não encontra no próprio lar o espaço para estudar o Evangelho de Jesus sob a visão espírita, a não perder "a oportunidade de semear dentro de casa. Apresenta tua fé aos teus familiares mesmo que eles não queiram escutar. Utiliza o tempo, a psicologia da bondade e do otimismo e esparze as luminicências da palavra espírita no reduto doméstico."

Pode o espírita apresentar o Evangelho através de suas ações, e deve esforçar-se por reunir a família, ao menos uma vez na semana, oferecendo a ela o conhecimento espírita, como roteiro seguro para todos em suas experiências diárias. Nestes encontros, também os Espíritos desencarnados se aproximarão para ouvir e receber esclarecimentos que os libertarão de dolorosos estados de sofrimento e ignorância.

Comumente o espírita é procurado por pessoas necessitadas, não raro desconhecidas, que buscam esclarecimentos espíritas para entender a asserenar a própria dor, e ao recebê-los, criam para aquele que os oferece, a oportunidade de ouvir e aprender em primeira mão. Assim, por todos os benefícios recebidos através do Espiritismo, deve o espírita, propagá-lo não apenas aos mais distantes, mas principalmente dentro do lar, em campanha pessoal e mesmo que solitário, para fortalecer os laços do *Viver em Família*.

Livro: *SOS Família*
Joanna de Ângelis/Divaldo P. Franco

61ª Semana do Livro Espírita de Franca

Público movimenta as dependências da editora e do salão principal do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec

Em virtude de o prédio do Centro Espírita Esperança e Fé (Nova Era) estar passando por reforma, a 61ª *Semana do Livro Espírita de Franca*, evento destinado a assinalar a passagem do aniversário da publicação de *O Livro dos Espíritos*, que se deu a 18 de abril de 1857, está sendo realizada nas dependências do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec.

Aberta no dia 16, estende-se até o

Peter Carrara, de Matão-SP, Carlos Alberto Pogetti, de Franca, fazem-se presentes, iluminando as mentes e os corações de um público interessado.

Enaltecendo a memória do idealista Olavo Rodrigues, a quem devemos a instalação na agenda de eventos espíritas de divulgação doutrinária em Franca, incluindo a “Semana do Livro Espírita”, a Diretoria da Fundação Espírita Al-



dia 24 deste mês, encerrando-se com um seminário a cargo do expositor Richard Simonetti, de Bauru-SP, em forma de “pinga-fogo” sob tema livre, desenvolvendo, no dia 16, seminário a cargo do expositor Dr. Donizete A. Pinheiro da Silveira, de Marília-SP, sob o tema *Terapia da Paz*. Já, no dia 23, encerramento da exposição e vendas de livros com descontos especiais.

Outros nomes como André Luiz Bordini, de São José do Rio Preto-SP, Dr. Eliseu Florentino da Mota Júnior, de Franca, Dr. Júlio Fornazari, de Catanduva-SP, Dr. Cleomar Borges de Oliveira, de Franca, Orson

lan Kardec, cuja preocupação se volta também para divulgação do Espiritismo, como codificado por Allan Kardec, sempre esteve empenhada em contribuir para a realização de eventos que visem tal finalidade, lembrando que a divulgação doutrinária e a assistência à saúde psíquica foram sempre as duas principais preocupações do fundador da Instituição, José Marques Garcia, a quem devemos também a fundação do Centro Espírita Esperança e Fé, berço e vida da tradicional *Semana do Livro Espírita de Franca*.

A alma do Espiritismo

Li *A alma do Espiritismo* — recém lançado pela Mythos Books — do escritor Orson Peter Carrara, nascido em Mineiros do Tietê, residente em Matão, duas cidades do Estado de São Paulo. Um trabalho de pesquisa honesto, onde se percebe seu real empenho na busca de raciocínios que bem reflitam o sentido da afirmação de Allan Kardec de que “A caridade é a alma do Espiritismo”.

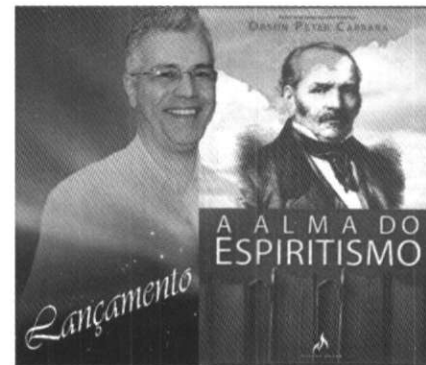
Foi sobre esse pensamento que o autor se debruçou para realizar o estudo, colhendo material em autores consagrados, bem como nos textos das obras da Codificação para endossar a ideia do mestre.

No geral, são trinta e seis capítulos que vão, num certo tom didático, abordando a força moral dos evangelhos à luz do Espiritismo, sua concordância com a doutrina e sua aplicação na vida prática. Permeia o livro um ensaio, onde o autor faz abordagem sobre o “Tríplice Aspecto” do Espiritismo, seguido de vários capítulos sob o título “A que veio o Espiritismo?”. Antes da “Conclusão”, Orson Carrara insere uma boa série de artigos sobre variados assuntos, todos explicando a ação da caridade genuína nas relações humanas.

A leitura de *A alma do Espiritismo* ajuda bastante a compreender o verdadeiro sentido dessa virtude — caridade — e o que ela representa no amadurecimento e evolução dos espíritos encarnados na Terra. E ajuda também no esforço de entender melhor o que seja e a que veio o Espiritismo.

O livro traz interesse tanto aos

novos quanto aos mais experimentados no estudo da doutrina, pelas re-



flexões que faz desencadear.

As transcrições e citações enfiadas no contexto que o próprio título da obra sugere, nos fazem pensar a doutrina sob esse ângulo, o da ação espírita comandada pelo sentido profundamente humanitário, solidário e fraterno que a verdadeira caridade encerra.

Orson Carrara mostra bem isso com o material recolhido no “Evangelho segundo o Espiritismo”, muito rico em explicações dessa natureza.

Imaginemos um grande conhecedor do Espiritismo, que o compreenda em seus amplos matizes: só isso não basta, como deixam entrever os trechos que o autor alinha com critério. Ele entendeu o pensamento de Kardec de que, na essência, “a caridade é a alma do Espiritismo”: o Espiritismo compreendido, mas, sobretudo sentido e aplicado ou vivido, como deve ser, para que a humanidade melhore e mude a face do planeta.

Cláudio Bueno da Silva
kardec@yahoo.com.br

A reforma do “Esperança e Fé” continua precisando de ajuda

Obrigado a realizar ampla reforma em seu prédio, o “Nova Era”, nome pelo qual é mais conhecido o Centro Espírita Esperança e Fé, continua precisando da ajuda de quantos lhe reconheçam o trabalho que vem realizando nas áreas de assistência espiritual e material.

É por essa razão que, não tranquilos, mas, de certa forma, confortados pela esperança do reconhecimento da comunidade espírita e não espírita que lhes conhece os serviços que vem prestando, a sua Diretoria vem a público suplicar que contribuam com aquela Casa para a formação dos recursos necessários.

As suas contribuições podem ser encaminhadas através de depósito bancário: Banco do Brasil, Agência 0053-1, Conta número 65440-X, ou diretamente na Secretaria da Entidade, na sua sede provisória na Rua Padre Anchieta, 2360, também no centro de Franca, no período das 14 às 16 horas.

Mudar pelo Evangelho

É inegável, especialmente nos dias conturbados porque passa a sociedade planetária, a importância do Evangelho na vida das pessoas. É preciso que os adultos em geral, os pais em particular, se preocupem com a evangelização das crianças e dos jovens de hoje, para garantir que venham a ser homens de bem de amanhã.

É por esta razão que transcrevemos, abaixo, texto de Célia Elmy, calcado nesse tema tão atual:

Os pais e a evangelização

Eu tenho uma suspeita e gostaria que fosse feita uma pesquisa para confirmá-la ou não: os pais espíritas são os mais descuidados na educação religiosa de seus filhos. Por que digo isso? É sabido que pais católicos fazem questão que seus filhos façam a primeira comunhão e para tanto encaminham-nos ao catecismo. Os pais evangélicos, por sua vez, são muito zelosos quanto à frequência dos seus aos templos de sua convicção. Já os espíritas partem do pressuposto de que eles, em sua maioria, se tornaram espíritas quando adultos e vão deixar que o filho escolha sua religião quando crescer.

O que eles esquecem é que os tempos são outros, assim como essa geração que está chegando é bem diferente da deles. Deixá-la sem religião é não resguardá-la do mal com o qual seus filhos têm de conviver nos dias atuais.

E há os pais que levam (os filhos) e esperam que, em 2 horas, os evangelizadores consigam fazer o milagre da transformação da criança

Mesmo aqueles que encaminham seus filhos à evangelização infantil não têm a necessária firmeza: "Ah, se eles quiserem eles vão..." Se eles quiserem! Estão deixando os filhos decidir numa questão fundamental para a qual eles não têm condições de avaliar!

Conversei com um pai que defendia os dois exemplos acima e argumentei: "Se seu filho quiser deixar de ir à escola, o senhor permite?" "Ah, não, na escola não tem conversa, ele vai nem que seja amarrado!" "Por quê?" "Porque ele tem que ser alguém na vida!" respondeu, cheio de convicção. "E por que o senhor acha que ele está encamado? Pra conseguir ser alguém na vida? Mas ele vai ficar aqui pra sempre? O senhor está prepa-

rando-o pra se dar bem do outro lado? Para cumprir os objetivos pelos quais ele reencarnou?"

Às vezes a criança não quer ir porque não quer deixar o que está fazendo — jogando videogame, brincando, mas quando chega ao centro espírita, não quer mais ir embora.

E o que percebemos também é que as crianças só vão ao centro quando não têm outra programação. Tudo é motivo pra faltar. Não têm a necessária continuidade, o que prejudica o que estão aprendendo.

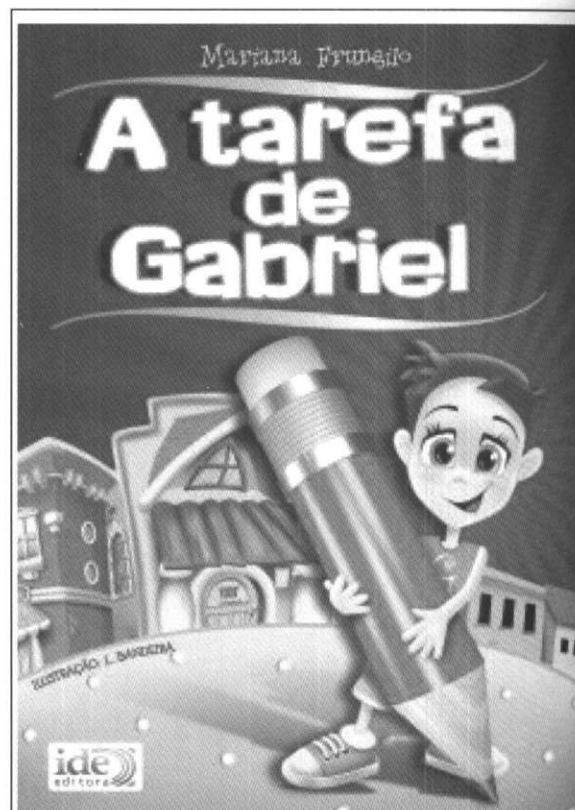
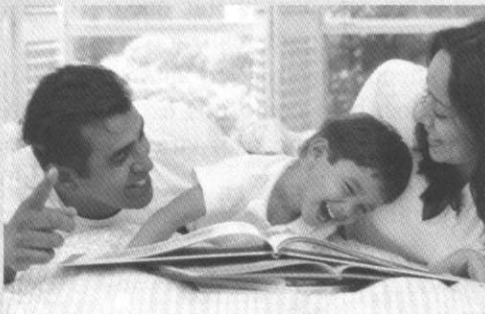
E há os pais que levam e esperam que em duas horas de uma semana que tem 168, os evangelizadores consigam fazer o milagre da transformação da criança. Simplesmente despejam-nas lá e eles próprios não vão, não fazem Evangelho no Lar, não vivem sua crença.

A evangelização infantil é uma parceria. O trabalho dos evangelizadores completa o dos pais e vice-versa. Mas o que acontece é que a criança aprende uma coisa no centro e em casa vê o contrário. Estou falando de pais espíritas.

Hoje em dia parece que é unanimidade os pais se queixarem de seus filhos, mas eles estão esquecendo um importante recurso para auxiliá-los em sua educação, que é o Espiritismo.

"Que fizeste do filho confiado à vossa guarda?" A fase infantil passa muito rápido. Aproximadamente aos 7 anos o espírito reencarnante consolida sua ligação ao novo corpo. Até essa idade ele tem bloqueada em grande parte sua bagagem do passado. É quase como se viesse zerado para recomeçar. Essa fase se caracteriza por uma voracidade muito grande de aprendizado. É a chance de passarmos algo que será determinante no rumo da sua evolução. Desperdiçá-la é chorar mais tarde com os desgostos que eles nos causarão, ou pelos quais passarão.

"Deixai vir a mim as criancinhas e não as impecais". Estamos impedindo nossos filhos de se aproximarem de Jesus?



Gabriel, um menino esperto, adorava brincar, mas não gostava muito de estudar. Reclamava, reclamava, reclamava! Não fazia as suas tarefas e deixava sua mãe muito preocupada. Até que um dia... Conheça a incrível tarefa que Gabriel teve que realizar. Uma aventura de muita ação e aprendizado.

Pedidos à Livraria A Nova Era

Fone: (16) 2103-3049

R\$ 12,90

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br



Harmonize sua semana

Programa radiofônico espírita

Sementeira Cristã

o seu programa dominical das 9 horas!

Elevação à luz do Evangelho de Jesus segundo a Doutrina Espírita
Rádio Imperador - 920 kHz A.M. - Aos domingos - das 9 às 10 horas

Retorno à Pátria Espiritual

Deixa saudades...

Dr. Elias Barbosa, uma história de lutas...

Incansável trabalhador de inúmeras qualidades, um grande divulgador, escritor e estudioso da Doutrina Espírita, mas, acima de tudo, um grande praticante destes ensinamentos.

Elias Barbosa nasceu em Monte Carmelo, Minas Gerais, em 12 de julho de 1934, e foi registrado como se tivesse nascido no dia 4 de agosto do mesmo ano.

Teve a sua criação em família espírita e desde os seus oito anos de idade já se interessava pessoalmente em frequentar o Centro Espírita semanalmente. Chegou a participar, ainda criança, do que hoje se chama sessões de desobsessão, nunca se assustando com a atitude às vezes ríspida do único doutrinador quando se dirigia a um espírito revoltado ou sofredor que lá se comunicava.

Desde que aprendeu a ler, Elias Barbosa interessou-se pelos livros espíritas, de tal forma que, aos 15 anos de idade já havia lido todos os cinco livros básicos de Allan Kardec, o *Parnaso de Além-Túmulo*, e os livros do Dr. Inácio Ferreira, que chegaram a despertar neste jovem uma tendência para se aprofundar nos meandros da mente humana.

A primeira vez em que ouviu falar de Humberto de Campos (desencarnado em 1934), foi na sua adolescência, quando leu *O Caso Humberto de Campos*, livro que trata do processo que a família de Humberto de Campos moveu contra Chico Xavier e a Federação Espírita Brasileira, na tentativa de receber os direitos autorais dos seus livros psicografados.

Elias Barbosa sempre se interessou pela medicina e ainda menino, já conhecia todas as plantas medicinais existentes no cerrado da chácara de sua família, onde chegou a residir por algum tempo com a sua avó materna, D. Maria Albina dos Santos.

Aos 15 anos, trabalhando como contínuo na Prefeitura Municipal de Monte Carmelo, passou a escrever

crônicas que eram lidas na rádio local e poemas que eram publicados em jornais de Monte Carmelo e da região, depois denominada Alto do Paranaíba.

Por volta dos 16 anos de idade, foi o correspondente dos jornais *O Estado de Minas*, *O Diário de Minas* e *O Diário*, jornais de Belo Horizonte, enviando notícias do progresso da cidade de Monte Carmelo com fotografias pagas pela Prefeitura.

Em 1950,

foi atingido por uma meningite meningocócica, tendo entrado em estado de coma, mas foi devidamente medicado por ser o segundo caso na pequena cidade de Monte Carmelo. Além do mais, o tratamento espiritual foi intenso, com

vários médiuns atuando para a sua cura, o que levou à sua rápida recuperação, deixando surpresos os médicos que cuidavam do caso. O interessante é que, antes de eclodir o quadro meningítico, Elias Barbosa tinha começado a escrever um livro negativo, do ponto de vista espiritual, e, depois da doença, ele compreendeu, através de uma mensagem de Emmanuel, recebida por Chico Xavier, intitulada "A responsabilidade de quem escreve", que este não deveria ser o caminho por ele trilhado. Foi quando, então, começou a alimentar a ideia de um dia analisar o *Parnaso de Além-Túmulo*, comparando o estilo de cada poeta, o que só ocorreu em 1972, com o lançamento da nona edição da referida obra.

Elias Barbosa fez o curso ginásial no único colégio da sua cidade, o Colégio Nossa Senhora do Amparo, onde passou a lecionar Português, a partir dos 17 anos. Concluído o curso ginásial, sempre pensando em fazer medicina, e cientificado através de cartas que escrevia para o Ministério da Educação e Cultura e para a Revista *O Cruzeiro* de que o curso de contabilidade permitia a entrada em uma Faculdade de Medicina, iniciou este curso — o de contabili-

dade, na época já lecionando Português para o Curso Normal na mesma escola onde lecionava para o Ginásial.

Em abril de 1954, o então Deputado Federal Mário Palmério, que tomou conhecimento de um poema de Elias Barbosa, chamado *Elegia*, sabendo que um de seus sonhos era estudar Medicina e percebendo a sua capacidade intelectual, generosamente convidou-o para vir morar em Uberaba em uma das

dependências das suas escolas (que hoje é o Campus I da Uniube) e trabalhar nas Secretarias das Faculdades de Direito e Odontologia, e continuar dando suas aulas de Português, agora então no Colégio Triângulo Mineiro e na Escola de

Comércio do Triângulo Mineiro.

Nesta mesma época, Mário Palmério estava fundando a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro e foi Elias Barbosa quem datilografou o primeiro regimento desta escola.

Ingressou na Faculdade de Medicina em 1957 e formou-se em 1962. Convidado para ser professor de Farmacologia e Terapêutica Experimental, na FMTM, em 1963 Elias Barbosa fez o curso de aperfeiçoamento em Farmacologia em SP, na Escola Paulista de Medicina, em tempo integral.

De volta a Uberaba, casou-se em Janeiro de 1964, com Cândida Flávia e começou a lecionar Farmacologia na FMTM, abrindo o seu consultório nesse mesmo ano, e, em 1969, começou a trabalhar no Sanatório Espírita de Uberaba como médico assistente, especializando-se, a partir daí, em psiquiatria.

De 1964 a 74, constituiu a sua família, composta por 5 filhos — todos trabalhando, hoje, na seara espírita — e oito netos.

Elias Barbosa conheceu pessoalmente Chico Xavier em Abril de 1955, em Pedro Leopoldo. Chico Xavier passou a visitar Monte Carmelo, de 1956 a

1959, recebendo mensagens mediúnicas na residência da mãe de Elias, D. Myrthes Barbosa.

E, a partir de janeiro de 1959, quando Chico Xavier chegou em Uberaba, Elias Barbosa passou a trabalhar com ele, nas tarefas de desobsessão, nas sessões públicas e organizando livros em parceria com ele, reunindo mensagens recebidas mediunicamente — livros estes circulam até hoje pelo país, dentre eles: *Enxugando Lágrimas*, *Entre Duas Vidas*, *Claramente Vivos*, *Irmã Vera Cruz*, *Gabriel*, e outros, inclusive dois que contam da vida do médium Chico Xavier — *Presença de Chico Xavier* e *No Mundo de Chico Xavier*.

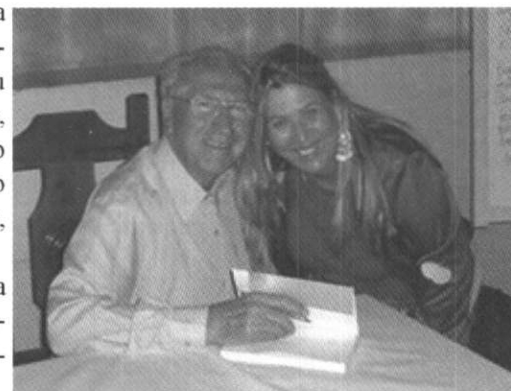
Elias Barbosa organizou, também, a *Antologia dos Imortais*, que foi publicada em 1963, *Trovadores do Além* e *O Espírito de Cornélio Pires*, estudando o estilo de cada poeta quando na Terra e depois da desencarnação.

De 1974 a 2002, Elias Barbosa foi revisor das obras completas de Allan Kardec, num total de mais de 4 mil páginas, para o IDE — Instituto de Difusão Espírita — e colaborador dos cinco volumes da *Revista Espírita* e também do *Anuário Espírita*, desde o número 1, de 1964 até o atual que deverá ser lançado dentro de alguns dias (43 anos de participação).

Elias Barbosa, ao longo de todos estes anos tem atuado também como articulista de várias revistas, espíritas ou não, e de jornais, inclusive o *Jornal da Manhã*, daqui de Uberaba, que publica seus textos todas as quartas-feiras.

Um dos compromissos do escritor espírita Elias Barbosa foi doar os direitos autorais de todos os seus livros publicados, em definitivo, para as editoras que os vêm editando todos estes anos.

Elias Barbosa sempre foi entusiasta do escritor Humberto de Campos e do médium Chico Xavier, por serem ambos autodidatas e escrevendo as mais belas páginas da Literatura Brasileira. Daí, o seu interesse em preparar o livro que ora está sendo lançado que faz uma análise do estilo do escritor maranhense quando na Terra e depois da sua desencarnação.



Dr. Elias com sua filha Eliana Barbosa

Eliana Barbosa

www.uraonline.com.br/arte_cultura

Seção Saúde

Sexo - ótica Espírita

O Espiritismo reconhece na sexualidade o seu caráter divino e espiritual

O sexo, quando abordado sob a ótica espírita, muda muito seus paradigmas, não perdendo, no entanto, seu teor filosófico. Desde as mais antigas civilizações, o sexo foi considerado uma sagrada faculdade do homem e da mulher. Nele, sempre foi reverenciado o poder criador da vida e da natureza. Todas as culturas dão testemunho disso, em seus ritos, mitologias, artes e tradições religiosas.

Podemos, por exemplo, citar a prostituição, que é reprovada nas sociedades, devido a ser contra a moral dominante. Na cultura silvícola de algumas regiões, inclusive no interior da Amazônia, Brasil, e em algumas comunidades isoladas, onde não há a família monogâmica, não existe propriedade privada e, por conseguinte, não existe a prostituição: o sexo é encarado de forma natural e como uma brincadeira entre os participantes.

Sob a ótica espírita, podemos citar Emmanuel:

“Quando cada criatura for respeitada em seu foro íntimo, para que o amor se consagre por vínculo divino, muito mais de alma para

alma que de corpo para corpo, com a dignidade do trabalho e do aperfeiçoamento pessoal luzindo na presença de cada uma, então os conceitos de adultério e prosti-



tuição se farão distanciados do cotidiano, de vez que a compreensão apaziguará o coração humano e a chamada desventura afetiva não terá razão de ser.”

Mudando o foco, lembramos o sexo entre adolescentes, ou antes do casamento. Nesse caso, Emmanuel também comenta:

“Toda vez que determinada pessoa convida outra à comunhão sexual ou aceita de alguém um apelo neste sentido, em bases de afinidade e confiança, estabelece-se entre ambas um circuito de forças, pelo qual a dupla se alimenta

psicamente de energias espirituais, em regime de reciprocidade”.

O casamento, sob a ótica espírita, é abordado por Kardec, no Livro dos Espíritos, e, entre as diversas questões, podemos citar a de número 696:

“A união livre e fortuita dos sexos pertence ao estado da natureza. O casamento é um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna e se encontra entre todos os povos, embora nas mais diversas condições. A abolição do casamento seria, portanto, o retorno à infância da humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de alguns animais que lhe dão o exemplo das uniões constantes”.

“Sexualidade é uma parte integral da personalidade do ser humano. O desenvolvimento total depende da satisfação de necessidades humanas básicas tais quais desejo de contato, intimidade, expressão emocional, prazer, carinho e amor. Sexualidade é construída através da interação entre o indivíduo e as estruturas sociais.

O total desenvolvimento da sexualidade é essencial para o bem-estar individual, interpessoal e social. Os direitos sexuais são direitos humanos universais baseados na liberdade inerente, digni-

dade e igualdade para todos os seres humanos. Saúde sexual é um direito fundamental, então saúde sexual deve ser um direito humano básico. Para assegurarmos que os seres humanos e a sociedade desenvolvam uma sexualidade saudável, os seguintes direitos sexuais devem ser reconhecidos, promovidos, respeitados e defendidos por todas as sociedades de todas as maneiras. Saúde sexual é o resultado de um ambiente que reconhece, respeita e exercita esses direitos sexuais.”

A inversão de valores de nossos dias confunde muitas pessoas. Nos difíceis dias de hoje, o Espiritismo vem para nortear o sentimento e os valores morais do ser humano em prova/expição neste encarne, restituindo-lhe o bom senso, esclarecendo-lhe o raciocínio.

O Espiritismo reconhece na sexualidade o seu caráter divino e espiritual e compreende a importância de sua sagrada função de perpetuação da espécie, bem como a necessária complementação emocional que proporciona aos seres, constituindo-se, assim, essencial atributo do espírito imortal.

Marcos Paterra
O Clarim - março/11

Indicador de saúde

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

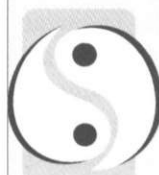
Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347



Dra. Maria Theresa Palermo

CRM 89127

Acupuntura Médica Especialista
em medicina tradicional chinesa
pelo CEIMEC - USP/SP

Pós-graduada em acupuntura
pela Universidade Federal de

São Paulo UNIFESP

Rua Voluntário José Rufino, 1258

Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP

FONE: (16) 3702-8042

Flávio Indiano de Oliveira

Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal

Atendimento adolescente - adulto

horário comercial / noturno

Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim

(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215

E-mail: flaviointiano@hotmail.com



Luciana Palermo Coelho

CRP 06/94286

Psicóloga

Crianças/Adolescentes/Adultos

Rua Dr. Marrey Júnior, 2355 - Sala 9 - Centro

Franca/SP - 14440-830

Fone: 3432-1295

e-mail: lucianacoelho@live.com



Marcos Natalino Piccinini

CRP 91241 - 6.ª região

Psicólogo

Trabalho diferenciado para
dependentes químicos

Rua Ouvidor Freire 2090 salas 14 e 15

Fones: 3721-3623 e 8141-8949

e-mail: mnpiccinini@gmail.com



Ana Lúcia Tavares

CRP 06/78338

Psicoterapia individual
Psicoterapia de casal e
família

Orientação profissional
Grupos terapêuticos

“Fechar os olhos para algo que existe é o mesmo
que não dar oportunidade para se desenvolver
enquanto ser humano”.

Rua Capitão Zeca de Paula, 578

Tel: 3406-5773/9250-8779

E-mail: novociclo@ymail.com

Loja Maçônica Amor à Virtude: 140 anos de nobres ideais

Na verdade, sou suspeito ao escrever sobre a Loja Maçônica 'Amor à Virtude', afinal, são muitos os amigos que compõem as fileiras desta tão importante Loja Maçônica de Franca, e sua história encanta qualquer admirador dos ideais de livre-pensamento, universalismo-religioso etc.

O propósito destas linhas é o de homenagear os cento e quarenta anos de fundação da 'Amor à Virtude', comemorados no último dia 8 de Março.

Marcada em sua história pela presença de grandes homens, obreiros abnegados, que lutaram por uma sociedade mais justa e fraterna, são eles os construtores das principais colunas de nossa cidade, outrora cognominada Vila Franca Del Rei.

Ao longo dos anos os maçons da Loja 'Amor à Virtude' se destacaram na atuação política e social de nossa cidade. É interessante notar que grande parte dos políticos, empresários e profissionais liberais de destaque — por sua postura ética e comprometida com o progresso moral da sociedade — são oriundos da 'Amor à Virtude'.

Alguns autores, como o historiador Marcelo dos Reis Tavares, autor de *Entre a cruz e o esquadro: o debate entre a Igreja Católica e a Maçonaria na Imprensa Francana (1882 - 1910)*, admitem que: "(...) os maçons tiveram importante papel assistencial, educacional e infra-estrutural na cidade. Exemplos desta ação: a vinda da imprensa, a pressão por melhorias urbanas como, por exemplo, a chegada dos trilhos da Companhia Mogiana, assistência médica e educacional gratuita para a população carente e a própria atuação da Santa Casa de Misericórdia".

Como se observa, existem muitos motivos para homenagear esta Loja, que em seu seio abrigou homens como o Professor Sabino Loureiro,

grande educador que dirigiu a partir de 1900 a escola Barão do Rio Branco, que funcionava nas dependências da própria Loja. Também, entre os notáveis membros da oficina 'Amor à Virtude', encontra-se o médico 'dos pobres' Dr. Ismael Alonso y Alonso, que em seu tempo atendia a todos sem cobrar nada, muitas vezes custeando os remédios para os desprotegidos do mundo.

Castro Eugênio Liporoni, no seu livro *Franca uma saudade em cada esquina*, apresenta o Dr. Alonso como: "(...) o que podemos chamar de homem bom. Tão bom que até hoje ele continua ajudando o povo e cumprindo sua missão de aliviar a dor humana. Só que, agora, curando por meio de cirurgias mediúnicas, feitas através de incorporações físicas de seu Espírito de Luz". O Maçom, Dr. Alonso, também foi prefeito municipal de Franca pelo PTB, entre 1952 a 1954.

Tentar citar todos os grandes homens que passaram pelas colunas da 'Amor à Virtude' em poucas linhas, é tarefa impossível. Portanto, vamos nos limitar a citar apenas estas duas importantes biografias, de forma sintética, de homens que lapidaram seu caráter nesta Loja centenária, que para nós é exemplo, pois acreditamos ser uma escola formadora de nobres homens.

Concluindo, cumprimento os nobres integrantes da Loja Maçônica 'Amor à Virtude, rogo ao Grande Arquiteto que os encha de Luz, para que assim, possamos construir um mundo onde prevaleça a tolerância, a liberdade religiosa e a liberdade intelectual.

Egdar Ájax dos Reis Filho

Coordenador do NJE do CIESP regional de Franca; Presidente do Conselho Municipal da Juventude de Franca e, Secretário do Conselho Consultivo do Capítulo Juventude e União da Ordem DeMolay.



O porquê da reencarnação

As rememorações espontâneas de vidas transatas são um argumento bastante importante e favorável à reencarnação. Podemos dizer que as teorias materialistas ou unicistas são acanhadas em tentar explicar esse fenômeno.

Essas lembranças estão efetivamente comprovadas em levantamentos idôneos realizados por pesquisadores eméritos em diversos países. Só para citar um exemplo: Dr. Ian Stevenson, autor do famoso *Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação*, desencarnado este ano, catalogou mais de mil casos.

Ocorrem lembranças não intencionais, como no caso Manika, já lançado em vídeo, também no filme *Minha vida na outra vida*, ambos baseados em casos reais, o DVD deste último contém extras com depoimentos de espíritos famosos e uma interessante seleção de fotos.

Ocorrem também lembranças espontâneas através de reencontros, de repetição de situações, desde a sensação de "déjà vu" até as cenas minuciosas, recordações surgidas pela presença de objetos antigos, ou então durante sessões de TVP.

Recordações aparecem também, muitas vezes, provocadas pelos espíritos bons, para entendermos certas circunstâncias da vida atual, quer por clarividência quer por informações através do canal mediúnico, quer por hipnose.

Algumas lembranças são fragmentárias, podem surgir em sonhos, no entanto, outras são bem completas, precisas e claras.

Há evidências, outrossim, no domínio paranormal de um idioma estrangeiro, conhecimento inato de ciências ou fatos, predição de futuro nascimento e que certas circunstâncias acabam comprovando, como vemos em *Vozes do antigo Egito*, de Francisco Waldomiro Lorenz.

A reencarnação, só ela, explica as desigualdades morais e intelectuais en-

tre as criaturas, as aptidões, as tendências e ideias inatas; ela funciona como um instrumento de aperfeiçoamento e de redenção do homem na sua qualidade de espírito eterno.

O seu objetivo é fazer com que sejam desenvolvidas as faculdades da alma, a inteligência, sobretudo as

aptidões; fazer com que o indivíduo melhore sucessivamente pelo cansaço e exaustão do mal, assinalando exemplos e realizando experiências; influir cada alma, pelos valores assimilados (culturais, intelectuais sentimentais, morais) no progresso da humanidade como um todo, também permitir que se cumpram, através das provas e experiências necessárias, a lei de causa e efeito.

A reencarnação não deve nunca ser vista como castigo, ela é, isso sim, uma oportunidade de ajustamento, corrigindo imperfeições, reabilitando-nos. O seu propósito é a reparação com vistas ao progresso e não o sofrimento. Ela é, fundamentalmente, condição de progresso.

Só mesmo a reencarnação explica os gênios precoces da arte e da ciência, conhecedores da história universal aos dois anos, políglotas aos três, artistas consumados aos oito e assim por diante!

Uma coisa é certa: o arrependimento puro e simples não traz o alívio desejado, pois a criatura estaria pronta a repetir os mesmos erros.

Se o arrependimento surge na vida física ou extrafísica e é sincero, brotará, naturalmente, o desejo de reparação em outra existência. E, nesse caso, o espírito prepara-se para as provas e expiações necessárias. Isto responde à afirmação de muita gente que diz não haver pedido para nascer. Pediu sim, como não?!!

Espero que este artigo atinja o seu escopo, que é o de tecer apenas alguns breves comentários sobre esta bênção maravilhosa que é a reencarnação.

Fabiano Possebon
Verdade e Luz - abril/11



anovaaera
Gráfica
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!
Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância
www.pestalozzi.com.br

VIBOR Borrachas Ltda.
VIRAS SOLADOS
VICAL VIBOR
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

Nova Diretoria da FEAK

No dia 25 de fevereiro último, assumiu a nova Diretoria que dirigirá a nossa Fundação nos próximos dois anos. Wanderley Cintra Ferreira, *Presidente*; Leonel Aylon Cantano, *Vice-Presidente*; Allan Kardec de Moraes, 1.º *Secretário*; Luís Roberto de Melo, 2.º *Secretário*; José Gilberto Reis, 1.º *Tesoureiro*; Eurípedes Marini, 2.º *Tesoureiro*; *Conselheiros*: Antonino Pereira Vasconcelos, Orlando Nicésio da Silva e Vânia Aparecida Carvalho Verzola; *Suplentes*: João Batista Vaz, Francisco Cruz e Eurípedes Alves Sobrinho. Cabe nesta oportunidade agradecer a todos que participaram da administração anterior, colaborando numa gestão de muitas dificuldades, mas, que felizmente, conseguiu superá-las. A FUNDAÇÃO ESPIRITA ALLAN KARDEC, principal prestador de serviços ao SUS — Serviço Único de Saúde, na área de psiquiatria em toda a nossa região, encontra dificuldades devido ao custo de execução e aquilo que efetivamente recebe da União como pagamento por esses serviços. Sabemos que estamos atravessando um momento de turbulência e que não temos ideia da sua dimensão. Mas, sabemos também, que teremos que ter a coragem necessária para enfrentá-la com determinação, cautela, analisando todos os nossos passos, principalmente, com os gastos crescentes dentro de nossa Instituição.

Precisaremos estar mais unidos e presentes, procurando, cada um, dentro de sua área de atuação, identificar os problemas e deficiências de cada setor. A participação do Poder Público (Câmara, Prefeitura Municipal e nossos Deputados Federais e Estaduais), será, mais uma vez, necessária para complementar o "déficit" financeiro provocado pelo SUS. Temos certeza de que estaremos juntos, mais uma vez, nesta nova gestão.

O arauto da paz, que nos legara a certeza do coração amigo a abrigar irmãos conturbados pela insanidade da mente, oferecendo asilo caridoso e tratamento integral, do corpo e da alma, a abastados e carentes, retorna para assegurar-nos a paz e a esperança ante a aflição que assola o mundo em tempo de transformação.

É assim que o fundador do complexo FEAK, que abriga o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, Jornal A Nova Era e outros departamentos, transmite a quantos chegam os nossos meios de comunicação a mensagem que segue, acolhida pela psicografia de Allan Kardec de Moraes, na Casa Assistencial Bezerra de Menezes, na Fazenda Santa Maria, município de Sacramento/MG, no dia 10/02/11:

Confiemos

Glória a Deus nas alturas
e paz aos ho-
mens na Terra!

Meus queridos irmãos, este mundo que vos abriga e parece tão conturbado pela violência e impunidade, interferindo na paz e na tranquilidade desde povo já sofrido pelas intempéries e pela falta de amor uns para com outros, provocando medo e injustiça até aos homens de bem, caminha para a Terra Prometida por Jesus, aos simples e humildes de coração, onde uma nova perspectiva de vida trará ao ser humano renovada esperança, fazendo-o suportar com resignação para a felicidade e a paz que o aguardam.

Este dia de paz chegará, após uma varredura dos infelizes perturbadores, que serão transferidos a um mundo que se lhes melhor adaptar, tranquilizando os vossos corações, porquanto esse momento chegará e poderão descansar das intempéries físicas e morais que abalam os vossos equilíbrios, ocasionando-vos grande dissabor.

Orai e esperai, pois o grande momento chegará, assim como a noite

sede lugar à luz do dia.

Esses infelizes irmãos necessitam de vossas orações e compreensão, porquanto nós outros passamos por essa fase e encontramos mãos amigas que nos socorreram no momento aprazado, e Jesus, o nosso Mestre, disse que estaria conosco todos os momentos de nossa vida e afirmou ainda: "Minha paz vos dou, não vos dou a paz do mundo, que é impotente para vos pacificar."

O momento é chegado, dizem os mensageiros de Jesus. Acatemos suas afirmativas que nos consolam e nos dão esperança. Dias melhores virão! Tudo passa! Confiemos!

Quando passarem os trovões e os relâmpagos, a tempestade cederá lugar à luz do novo dia, e o que parecia infundável, como um passe de mágica, provará que a esperança jamais morrerá.

Será como a lagarta que após algum tempo transformar-se-á em linda borboleta que, ao contrário de ras-tejar, alçará altos vãos e aproveitará os momentos de liberdade para seguir rumo à paz e à felicidade.



Cantinho do trabalhador da FEAK

Troféu oferecido pelo
Jornal Comércio da Franca
homenageando o Hospital
Allan Kardec



Dalila e o esposo Benedito Souza

Parabéns Hospital querido!
Casa mãe onde nasci,
Cresci, vivi, trabalhei,
Casei e aposentei.

Cumprimos uma missão
Eu e minha alma gêmea,
Neste Hospital trabalhando
Parte de nossa existência.

As homenagens prestadas
A nosso teto acolhedor,
Juntos agradecemos
A Jesus nosso Senhor.

Doce lar que me acolheu
Eu, mamãe e seus habitantes
Até hoje o mesmo amor
Em tudo e todos presentes.

Salve Hospital e a atual Diretoria,
Na lembrança de seu Fundador
E os seguidores de José Marques
Garcia.

Dalila Santos Pereira - filha da Casa

**CAFÉ
TIO PÉPE®**
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br



**LEÃO
tintas**

**ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES**

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil
SelfColor

**TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS**
Guaíra
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

O Estudo na Casa Espírita

Com certeza a publicidade que se tem dedicado ao Espiritismo, sobretudo por parte da chamada “grande imprensa”, tem contribuído para o grande afluxo de pessoas às Casas Espíritas, as quais são e serão bem recebidas, já que a Doutrina Espírita não se prende a formalismos e nem exige atestado de idoneidade moral ou de fidelidade para o ingresso em suas fileiras.

Entretanto, observa-se não só entre os novos, mas também entre confrades antigos, certa aversão ao estudo, principalmente das obras básicas da Codificação Kardeciana: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e a *Gênese*, além de *Obras Póstumas*, *O que é o Espiritismo* e a *Revista Espírita*. Só a leitura delas já bastaria sem dúvida nenhuma para engrandecer o nosso conhecimento acerca da Ciência, da Filosofia e da Moral Espíritas, mas, é cruel reconhecer, muitos de nós ainda não “tivemos tempo” para ler estes livros que modificaram o modo de pensar da humanidade, a partir da segunda metade do Século XIX.

Mas, poderia perguntar alguém menos avisado, para ser Espírita é preciso estudar? Como fazer se a pessoa “tem pouca leitura”? Ora, a “falta de tempo” e a “ausência de instrução escolar” não são desculpas suficientes para justificar o desinteresse pelo conhecimento um pouco mais aprofundado dos sublimes ensinamentos que os abnegados e incansáveis amigos do plano espiritual nos legaram, mercê de Nosso Senhor Jesus Cristo, que cumpriu, como era de se esperar, a sua promessa de nos mandar, na época certa, o Consolador, o Espírito de Verdade, que nos ensinaria todas as coisas e nos faria lembrar tudo aquilo que ele nos disse na infância da humanidade e que ainda não podíamos compreender.

Aliás, em mensagem assinada pelo próprio Espírito de Verdade, no item 5, do Capítulo VI, de *O Evangelho*

Segundo o Espiritismo, ele nos exorta de forma clara, precisa e indiscutível: “Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo”.

Desse modo, urge o estudo seja (onde não é) estruturado na Casa Espírita, com a formação de pequenas células, as quais, agrupadas, constituirão o corpo do Movimento Espírita.

Tais “grupos de estudo” podem ser formados sem prejuízo das reuniões ordinárias — evangélicas ou mediúnicas — que são

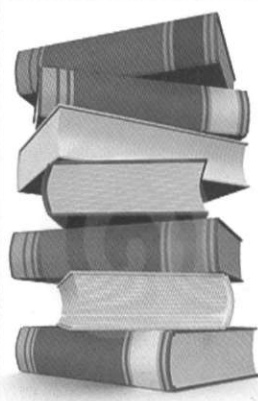
realizadas normalmente na Casa Espírita de nossa preferência.

Os “Grupos de estudo” devem mesclar confrades já instruídos na Doutrina, com outros, iniciantes ou não, que ainda buscam a luz do esclarecimento doutrinário, por quanto, como toda revelação espírita é feita segundo o mérito e a necessidade de cada um.

A partir das reuniões de estudo, os componentes dos grupos de estudo verificarão que a própria amizade recíproca irá sendo aprofundada, com visitas aos lares de cada um e das pessoas necessitadas, levando um passe, um copo de água fluidificada que seja, mas sobretudo um ato de dignidade perante si mesmo, cultivando a solidariedade universal, pois dia chegará em que o mundo será governado sob o Código do Amor: o Evangelho, já que, parafraseando Victor Hugo, o código humano corrige, e o Evangelho aperfeiçoa! Porém, como conhecer o Evangelho, explicado pelos Espíritos Superiores na Codificação Espírita e nas obras suplementares, sem estudo, sem instrução?

Portanto, vamos todos à instrução, ao estudo, mas estudo racionalizado, aplicando na Casa Espírita os métodos pedagógicos modernos, os instrumentos e aparelhos audiovisuais que a tecnologia atual nos põe às mãos, a fim de que possamos cumprir outra exortação de Jesus a todos nós: “Ide e pregai”. Vamos então!

Eliseu F. da Mota Jr.
Boletim Espírita - setembro/91



O que Chico Xavier espera de nós diante dos filmes espíritas?

Augusto César Vanucci se referiu a essa doce criatura como “um homem chamado amor”.

No ano em que se comemorou o seu centenário com tantas homenagens, possivelmente ele esteja se sentindo não merecedor dessas distinções, como diria com a sua humildade característica: “Transfiro à doutrina espírita o que vocês estão me proporcionando.”

Como maior propagador do Espiritismo, ele deve estar muito feliz ao constatar que a temática espírita está sendo levada ao povo pelos canais de televisão e pelas telas de cinema como jamais aconteceu. Isso se deve em grande parte a ele, que, mesmo não estando materialmente entre nós, é o grande responsável por tudo isso que vem ocorrendo.

Um exemplo disso é que nesse momento está sendo exibido o filme *As mãos de Chico Xavier* em mais de 400 salas de cinemas espalhadas pelo país (fato extraordinário ao cinema nacional). Dessa vez, não é o Chico o personagem principal.

Refletindo no filme sua incomparável humildade, ele se coloca em segundo plano para valorizar as mãos que perderam os filhos queridos e que foram encontrar nesse homem tão simples a esperança e o consolo aliados à certeza de que os seus filhos continuam vivos, graças às cartas recebidas pelas mãos do querido médium.

Chico afirmou certa vez que este tipo de tarefa era a que mais lhe proporcionava prazer — levar consolo aos corações entristecidos pela perda de um familiar.

As mãos de Chico Xavier foi produzido por um idealista espírita, o mesmo que corajosamente investiu recursos próprios no projeto inicial do primeiro filme espírita levado às telas de cinema: *Bezerra de Menezes*. O sucesso foi tão grande — apesar do ceticismo de muitos — que chamou a atenção e despertou o interesse da in-

dústria cinematográfica brasileira. Na sua trilha veio *Chico Xavier — o filme* e *Nosso Lar*, reverenciados pelo público que lotou as salas de cinemas.

Fato curioso que demonstra o comprometimento do produtor, *As mãos de Chico Xavier* foi planejado antes dos filmes de sucesso sobre o Chico serem exibidos no último ano. Para não haver superposição entre eles, programou-se o lançamento de *As mãos de Chico Xavier* para 2011, marcando o encerramento das comemorações do centenário.

No primeiro final de semana, *As mãos de Chico Xavier* foi campeão de público, porém o resultado pode ser muito melhor. Se esse crescimento acontecer, o filme permanecerá por mais semanas em exibição.

Quem sabe poderá se estender até o Dia das Mães, na primeira semana de maio. Quantas mãos — principalmente as não espíritas — serão beneficiadas, esclarecidas e consoladas?

O que isso tem a ver comigo, com você e com todos os espíritas? É que podemos contribuir para que o filme permaneça por mais tempo nos cinemas e assim a mensagem de consolo e esclarecimento possa alcançar mais corações.

Esse não seria o nosso melhor presente a Chico Xavier, tornando-nos singelos cooperadores no seu maior prazer na tarefa mediúnica?

Então, vamos hoje ao cinema! Esta semana é decisiva para que os exibidores mantenham *As mãos de Chico Xavier* em cartaz. É hora de levarmos os familiares, convidarmos os amigos, vizinhos e as pessoas que gostaríamos que conhecessem melhor o Espiritismo. Com certeza, Chico Xavier agradece.

Assista ao trailer do filme em www.asmaesdechicoxavier.com.br e propague esse convite encaminhando essa mensagem à sua lista de contatos.

Alkindar de Oliveira



peg-lev
DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Loja 2:
Ponte Preta
3724.2888

Atacado de Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

Não será em 2012

Muito se tem falado em 2012, como ano provável da grande transformação do nosso planeta.

Mais precisamente 22 de dezembro de 2012. Isso por conta dos estudos dos maias, detentores de grandes conhecimentos astronômicos e que deixaram informações muito precisas no calendário, construído por eles, e pelo qual se guiavam.

Até filme de alto impacto se fez evocando a data. Nós mesmos, publicamos, em abril de 2008 na Folha Espírita, uma entrevista feita por Amantino de Freitas com o escritor Fernando Malkun, especialista na cultura maia, e que está convencido de que essa é a data-limite entre o velho e o novo mundo. Vamos recordar alguns pontos importantes dessa entrevista para mantermos o fio condutor do nosso raciocínio, que é o de discordar do ano em que a grande transformação ocorrerá.

Foi a partir de um congresso que reuniu vários xamãs, vindos de várias partes das Américas, em 1999, no México, que Fernando Malkun passou a se interessar pela cultura maia. Antes que desaparecessem, no século IX, tragados misteriosamente pela noite dos tempos, os maias deixaram atrás de si informações preciosas, que são o testemunho de sua inequívoca e meteórica passagem pelo nosso planeta. Depois de constatar a extrema precisão das informações do calendário maia, em relação

aos fenômenos astronômicos que estavam acontecendo naquela época, e de conhecer as observações também precisas e corretas contidas nos registros maias, Malkun decidiu ordená-las na forma das Sete Profecias Maias (Ver abaixo o resumo dessas profecias).

Mudança de rumos

Ele acredita que 22 de dezembro de 2012 será o dia em que os rumos da civilização terrena atual irão mudar, integralmente, embora frise que, na realidade, essas mudanças já estejam ocorrendo desde 1992. Trata-se de uma transformação contínua e não de uma mudança repentina e isolada.

Segundo analisa, “a queda das torres gêmeas do *World Trade Center* de Nova York, em 11 de setembro de 2001, em que cerca de 3 milhões e meio de pessoas acompanharam ao vivo e de maneira integrada essa tragédia, é um exemplo desse tipo de transformação”. Malkun pensa que fatos desse tipo continuarão a acontecer ao nosso redor, de maneira a que possamos reorientar nossa maneira de pensar em relação à vida. E lamenta que isso somente ocorra quando estamos perto da morte, porque só então temos uma visão mais neutra da vida. E acentua: “Mudando nossa forma de pensar, poderemos aumentar nosso senso de integração com o Universo e, conseqüentemente, modificar nossa realidade.”

Por que 22 de dezembro?

A base de raciocínio de Malkun para aceitar o 22 de dezembro de 2012 como data-limite é o calendário maia, que é muito preciso, segundo teve oportunidade de analisar, porque está baseado no movimento dos corpos celestes como é observado pelos estudiosos da Astronomia. É bem diferente do nosso calendário. Tem por base períodos de 100 anos. Isso porque a cada 100 anos o planeta Vênus atinge o ponto mais próximo do Sol por duas vezes, separadas por um espaço de oito anos. Em 2012, Vênus vai atingir um desses pontos.

Malkun acredita que as mudanças estão ocorrendo porque estamos vivendo a era da informação e da energia, e da capacidade de manifestação de poder. Ressalta o fato de que o ser humano está imerso num campo de energia, enviado especialmente pelo Sol, e que essa energia impacta a ionosfera, que está acumulando cargas elétricas crescentes, com conseqüências diretas para o planeta.

Há 30 anos, a quantidade de descargas elétricas na superfície da Terra era de 1.000 por segundo; agora temos 2.200 descargas por segundo. Estamos imersos em eletricidade, bombardeados com todo tipo de informação através dos computadores, internet, comunicação em tempo real com o mundo inteiro, num crescimento exponencial e velocidade cada vez maior.

A população da Terra agora já é de mais de 6,5 bilhões de pessoas que, com os meios modernos de comunicação, estão interagindo cada vez mais entre si, trocando energia uns com os outros. Essa é a maneira pela qual aprendemos a

respeito do Universo e também como o Universo nos ensina que estamos vivendo tempos muito especiais.

Malkun acredita que as principais mudanças irão ocorrer porque o ser humano vai mudar.

Como decorrência do nível mais elevado de energia que o Universo nos repassa, vamos aumentar nossa percepção, podendo ver a aura das pessoas, ou seja, o campo magnético que as envolve. Quando isso acontecer, não vai haver mais mentiras e ninguém vai poder esconder nada dos outros. Isso vai mudar totalmente o relacionamento entre as pessoas e muitas coisas ao nosso redor.

Energia e consciência

Perguntado se haverá alteração do comportamento atual do ser humano que hoje trabalha em busca de dinheiro, pensando em gastá-lo no futuro, Malkun responde que o dinheiro representa uma mistura de energia e consciência.

Segundo argumenta, somos uma sociedade capitalista, baseada em bens materiais, portanto, dinheiro é importante para nossa sociedade, pois é a base do seu funcionamento. Mas o entrevistado prevê mudanças na ambição humana: “Quando a visão das pessoas puder incorporar outras frequências acima das que hoje nossos olhos são capazes de enxergar, começarão a ver o que se passa no íntimo dos outros. Então, não haverá mais mentiras e o comportamento da sociedade vai mudar, vai haver mais harmonia entre os seres humanos, que aprenderão o significado real do amor e entenderão melhor o Universo.” (www.fernandomalkun.com)



Por que não será no ano previsto?

Muitas informações dos maias estão corretas. E teremos oportunidade de voltar a elas ao longo dos artigos que pretendemos publicar proximamente para justificar a nossa discordância em relação à data da virada definitiva. Não trabalhamos com o 22 de dezembro de 2012 porque, segundo revelações do médium Chico Xavier, é 2019 o ano da “grande abominação”, o ponto final do mundo velho.

Dada a gravidade do assunto, não darei todas as respostas neste artigo, mas, paulatinamente, nos subsequentes, que publicaremos. Nem poderia ser diferente, porque precisamos, antes da conclusão final, levantar uma série de dados tendo por base as profecias do Mestre Jesus e as explicações espirituais, sobretudo, as do benfeitor Emmanuel, em sua extensa obra missionária.

Relembro que o advento do Espiritismo, no século XIX, já foi um sinal muito importante da instalação da fase de transição no planeta. Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, várias mensagens dos Espíritos Instrutores anunciam a virada dos tempos. Kardec, em *A Gênese* (cap. XVIII), dedica expressivas páginas à questão afirmando que “os tempos são chegados”. Nelas, abre espaço ao espírito Arago, que nos adverte: “Quando vos é dito que a Humanidade chegou a um período de transformação, e que a Terra deve se elevar na hierarquia dos mundos, não vejais nessas palavras nada de místico, mas, ao contrário, o cumprimento de uma das grandes leis fatais do Universo, contra as quais toda a má vontade humana se quebra” (*A Gênese*, cap. XVIII, item 8).

Nosso primeiro passo no próximo artigo é recordar uma mensagem de Emmanuel dada na década 1950 aos caravaneiros do Paraná, seguidores de Ramatis, que foram a Pedro Leopoldo entrevistar o espírito-guia de Chico Xavier acerca do fim dos tempos. Nessa célebre mensagem, gravada pelos caravaneiros, o querido benfeitor fala abertamente sobre as transformações que estão por vir. E completaremos com as advertências dele conforme constam do livro *A Caminho da Luz*.

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

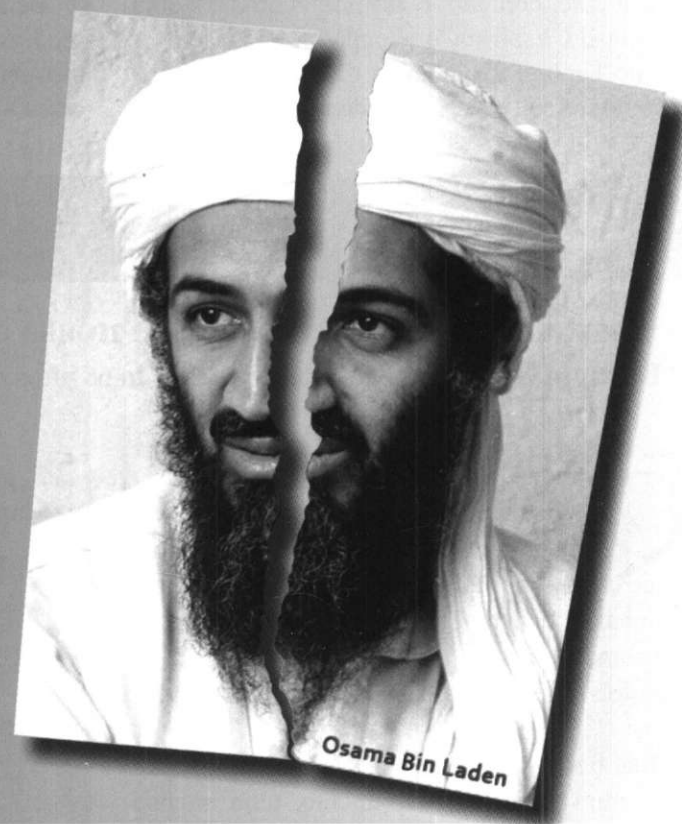
www.kardec.org.br

leticia.facioli@kardec.org.br

Número 2068 . Maio . 2011 . Ano LXXXIV
Franca-SP - Brasil

Bin Laden, a Humanidade e a Justiça Divina

Vítimas e algozes: na violência das causas e dos efeitos, quando se romperá a espiral da maldade? — Pág. 10



Homenageando José Marques Garcia

O benfeitor da saúde e seu legado em favor do reequilíbrio mental — Pág. 12



Sublimes e enérgicos recados

Ignorá-los seria recusarmos ser felizes! — Pág. 9

1.º de maio: lembrando Eurípedes Barsanulfo

O médium e apóstolo curador e educador de almas — Pág. 12

A passagem

Experiências de morte de quem não morreu — Pág. 12

Dia das mães

Homenageando as mães, Thermutes Lourenço lembra, com gratidão, a sua mãe e evangelizadora — Pág. 6



Editorial

Sublimes e enérgicos recados

Quem ler o livro “Guerra no Além”, autoria espiritual de Cairbar Schutel, pela psicografia de Abel Glaser, verá que no mundo espiritual a ordem é promover adequações às necessidades de atendimento aos recém chegados, evidenciando que, de um lado, move-se expressiva dinâmica evolutiva, enquanto, de outro lado, imperam ainda os desajustes humanos a resultarem em dores e aflições que requerem atendimento da parte dos que nos estão na vanguarda.

Não é esse, contudo, o assunto central da obra do iluminado Espírito, preocupado em descrever a vida no Umbral, as intensas disputas circunscritas nos interesses escusos do domínio anticristão,

marcado pelas implicações espirituais das duas Grandes Guerras que abalaram a Humanidade no século passado. Mas, destaca informação segundo a qual existe “mais um” posto de socorro na cidade espiritual de Alvorada Nova.

Vê-se que, conquanto aqueles dois eventos calamitosos, que ceifaram milhões de vidas humanas, já se distanciaram no tempo, outros mais se sucedem transferindo almas em aparente clima de precoce interrupção existencial.

Bem a propósito, a Espiritualidade superior vem prodigalizando, já em nossos dias, informações e instruções acerca da transição planetária, cujo processo — asseveram — já se acha em decurso, re-

querendo urgentes mudanças na conduta humana.

Mensagens como as de Bezerra de Menezes, de abril de 2011 e de novembro do mesmo ano, bem assim a obra Transição planetária, de autoria do Espírito Manoel Philomeno de Miranda, todas vindas por meio da psicografia de Divaldo Pereira Franco, têm a importante finalidade de alertar-nos que urge que nos tornemos melhores para fazer jus ao paraíso terrestre de que nos falara Jesus.

Que a Humanidade compreenda os sublimes e enérgicos recados, visto que ignorarmos tão preciosos alertas e instruções seria o mesmo que recusássemos ser felizes.

Relendo A Nova Era...

Carta publicada a pedido de nossa companheira Dalila Pereira dos Santos recebida há 66 anos

“Exemplo vivo de eternos namorados. São 66 anos de casamento, que perdura, feliz, graças à espada do amor e a água da vida eterna”.

Querida Dalila, saudações... Satisfeita com as notícias de sua estimada cartinha, envio-te esta com votos de saúde e paz espiritual, a você e a todas as demais amiguinhas e conhecidas às quais envio lembranças e forte abraço.

Eu estou forte só com bastante saudade de todos daí.

Dalila, fico-te muito grata por não terdes esquecido de mim para o teu casamento, teria imenso prazer de estar aí nesse dia tão venturoso pra você, mas como não é possível esta viagem agora, o que tinha de te dizer vou fazer por meio desta.

Dalila, já está bem pertinho o dia feliz de sua vida como você me escreveu, tens a razão pois é esse dia que você vai unir o teu destino com o eleito do teu coração.

Sei que nessa alegria você está formando mil castelos com escadaria de ouro, povoado de fadas encantadas, trazendo nas mãos varinhas mágicas para satisfazer todos os seus gostos, pois como vais ter tudo isto, só que o seu palácio não vai ser de pedras e tijolos, mas sim, de carne que é o coração do seu Dito, e onde você é soberana e senhora, e se você for boa, meiga, carinhosa, amorosa, para com ele, companheira dedicada na alegria e na dor, tenho certeza que serás feliz, bem feliz. Dalila, o certo é que você vai dar o maior passo da sua vida, vai começar outra folha do grande livro do destino e vai virar uma grande curva do teu caminho, e o que será que vai encontrar? Naturalmente a primeira causa é a mãozinha do Dito, depois doces, flores, sorrisos, beijos e depois? A estrada é longa e a caminhada é dura. Como já caminhei um bom pedaço, vou explicar para você levar tudo que é preciso. Dalila, na estrada do casamento, encontramos tranças cerradas de cipó, querendo impedir a passagem, e é preciso ter uma espada para cortar, essa espada é a que foi recomendada por Jesus, a espada do amor e paciência.

É preciso também ter um cântaro de água, para apagar fogueiras que muitas vezes surgem



no caminho, e essa água é aquela que Jesus ofereceu a samaritana, a água santa que jorra da vida eterna. Leve isto e vencerás todas as dificuldades.

Mas não basta só um levar, é preciso que os dois levem, por isso dê a receita para o Dito também, a fim de não acontecer o que aconteceu comigo. Você já conhece minha história, mas vou tornar a contar, para que um dia você possa contar às suas filhinhas e netinhas... e que sirva de exemplo para muitas gerações.

Quando entrei na estrada do casamento, tinha cuidadosamente comigo a espada do amor e a água da vida, como nas coisas de Deus cada um leva o seu, julguei que o Luciano também tinha, mas nos primeiros passos, vi que ele estava desprevenido. Não desanimei, disse para comigo: — Farei o que puder, assim que na primeira curva foi fácil, encontrei como já te disse, uma mãozinha, doces, flores, sorrisos, e... beijos. Fomos caminhando mais adiante e outra curva e tudo mudou... Começaram os espinhos e as tranças de cipó a embaraçar o caminho, daí então fiz uso da minha espada, e cheia de coragem, fui cortando o que pude e avançando, sempre o pensamento em Deus e de mãos dadas ao meu companheiro de jornada. Mas um dia, Dalila, outra curva, e aí a causa era pior, uma fogueira

enorme para atravessar. Não desanimei, lancei mão da água que tinha e fui jogando para apagar o fogo que devorava tudo. Mas infelizmente era só eu que estava prevenida, e conforme a água ia caindo, formava apenas um pequeno trilho que só eu podia passar e conforme eu ia passando, as labaredas iam fechando atrás de mim, e quando acabei de passar, olhei, e vi um montão de cinzas e lá estava tudo o que era meu; casa, bens, amizade e acima de tudo, o meu companheiro de jornada. Tudo em cinzas, só porque Luciano não tinha consigo a água da vida, para formar um trilho afim de passar. Sozinha, olhei para frente e vi uma longa estrada e tinha que caminhar. O silêncio era profundo, sentindo uma solidão completa, ergui meus olhos para o alto e vi o mesmo céu sereno salpicado de estrelas sorridentes que pareciam dizer, caminha com coragem e chegarás até nós. Lembrei então que não estava só, tinha Deus, implorei e me senti com forças para caminhar, e por reflexo das estrelas, formou-se um tapete para eu não sentir os espinhos e pedregulhos, mas me parece que já estou perto de outra curva.

Eis a minha história, o que encontrei na estrada do casamento, mas nunca arrependi, fui vitoriosa, porque caminhei sempre com o pensamento em Deus.

Por isso, mais uma vez te digo, você vai entrar numa batalha, mas entre nela como soldado do Cristo levando as armas necessárias, que é o amor, paciência, tolerância, humildade, felicidade e assim, no céu de sua nova vida, nunca haverá nuvens carregadas, ameaçando tempestade, mas será sempre sereno, salpicado de estrelas brilhantes cor de ouro, com um belo arco íris de cores celestes, formando uma rica aliança nupcial prendendo para todo e sempre duas almas gêmeas...

Benedito e Dalila, aceitem beijos e abraços com votos de eterna felicidade desta sua amiguinha e irmã em Jesus.

Sem mistério

Se o Cristo veio para salvar a humanidade, basta aceitá-Lo para alcançar a Salvação?

Aceitar o Cristo: Salvação

Considerando que grande parte da humanidade não é cristã, seria negar a justiça divina se a admitíssemos contemplando com a “salvação” apenas os cristãos.

O Cristo veio, sim, para “salvar” a humanidade, mas no sentido de aceitação e vivência da Doutrina Cristã, na sua integral pureza. Ele mesmo disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vai ao Pai, senão por mim.” Não basta aceitá-Lo, para salvar-se. Há que demonstrar isso nos atos e palavras. Tomar como regra de conduta o roteiro de vida que Ele nos traçou

e que está contido no seu Evangelho em mandamentos, assim resumidos: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.” E apontou-nos o critério para o exercício do amor, simplificando-o: “Fazei aos outros o que desejais que os outros vos façam”. E disse mais: “Quem desejar encontrar o Reino de Deus tome a sua cruz e siga os meus passos.” A cruz a que se referiu simboliza o jugo de cada um nesta existência, e o seu peso equivale às provas e expiações que devemos suportar.

Aceitar o Cristo, pois, não significa desencilhar-se da cruz, ou entender que Ele a carregará por nós, como equivocadamente apregoam certos programas religiosos em canais de TV e em determinados templos e igrejas.

O cenário mais comum é o de líderes religiosos prometendo a salvação aos seus seguidores, desde que, para tanto, aceitem o Cristo e ofertem o dízimo. Do alto de seus pulpitos, cobrindo-se com o manto dos justos e tomados da condição de “autoridades divinas”, oferecem aos seus fiéis a cura, a solução de seus problemas e, de lambuja, a tão almejada salvação. Enfim, garantem aos que os seguem tudo o que mais querem nesse mundo: que alguém carregue por eles a sua cruz, solucionando todos os seus problemas, mesmo que, para isso, tenham que desembolsar dinheiro, evidenciando que ainda convivemos com o comércio de indulgências. Diante de situações como essas, restará sempre a pergunta:

como, em pleno século XXI, ainda se assiste a tanta credulidade?



Dentro daquilo que a Doutrina nos ensina, devemos entender que tudo tem a sua razão de ser. Dr. Inácio Ferreira, no seu último livro *A vida viaja na luz*, nos convence dessa assertiva ao afirmar: “Religião é alimento espiritual apropriado à fome de cada um; em determinado momento evolutivo, todas foram e continuam sendo necessárias.” (Psicografia de Carlos A. Baccelli, cap. 18, 1. ed., LEEPP, 2011).

Quanto à parcela da humanidade não cristã, a sua existência apenas confirma que, não é o fato de aceitar-se ou não o Cristo que o espírito se salvará ou não. Se assim fosse, sem acesso aos ensinamentos de Jesus, ela se perderia. A bondade Divina, porém, nos garante que nenhuma ovelha do Pai se perderá.

Emissários de Jesus, em diversas épocas da humanidade, foram portadores de conceitos religiosos a todos os povos, sempre apropriados ao seu estágio evolutivo. “Religião para todos os homens deveria compreender-se como sentimento divino que clarifica o caminho das almas e que cada espírito apreenderá na pauta do seu nível evolutivo.” (*O Consolador*, Emmanuel/Chico Xavier, questão 292).

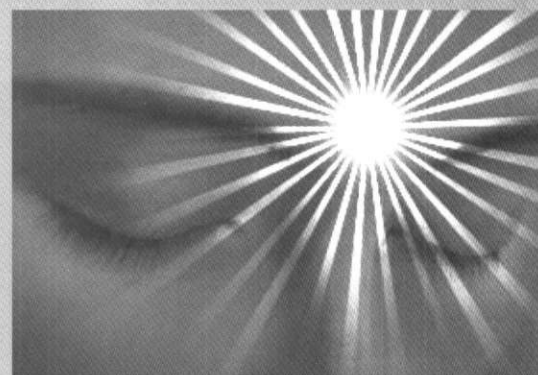
Ademais, o Cristo não disse “conhecereis tal ou qual religião”, mas, sim, “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.”

O vocábulo salvação, na sábia definição de Emmanuel, ganha outra conotação e amplitude: (1) “Salvação é a iluminação de si mesma (da alma), a caminho das mais elevadas aquisições e realizações do Infinito.” (2) “A alma, aqui ou alhures, receberá sempre de acordo com o trabalho de edificação de si mesma. É o próprio espírito que inventa o seu inferno ou cria as belezas do seu céu.” (Idem, idem, questões 225 e 227).

Enfim, tudo o que se disse até à Codificação do Espiritismo sobre salvação torna-se apenas adereços ante a afirmativa categórica de Kardec: “Fora da caridade não há salvação.”

Euripedes B. Carvalho

Mediunidade: apostolado de bênçãos



Em perfeita harmonia com as observações de André Luiz, em proveitosa conversação, Áulus, o orientador, respondendo-lhe à aguçada e disfarçada indagação: “Aliás, a mediunidade de hoje é, na essência, a profecia das religiões de todos os tempos”, expendeu, consoante o que se vê do livro *Nos domínios da mediunidade*, autoria espiritual do primeiro, pela psicografia de Chico Xavier (19. ed., FEB, pág. 175), a seguinte e sábia explicação:

Sim, com a diferença de que a mediunidade hoje é uma concessão do Senhor à Humanidade em geral, considerando-se a madureza do entendimento humano, à frente da vida.

O fenômeno mediúnico não é novo. Nova é tão-somente a forma de mobilização dele, porque o sacerdócio de várias procedências jaz, há muitos séculos, detido nos espetáculos do culto exterior, mumificando indebitamente o corpo das revelações celestiais. Notadamente o Cristianismo, que deveria ser a mais ampla e a mais simples das escolas de fé, há muito tempo como que se enquistou no superficialismo dos templos. Era preciso, pois, libertar-lhe os princípios, a benefício do mundo que, cientificamente, hoje se banha no clarão da nova era. Por esse motivo, o Governo oculto do Planeta deliberou que a mediunidade fosse trazida do colégio sacerdotal à praça pública, a fim de que a noção da eternidade, através da sobrevivência da alma, desperte a mente anestesiada do povo. É assim que Jesus nos reaparece, agora, não como fundador de ritos e fronteiras dogmáticas, mas sim em sua verdadeira feição de Redentor da Alma Humana. Instrumento de Deus por excelência, Ele se utilizou da mediunidade para acender a luz da sua Doutrina de amor. Restaurando enfermos e pacificando aflitos, em muitas ocasiões esteve em contato com os chamados mortos, alguns dos quais não eram senão almas sofredoras a vampirizarem obsidiados de diversos matizes. E, além de surgir em colóquio com Moisés materializado no Tabor, Ele mesmo é o grande resuscitado, legando aos homens o sepulcro vazio e acompanhando os discípulos com acendrado amor, para que lhe continuassem o apostolado de bênçãos.

O jovem espírita quer saber

Brilhante sob todos os aspectos a iniciativa do Grupo de Esperanto Pac-horo e da Associação Editora Espírita F.V. Lorenz, no esforço de reunir 25 escritores e palestrantes para responder perguntas de inúmeras Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, num único livro, com o mesmo título da presente abordagem.

Sim, já tenho em mãos o notável trabalho, que tive a honra e felicidade de partilhar ao lado de Raul Teixeira, Richard Simonetti, Sérgio Felipe, Dalva Silva Souza, André Trigueiro, Sandra Borba, Carlos Augusto Abranches, Ney Lobo, entre outros queridos e conhecidos autores do movimento espírita.

As diferentes mocidades apresentaram as perguntas que foram direcionadas aos diferentes entrevistados e o resultado aí está, materializado em mais uma obra de divulgação e estudo espírita: O Jovem Espírita Quer Saber, e com o subtítulo Questionamentos de Inúmeras Mocidades, que 25 Escritores Espíritas respondem.

Temas como Namoro, Homossexualidade, Sexo, Drogas lícitas e ilícitas, Timidez, Depressão, Suicídio, Morte, Aborto, Pais adolescentes, Gravidez na Adolescência, Família, Conflitos de Ge-

rações, Arte, Mídia, Violência e Meio Ambiente, entre outros temas, fazem da obra um referencial para as mocidades espíritas, orientando os jovens e

propiciando valiosas perspectivas de debates e estudos à luz do Espiritismo.

Na Apresentação da obra, indica a Equipe de Coordenação: "(...) um livro de muitas páginas com perguntas que vão de uma aparente ingenuidade à profundidade que nos faz refletir sobre nossa essência e nosso comportamento na família, no centro espírita, na socie-

dade (...)". E completa em outro trecho: "(...) Foi um esforço de muitos meses e de inúmeras mãos unidas e mentes afinadas com o objetivo único de levar esclarecimentos, fazendo com que o jovem espírita cada vez mais questione, participe da sociedade de uma forma consciente e colabore, de fato, com todo vigor de jovem, para a construção de um mundo mais justo e fraterno, no qual, definitivamente, os ensinamentos do Cristo estejam em nossos corações! (...)".

No Prefácio, assinado por Marcelo Teixeira, encontramos "(...) a presente obra, que tive a honra de revisar, é fruto do trabalho de muitas mentes sintonizadas com os anseios, dúvidas

e expectativas dos jovens que lotam as mocidades nos centros espíritas, cada vez mais cheios de gente em busca de respostas consoladoras. (...)". E mais adiante completa: "(...) nomes (...) do movimento espírita, se reúnem nas páginas seguintes para responder perguntas de jovens espíritas (...) em temas que inquietam o jovem de hoje, de ontem e de amanhã mas que, interpretados à luz da doutrina codificada por Kardec, ganham o tão consolador caráter que o Espiritismo sabe ter (...)".

Eis, pois, uma obra oportuníssima.

Pedidos, informações e contatos: fone 21-2221-2269 ou editora_lorenz@uol.com.br ou pac.horo@yahoo.com.br.

E como não poderia deixar de ser, o livro está abrilhantado com uma síntese biográfica do notável Leopoldo Machado, em matéria extraída do livro *Personagens do Espiritismo*, de Antonio de Souza Lucena e Paulo Alves Godoy, edição FEESP. Referido seareiro foi verdadeiro marco no incentivo às novas gerações com a criação das Mocidades Espíritas e das Escolas Espíritas de Evangelização para a Infância.

Nossos cumprimentos à Lorenz, aos inúmeros amigos anônimos e dedicados que se desdobra para que a obra viesse à publicidade. Nossa alegria e nosso apelo ao movimento espírita nacional para divulgação da importante obra.

Orson Peter Carrara

Família e Vida



Família é o ponto de encontro, Que a vida, em si, nos oferta, Para a conta viva e certa Do que se tem a fazer; Às vezes, indica empresas De amor, renúncia e talento, De outras, é o pagamento De débitos a vencer.

No lar, ressurgem afetos, Dedicções incontidas, Riquezas em luz de outras vidas No tempo, a se recompor; Mas também, dentro de casa, É que o ódio de outras eras, Abre feridas austeras, Reconduzindo ao amor.

Vemos pais largando os filhos Com desprezo e indiferença, E os filhos em turba imensa Combatendo os próprios pais, Parentes contra parentes, Lembrando aversões em brasa, Unidos na mesma casa Sob direitos iguais.

Se sofrimento em família É o quadro em que te renovas, Tolera farpas e provas, Aceitando-as, tais quais são!... Não fujas!... Suporta e avança!... Seja tolerância, aonde vás, Segurança pede paz E a paz é luz do perdão.

Maria Dolores/Chico Xavier
Da obra: *Alma e Vida*

A missão da mãe

Inspirado na efeméride consagrada às mães, num dia 12 de maio, o Bispo de La Serena, Chile, Dom Ramon Angel Jara, escreveu a seguinte crônica, consagrada de lirismo:



Uma simples mulher existe que, pela imensidão de seu amor, tem um pouco de Deus.

Pela constância de sua dedicação, tem muito de anjo. Que, sendo moça, pensa como uma anciã e, sen-

do velha, age com as forças todas da juventude.

Quando ignorante, melhor que qualquer sábio desvenda os segredos da vida.

Quando sábia, assume a simplicidade das crianças. Pobre, sabe enriquecer-se com a felicidade dos que ama. Rica, sabe empobrecer-se para que seu coração não sangre ferido pelos ingratos.

Forte, estremece ao choro de uma criancinha. Fraca, se revela com a bravura dos leões.

Viva, não lhe sabemos dar valor porque à sua sombra todas as dores se apagam.

Morta, tudo o que somos e tudo o que temos daríamos para vê-la de novo, e dela receber um aperto de seus braços, uma palavra de seus lábios.

Não exijam de mim que diga o nome dessa mulher, se não quiserem

que ensope de lágrimas esse álbum. Porque eu a vi passar no meu caminho.

Quando crescerem seus filhos, leiam para eles esta página. Eles lhes cobrirão de beijos a fronte. Digam-lhes que um pobre viandante, em troca da suntuosa hospedagem recebida, aqui deixou para todos o retrato de sua própria mãe.

Na atualidade, a mulher assumiu muitos papéis. Lançou-se no mundo e se transformou na operária, juíza, cientista, professora, militar, policial, secretária, empresária, presidente, general e tudo o mais que, no passado, era privilégio do homem.

A mulher se tornou em verdade uma supermulher que, além dos afazeres domésticos, conquistou o seu espaço no mercado de trabalho.

Naturalmente, não para competir com o homem, mas para somar com ele, pois dos esforços de ambos resulta o sustento e o bem-estar da família.

A rainha do lar se transformou na mulher que atua e decide na sociedade. Das quatro paredes do lar para o

palco do mundo. Contudo, essa mulher senadora, escriturária, deputada, médica, administradora de empresa não perdeu a ternura.

Ela prossegue a acolher em seu ninho afetivo o esposo e os filhos.

Equilibrada e consciente, ela brilha no mundo e norteia o lar. Embora interprete muitos papéis, ela não esqueceu do seu mais importante papel: o de ser mãe.

Dentre todas as mulheres que se projetaram no mundo, realizando grandes feitos, a nossa lembrança recua no tempo buscando uma mulher especial.

A história não lhe registra grandes discursos, mas o Evangelho lhe aponta gestos e palavras que valem muito mais.

Mãe de um filho que revolucionou a História, manteve-se firme na adversidade, na dor, exemplificando o que Ele ensinara.

Não deixou testamento, riquezas ou haveres mas legou à Humanidade a excelente lição da mulher que gera o filho, alimenta-O e O entrega ao mundo para servir ao mundo.

Seu nome era Maria... Maria de Nazaré.

O horror da diferença

Ninguém nasce racista ou homofóbico, ninguém nasce com preconceito algum. A educação que recebemos ao longo de nossos primeiros anos de vida é que nos torna assim ou assado. E isso é portanto uma responsabilidade de todos, da sociedade onde vivemos e no seio da qual seremos preparados para a vida.

Como ele está morto e nunca em vida conversou com alguém sobre o assunto, jamais saberemos os motivos e as circunstâncias psíquicas que fizeram com que o rapaz entrasse na escola de Realengo e praticasse aquele massacre de crianças. Todos temos o direito de fazer suposições, mas jamais conheceremos a verdade, é inútil insistir.

Talvez nos reste apenas tirar das circunstâncias da tragédia algum ensinamento, seguindo umas poucas pistas a nosso dispor. A mais importante delas está certamente na carta deixada pelo assassino, um pouco subestimada pelo que andei lendo nos jornais.

Ali está, antes de tudo (ou "primeiramente", como o autor a inicia), uma ostensiva divisão do mundo entre os "puros" e os "impuros", não podendo estes nem ao menos tocar em seu corpo. Mais do que fazendo uma declaração religiosa fundamentalista, Wellington está assim se referindo à incompatibilidade entre ele e os outros, sendo estes os que não merecem viver no mesmo mundo que ele.

Talvez estivesse até dividido entre esse "eu" e "o outro", sendo ele mesmo as duas coisas. Wellington atirou de preferência em meninas, como se estivesse eliminando preferencialmente o desejo que o tornava "impuro". Ou seja, que o tornava "o outro". Mas isso, mais uma vez, é apenas uma suposição.

Como também poderia estar se vingando do que outras crianças podem ter feito com ele no passado, nas mesmas salas de aula em que perseguiu suas vítimas.

Alguns relatos dizem que Wellington teria sido alvo de *bullying* (será que o verbo "bolinar" é um anglicismo decorrente de "bullying" ou os dois vocábulos têm igual raiz latina?),

quando estudou naquela mesma escola dos 11 aos 14 anos de idade e era conhecido como *Sherman* (referência ao nerd de "American Pie") ou *Suingue* (por mancar de uma perna).

O que é evidente, a partir das poucas pistas deixadas, é que a tragédia na escola de Realengo está repleta, por todos os lados, de graves e clássicos sintomas de intolerância, uma incapacidade de suportar a diferença, um horror dela que nos impede de viver em paz com o outro.



Nesta mesma semana em que Wellington invadiu a escola atirando em crianças, uma menina chamada Adrielle, de 16 anos, foi assassinada no interior de Mato Grosso do Sul por dois rapazes que não se conformavam com o romance dela com a irmã deles. Na semana anterior, Michael, da equipe do Vôlei Futuro, era objeto de brutal manifestação coletiva de homofobia, num ginásio de Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte, por ter-se declarado homossexual. Uma tradição de nosso esporte: há cerca de 10 anos, o jogador Lilico já tinha sido excluído da seleção brasileira de vôlei pela mesma razão.

Por esses mesmos dias, o deputado Jair Bolsonaro falava na televisão da "promiscuidade" que não permitia a seus filhos, a de se relacionar com uma mulher negra como Preta Gil. Assim como um pastor evangélico afirmava, em sua pregação religiosa, que os africanos eram fatalmente herdeiros de maldição lançada por Noé, em nome de Deus, logo depois do dilúvio.

Um pouco mais longe de nós, outro religioso, desta vez na Flórida, queimava em público um exemplar do Alcorão, o livro sagrado dos islamistas. O que provocou, em represália, o assassinato de dezenas de pessoas no Afeganistão, vítimas de homens-bomba.

Se o culpado for sempre o outro, se o mundo estiver dividido sempre entre os puros e os impuros, não evitaremos nunca novos Wellington, nem que toda a polícia do país passe a trabalhar exclusivamente na porta de nossas escolas.

A resistência à diferença, o horror a ela, sempre foi causa ou pretexto de todos os genocídios na história da humanidade.

Às vezes, ela se disfarça sofisticadamente em ideologia ou visão de mundo, com teorias cheias de argumentos. Como no nazi-fascismo de Hitler, Mussolini, Pinochet e tantos outros; ou no comunismo de Stalin, Mao, Pol-Pot e tantos outros. Mas, no fundo, todas essas formas de autoritarismo que encharcaram o século XX de sangue partiram sempre da ideia de rejeição da diferença, por medo ou ignorância, por má ciência ou simples superstição.

Um certo cinema, sobretudo o norte-americano de ação, nos encheu e ainda nos enche a cabeça de estímulos a esse combate à diferença. As batalhas intergalácticas de humanos decentes contra alienígenas do mal apenas substituem a incompatibilidade clássica entre o branco civilizador e o indígena selvagem do Velho Oeste, sucedendo aos épicos de guerra contra os insensíveis amarelos do Sudeste da Ásia e os pérfidos árabes do Oriente Médio.

Nesse sentido, um filme como "E.T.", de 1982, fez mais pela democracia americana do que muito discurso de liberais locais. No filme de *Steven Spielberg*, a amizade entre a menina interpretada por Drew Barrymore e o extraterrestre monstruoso, perseguidos pelas máscaras e tubos higienicamente brancos dos eugenistas comandados por Pete Coyote, era uma perfeita metáfora do que poderia ser o mundo sem o medo do outro.

Ninguém nasce racista ou homofóbico, ninguém nasce com preconceito algum. A educação que recebemos ao longo de nossos primeiros anos de vida é que nos torna assim ou assado. E isso é portanto uma responsabilidade de todos, da sociedade onde vivemos e no seio da qual seremos preparados para a vida.

Cacá Diegues
www.coletivodar.org

Sucesso em mais uma Feira do Livro Espírita de Franca

Durante a realização da 61.ª Semana do Livro Espírita, promovida pelo IDEFRAN nas dependências da Fundação Espírita Allan Kardec, tivemos a oportunidade e reencontrar muitos companheiros da família espírita de Franca e região.

Foram momentos de alegria e aprendizado, tornando o nosso ambiente hospitalar mais sereno, com muita paz e tranquilidade.

Tivemos palestras marcantes, onde os oradores tiveram a oportunidade de mostrar o seu conhecimento sobre a nossa doutrina e preparo para transmitir suas mensagens a todos os que compareceram.

Por outro lado, foi uma grande oportunidade para sentirmos a força da comunidade espírita de Franca e seu valoroso trabalho junto à gente francana e regional.

Podemos afirmar que a cidade de Franca é abençoada por ter entidades espíritas, dirigidas por voluntários, atuando nos mais diversos setores da filantropia de resultados, lidando com crianças, adolescentes e idosos.

Citamos alguns exemplos muito significativos e próximos de nós, tais como: *Lar de Ofélia*, *Lar Dona Lenor*, *Centro Espírita Esperança e Fé*, *Fundação Espírita Allan Kardec*, *Fundação Espírita Judas Iscariotes*, *Fundação Educandário Pestalozzi*, *Berçário Dona Nina*, além de muitas creches e Casas da Sopa existentes nos diversos bairros da cidade.

Diante disso, podemos afirmar que, nós francanos, não conhecemos na sua totalidade o trabalho importante que o movimento espírita desenvolve em benefício da nossa comunidade, procurando melhorar a sua qualidade de vida.

Em várias oportunidades, solicitamos a todas as Entidades que utilizem o espaço de nosso Jornal, A NOVA ERA, para divulgar as suas atividades. É mostrando nossos trabalhos que cresceremos cada vez mais. Se podemos sentir a felicidade em oferecer ajuda, imaginemo-nos no lugar de quem a recebe!

Wanderley Cintra Ferreira



Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991



PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!
Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância
www.pestalozzi.com.br



VIBOR Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP



Página Infantil

Tudo em paz, amiguinhos? Consciência tranquila é que traz a Paz de que precisamos para viver bem...

Thermutes Lourenço

Dia das mães

Hoje vamos fazer algo que há muito tempo temos vontade de fazer: escrever sobre a nossa querida mãezinha, Ana Lourenço.

Ela era pequenina, magrinha... mas quanta energia naquele corpinho frágil...

condição de Mãe Espírita. Morávamos pertinho do Centro Espírita "Esperança e Fé" e o frequentávamos sempre nas reuniões apropriadas às nossas idades.

Éramos uma irmandade de cinco homens e quatro mulheres. A cada um mamãe presenteou com um *Evangelho Segundo o Espiritismo* com dedicatória especial à ocasião. Cada irmão meu recebeu-o como "Soldado do Cristo" e nós mulheres como filhas, no nosso aniversário.

Gosto sempre de contar como mamãe corrigia eu e meu irmão caçula, os dois mais novos. Quando brigávamos, fazia que nos abraçássemos sentados em uma só cadeira e dizia: Vocês não vieram irmãos a-toa." Outras vezes mandava: "Vai

Criou nove filhos sozinha, pois quando papai partiu, eu tinha mais ou menos cinco anos. Sou a oitava filha desse casal.

Fomos criados na pensão que mantínhamos na esquina das ruas General Carneiro com a Campos Salles, em frente ao Museu Histórico de Franca, onde é hoje o prédio da Unimed.

Mamãe era a dona da pensão e a dirigia com muita autoridade e competência. Cada um de seus filhos estudava e tinha seus deveres a cumprir. Éramos uma família alegre e feliz, ajudando mamãe a ganhar o sustento para o nosso corpo e luzes para nossas almas, pois mamãe não negligenciava a sua

buscar o Evangelho". Obedecíamos. As ordens continuavam: "Abra-o, leia em voz alta, porque eu quero ouvir". Ela estava nas lidas da cozinha da pensão junto com as empregadas.

Quando ingressei no Ginásio Industrial, o professor de Português, Antônio Ricardo de Souza, ao ouvir-me ler pela primeira vez me disse: "Menina, você lê muito bem, tem uma ótima dicção." Eu pensava: "Graças à mamãe e ao *Evangelho Segundo o Espiritismo*, que tem um ótimo Português".

Mamãe tinha pouca cultura, mas era uma ótima pedagoga, nos educava já com os métodos modernos, de hoje.

AJE-MG: mobilização em favor da vida

A Comissão Pró-AJE-MG realizará em Barbacena-MG, no campus magnus da UNIPAC, em Campolide, nos dias 26 e 27 de maio, uma mobilização em favor da vida, com a seguinte programação:

Dia 26.05: às 19h30 - Simpósio sobre o Aborto, com os seguintes enfoques:

- 1) O início da vida do ponto de vista da ciência (Marcílio Faraj, médico, mestre e doutor em medicina)
- 2) O direito de viver e os direitos do nascituro na legislação brasileira (Luciano Alencar da Cunha, advogado, mestre em direito e doutor em ciências jurídicas e sociais)
- 3) A (des)criminalização do aborto (expositor convidado à confirmar)

Dia 27.05: às 19h30 - Conferência sobre o aborto e a arguição de descumprimento de preceito fundamental nº 54, a ser proferida pelo Dr. Eros Roberto Grau, advogado, ex-ministro do Supremo Tribunal Federal.

Literatura espírita infantil

Coleção de contos

Já na Livraria da FEAK, a coletânea de livros, "Conte mais", organizada por Eloina da Silva Lopes e Sônia Alcalde, Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

São livros que vêm enriquecer a Biblioteca do evangelizador, facilitando a busca de histórias que contribuem para a compreensão dos temas estudados.

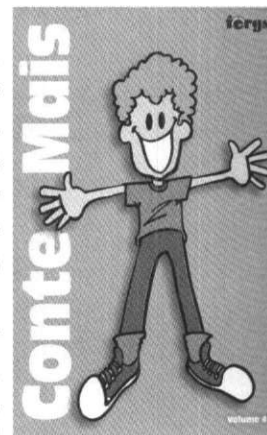
O sumário está organizado por ordem alfabética dos temas, tendo alguns apenas uma história, enquanto outros apresentam diversas.

A apresentação do livro lembra que fizeram o resgate de preciosas histórias que fazem parte da herança deixada pelas pioneiras da Evangelização.

Do volume 1 constam 67 contos, para crianças de 5 e 6 anos e há todo tipo de história, até com interferências. São meios didáticos eficientes para despertar o interesse das crianças para o assunto ou tema proposto.

O volume 1 mede 14,5 cm x 21 cm, com 204 páginas, sem ilustração.

A coletânea contém quatro volumes.



PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Orgulho, egoísmo e vaidade

Na maioria dos centros espíritas existe uma fala que já se tornou um verdadeiro ritual, saindo automaticamente da boca dos expositores, bem como se fazendo presente em grande número de matérias publicadas nos periódicos especializados: “Temos que combater o orgulho, o egoísmo e a vaidade.”

Fala-se demais nisso, no movimento espírita. A coisa já está sendo colocada de maneira bem formal.

Em princípio, logo aqui no começo da matéria, quero deixar bem claro que não discordo que tenhamos mesmo que combater as nossas más inclinações, não, muito pelo contrário, os postulados espíritas ensinam que reconhece-se o verdadeiro espírito pelo esforço que faz em melhorar-se moralmente, a cada dia, lutando no combate às suas imperfeições.

Mas será que as pessoas estão analisando bem, de forma profunda, as frases que vão colocar nas exposições espíritas? Será que estão dando ao significado de cada palavra, ao peso de cada uma, o valor que merecem?

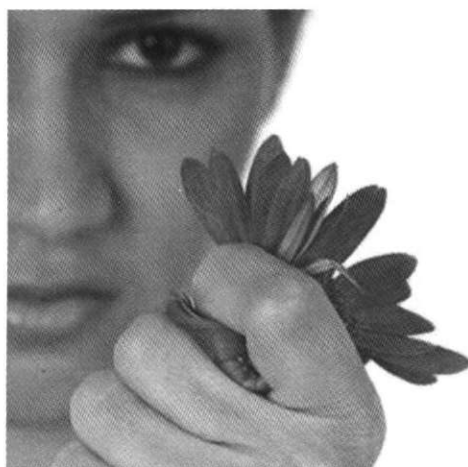
Não resta a menor dúvida de que devemos mesmo combater o egoísmo, porque ele é mesmo um mal, já que aquele que pensa em si só, nos seus interesses, nas suas conveniências, em tudo feito conforme ele quer, na satisfação única do seu ego é, de fato, uma pessoa perturbada bastante problemática. O egoísta é capaz de praticar coisas terríveis, quando vê os seus interesses contrariados. Pode até matar.

Quanto ao orgulho, também não tenho a menor dúvida de que é um dos maiores males da Terra, causador das guerras, dos desentendimentos, das vinganças, das agressões, das ofensas e de muita coisa ruim mesmo.

Uma criatura orgulhosa abre a boca para falar um monte de bobagem contra outra pessoa, ofende, calunia, difama, instiga e maltrata essa pessoa, achando que ela é uma coisa quando, de repente, percebe-se, por provas evidentes, de que não é nada daquilo. Por uma questão de orgulho, é incapaz de reconhecer o seu erro de análise e a sua irresponsável precipitação em fazer julgamentos equivocados e muito menos pedir perdão.

Muito pelo contrário, faz um esforço danado em querer manter o que afirmara antes. Se disse, por exemplo, que a pessoa é desonesta, mesmo diante da comprovação de que a pessoa não é, ela faz de tudo para enquadrar a pessoa como desonesta, luta atrás de provas que não encontra nunca, forja, simula, recorre-se a reconhecidos inimigos outros dessa pessoa

e faz o diabo para querer provar que tem a razão. Quer porque quer que a sua leviandade seja concebida como verdade verdadeira.



De fato, o orgulho é uma desgraça. O invejoso, por exemplo, é um dos mais afetados pelo mal do orgulho.

Vem agora a questão da vaidade.

Será que a vaidade é algo tão danoso assim, para ser colocado pelos espíritas, ao lado de sentimentos tão ridículos, terríveis e prejudiciais como o egoísmo e o orgulho?

Eu, particularmente, não consigo ver todo esse pecado, toda essa maldade e toda essa imoralidade que muitos espíritas veem no fato de uma pessoa ser vaidosa.

Recomendo, sim, o cuidado que todos devemos ter em relação ao excesso de vaidade! É totalmente diferente. Excesso de comida também faz muito mal à saúde, não quer dizer por isso que tenhamos que condenar a comida. Excesso de velocidade também pode gerar acidentes automobilísticos, o que não quer dizer que não devamos imprimir velocidade nenhuma no carro, sob pena dele não andar.

Por que temos que condenar a vaidade?

Que mal pratica uma pessoa em querer estar bem vestida, em querer estar com um corte de cabelo bem arrumadinho, com um batom nos lábios, barba bem feita, um conjunto combinando camisa, blusa, calça etc? Que mal tem alguém procurar um dermatologista para corrigir imperfeições faciais e da pele de um modo geral? Que mal tem alguém apresentar-se vestido com uma roupa bem chique e bem elegante em algum evento?

Que mal tem alguém dedicar-se a malhar, numa boa academia, em busca da eliminação das barrigas, (eu, por exemplo, estou precisando), das celulites, das gorduras localizadas em busca de um corpo mais elegante?

Tudo isto é vaidade.

Será que uma pessoa que pratica essas coisas está causando mal a al-

guém, como causam os egoístas e os orgulhosos?

Já vi algumas senhoras, dirigentes de centros espíritas, expondo na tribuna da casa, condenando veementemente a vaidade, junto com a condenação do orgulho e do egoísmo, porém com um detalhe:

Estavam com batom nos lábios e esmalte nas unhas. Isto também é vaidade.

Estavam de óculos. Certamente, quando foram a ótica escolherem a armação dos seus óculos, escolheram bem, colocaram no rosto e olharam-se no espelho, prá ver se ficou bonito. Se escolhesse a armação, apenas pelo aspecto de ajustar-se bem na sua face, acomodando-a confortavelmente acima do seu nariz e acima das suas orelhas, sem se olhar no espelho, seria outra coisa.

Por que não foram para o centro com a mesma roupa que passaram o dia inteiro em casa, tratando dos compromissos do lar? Ah, porque estava suja? Concordo, mas por que, então, não escolheram uma das outras peças de roupas, daquelas que se usam no batente de cada dia, que estivessem limpas na gaveta?

Não. Escolheram roupas, em condições de estarem pelo menos bem apresentadas no centro.

Uai. Isto é também vaidade.

O que não é admissível é o excesso de vaidade, repito. Aquele excesso que faz as pessoas chatas, escravas da máscara, tipo mulheres que não saem a lugar nenhum sem lambusar o rosto com cremes, batons, maquiagem, penteados cheios de laquê e coisas parecidas. Claro! Elas ficam escravas da máscara e isso não faz bem a ninguém.

Sugiro que algumas pessoas espíritas sejam mais coerentes e saibam estabelecer pesos em cima das coisas que falam.

Da mesma forma que é um absurdo um juiz colocar na cadeia um homem que simplesmente não pode, por um motivo qualquer, pagar uma pensão alimentícia, já que isto dá cadeia no Brasil, na mesma penitenciária e na mesma cela onde está um perigoso e violento terrorista, que estupra, sequestra, mata e ainda põe fogo no cadáver, o que constitui um verdadeiro absurdo praticado por juizes insensíveis e limitados quanto as suas inteligências, é também um absurdo colocar a vaidade ao lado de sentimentos tão mesquinhos e tão horrorosos como o orgulho e o egoísmo.

Bom senso não faz mal a ninguém.

A caridade ao alcance de todos

São Paulo exerceu todo esforço no sentido de inocular na mente dos homens o verdadeiro sentido de caridade, colocando-a acima mesmo da fé, que, contudo, sabia tratar-se de superior instância dos sentimentos.

Em O Evangelho segundo o Espiritismo, no capítulo “Fora da caridade não há salvação”, Allan Kardec reproduziu da Espístola aos Coríntios, (13: 1 a 7 e 13), partes dos sublimes ensinamentos do veemente seguidor do Mestre Maior:

“Ainda quando eu falasse todas as línguas dos homens e a língua dos próprios anjos, se eu não tiver caridade, serei como o bronze que soa e um címbalo que retine; — ainda quando tivesse o dom de profecia, que penetrasse todos os mistérios, e tivesse perfeita ciência de todas as coisas; ainda quando tivesse toda a fé possível, até ao ponto de transportar montanhas, se não tivesse caridade, nada seria; — E quando houvesse distribuído os meus bens para alimentar os pobres e houvesse entregado meu corpo para ser queimado, se não tivesse caridade, tudo isso de nada me serviria.

“A caridade é paciente; é branda, é benfeitora; a caridade não é invejosa; não é temerária, nem precipitada. Não se enche de orgulho; — não é desdenhosa; não cuida de seus interesses; não se agasta, nem se azeda com coisa alguma; não suspeita mal; não se rejubila com a injustiça, mas se rejubila com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre.

“Agora, estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade permanecem; mas, dentre elas, a mais excelente é a caridade.”

Sobre esses ensinamentos, Kardec tece as seguintes considerações: “De tal modo entendeu São Paulo essa grande verdade, que disse: “Quando mesmo eu tivesse a linguagem dos anjos; quando tivesse o dom de profecia, que penetrasse todos os mistérios; quando tivesse toda a fé possível, até ao ponto de transportar montanhas, se não tivesse caridade, nada seria. Dentre estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade, a mais excelente é a caridade. Coloca, assim, sem equívoco, a caridade acima da fé. É que a caridade está ao alcance de toda gente: do ignorante, como do sábio, do rico, como do pobre, e independe de qualquer crença particular.

Faz mais: define a verdadeira caridade, mostra-a não só na beneficência, como também no conjunto de todas as qualidades do coração, na bondade e na benevolência para com o próximo.

Seção Saúde

Saúde

Saúde (segundo o Aurélio): "Estado do indivíduo cujas funções orgânicas, físicas e mentais se acham em situação normal."

Vários fatores devem contribuir para estabelecer essa definição: hereditariedade; cuidados pré-natais; assistência ao Parto, circunstanciais, etc.

Sob a hereditariedade, ainda que estebelemos o genoma do nascituro, atuamos quase exclusivamente na definição de possíveis patologias físicas genéticas, sem todavia alterarmos suas consequências.

Excetuam-se honrosamente: exangüneo transfusão e mais algumas cirurgias corretivas de defeitos congênitos, já realizados intraútero ou pós-parto, experimentalmente em alguns hospitais de ponta.

Uma triste referência, em nome dessa suposta eugenia, deve ser feita ao radicalismo do abortamento em fetos malformados. Se já podemos detectar as deformações morfo-fisiológicas, o mesmo não se pode dizer do carácter mental do nascituro.

Cuidados pré-natais são preconizados em todos os serviços de saúde do mundo civilizado. Realizam exames de rotina, permitindo tratamento de mães, antes e durante a gestação, com inestimáveis benefícios à prole. No entanto, considera-se a fome, e mesmo a alimentação inadequada da mãe, geradoras de quadros de deficiência físico-mental irreparáveis nos filhos.

Assistência ao parto tornou-se hoje procedimento quase exclusivo dos hospitais, onde todos os recursos são postos à disposição do binômio materno-fetal. Entretanto, nesse tipo de assistência pecamos pelo excesso, gerando o fantástico percentual de partos cirúrgicos (cesáreas). Triste troféu que o Brasil ostenta perante o mundo. Isso nos tem criado sérias dificuldades pela malversação das verbas da Saúde.

Várias outras circunstâncias atuam sobre o indivíduo, tendo consequências sobre sua saúde: Alimentação inadequada: tanto pela falta de recursos quanto pelos maus costumes. Enquanto muitos sofrem pela fome, outros padecem pela gula.

Os alimentos naturais mais acessíveis, vão sendo substituídos pelos artificiais. Já vai longe o tempo das hortas de couve e galinheiros nos fundos de quintal. Eles proporcionavam verduras frescas, ovos e carnes a baixíssimos custos.

Estamos sendo alimentados com "frutos" de laboratório, embrulhado em papel da propaganda.

Mesmo produtos tidos como naturais, vêm sendo descaracterizados pela engenharia genética, em prol da maior produtividade e nem sempre isentos de toxicidade.

A água representa duas terças partes do peso de nosso corpo e necessita ser

renovada no dia a dia. Ela realiza por dentro o banho depurativo das impurezas residuais do metabolismo físico. A água potável está sendo gradativamente substituída pelos sucos e refrigerantes, ou até mesmo por bebidas alcóolicas.

Imaginemos, então, como seria nosso banho de chuveiro, quando também substituímos esse "precioso líquido" pelas "cocalas" da vida.

Outra circunstância especial, derivada da afetividade, decorre de estarmos substituindo nossas presenças junto aos filhos, pela "babá" eletrônica, a TV.

Dizem os especialistas que mais de uma hora da criança à frente da "telinha" é algo que interferirá no seu desenvolvimento mental. Agravado ainda, pela má escolha de programas banalizadores da violência e

da sensualidade.

Devemos também lembrar que o conforto excessivo perturba o bom desenvolvimento físico das nossas crianças. O carro, o video-game, imobilizam nossos filhos.

Enquanto, buscando compensação, os inscrevemos em academias de ginásticas, concentramos em poucos momentos o que dever-se-ia acontecer, gradativa e naturalmente, através do tempo.

São como frangos de granja, fortes e vistosos, porém vazios de emoções e pouco resistentes a enfermidades. Atletas como que plasmados pela "malhação", (quando não o sejam por esteroides químicos).

Tudo bem!

Será que em nome do progresso, para sermos admitidos como membros do Primeiro Mundo, só existe esse caminho: copiar seus maus exemplos?

Até aqui, cogitamos exclusivamente do aspecto físico-mental da saúde.

Isto na interpretação espírita não é causa e sim consequência da saúde espiritual.

Como alcançar e preservar a saúde do espírito?

Para tanto, outros valores devem ser incorporados:

Levando-se em conta que o reencarnante tem vivido múltiplas encarnações;

Que a somatória de experiências e compromissos acha-se arquivada no seu inconsciente;

Que a Lei do Progresso nos alcança e programa para cada um, o curso a se inscrever, de acordo com as próprias limitações e necessidades;

Em consequência disso, renasce-se no ambiente adequado onde e com quem haja se comprometido;

Que dificuldades e dissabores, tudo quanto perturba e aborrece, são lições abertas diante do ser, para serem aprendidas;

Que nada é por acaso. Colhe-se exatamente aquilo que se plantou;

Que recursos materiais, postos à disposição do homem, são empréstimos que a Providência oferece como meios de alcançar a superação dos compromissos assumidos.

Estes sim, os valores inalienáveis que haverão de conquistar e que representam indiscutivelmente a Saúde Espiritual. É chegada a hora de repensarmos a saúde também em nível espiritual.

Na verdade, afirmam as estatísticas que estamos vivendo mais tempo!!!

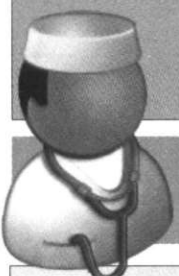
Sim. Com certeza!

Basta olhar as filas de aposentados, nos Bancos e nos bancos de espera do SUS, onde o idoso faz maioria.

Até já conseguimos aumentar nossos anos de vida!

Mas a qualidade será que melhorou???

Cleomar Borges Oliveira - Franca/SP



Indicador de saúde

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

Flávio Indiano de Oliveira

Psicólogo Clínico - Formação

Transpessoal

Atendimento adolescente - adulto

horário comercial / noturno

Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim

(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215

E-mail: flavioindiano@hotmail.com

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso,

2510 Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Marcos Natalino Piccinini

CRP 91241 - 6.ª região

Psicólogo

Trabalho diferenciado para dependentes químicos

Rua Ouvidor Freire 2090 salas 14 e 15

Fones: 3721-3623 e 8141-8949

e-mail: mnpiccinini@gmail.com

Luciana Palermo Coelho

CRP 06/94286

Psicóloga

Crianças/Adolescentes/Adultos

Rua Dr. Marrey Júnior, 2355 - Sala 9 -

Centro Franca/SP - 14440-830

Fone: 3432-1295

e-mail: lucianacoelho@live.com

Ana Lúcia Tavares

CRP 06/78338

Psicoterapia individual

Novo Ciclo Psicoterapia de casal e família

Orientação profissional

Grupos terapêuticos

"Fechar os olhos para algo que existe é o mesmo que não dar oportunidade para se desenvolver enquanto ser humano".

Rua Capitão Zeca de Paula, 578

Tel: 3406-5773/9250-8779

E-mail: novociclo@ymail.com

Espiritismo: caminho obrigatório para o progresso

Todo espírito não ignora que a Doutrina que abraçamos seja meio inevitável para nossa senda evolutiva e que, se temos intenção de progredir, é imprescindível que sigamos seus preceitos. Isto não representa nenhuma arrogância, nem modo de acharmos que só ela detém a verdade, mas a simples exatidão, pelo consolo e libertação que proporciona aos seus adeptos.

Entretanto, muitos não seguem esta linha de raciocínio e dizem que o Espírito pode evoluir profusamente seguindo preceitos de qualquer doutrina religiosa, ou mesmo que não se adapte a nenhum deles. Aceitamos a validade



de tal conceito, até certo ponto, pois é importante a prática desinteressada do bem, que proporciona por si mesmo a paz consciencial. Quando a alcançamos, as autoinquirições de que poderíamos agir mais corretamente deixam de existir. Porém, este estado de consciência pode ser ainda tão simples, tão vago, em suas pretensões, que não é preciso muito para satisfazê-lo. Assim, deve-se avançar em determinados estágios evolutivos, aspectos mais profundos, de mais conhecimento, mais estudo, mais cultura doutrinários, e que terão de ser absorvidos um dia, no transcorrer da senda a que nos referimos. Por isso mesmo, não devemos confundir paz consciencial com evolução espiritual.

Alguém se mantém em atitude digna, correta perante si mesmo, só por isso poderá progredir? Ele é sincero consigo mesmo, mas não aprendeu as reais coisas do Espírito. Citamos exemplos: determinadas doutrinas insistem na criação da Terra em seis dias, e que esta surgiu há apenas seis mil anos; na existência de Adão e Eva; que Deus aceitou parar o Sol no céu, para que seus protegidos vencessem determinada batalha; na "verdade" da Santíssima Trindade; que as penas são eternas; que os livros ditos sagrados são intocáveis e indiscutíveis; em seres criados definitivamente e com privilégios da parte de Deus para o bem (denominados anjos) e outros, punitivamente, para o mal (os demônios — pobres deles); em seres humanos, exatamente como nós, investidos por seus pares como representantes de Deus sobre a face da Terra, aos quais nos cabe o dever de obediência. Neste último caso,

quem representaria Deus em outros planetas habitados? Haveria outras espécies de sacerdotes? Qual a sua hierarquia?

Obviamente que quem, ainda, crê em tudo isto, tem muito, mas muito que aprender, e não pode, obviamente, ter pretensões evolutivas, embora imbuído das melhores intenções, e seja, mesmo, detentor de atitudes santificadas.

Só o Espiritismo instrui, consola e liberta. Não é uma religião a mais, não foi codificado para sê-lo. Não foi essa a intenção de Kardec, como, jamais, foi a do Cristo de instituir o Cristianismo entre nós: ele nunca disse: "De hoje em diante fica estabelecido o

Cristianismo na face da Terra", os homens que o seguiram é que o fizeram, uns com bons propósitos, outros, nem tanto. Sabemos que há, na Doutrina Espírita, consequência ética-moral, que redunde em seu aspecto religioso, emanado do estudo das relações entre os mundos espiritual e material; assim, entendemos de onde viemos, porque estamos aqui e para onde vamos; agora já estamos na parte filosófica. Daí, o triplice aspecto da Doutrina Espírita. Não é apenas uma religião, está acima dela pela clareza, pela liberdade proporcionada e, sobretudo, pelo racionalismo que infunde a todos que a abraçam. Quem a conhece está acima de quem frequenta outros credos, uns por simplicidade, e por isso os respeitamos, outros por comodismo, obrigação social ou conveniência. Lógica e insofismável a assertiva da responsabilidade que o conhecimento impõe.

O que discutimos, de fato, é se o adepto do Espiritismo, que o conhece e exemplifica, progrediu em noções espirituais. Se suas concepções são mais profundas e destituídas de dogmas e preconceitos, se enfim nos libertam mais.

Ao concluir lembramos que não se pode negar, de forma alguma, que a Doutrina Espírita representa um degrau imenso, mais que isto, definitivo, na escala evolutiva de qualquer um de nós. Sem ele, tal evolução simplesmente não se processa. É caminho obrigatório. Os espíritas que pensam o contrário estão enganados por ignorância doutrinária, ou acham que o simples fato de ser "bonzinhos" os conduz aos páramos celestiais.

Alcir Orion Morato

Pequena homenagem ao Dr. Elias Barbosa



Elias Barbosa, era ele o Mestre, mas gostava de assim nomear os seus amigos.

Terminava eu o meu curso na faculdade em BH quando recebi da Candinha (uma das minhas seis irmãs que residiam em Uberaba), uma carta onde noticiava seu namoro com um estudante de Medicina, o Elias Barbosa e, acrescentava, como vantagem: "ele também é poeta"!!!

Então, lhe respondi: estudante de medicina, vá lá; mas poeta, Candinha? Não achei boa recomendação!

Qual não foi minha surpresa quando o conheci pessoalmente. O jovem Elias era uma enciclopédia ambulante. Tratava de qualquer assunto com simplicidade e maestria. Iniciava-se então na arte médica, mas já era mestre em literatura e Espiritismo.

Embora jovem, já fazia parte da equipe do nosso Chico Xavier desde que este fixara residência em Uberaba. Por sua amizade tive oportunidade de mais me aproximar daquele médium.

Dessa convivência, eu que nasci em família espírita, fui estimulado a estudar e melhor dedicar-me à causa da

Doutrina, tanto quanto já me dedicava à profissão médica.

Juntos trocávamos ideias que muito contribuíram para os meus conhecimentos.

Formado médico, Elias doutorou-se em Farmacologia, assumindo essa cadeira na Faculdade de Uberaba.

Jamais deixou seu compromisso com a Doutrina e a Literatura, assinando artigos em todas as edições do *Anuário Espírita*. Seus comentários na edição comemorativa do cinquentenário do *Parnaso de além túmulo*, primeiro livro psicografado pelo Chico Xavier, constitui verdadeiro tratado de estudo estilístico dos poetas da língua portuguesa.

Autodidata em Psiquiatria, compartilhou com o insigne Dr. Inácio Ferreira e Dr. Adroaldo Modesto na assistência aos pacientes do Sanatório Espírita de Uberaba.

Também modesto, simples e prestativo, conseguia conciliar a Doutrina com a Ciência, sem se descuidar de ser o marido exemplar, prestimoso pai e avô, estendendo a toda família sua presença e disponibilidade amiga e calorosa.

Mestre da simplicidade até para desencarnar, rompendo com as barreiras do convencional, surpreendeu a todos, deixando a vida material em plena atividade (estava programado para palestra no dia 22 de Abril de 2011 na 61ª Semana do Livro Espírita de Franca).

Dr. Elias Barbosa não se deu o direito de adoecer!!!

(Confissões do confrade, colega, amigo, cunhado e admirador Cleomar Borges Oliveira)

A reforma do "Esperança e Fé" continua precisando de ajuda

Obrigado a realizar ampla reforma em seu prédio, o "Nova Era", nome pelo qual é mais conhecido o Centro Espírita Esperança e Fé, continua precisando da ajuda de quantos lhe reconheçam o trabalho que vem realizando nas áreas de assistência espiritual e material.

É por essa razão que, não tranquilos, mas, de certa forma, confortados pela certeza do reconhecimento da comunidade espírita e não espírita que lhes conhece os serviços que vem prestando, a sua Diretoria vem a público suplicar que contribuam com aquela Casa para a formação dos recursos necessários.

As suas contribuições podem ser encaminhadas por meio de depósito bancário: Banco do Brasil, Agência 0053-1, Conta número 65440-X, ou diretamente na Secretaria da Entidade, na sua sede provisória na Rua Padre Anchieta, 2360, também no Centro, no período das 14 às 16 horas.

Campanha meritória



A Fundação Espírita Allan Kardec está em permanente campanha, tentando acudir a necessidade de suas duas centenas de pacientes.

Graças aos esforços de obreiras e obreiros do bem, as doações acontecem.

A recente campanha, realizada neste mês de maio em favor da ala feminina, apresentou a quantidade de 340 peças de roupas íntimas.

Assim, externamos aos doadores a nossa gratidão, em especial à coordenadora Vera Maria Lanza Jacintho.

Colabore você também. A causa é nossa!

Bin Laden, Humanidade e Justiça Divina

Com base na certeza doutrinária espírita, sabe-se que o supremo desiderato da Lei de Deus requer que tudo se promova à perfeição. Todas as coisas possuem o princípio e o meio e terão o fim, segundo o qual nada no Universo é imperfeito, posto que se constitui da essência divina.

Todavia, antes mesmo que se cumpra a misericordiosa finalidade das Leis Supremas, o homem pode, perfeitamente, alcançar a paz e, por conseguinte, a felicidade. Jesus disse: "Sede perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial" e o Evangelho nos assegura que a perfeição a que se referia o Divino Mestre não é mais do que a observância dos sacrossantos preceitos que regem a relação entre os homens.

Vê-se, com efeito, que a tão almejada paz para a Humanidade só depende de que se rompa a espiral do mal.

Se atentarmos para as previsões evangélicas, veremos que já não é sem tempo que a preocupação das esferas iluminadas da Espiritualidade se volte para a exortação do homem no rumo da harmonização com os sagrados desígnios. Mensagens claras, diretas, convincentes e objetivas, oriundas do Mais Alto, já estão aí a nos informar que esta-

mos em processo de transição planetária, ao mesmo tempo em que nos conclamam, sem meias palavras: ou herdaremos o paraíso terrestre do tes-



temunho solene do Mestre Amado: "Os justos herdarão a Terra", ou, por força das Leis justas e inderrogáveis, seremos transferidos para mundos ainda movidos a dores e sofrimentos atrozes.

Mas, ainda não é assim que pensam os verdugos, agentes do orgulho, do poder e da ambição. Sofrido o ataque contra o *World Trade Center*, que jamais deveria ter ocorrido, os nossos irmãos norte-americanos perderam uma ótima oportunidade de fazer romper, no mundo, a espiral do mal, conclamando a todos ao perdão das ofensas, à convivência pacífica e cooperativa.

Dispostos ao mal, orientados pelo desejo de vingança e acreditando agir em nome de uma justiça (estranha à moral), eliminaram a representação

carnal de um ideólogo igualmente equivocado, alimentando a espiral da maldade, que entende que o mal só deve ter resposta com o mal.

A cada episódio de vingança, opondo terrorismo contra terrorismo, fundamentalismo contra fundamentalismo, a sociedade planetária impõe-se terrível regime de medo, de psicose, de neurose. E isso não nos faz felizes! Quando buscaremos a paz?

Recusando-se a compreender a que veio o Sermão do Monte, o Homem nega a lei de causa e efeito, de ação e reação, sofrendo no presente efeitos de causas de ontem, lançando hoje semente cujo fruto amargo haverá de colher amanhã.

Quem ignora que mentes torturadas pela agressão que julgam haver sofrido não haverão de pretender vingança, ainda que lhes custem vidas, que elegem menos preciosas do que a desforra?

Enquanto prevalecer o expediente do mal como resposta, Bíblia e Alcorão, tal como são manuseados nos templos das decisões sem Deus, e em nome de Deus, são ultrajados, posto que transformados em instrumentos a estimularem as paixões humanas.

João Batista Vaz - Franca/SP

Cantinho do trabalhador da FEAQ

Pedras no caminho



No nosso dia-a-dia encontramos muitas pedras no nosso caminho. É preciso coragem para não deixar que elas nos atrapalhem.

A pedra espiritual é quando achamos que sabemos tudo e não atualizamos e nem perseveramos e nosso espírito vai ficando fraco e qualquer coisa nos abate.

A pedra econômica é a que mais nos incomoda. As dificuldades financeiras, muitas vezes, nos desanimam, mas devemos sair do comodismo, pois, é muito melhor morrer lutando, do que viver dizendo que nada mais vale a pena.

Muitos se acostumam na miséria e não fazem nada para sair dela. O que é preciso é vivermos com cautela, equilíbrio, muita prudência e auto domínio, sabendo administrar tudo muito bem.

Devemos ter em mente que a chave do sucesso ou do fracasso está em nossas mãos, pois somos o que pensamos, ninguém deve tomar decisões por nós. Ou agimos ou ficamos parados sem iniciativa esperando que o outro ocupe o nosso lugar.

A outra pedra é da preguiça, do deixa como está para ver como fica, viver por viver, mas não sentir gosto pela vida, esquecendo-se de que a vida ativa, do saber, do trabalho digno, é que nos realiza.

Deus nos dá a sabedoria, cabe a nós a colocarmos em prática, uma vez que este mesmo Deus nos empurra, nos anima e nos dá toda a força necessária.

Será que não está na hora de colocarmos pra fora essa força e essa energia que está dentro de nós?

Devemos acreditar em nossa capacidade, o que mais importa é não desistir. A força de vontade é como a força de um rio, é a perseverança que ajuda a vencer. Podemos tropeçar e cair, o importante é levantarmos sempre, pois, a força e a coragem estão dentro de cada um de nós. É preciso descobrir e exercitar

Vera Lúcia Martins Garcia

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br



LEÃO
tintas

**ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES**

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil
SelfColor

**TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS**

Guaíra
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

A Passagem

Nós, que já passamos dos oitenta anos, e até aqueles que estão se aproximando deste marco, começamos a pensar, com frequência cada vez maior, como será a passagem para a outra dimensão, para o outro lado da vida. Não que seja por medo. Com a inevitabilidade deste fato, já nos conformamos há muito. O conhecimento do Espiritismo e sua doutrina nos fez perder o medo.

Embora se diga que espírita não tem medo de morrer; espírita tem pavor de morrer. Por que? Porque sabe que “do outro lado” ouvirá cobranças do tipo — meu filho, por que você agiu assim? Por que você não deu um prato de comida ao faminto que o pediu? Por que você não deu agasalho àquela criança tirando de frio? E agora? Responder o quê? Justificar o injustificável?

Mas, como disse, sobra a curiosidade, convenhamos, com um pouco de medo: como é que será a passagem? Temos inúmeras mensagens de entes queridos que nos precederam. Mas, curiosamente, quase nenhuma se preocupou com esclarecer-nos com detalhes, digamos, técnicos, sobre o que nos espera. Dizer que há desligamento e outros fenômenos, muito bem, mas será que vamos sentir alguma coisa, será que pode doer, ou estaremos sedados, ausentes nesse momento?

Acabei de ler o livro — não sei se há tradução para o português — de Phyllis M. H. Atwater, com o título *Coming back to Life* — em tradução livre: “Voltando para a Vida” — onde a autora, que também sobreviveu ao trauma da morte aparente, “voltou” a vida e começou a estudar e colher informações de outros “sobreviventes”. Hoje é palestrante, autora de livros, com programas em rádio e televisão. Com esta atividade é procurada por milhares, sim, milhares de pessoas, que passaram por experiência idêntica, ou seja, clinicamente mortos, foram chamados de volta para a vida.

Não que esse fenômeno já não

tivesse sido analisado, estudado e divulgado através de livros, hoje clássicos, como os do norte-americano dr. Raymond Moody, ou da médica suíça Elisabeth Kübler-Ross. Mas a aproximação ao tema por Phyllis Atwater tem toque pessoal, por alguém que vivenciou a experiência (por três



vezes!). Comparou e completou a experiência própria com o testemunho de milhares de pessoas que, como ela diz, muitas vezes, preferem não falar sobre a experiência, com medo de serem taxadas de doentes mentais.

O que me interessou, para estar preparado, quando o grande momento chegar, foi aquilo que ela chama de Padrão Universal que, com pequenas variações, ocorre com todos os que morrem. Resumi a passagem para seis passos, ou eventos, que ocorrem com todos.

O primeiro é a sensação de flutuar sobre o próprio corpo, vendo e ouvindo tudo com grande nitidez.

O segundo passo é a passagem por paisagem escura, ou impressão de se passar por um túnel escuro, muitas vezes acompanhado de sensação de movimento ou de aceleração. Muita gente está ouvindo sons como se fosse um vendaval.

O terceiro passo é a ascensão para uma luz no fim da escuridão, luz de um incrível brilho ofuscante, onde poderão ser vistas por alguns pessoas, animais, plantas, ambientes maravilhosos e até cidades dentro dessa luz.

Num quarto passo, o recém chegado é saudado por vozes amigáveis, por entes ou parentes, nossos queridos, ou figuras religiosas. Conversação pode ser estabelecida e as informações ou mensagens são fornecidas.

Finalmente, como quinta etapa, vem a apresentação panorâmica da vida recém vivida à qual se referem todos os relatos dos que atravessaram o véu da separação. A apresentação abrange desde o nascimento até a morte, ou, às vezes, na ordem inversa.

Essa visão tanto pode ser uma observação desapaixonada como uma re-vivência dos episódios. Pode ser apresentação na íntegra ou segmentada. É comum que essa apresentação venha acompanhada do balanço de perdas e ganhos durante a vida, para avaliar o que foi aprendido ou deixado de aprender. Outros entes podem participar dessa avaliação ou oferecer aconselhamento.

Segue-se o reconhecimento que o tempo e o espaço não existem, perdendo-se o sentido de medir a extensão da vida, como útil ou necessário.

Para aqueles que devem voltar, agora fica a tristeza em reconhecer que a missão pela qual nasceram ainda não terminou e que terão que voltar a “viver” e que, antes de permanecer onde já se encontram, terão que terminar aquilo a que foram destinados.

O ato desapontador de terem sido “ressuscitados”, muitas vezes, é o de se sentirem obrigados a encolher-se para caber de novo no corpo físico, o que pode causar desconforto, muitas vezes, lágrimas ou raiva de terem sido expulsos do “Outro Lado”.

Interessante é que nenhuma pessoa se referiu a qualquer dor, mas todas foram unânimes em afirmar haver sentido uma paz, uma tranquilidade e conformação com a nova situação em que se encontravam. Muitas vezes, sem preparo nenhum para morrer subitamente e, no entanto, aceitando o acontecimento — a morte — com naturalidade e tranquilidade.

Interessante também, nesse livro, é o fato de religião, crença ou sectarismo, de modo algum, influenciarem o comportamento e a aceitação por parte dos que passaram pela experiência de morte, ou quase morte.

Para quem sabe apreciar a vida em sua profundidade, quem encontra valores espirituais, quem consegue sentir-se um com a Natureza, com o Cosmos, a vida tem encantos insuperáveis. Mas, é tranquilizador saber que lá, do outro lado, em outra dimensão, a vida continua a mesma e ainda mais rica.

Não é uma opinião isolada. É o testemunho daqueles, que já estiveram lá e foram coagidos a voltar.

Zdenek Pracuch

Eles estão vivos

Ainda quando não reconheças de pronto semelhante verdade, eles te vêem e te escutam!

Quanto possível, seguem-te os passados, compartilhando-te problemas e aflições!

Compadece-te dos que te precederam na Grande Renovação!

Aqueles que viste partir de mãos desfalecentes nas tuas, doando-te os derradeiros pensamentos terrestres através dos olhos fitos nos teus, não estão mortos.

Entraram em novas dimensões de existência, mas prosseguem de coração vinculado ao teu coração.

Sentem o teu afeto e agradecem-te a lembrança, no entanto, quase sempre se escoram em tua fé, buscando em ti a força para a restauração espiritual que demandam.

Muitos deles, ainda, inadaptados à vida diferente que são compelidos a facear, pedem serenidade em tua coragem e apoio em teu amor...

Outros muitos jazem mergulhados na bruma da saudade, detidos na sede de reencontro, ante as requisições continuadas dos teus pensamentos de angústia.

Outros muitos não te esquecem:

Aqueles que se despediram de ti, depois de longa existência, abençoando-te a vida.

Os que amastes, indicando-lhes o caminho para as esferas superiores.

Os que levantastes para luz da esperança e aqueles outros que socorrestes um dia, com o ósculo da amizade e da beneficência.

Todos te agradecem, estendendo-te os braços no sentido de te auxiliar a transpor as estradas que ainda te cabem percorrer.

Auxilia aos entes queridos na Espiritualidade, a fim de que te possam auxiliar!

Se lhes recorda a presença e o carinho, preenche o vazio que te impuseram à alma, abraçando o trabalho que terão deixado por fazer.

Seja a voz que lhes reconforte...

Compadece-te dos entes queridos que te antecederam na Grande Libertação.

Ora, porque a dor é fonte de energias renovadoras por dentro do coração, mas chora trabalhando e servindo, auxiliando e amando sempre.

E deixa que os corações amados, hoje no Mais Além, te enxuguem as lágrimas, inspirando-te ação e renovação, porque, no futuro, tê-los-ás a todos, positivamente contigo, nas alegrias do Novo Despertar.

Emmanuel

Livro: *Caminhos de volta*, psicografia de Chico Xavier

peg-lev
DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Loja 2:
Ponte Preta
3724.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

José Marques Garcia: lembrando o patrono da FEAk

O dia 12 de maio lembra-nos o aniversário do fundador da FEAk, Fundação Espírita Allan Kardec, que abriga o departamento Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, um e outro emanados de entidade humilde, denominada, originalmente, Asilo Allan Kardec e resultante do esforço ingente de José Marques Garcia, que o fundou em 19 de novembro de 1921.

Nascido no ano de 1862, na pequena cidade de Ipuã, Estado de São Paulo, desde cedo dedicou-se à função de candeeiro de carros de bois, meio de transporte usual à época, mas, já moço mudou-se para Franca, onde consorciou-se, em 1891, com a jovem Maria Freire, com quem teve um filho que, certamente, cumprindo superior compromisso espiritual, desencarnou aos nove meses de idade, sem contudo, esgotar nos corações do casal o amor que bastava para o acolhimento de outros cinco filhos adotivos.

Comerciante de gado leiteiro, aos 30 anos, trocou seu descanso, nas noites, por improvisadas reuniões espíritas, para as quais foi convidado pelo seu amigo João Manoel Malheiros, de quem recebeu um Evangelho segundo o Espiritismo. Sua sensibilidade aguçada cobrava-lhe conduta receptiva para com os semelhantes cuja saúde mental apresentava desequilíbrio, os chamados “loucos”, que, àquela época, eram discriminados até pelas próprias famílias. Em virtude do abandono daquelas criaturas que, nas ruas, sofriam agressões e sarcásticas expressões de parcela insensível da sociedade, e à falta de locais apropriados para recolhê-los, José Marques o fazia em sua

própria casa, onde, com a participação deles, realizava sessões espíritas.

Antes que fundasse o Asilo Allan Kardec, fundara o Centro Espírita Esperança e Fé, no dia 9 de fevereiro de 1903, mas movia-lhe o impulso de editar um jornal que difundisse a Doutrina Espírita e o fez, fundando a Gráfica A Nova Era, no ano de 1926, e, já no ano seguinte, eis que, no dia 15 de novembro, começou a editar o jornal do mesmo nome, periódico que, até hoje, está presente nas leituras obrigatórias de espíritas locais e de muitas outras localidades do Brasil, cujo começo teve que enfrentar forte resistência da religião dominante daquela época.

A sua expressão de homem bondoso para com os doentes mentais era tão carregada de sinceridade que, mesmo os pacientes tomados por terríveis ataques de obsessão que os tornavam violentos e agressivos, cediam-se passivamente à sua decidida e caridosa aproximação.

Foi assim que, realizada a sua tarefa no mundo físico, depois de haver legado à sociedade entidades e ideais inequívocos de ajuda imediata, em forma de tratamento psiquiátrico e desobsessivo, e a longo prazo, na forma de iluminação das consciências por meio da divulgação da Doutrina Espírita, é que veio a ser transferido para a Dimensão Maior, de onde continua a sua missão de mentor espiritual da Instituição que, a par de cuidar da saúde mental, promove a divulgação do Espiritismo como seus dois principais objetivos estatutários, legado que nos suscita enorme sentimento de gratidão.

Maria Gertrudes: Palestra e pintura mediúnica

Através da psicopictografia, que é um tipo particular de mediunidade, o espírito pinta telas pelas mãos do médium.

Maria Gertrudes que, além de psicografar mensagens espíritas desde 1991, conheceu o espírito Joseph Turner, que se lhe apresentou em 1995, dizendo-lhe apenas “eu sou Joseph, um pintor inglês”.

Joseph Mallord William Turner nasceu em 1776 e faleceu em 1851 em Londres, sua cidade natal. Tornou-se guia espiritual da médium Maria Gertrudes em dezembro de 1995 e partir daí ela passou a realizar pinturas mediúnicas sob sua orientação e com a participação dos espíritos dos pintores impressionistas Renoir, Monet, Sisley, Matisse e Alex, expressionistas Van Gogh, Igor, Tyo, Danilo e Tais, pintores clássicos como Rembrandt e Velázquez e os modernos Picasso e Portinari.

Maria Gertrudes já realizou palestras e inúmeras seções de psicopictografia no Brasil, Alemanha, Portugal, França, Peru, Estados Unidos e Coreia do Sul, num total de mais de 5200 telas.

Em 1981 construiu em terreno próprio, no Bairro Jardim do Rosário, em Ituiutaba, no triângulo mineiro, o Centro Espírita Recanto de Paz, casa de caridade que frequenta até hoje.

Além das seções de pintura mediúnica, a médium, que é aposentada do Banco do Brasil, escreveu 13 livros e fundou em 1994 a Biblioteca Francisco Cândido Xavier em sua cidade natal (Ituiutaba) que conta hoje com 1000 sócios.

Após as seções de psicopictografia, as telas são vendidas e o valor revertido para a Fundação Jerônimo Mendonça, de Ituiutaba, que dá assistência às crianças e jovens carentes de seis a 17 anos. Toda infraestrutura já construída e despesas de manutenção da fundação provêm das telas pintadas em seções mediúnicas realizadas por Maria Gertrudes e uma parte dos recursos doados pelo município e por voluntários.

A palestra de Maria Gertrudes e a seção de pintura mediúnica, em Franca, estão programados para as 20h do dia 4 de junho de 2011, no CEAS — Centro de Estudos Agenor Santiago, na Rua José Marques Garcia, 375, Cidade Nova. Prestígio!

1.º de Maio: Lembrando Eurípedes Barsanulfo

Um período houve em que esta vasta região do Rio Grande beneficiou às culminâncias, de onde hauriu benéficas caridades dispensadas pela Espiritualidade amiga e caridosa pelas vias de um Espírito de escor, revestido de comum representação física, mas de inquestionável consistência moral.



Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo da Caridade, nasceu em 1º de maio de 1880, em Sacramento, Estado de Minas Gerais, e representou uma verdadeira antena apostólica a erigir-se de entre os homens, habituados a viver as injunções terrenas. Católico de tradição familiar, converteu-se ao Espiritismo, graças à leitura do livro *Depois da morte*, de Léon Denis, o sempre atual cultor dos aspectos filosóficos e científicos do Espiritismo e das respectivas consequências morais, trazidas na religião em que se consubstanciou.

Espíritas e não espíritas desta vasta região conheceram, ouviram falar, ou leram, ou, mais ainda, tiveram, ou têm, um antepassado que fora curado pelas inúmeras faculdades mediúnicas que abrigava aquele dedicado missionário do amor, que, impedido de estudar medicina, guardava em si as possibilidades curadoras que

tivesse que se tornar médico.

A par da sua atuação mediúnica em favor dos enfermos da sua época, Eurípedes Barsanulfo deixou memória igualmente enraizada na história da educação da sua cidade. Católico devotado, descobriu-se espírito para não mais apartar-se das atividades assistenciais, do ponto de vista do corpo e da alma, posto que compreendeu, desde logo, que a Humanidade bem poderia tornar-se feliz, ante as vastíssimas possibilidades que lhe oferecem as leis da Vida e do Universo, conforme as encontrou nas fontes inexauríveis do Espiritismo que, desde logo entendeu consubstanciar o Evangelho de Jesus.

Pela sua dedicação ao ensino, a educação em Sacramento ganhou ênfase no período de 1889 a 1918, quer Eurípedes como aluno brilhante, quer como professor a fazer luz nas consciências excitadas ante a sua pedagogia inata. Fundou o Liceu Sacramentano, estabelecimento de ensino que desfrutou de fama para muito além das fronteiras do seu Estado, tornando-se conhecido nos mais distantes rincões de que arrebatava jovens de famílias interessadas em que seus filhos se educassem, formal e moralmente, a partir da ideia de tratar-se de pessoas integrais, isto é, corpo, perispírito e alma. Ministrava as mais variadas disciplinas, da Língua Portuguesa à Astronomia, passando, pelo Latim e todas as demais matérias de que se ocupava o ensino de então. Foi o construtor da iniciativa, como que orientado por avançadas diretrizes inspiradas no Plano Maior, ressaltando o seu aguçado tirocínio didático-

pedagógico.

Voltado para a prática da caridade, sob sua inspiração, seus alunos criaram, por sua vez, um serviço de assistência aos irmãos desafortunados, sob a denominação de “Sociedade Amiguinhos Pobres”. Enquanto isso, o Liceu Sacramentano crescia no conceito geral, recebendo alunos procedentes também de outros Estados.

Médium de excepcionais faculdades, repetia Jesus, curando corpos e almas, movido por irresistível compulsão de amor e caridade. A ação bondosa de Eurípedes não se restringia à atividade do seu corpo físico, mas contava, sobretudo, com a sua comum faculdade de desdobramento espiritual, fenômeno que se lhe tornou comum em sublimados expedientes de atendimento, direto e pessoalmente, a pacientes muitas vezes desenganados pela medicina dos homens.

Seguiu incondicionalmente os ensinamentos do Mestre Excelso até o último instante da sua vida terrestre, que expirou por ocasião da pavorosa epidemia de Gripe Espanhola, que assolou o mundo em 1918, ceifando vidas preciosas, quando também ele teve a sua transferência para a Dimensão Maior, entristecendo a sua Sacramento, a 1º de maio de 1918, após apenas 38 anos de uma vida repleta de sublimadas realizações.

Do plano dos Espíritos, continua estendendo a sua caridade e a sua luz aos irmãos que se demoram nas faixas do sofrimento e das aflições, enquanto daqui externamos o nosso humilde preito de gratidão.

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec

....CORREIOS....

www.kardec.org.br

leticia.facioli@kardec.org.br

Número 2069 . Junho . 2011 . Ano LXXXIV
Franca-SP - Brasil



O preço das drogas

Combatê-las custa apenas boa vontade e dinheiro

Liberá-las custa intranquilidade, dramas angustiantes

Editorial pag. 2

Ainda as drogas

A paradoxal proposta de legalização do mal

Pág. 5

Reconhecimento

Pretendê-lo é abdicar de merecê-lo!

Pág. 7

Coleção Espiritismo na Universidade



Um esforço conjunto pesquisando além da matéria!

Pág. 9

Filme

As mães de Chico Xavier

O articulista Richard Simonetti analisa a produção sob a ótica do seu confortante ensinamento



Sexualidade



Toda atração físico-afetiva é expressão do sexo?

Pág. 8

A Prece



Teria valor a oração sem obras?

Pág. 11

Editorial

O alto preço da liberdade

A inteligência pode ser expandida à custa de programas administrados por instituições encarregadas de formar cidadãos, mas a sensibilidade cristã só se consegue construir pela ação e relação sócio-afetiva e sob a claridade do Evangelho. Não asseveramos aqui que todos os indivíduos desviados do bem tenham, necessariamente, saído de lares sem estrutura moral, podendo até mesmo estarem estruturados nos divinos ensinamentos, como verdadeira é a posição contrária, mas, é inocultável que muitos homens há que, dotados de grande inteligência, ainda que filhos de pais cristãos, são, contudo, desprovidos de bom-senso. São materialistas, determinando-se no distanciamento voluntário e consciente dos sublimes preceitos.

Assim, a partir de empenhada batalha contra o bem, prolifera, no

meio social dos nossos dias, ideias liberalizantes de vícios degradantes, quais as que emanam de decidido esforço de difusão midiática encetado por um grupo de ideólogos do mal, tendo como figura de vanguarda nada menos que um ex-estadista brasileiro.

Pois, são tais inteligências que, ignorando os infernais dramas das famílias de usuários de drogas, acabam de lançar o filme-documentário "Quebrando o Tabu", lastreado no propósito de vencer as resistências que remanescem na parcela da sociedade preocupada com afastar o execrando vício do convívio humano.

O caderno "Ilustrada", do jornal Folha de S. Paulo, do dia 29 de maio último, publica entrevista com Fernando Henrique Cardoso, em que o entrevistado enfatiza o seu empenho

de promover a descriminalização de todas as drogas e a regulamentação de seu uso, e o faz juntamente com um grupo de jovens, cuja bandeira chamam de "luta contra o obscurantismo".

É ilusória a afirmação de que o consumo de entorpecentes será controlado por lei. A triste realidade da licitude do álcool e do fumo já basta para o convencimento de todo e qualquer observador de que, o vício, fugindo ao impossível controle do Estado, alcança pessoas de todas as idades, de que tem resultado danos à saúde física e moral, impondo prematuras perdas de vidas e de condições de trabalho.

Com efeito, é-nos difícil admitir que a questionada campanha tem o apoio e a atuação empenhada de personalidades às quais caberia exemplificar perante as crianças e aos jovens

uma conduta sem vícios escravizadores. À nossa análise, que pretendemos norteada pela moral cristã, o que nos parece é que o poderoso empenho liberatório resultará, logicamente, num mercado legalmente livre e estimulante da sofisticação dos meios de produção de tão execrável agente deletério.

Com efeito, alheias às implicações espirituais, tanto dos que dispõem quanto daqueles que as consomem, a descriminalização e regulamentação das drogas viciosas se põem na contra mão dos interesses da saúde e da moral.

Porquanto, é de todos, sem exceção, a certeza de que quem se vicia torna-se escravo de infernal e irreversível mal, cuja ação é exclusivamente destruidora, traduzindo-se em custo altíssimo de uma liberdade irresponsável.

Relendo A Nova Era

Evangelho e caridade

"Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu espírito. Esse o maior e o primeiro mandamento. E aqui está o segundo, que é semelhante ao primeiro: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo". — Mateus - XXII, 37 a 39

Caro irmão e leitor amigo, você pode observar as lições de brandura e sabedoria que transparecem de todos os ensinamentos do Mestre Jesus.

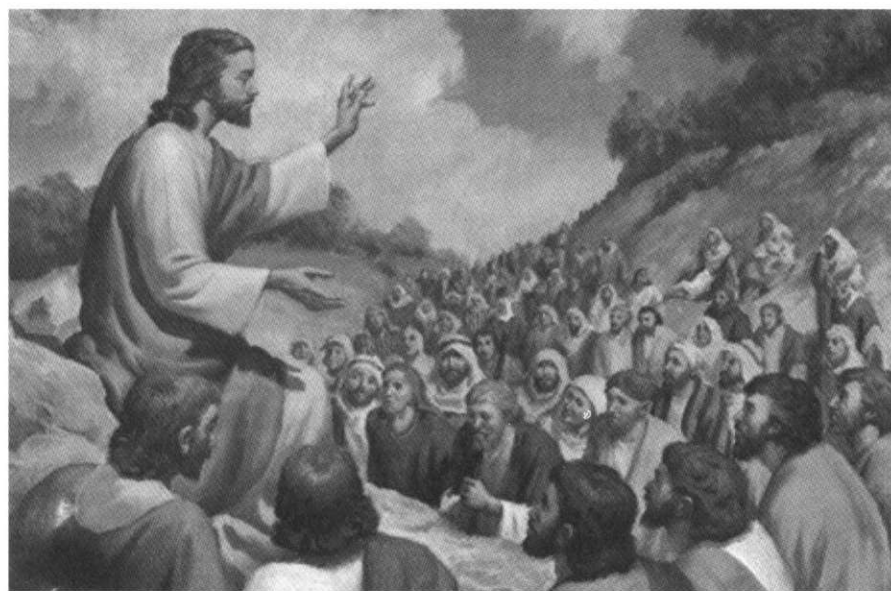
Cada vez que tomamos contato com suas lições, através de exemplos vividos ou simplesmente pelos diálogos mantidos com seus contemporâneos, descobrimos a doutrina do amor puro.

Se você já leu Mateus, capítulo XXV, versículos 31 a 46, deve ter encontrado nessa passagem o que Jesus estabelece como condições para "a posse do reino que vos foi preparado desde o princípio do mundo":

Dar de comer e beber a quem tem fome e sede; hospitalidade e providências outras para os que não têm onde viver; roupa para os que não a têm; visita aos doentes e presos, com a chancela final de que "todas as vezes que isso fizestes a um destes pequeninos dos meus irmãos, foi a mim mesmo que o fizestes".

Em Lucas, capítulo X, versículos 25 a 37, com toda serenidade, perante

a malícia dos doutores da lei que o queriam tentar, perguntando-lhe o que precisariam fazer para possuir a vida eterna, manda-os citar a lei: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu cora-



ção, de toda a tua alma, com todas as tuas forças e de todo o teu espírito, e a teu próximo como a ti mesmo". Jesus elogia-lhes o conhecimento da lei e encerra: "Faze isso e viverás".

O doutor da lei não se contentou e lança nova pergunta: "Quem é meu próximo?" Com a sabedoria de um ser superior, que lê no íntimo de quem lhe fez a pergunta, Jesus narra a passagem

do bom samaritano e, ao findá-la, usa a didática do coração, quando, para verificar se o sábio das leis humanas havia entendido sua explanação, indaga-lhe: "Qual destes três te parece ter sido o

próximo daquele que caíra em poder dos ladões?" Diante da resposta obtida: "Aquele que usou de misericórdia, para com ele". Jesus replica: "Então vai e faz o mesmo".

"Vai" e "faze", dois verbos que indicam movimento, ação, trabalho. Não se concebe que o cristão inativo, perante os problemas que o afligem ou que afligem a humanidade.

Os imperativos que o Mestre estabeleceu indicam:

- Ação construtora!
- Serviço benéfico!
- Trabalho dignificante!

Em uma palavra DINAMISMO!

Revoltas, perturbações, desordens, vinganças não indicam avanço no caminho, muito pelo contrário, produzem acréscimo de problemas.

Cabe-nos, como cristãos, "ir" para a frente.

Cabe-nos, como cristãos, "fazer" tudo que contribua para que a construção do mundo interior de cada pessoa, incluindo-nos também, esteja dentro do equilíbrio, da disciplina, da produção evolutiva com paciência, compreensão, humildade, simplicidade.

Essas atividades equivalem a amar a Deus:

- Acatando suas leis!
- Cooperando na criação!

Será que já sabemos "ir" e "fazer", atendendo aos apelos do Cristo?

Já se faz urgente sairmos de nossa indiferença e de nosso comodismo, arregaçando as mangas e começando, a partir de nosso mundo interior, o trabalho de amor que o Pai Eterno espera que cada um de nós faça.

Muita paz dentro do trabalho de amor é o que teremos, certamente.

Sem mistério

Nos casos de epilepsia está presente o componente espiritual?

A Epilepsia sob a ótica espírita

A epilepsia — enfermidade pouco elucidada nos anais da medicina — e a sua atuação sobre o organismo humano são conhecidas desde a mais remota antiguidade. O nome que a designa foi criado pelo médico árabe Avicena, no século X, significando *Acometer de surpresa*, pelo fato de os ataques epiléticos ou convulsões surpreenderem o seu portador nas horas mais inesperadas.

A epilepsia está entre as chamadas “doenças da alma” e se localiza no corpo espiritual, refletindo-se no corpo material por lesões das células nervosas, de natureza anatômica e funcional. Manifesta-se por convulsões localizadas ou generalizadas. As formas pelas quais se apresenta são: “o pequeno mal”, em que pode haver uma perda de consciência transitória, acompanhada pelo piscar dos olhos, e pelo “o grande mal”, acesso psicomotor em que se verificam explosões caracterizadas por violência, nas quais o indivíduo se mostra amnésico, (perda de memória). Seu diagnóstico é feito através da eletroencefalografia ou do mapeamento do cérebro, quando, então, detectam-se os chamados focos epiléticos. Seu estudo se acha sob o domínio da Psicopatologia, que faz o seu controle com o uso de medicamentos que conseguem bloquear as convulsões, pois que, ainda, não se descobriu a sua cura.

Sob a ótica espírita, o indivíduo traz, ao nascer, o estigma da doença no seu perispírito, que a manifestará em momento certo de sua vida, através de ataques e convulsões.

A causa da doença é encontrada em vidas pregressas de seu portador, quando, então, usou da inteligência e do poder para fazer o mal.

Se para a medicina dos homens a sua cura ainda é desconhecida, convém citar que Kardec, através de seus estudos, relata a cura da epilepsia pelo uso do magnetismo. Do que também se valeu Jesus para curar os epiléticos, assim como curava cegos, leprosos e paralíticos.

Observa-se, ainda hoje, que alguns espíritos, de forma equivocada, procuram relacionar epilepsia com mediunidade, fazendo crer que o desenvolvimento e a prática mediúnica trarão, se não a cura, o bloqueio dos ataques epiléticos.

Como qualquer outra pessoa,

pode o epilético ser médium ou não. Suely Caldas Schubert, no seu livro *Obsessão/Desobsessão*, (cap. X, 1ª ed., Especial, FEB, 2005), traz interessante relato de uma senhora que sofria desse incômodo, onde a ação de espíritos obsessores era notória. A senhora D (assim a autora a chama) padecia há longos anos de um processo epilético/obsessivo. Via-se se-

guidamente prejudicada nas funções que lhe eram atribuídas. Precisava trabalhar, mas não conseguia estabilidade nos empregos que arrumava, em virtude das inesperadas convulsões. Convidada, passou a frequentar núcleo espírita de sua cidade. Através de orientação espiritual foi aconselhada a seguir, além das recomendações médicas, o tratamento espiritual. Um neurologista, companheiro das reuniões, se propôs a ajudá-la. Fez, então, os exames de praxe, que confirmaram a existência da epilepsia. O médico e amigo, prescreveu-lhe os medicamentos. D relutou a princípio, mas acabou por usá-los. As crises desapareceram. Simultaneamente, recebia o tratamento espiritual. Em trabalhos de desobsessão, foi possível identificar dezenas de obsessores que atuavam sobre ela, agravando-lhe as crises. Descobriu-se que em existência anterior gozou de grande poder, usando-o, porém, com muita perversidade. Os trabalhos mediúnicos apresentaram ótimos resultados, libertando e esclarecendo expressivo número de seus inimigos invisíveis. Sentindo-se curada, inadvertidamente, suspendeu o uso dos medicamentos. As crises voltaram. D, não querendo mais usar os medicamentos, atribuiu a volta dos ataques à ação de seus obsessores. Com muita insistência do médico e de colegas da reunião, voltou a fazer uso da medicação. As convulsões cessaram completamente. Por muitos anos colaborou em diversas tarefas no Centro Espírita, onde se mostrava assídua e perseverante. Julgando não precisar mais dos medicamentos, deixou de usá-los. As crises retornaram, surpreendendo-a. Frustrada, abandonou os trabalhos no Centro, ignorando os apelos dos colegas.

Duas são as lições tiradas dessa história: 1ª — aliada à enfermidade, está a ação dos obsessores; 2ª — mesmo com a terapia espiritual, não se deve descurar do tratamento físico.



DO PLANO MAIOR

Conflitos da alma

A mediunidade psicográfica de Chico Xavier, por certo, contou com a intervenção própria do médium, visto que ele se conduziu, no seu mediunato, com refinada compreensão da vida e do Universo. Justamente, em razão do seu filigranado entendimento das coisas, foi que a Doutrina, que se fez básica na Codificação de Kardec, teve continuada a sua interminável senda investigativa, a partir da moralizadora intelectualidade de Luminares da Espiritualidade.

Foi assim que, no livro *Entre a Terra e o Céu*, que Chico nos legou, à página 126 da 20ª edição, FEB, no capítulo intitulado “Conflitos da Alma”, o autor espiritual, André Luiz, reproduz do Ministro Clarêncio luminosos esclarecimentos sobre as condições do nosso corpo espiritual segundo o grau de elevação das nossas atividades mentais.

“Como não desconhecem, o nosso corpo de matéria rarefeita está intimamente regido por sete centros de força, que se conjugam nas ramificações dos plexos e que, vibrando em sintonia uns com os outros, ao influxo do poder diretriz da mente, estabelecem, para nosso uso, um veículo de células elétricas, que podemos definir como sendo um campo eletromagnético, no qual o pensamento vibra

em circuito fechado. Nossa posição mental determina o peso específico do nosso envoltório espiritual e, consequentemente, o “habitat” que lhe compete. Mero problema de padrão vibratório. Cada qual de nós respira em determinado tipo de onda.

Quanto mais primitiva se revela a condição da mente, mais fraco é o influxo vibratório do pensamento, induzindo a compulsória aglutinação do ser às regiões da consciência embrionária ou torturada, onde se reúnem as vidas inferiores que lhe são afins. O crescimento do influxo mental, no veículo eletromagnético em que nos movemos, após abandonar o corpo terrestre, está na medida da experiência adquirida e arquivada em nosso próprio espírito.

Atentos a semelhante realidade, é fácil compreender que sublimamos ou desequilibramos o delicado agente de nossas manifestações, conforme o tipo de pensamento que nos flui da vida íntima. Quanto mais nos avizinhamos da esfera animal, maior é a condensação obscurecente de nossa organização, e quanto mais nos elevamos, ao preço de esforço próprio, no rumo das gloriosas construções do espírito, maior é a sutileza de nosso envoltório, que passa a combinar-se facilmente com a beleza, com a harmonia e com a luz reinante na Criação Divina.

Nancy Mourão Rodrigues retorna ao Plano Maior

Desencarnou, no dia 7 deste mês de junho, aos 79 anos, Nancy Mourão Rodrigues, viúva de Olavo Rodrigues, o incansável divulgador do livro espírita, a quem o Espiritismo em Franca, no campo da difusão doutrinária, deve os seus primeiros passos, depois do pioneiro José Marques Garcia. Todo o seu trabalho, todavia, pôde contar com o apoio incondicional de Nancy que, todavia, nos últimos anos, um tanto abalada na sua saúde física, afastou-se das lides assistenciais a que se dedicou por longos anos, principalmente, no Centro Espírita Esperança e Fé (Nova Era), na área de confecções e distribuição de roupas e enxovais e orientação a gestantes.

A velha expressão “Atrás de o grande homem, há sempre uma grande mulher” teve confirmação absoluta na presença de Nancy na vida de Olavo, posto que ele, na condição de ativo batalhador da divulgação do livro espírita, muita dificuldade teve de enfrentar ao tempo em que o preconceito religioso ainda remanesce em alguma parcela da população local. Ele, todavia, jamais se sentiu dificultado, visto que contava com decidido apoio de grande número de amigos e confrades, mas, sobretudo, da esposa Nancy, a quem podemos referir como a primeira dama do movimento espírita de Franca.

Nascida Nancy Mourão, era mineira, de Carandá, terra dos minérios nobres, onde

a conheceu Olavo, pelas vias da intermediação nada menos do que do médium

Chico Xavier, de quem ambos eram amigos e a quem visitavam regularmente. É que eram frequentes as viagens da nossa homenageada à cidade de Pedro Leopoldo, onde Chico ainda residia, não só para visitá-lo, como para participar de eventos espíritas, por força da sua condição de presidente da Mocidade Espírita de sua cidade. Da amizade comum que Olavo e Nancy desfrutavam com

o inesquecível médium mineiro, adveio a aproximação e o amor que os moveu no sentido de um casamento feliz que a fez deixar sua terra natal, transferindo-se para Franca.

Do feliz casamento, advieram dois filhos, Jeziel, desencarnado, e Livia, casada com Oscar Tofetti Júnior, de cuja união a Nancy teve a extensão familiar nas pessoas das netas: Érica, Elaine e Ana Carolina, e na bisneta Letícia.

No plano que lhe é próprio e, onde, por certo, ocorrerão os reencontros felizes, que receba a nossa homenageada as melhores vibrações e que tenha um despertar sereno e tranquilo para a plenitude espiritual, sob as bênçãos do Divino Amigo. E em favor de seus familiares também as nossas preces e vibrações de conforto, sob a certeza de que a vida não cessa jamais.



Bullying e a transição planetária

Na questão 383 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec pergunta o porquê da necessidade de a cada encarnação passarmos pelo estado da infância, ao que os espíritos respondem: "Encarnado, com o objetivo de se aperfeiçoar, o espírito, durante esse período, é mais acessível às imperfeições que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir



os incumbidos de educá-lo." Esse, no dizer dos espíritos, "período mais acessível às impressões", coaduna-se com a teoria do *imprinting*, fruto do trabalho do zoólogo, etólogo e ornitólogo austriaco Konrad Lorenz (1903-1989), ganhador do Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia em 1973.

O trabalho de Lorenz forneceu uma evidência bastante significativa de que existem períodos críticos na vida em que um determinado tipo definido de estímulo é necessário para o desenvolvimento normal. Nesse período as crianças passam por essa espécie de "janela de oportunidade" ficando mais suscetível ao aprendizado de valores tanto positivos quanto negativos.

Essa suscetibilidade estende-se também à adolescência, sendo por isso mesmo um período crítico e de risco, uma vez que o indivíduo está mais sensível, sendo um alvo fácil à prática do *bullying*, por exemplo. O *bullying* inclui uma ampla variedade de comportamentos, mas todos envolvem uma pessoa ou um grupo, tentando repetidamente prejudicar alguém que é mais fraco ou mais vulnerável. Vai desde um ataque direto (tais como bater, ameaçar ou intimidar, fazer provocações maliciosas e insultos, xingamentos, preconceito sexual, e roubar ou danificar pertences até os mais sutis ataques indiretos como espalhar boatos ou incentivar a rejeição ou exclusão de alguém, muitas vezes pelas redes sociais da *internet*, o chamado *cyberbullying*.

A adolescência é um período no qual o ser humano sente uma necessidade de aceitação social e, na maioria dos casos, passa a relacionar essa aceitação à construção de sua identidade e autoestima. Acontece que o *bullying* se constitui de uma reversa forma de exclusão social que

tem vários efeitos, tais como deixar o adolescente tenso e ansioso afetando sua concentração escolar ou até mesmo chegar ao abandono da escola. Se esse jovem for vítima por longo tempo do *bullying*, isso acabará afetando sua autoestima, levando a comportamentos de isolamento social. Em casos extremos, o assédio moral pode ser devastador para os adolescentes, com con-

sequências de longo prazo. Alguns jovens sentem-se compelidos a tomar medidas drásticas, tanto em relação à própria vida, suicidando-se, como desenvolvendo um desejo violento de vingança.

Pesquisadores descobriram que, anos depois de terem sido vítimas de *bullying*, os adultos que foram intimidados na adolescência têm níveis mais altos de depressão e pior autoestima do que outros adultos.

Neste momento de transição planetária evidencia-se, aos nossos olhos, a separação do joio e do trigo, conforme previsto pelo Cristo. Estamos diante de um ponto de inflexão da história humana, e fica mais claro o que os espíritos responderam a Kardec na questão 784 de *O Livro dos Espíritos*, quando afirmaram que "chega ao excesso, para tornar compreensível a necessidade do bem e das reformas". Estamos no limiar deste momento e, por isso mesmo, não podemos ignorar em que níveis as forças contrárias ao progresso atuam em nossa sociedade.

Espíritos infelizes

Não é coincidência que o aumento do *bullying* esteja ocorrendo concomitantemente com o retorno ao plano terrestre de espíritos infelizes, que travam com as forças da luz uma batalha cada vez mais explícita entre as forças do bem que avançam e da ignorância dos que teimam em retardar o inexorável progresso que virá. Diante disso, não podemos nos omitir e precisamos contribuir decisivamente para a melhoria do panorama da sociedade como um todo, posto que, conforme nos propõe o querido Herculano Pires: "A finalidade do Espiritismo, como Kardec acentuou, não é a salvação individual, mas a transformação total do mundo, num vasto processo de redenção coletiva;

é proporcionar aos jovens uma formação cultural apoiada numa positiva e completa base espiritual, que mostre a insensatez das concepções materialistas e pragmatistas, dando-lhes a firmeza necessária na sustentação e defesa dos princípios doutrinários. Não é só caridade, mas também a realização efetiva dos objetivos superiores do Espiritismo nesta fase de transição."

O *bullying* é algo que deve ser combatido e denunciado, e precisamos ver como necessitados de ajuda nesse processo não apenas as vítimas desse nefasto comportamento,

mas também jovens que tiranizam os outros e que muitas vezes são vítimas de um lar sem amor, de pais que criam filhos sem limites, deixando-os à deriva de suas próprias escolhas infantis, sem contribuírem para seu adiantamento moral, realizando um verdadeiro aborto afetivo pelo descompromisso com os filhos que receberam como talentos e sobre os quais um dia terão de responder diante do Pai.

Rossandro Klinjey
Folha Espirita - maio/11

Templo Espírita Vicente de Paulo

15.º ENVIPA

Programação

Dr. Severino Celestino da Silva
(João Pessoa/PB)

Dia 02 de julho de 2011 (sábado)

Das 14 às 17 horas - Seminário

Tema: "Jesus em Família"

às 20 horas - Palestra

Tema: "O ensino moral de Jesus"

Dia 03 de julho de 2011 (domingo)

Das 9 às 12 horas - Seminário

Tema: "A sabedoria das parábolas"

Dr. Maurício Neiva Crispim
(Brasília/DF)

Dia 06 de Agosto de 2011 (sábado)

Das 14 às 17 horas - Seminário e palestra das
20 às 22 horas

Tema: "Os sonhos segundo o espiritismo"

Dia 07 de agosto de 2011 (domingo)

Das 9 às 12 horas - Encerramento do seminário

Suely Caldas Schubert
(Juiz de Fora/MG)

Dia 13 de agosto de 2011 (sábado)

Das 14 às 17 horas - Seminário

Tema: "Obsessão/Desobsessão"

Dia 14 de agosto de 2011 (domingo)

Das 9 às 12 horas - Seminário

Tema: "Dimensões espirituais do Centro Espirita"

Local das Palestras e Seminários

Fundação Educandário Pestalozzi

Rua José Marques Garcia, 197 - Cidade Nova - Franca/SP

O Melhor
é Viver em

Família

Aperte mais esse laço

O lar ainda é a melhor escola.

U.S.E. União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo
Site: www.use-sp.com.br e-mail: use@use-sp.com.br Fone/Fax: (0xx11) 2950-6554

A paradoxal proposta de legalização do mal

A sociedade planetária, por meio da sua comunidade espírita, recebe dos Benfeitores da Espiritualidade chamamento veemente com vistas à preparação para a transição da condição de planeta de expiações e provas para planeta regenerativo. Nada obstante a luminosidade da exortação espiritual que, todavia, só é vista e sentida pelos homens de boa vontade, vê-se ostensivo empenho por partes de notáveis personalidades das mais proeminentes áreas das atividades humanas no sentido da descriminalização e regulação do uso de entorpecentes.

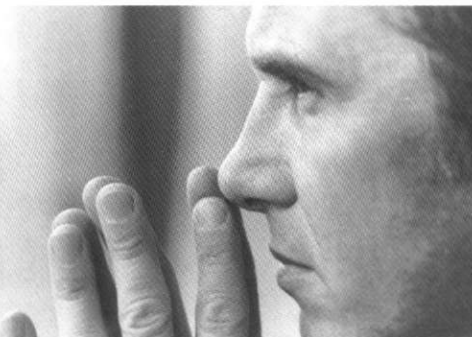
Entendemos, contudo, serem tais gravames da conduta do homem nada mais do que um movimento das sombras na tentativa de perturbar o processo transitivo da nossa casa cósmica para o plano do Amor, devidamente escoimada.

Considerando que o consumo de drogas é a geratriz de violência, insegurança e angustiantes dramas sociais, depois de afetar a família e, antes, o indivíduo, é paradoxal que a proposta de torná-lo livre parta de homens a quem moralmente caberia exemplificar na ordem e nos bons costumes.

Com efeito, são patentes e inoculáveis os graves problemas decorrentes de tais viciações, levando às famílias o desassossego, a privação material, prejuízo moral, invalidez para o trabalho, tornando-se preocupante questão de saúde pública. Quem desconhece casos em que trabalhadores e chefes de famílias alienam-se à responsabilidade que lhes compete, infelicitando-se mais tarde, como consequência da infeliz herança passada a filhos que igualmente se viciam? E quem ignora que o uso de álcool e de tabaco, conquanto legal, na prática não têm controle do Estado, ou de quem quer que seja, senão quanto à sua condição de vigorosos agentes geradores de impostos?

Agora, mais do que antes, a preocupação da parcela social consciente desse mal vê-se tristemente aumentada, posto que já tremula nos horizontes da liberdade irresponsável ostensiva bandeira em favor da descriminalização e regulamentação do

consumo de entorpecentes, desfraldada por nada menos que um ex-estadista brasileiro. Fernando Henrique Cardoso não se conteve nos limites da discrição moral que lhe impunha a liturgia da condição de ex-presidente do Brasil. Com o seu apoio e participação, associados ao esforço que denominam bandeira de "luta contra o obscurantismo", liderado pelo jovem Fernando Grostein Andrade, com quem viajou pelo mundo em busca de razões liberalizantes do prazer das drogas, é que se lança, para delírio dos adeptos das substâncias alienantes, o filme-documentário "Quebrando o Tabu", depois da frustrada tentativa da "marcha da maconha", na principal avenida da capital paulista.



Tratando do uso das drogas legais, especialmente do álcool, que também vem ceifando vidas e dignidade, porquanto, em si mesmo, uma triste realidade, recente revisão de dados levada a efeito pela OMS — Organização Mundial da Saúde, sobre avaliação do custo social e de saúde (www.todabiologia.com) resultou informar que há perda de considerável número de anos de vida, pelas vias das inúmeras enfermidades que provocam, ao lado dos prejuízos morais e materiais que tornam um verdadeiro inferno a vida de muitas famílias.

Ora, o fato de a constatação prática, científica e estatística dos prejuízos resultantes do uso do álcool e do fumo,

tanto quanto das demais drogas, ter em conta que o terreno que afetam as lícitas e as ilícitas é o mesmo, não as faz diferentes senão no aspecto em que aquelas já são lícitas e estas últimas ainda pugnam por igual liberdade legal de ação nefasta.

Preocupa-nos o entendimento de que o gigantesco esforço no rumo da descriminalização e regulamentação pretendidas está a serviço da liberdade de mercado, à custa da desgraça alheia.

Desejável seria que o conhecimento das implicações espirituais do uso das drogas alcançasse a quantos o admitem, quer por ignorância ou descuido, quer pela criminosa intenção de locupletarem-se do seu consumo ao preço da infelicidade, já que o iniciado jamais venceu a batalha entre a sua vontade e a substância escravizadora, destruidora da vida e da dignidade.

João Batista Vaz

Dr. Inácio explica

"Mitos" no Espiritismo

Alguns espíritas vêm criando alguns "mitos" no Espiritismo que, a nosso ver, antes que eles possam fazer maiores males do que já fizeram, carecem de ser urgentemente combatidos.

Vejam os alguns deles:

- o que não está em Kardec, é antidoutrinário;
- tudo o que acontece no Presente é consequência do Passado;
- todo homossexual foi homem devasso ou mulher devassa em existência anterior;
- toda reencarnação é programada pelos Institutos de Reencarnação de Além-túmulo;
- todo médium é missionário;
- todo espírito que se comunica e dá conselhos é Mentor;
- o médium vidente enxerga o que quer e quando quer;
- o espírito é espírito mais evoluído que os outros;
- a Verdade está toda no Espiritismo;
- o médium para trabalhar precisa da aprovação de Centros e Federações;
- o espírito com mais tempo de Doutrina conhece mais que o adepto

mais jovem;

- Jesus só cuida dos espíritas;
- o Brasil, fatalmente, será Pátria do Evangelho;
- todo médium pode efetuar revelações sobre a vida pregressa das pessoas;
- existe um tipo de passe mais eficiente que outro;
- o Centro melhor frequentado é mais bem assistido espiritualmente;
- o espírito é assexuado;
- toda perturbação é mediunidade;
- médium e espírito não precisam estudar;
- o Mundo Espiritual é espírita;
- "Nosso Lar" é uma cidade espírita;
- quem pratica a Caridade auxilia os outros mais do que a si mesmo;
- ao desencarnar, a pessoa se reencontrará com todos os familiares que o antecederam na Grande Viagem;
- ao deixar o corpo carnal, todos se lembrarão, instantaneamente, do que foram e do que fizeram em outras vidas;
- quem faz tratamento espiritual não precisa de tratamento médico;
- o perispírito não é feito de matéria;
- todo espírito exerce a volitação;
- todo espírito "conversa" pelo pensa-

mento, sem necessidade de palavras articuladas;

- não existe sexo no Mundo Espiritual;
- não existe profissionalismo religioso no Espiritismo;
- o Espiritismo é uma doutrina já inteiramente pronta;
- o Espiritismo não é religião;
- o Espiritismo é apenas ciência;
- a Concordância Universal do Ensino dos Espíritos hoje, que, a bem da verdade, é uma concordância "nacional", se não quase "regional";
- a imprensa espírita é livre e acolhedora;
- não existe censura no Movimento Espírita;
- o espírita não faz política de bastidores;
- o espírita não fala mal de ninguém, não deseja mal a ninguém e não persegue os companheiros...

A lista acima permanece em aberto. Os nossos irmãos internautas, evidentemente, poderão ampliá-la, porque completá-la não há quem possa!

Psicografia de Carlos A. Baccelli
em 06/06/11

Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!
Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância
www.pestalozzi.com.br

VICAL VIBOR
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP



Página Infantil

Tudo em paz, amiguinhos? Consciência tranquila é que traz a Paz de que precisamos para viver bem...

Thermutes Lourenço

Personagens inesquecíveis

Mês de maio, ainda próximo de nós, como é um mês tão importante para nossa região, nada melhor que repensar acontecimentos sublimes dessa época.

Recordar algumas dessas datas natalícias, por exemplo:

1

2

Se colocaram:

1.º de maio, aniversário de Eurípedes Barsanulfo, acertaram.

12 de maio, aniversário de José Marques Garcia, estão quentíssimos.

Pois, abram o *Evangelho segundo o Espiritismo*, no capítulo XXI, leiam os itens 1 e 2 e vejam se não tenho razão em repensar com vocês esses dois personagens queridos...

São árvores boas que produziram e ainda produzem bons frutos. Ambos deixaram discípulos que honraram os mestres queridos.

Já ouviram falar em Jerônimo Cândido Gomide? Sim () ou não () e em Tomás Novelino? Sim () ou não (). Ambos foram alunos de Eurípedes Barsanulfo. O médium curador Sr. Gomide, fundou um Centro Espírita em sua fazenda em Palmelo para exercer a sua missão, trazendo para ali doentes que depois de curados não voltavam mais para suas localidades, passando a residir no local que veio a ser a cidade de Palmelo, em Goiás.

Dr. Tomás Novelino, mineiro, nascido em Delinópolis, também aluno de Eurípedes Barsanulfo, formou-se em medicina e, a convite de José Marques Garcia, veio residir em Franca, clinicando então no Asilo Allan Kardec, hoje Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, fundado por José Marques. Considerado em Franca como o "médico dos pobres", o Dr. Tomás Novelino fundou ainda, juntamente com sua esposa Prof.ª Maria Aparecida Rebelo Novelino, três escolas, as Escolas Pestalozzi, funcionando numa delas o Lar Escola, dando atendimento às crianças carentes. Duas dessas escolas continuam em pleno funcionamento. José Marques

Garcia, considerado o "Pioneiro do Espiritismo em Franca", teve como discípulos diretos José Russo e Dr. Agnelo Morato, que se destacaram no movimento espírita da cidade, seguindo o exemplo do notável mestre.



José Russo, mineiro, a convite de José Marques Garcia veio morar em Franca, auxiliando-o nos trabalhos do então Asilo Allan Kardec e vindo a substituí-lo no cargo de direção da entidade, com o seu desencarne. Foi um construtor notável, afirmando sempre: "o meu Pai (Deus) é rico".

Deixou vários pavilhões do Hospital construídos sob sua direção e fundou o Centro Espírita "Judas Iscariotes" com vários departamentos, os lares dos idosos, masculino e feminino. Foi orador espírita notável.

Dr. Agnelo Morato também deixou uma folha de serviço importantíssima não só para o Espiritismo, mas para toda a sociedade francana, pois foi um artista nato, incentivando a arte em todos os aspectos: música, teatro, oratória, etc. Foi o "Embaixador da Franca", "Terras dos meus sonhos", dizia ele na letra de uma valsa saudosíssima que ficou na memória dos francanos.

Mas o que me emociona é lembrar o Dr. Agnelo como Mentor dos jovens da "Juventude Cultural Espírita de Franca"... Seu dinamismo, seu carinho e amor a todos nós... É difícil escrever sobre ele, tantas as recordações que nos ficaram na memória. Apenas podemos dizer: Obrigada Dr. Agnelo por todas essas lembranças queridas, que Deus o abençoe, e acrescentar obrigada Vó Marques pelo pai que o senhor nos legou.

Como veem, queridos, árvore boa só dá bons frutos não é mesmo? Diz-me com quem andas e te direi quem és.

Literatura espírita infantil

Planeta Azul

O livro que vamos comentar, não pode ser designado no diminutivo, livrinho, porque mede 23 cm x 19 cm, com 24 páginas e assunto importantíssimo.

De autoria do Espírito Angélica, recebido mediunicamente por Sônia Maria Silvestrini de Oliveira, com ilustrações de Livia Escobar e,



como não poderia deixar de ser, a cores, para fazer jús ao nome do livro.

O assunto tratado é o mais atual possível, "Ecologia" e como o cristão precisa de cuidar muito bem da criação divina, além de atual é também necessário.

Na última capa do livro, há perguntas interessantes, sendo importante reproduzi-las para a reflexão de adultos e crianças: "E se o nosso planeta não fosse azul de que cor seria? É possível que um dia a Terra perca sua cor?"

Estas e outras reflexões poderemos fazê-las, todos juntos, com as personagens deste livro, sobre o nosso meio ambiente e acrescentaríamos ainda a nossa responsabilidade de cristãos, filhos do Criador de todas essas maravilhas.

O livro apresenta, ainda, algumas atividades e dois quebra-cabeças para divertir o leitor.

Pedidos à Livraria A Nova Era: (16) 2103-3049. R\$ 10,00

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Reconhecimento? Não conte com isso

Foi Jesus, com todo o seu conhecimento sobre o ser humano, quem nos afirmou categoricamente: “ninguém é profeta em sua terra”. Deixando, bem claro, que não deveríamos esperar reconhecimento por qualquer tipo de realização que por ventura fossemos capazes de empreender em nossa comunidade, seja ela, familiar, social, religiosa etc., pois, nem mesmo ele, como enviado do Pai, conseguiu a compreensão e o reconhecimento de sua sublime missão sequer em sua própria família consanguínea.

É, dessa forma, muito comum entre nós, espíritas, essa constatação; pois, por mais que alguém procure mostrar que de alguma forma está bem melhor do que anteriormente em relação às suas atitudes para com seu semelhante, ou em relação ao seu nível de conhecimento dos postulados espíritas, ou em outro ponto de vista qualquer, ainda assim, não deve contar com o reconhecimento dos que os conhecem das suas vivências anteriores, pois, que o terão sempre por incapaz de qualquer realização de caráter superior.

Por mais que seja notório seu aprimoramento e crescimento no aspecto intelectual, moral, e particularmente no campo religioso, muito dificilmente logrará convencer aqueles de sua convivência mais íntima, no seio da família ou da sua comunidade, dos progressos que haja alcançado.

Não foi por outra razão que Jesus, nosso Modelo e Guia, nos alertou para que não nos deixássemos levar por essa situação, e continuássemos a nos ocupar apenas com nosso progresso moral, sem preocupação com o reconhecimento alheio sobre nossa melhoria e crescimento, principalmente entre os nossos afeiçoados, conforme consta do seu Evangelho e que transcrevemos a seguir: “Tendo vindo à sua terra natal, instruíam os nas sinagogas, de sorte que, tomados de espanto, diziam: Onde lhe vieram essa sabedoria e esses milagres? — Não é o filho daquele carpinteiro? Não se chama Maria, sua mãe, e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? Suas irmãs não se acham todas entre nós? Onde então lhe vêm todas essas coisas? — E assim faziam dele objeto de escândalo. Mas, Jesus lhes disse: Um profeta só não é honrado em sua terra e na sua casa. — E não fez lá muitos milagres devido à incredulidade deles. (S. Mateus, cap. XIII, vv. 54-58)”.
 “(...) O princípio de tal verdade reside numa consequência natural da fraqueza humana e pode explicar-se deste modo:
 O hábito de se verem desde a infância, em todas as circunstâncias ordinárias da vida, estabelece entre os homens uma espécie de igualdade material que, muitas vezes, faz que a maioria deles se negue a reconhecer superioridade moral num de quem foram companheiros ou comensais, que saiu do mesmo meio que eles e cujas primeiras fraquezas todos testemunharam. Sofre-lhes o orgulho com o terem de reconhecer o ascendente do outro. Quem quer que se eleve acima do nível comum está sempre em luta com o ciúme e a inveja. Os que se sentem incapazes de chegar à altura em que aquele se encontra esforçam-se para rebaixá-lo, por meio da difamação, da maledicência e da calúnia; tanto mais forte gritam, quanto menores se acham, crendo que se engrandecem e o eclipsam pelo arruído que promovem. Tal foi e será a História da Humanidade, enquanto os homens não houverem compreendido a sua natureza espiritual e alargado seu horizonte moral. Por aí se vê que semelhante preconceito é próprio dos espíritos acanhados e vulgares, que tomam suas personalidades por ponto de aferição de tudo (...)”. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XIV.)

qualquer um de nós também pode realizar.

No entanto, ainda somos incapazes de elogiar os trabalhos bem executados em nossa casa espírita, principalmente se não fazemos parte dele, mas, não deixamos de proferir nossas observações contrárias quando não estamos de acordo com os mesmos; não temos uma palavra de incentivo para aquele que se dedica a esta ou àquela função



de caridade em benefício nosso e do nosso próximo, mas, não deixamos de cobrá-lo se esquecer de executar qualquer de suas atribuições, não somos capazes de reconhecer os progressos realizados por esse ou aquele companheiro no entendimento e divulgação da mensagem espírita, mas, não perdoamos quando comete qualquer deslize doutrinário.

Assim sendo, está mais que na

hora de revertermos essa situação, que, antes de tudo, demonstra o quanto ainda somos mesquinhos, invejosos, ciumentos, pequenos em termos de moralidade, conforme nos esclarece o Evangelho no texto acima citado, e procurarmos incentivar e seguir o exemplo de todos esses irmãos que mesmo à custa de grande sacrifício e esforço individual, estão conseguindo superar suas deficiências; e, em vez de fingirmos que não estamos notando seu progresso, procurar dentro de nossas possibilidades, seguir seus exemplos, e ainda, incentivar, e reconhecer a transformação que estão procedendo e alcançando.

Ouçamos, pois, o conselho do benfeitor Emmanuel que nos diz: “Esforcemo-nos por fazer o melhor ao nosso alcance, desde agora, e a perfeição ser-nos-á, um dia, preciosa fonte de bênçãos, descortinando-nos luminoso porvir”.

Que o Mestre de Nazaré nos guarde em sua paz.

Francisco Rebouças - RIE - maio/11

O Centro Espírita mais antigo de Franca ainda precisa de ajuda

O Centro Espírita Esperança e Fé, ou “Nova Era”, como é conhecido o mais antigo centro espírita de Franca, ainda precisa de sua ajuda para a execução das obras de reforma do prédio que o abriga.

Temos o dever de exaltar o excelente trabalho assistencial que ele vem prestando à comunidade francana, tanto do ponto de vista material quanto espiritual.

Agora é hora de ajudarmos aquela benemérita instituição a atender, não só as exigências legais de adequação de suas instalações, como também de expressiva demanda de público.

Vamos ajudá-lo a tornar-se capaz de continuar e até melhorar o atendimento.

As contribuições podem ser entregues na sua sede provisória, à Rua Padre Anchieta, 2360, Centro, Franca, como podem ser encaminhadas através de depósito bancário: Banco do Brasil, agência 0053-1, conta número 65440-X

Programa Espírita “Sementeira Cristã”

Rádio Imperador - 920 kHz A.M.

Aos domingos - 9 horas

Também pela internet

Em tempo real: www.radioimperador.com.br

Em todo tempo: www.livestream.com/sementeiracrista

Importante: As entidades assistenciais, cujas atividades se norteiam pela moral cristã podem servir-se do “Sementeira Cristã” para difundir suas campanhas, palestras, seminários e outras promoções.

Contate a equipe do Idefran - (16) 3721-8282

E-mail: idefran@idefran.com.br

Inúmeras, são, as situações em que comprovamos essa verdade anunciada por Jesus em nosso dia-a-dia, e verificamos que muito distantes ainda estamos do momento em que o reconhecimento da melhoria do nosso semelhante deixe de ser ignorada por nós, e dessa forma, não mais procurarmos enxergar somente a sua parte negativa, mas também, reconhecer a importância do seu esforço no trabalho por melhorar.

Ainda não conseguimos valorizarmos os gestos nobres do nosso companheiro de caminhada, que através de denodado esforço busca seu crescimento, em luta constante contra suas más inclinações; mas, não deixamos de criticá-lo quando comete um deslize qualquer, como se tivéssemos moral para condená-lo por proferir essa ou aquela palavra ou por cometer esse ou aquele ato impensado que

Seção Saúde

Sexualidade

Considera-se a sexualidade em geral como sendo a atração biológica exercida entre indivíduos da mesma espécie e de sexos opostos, culminando na reprodução do ser.



Todo ser sexuado se reproduz por esse mecanismo determinado, exercendo-o em momentos fisiologicamente adequados (Fertilidade).

Racionalmente, a satisfação inerente à sexualidade, face ao avanço da tecnologia científica (anticoncepcionais), tem sido progressivamente desvinculado da reprodução.

Assim, a sexualidade humana, extrapolando a reprodução, objetiva mais o prazer; sendo que a concepção na maioria dos casos é mero acidente de percurso.

Sexo sem compromisso é ab-

dicar da racionalidade, regredindo à condição do irracional.

No abuso do livre arbítrio, o fato de priorizar o prazer, estimula a energia criativa a diversificar sua manifestação conforme as circunstâncias.

São assim considerados três aspectos principais: heterossexualidade, homossexualidade e bissexualidade.

Na heterossexualidade, há concordância entre o somático (corpo físico), e a atração psicológica para indivíduos de sexos opostos.

Na homossexualidade, essa atração se manifesta entre indivíduos que somaticamente apresentam a mesma genitália, tanto ativa quanto passivamente.

Na bissexualidade há preferência aleatoriamente a ambos os sexos.

Segundo o Espiritismo ensina, o espírito não tem sexo.

Normalmente as reencarnações numa mesma sexualidade se repetem pela necessidade de experiências relativas ao sexo apresentado.

Mas nem sempre é assim, podendo haver alternância reencarnatória, seja no sentido expiatório, provacacional ou missionário.

Evidentemente que, mesmo não tendo consciência das vivências an-

teriores em cada vida, aqueles aprendizados se revelam como tendências a serem trabalhadas.

O ambiente pode favorecer a eclosão dessas tendências que, embora inatas, também não se explicam pela genética.

Os confinamentos em colégios, nos seminários e conventos, quartéis ou mesmo prisões são facilitadores de manifestações dessas tendências.

A libido que nos irracionais direciona-se exclusivamente à reprodução, considerada como energia criadora, no ser humano pode ser canalizada também para outras formas de criatividade como nas artes, ou no direcionamento de amor expandido, na benemerência e obras de caridade.

Contudo, na atualidade, os seres estão intensamente incitados e excitados às práticas sexuais extemporâneas quando ainda seus organismos imaturos não correspondem às reais necessidades.

As experiências sexuais estão acontecendo cada vez mais precoce e inconsequentemente.

Perde-se assim a oportunidade do treinamento de consciência continência, tão necessária à convivência civilizada. (Cada coisa tem a sua hora).

Quanto aos animais, esses praticam a sexualidade irracionalmente, embora já pratiquem a continência por instinto.

Nós, todavia, somos seres racionais e como tal, gozando do livre arbítrio, devemos avaliar as consequências dos nossos atos, exercendo essa fundamental função com respon-

sabilidade.

O aprendizado se inicia já na primeira escola, que é o lar; em convivência saudável na família; incentivando ações, obrigações e responsabilidades, calcadas nos exemplos dos mais experientes.

Mas, nem todas as crianças dispõem de um lar organizado e, para evitar-se o "desaprendizado" de rua, deve-se apoiar ou mesmo institucionalizar os lares substitutos ou creches tecnicamente preparadas que, por afetividade, ganharão a simpatia dos assistidos.

Como não se pode esperar essas informações através a mídia, cujo objetivo é incentivar o consumismo, é necessário que os profissionais do ensino e da saúde façam coro à moral evangélica, evitando a banalização do sexo, cujas consequências temos a obrigação de prevenir.

Mesmo quando todas essas providências sejam tomadas, lembramos que a semente do bem nem sempre é de germinação imediata.

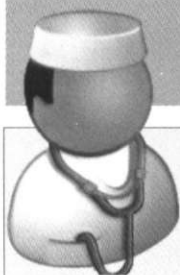
O grande progresso alcançado pela ciência não tem sido acompanhado pela correspondente evolução moral.

Esperamos que alguma coisa se faça no sentido da mudança de rota de nossos costumes. Enquanto isso, façamos a nossa parte!

É o momento de voltarmos nossas atenções ao Evangelho do Cristo, repositório de sabedoria tão decantado, embora ainda longe de ser convenientemente aplicado.

Cleomar Borges Oliveira

Indicador de saúde



Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 -
Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso,
2510 Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10
Fone: 3702-7347



Marcos Natalino Piccinini

CRP 91241 - 6.ª região

Psicólogo

Trabalho diferenciado para
dependentes químicos

Rua Ouvidor Freire 2090 salas 14 e 15
Fones: 3721-3623 e 8141-8949
e-mail: mnpiccinini@gmail.com



Luciana Palermo Coelho

CRP 06/94286

Psicóloga

Crianças/Adolescentes/Adultos
Rua Dr. Marrey Júnior, 2355 - Sala 9 -
Centro Franca/SP - 14440-830
Fone: 3432-1295
e-mail: lucianacoelho@live.com

Flávio Indiano de Oliveira
Psicólogo Clínico - Formação
Transpessoal

Atendimento adolescente - adulto
horário comercial / noturno
Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim
(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215
E-mail: flavioidiano@hotmail.com



Novo Ciclo

Ana Lúcia Tavares
CRP 06/78338

Psicoterapia individual
Psicoterapia de casal e família
Orientação profissional
Grupos terapêuticos

"Fechar os olhos para algo que existe é o
mesmo que não dar oportunidade para se desenvolver enquanto ser humano".

Rua Capitão Zeca de Paula, 578
Tel: 3406-5773/9250-8779
E-mail: novociclo@ymail.com

Lançamento do 3.º livro da *Coleção Espiritismo na Universidade*

O projeto *Coleção Espiritismo na Universidade* surgiu no ano de 2009 a partir de conversas informais conduzidas por um grupo de professores da Universidade de Franca (Unifran). Constatamos que muitos alunos, das mais diferentes

é conservar, ampliar e colocar à disposição permanente do público em geral o patrimônio pertencente ao acervo cultural espírita. O CCDPE possui uma biblioteca e um centro de documentação histórica e multimídia.

É preciso ressaltar que, para a *Coleção Espiritismo na Universidade* tornar-se realidade, todos nós oferecemos nossas horas de trabalho voluntariamente. Foi assim que, em abril de 2010, surge a *Coleção Espiritismo na Universidade* com seu primeiro volume, *Voluntários: um estudo sobre a motivação de pessoas e a cultura em uma organização do terceiro setor*, tese de Doutorado de Jader dos Reis Sampaio, psicólogo e professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG). Durante o 6º EN-LIPE (Encontro da Liga dos Pesquisadores do Espiritismo), realizado em agosto de 2010, lançamos o segundo volume, *Unir para difundir — o impacto das federativas no crescimento do Espiritismo*, de Jeferson Betarello, resultante da defesa de Mestrado em Ciências da Religião, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em 2009.

Com este volume, a *Coleção Espiritismo na Universidade* apresenta sua terceira obra, *O movimento espírita pelotense e suas raízes sócio-históricas e culturais*, de Marcelo Freitas Gil, dissertação de Mestrado defendida em 2008, pelo programa de pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas (UF).

Convidamos o leitor a que se junte a nós neste projeto, a fim de compartilhar conosco da divulgação das pesquisas que versem sobre a temática espírita; confirmar de vez que o Espiritismo no Brasil não é apenas um segmento religioso; resgatar sua origem como filosofia e ciência que há mais de um século vem contribuindo com seu ethos na administração de instituições, sobretudo filantrópicas, das áreas social, da saúde, da educação, entre outras; e despertar o interesse como objeto de pesquisa, em diversas áreas de conhecimento humano.

Apresentar a *Coleção Espiritismo na Universidade*, nós que a concebemos e cujos passos acompanhamos desde sua criação, implica reconhecer

que a equipe inicial estava sendo ampliada a cada dia, surgindo novos parceiros que, mesmo sem o "saber", já integravam essa equipe compondo um projeto maior, que algumas vezes tem-nos surpreendido, uma vez que parece, de algum modo, transcender o nosso jeito comum de compreender aquilo que se atribuiu considerar

como coincidências. A todos esses que se uniram a nós e aos que estão abraçando o projeto — autores, leitores ou colaboradores na publicação dos volumes —, o nosso fraterno abraço e a nossa imensa gratidão.

Cléria Bittar Bueno
Nadia Marcondes Luz



áreas acadêmicas, nos procuravam para que pudéssemos auxiliá-los na orientação de pesquisas que abordassem os aspectos filosóficos, científicos ou mesmo religiosos da doutrina espírita, focada no conteúdo expresso nas obras de Allan Kardec, pseudônimo do professor francês Hippolyte Léon-Denizard Rivail. Diante dessas solicitações, nos deparávamos com as dificuldades tanto para sugerir nomes de orientadores, como, mais difícil ainda, obter cópias dos trabalhos com temática espírita já apresentados nas universidades brasileiras.

A solução encontrada, até então, havia sido localizar, por meio de contato entre colegas ou empréstimos dessas teses, dissertações, monografias ou trabalhos de conclusão de curso, concluídas ao longo das últimas duas décadas. Diante dessa constatação, consideramos a necessidade de reunir e publicar em uma coleção os trabalhos acadêmicos que abordassem aspectos da teoria espírita, e decidimos organizar a *Coleção Espiritismo na Universidade*.

Em parceria conosco estão, desde o início, a Editora Unifran e o CCDPE (Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo), criado pelo saudoso historiador e escritor Eduardo Carvalho Monteiro, cuja missão

As Mães de Chico Xavier

Diz o apóstolo Paulo, na Primeira Epístola aos Coríntios:



Onde está, ó morte, a tua vitória, onde está o teu aguilhão?

Afirmarões de um homem de fé, que tinha absoluta certeza de que a vida não se encerra no túmulo.

Sua crença não era simples fruto de informações colhidas nos relatos sobre Jesus. Sustentava-se no seu contato com o Mestre, que veio ao seu encontro para transformá-lo de perseguidor implacável do Cristianismo em seu maior divulgador.

Algo semelhante ocorre com aqueles que entram em contato com a Doutrina Espírita, uma ponte entre o plano físico e o espiritual, que faculta consolador contato com os entes amados que nos precederam. Nada mais persuasivo para formação de uma consciência de imortalidade do que receber notícias e informações daqueles que estão do outro lado, em gloriosa demonstração de que a vida continua, sempre além, muito além dos sonhos mais sublimes, como diria o poeta.

Há que se considerar a dificuldade de encontrarmos médiuns dotados de sensibilidade acentuada, que favoreça um intercâmbio tão perfeito com os mortos que não dê margem a dúvidas.

Nesse aspecto, temos a Chico Xavier o instrumento ideal, autêntico linotipo do Além. Ao longo de sua luminosa trajetória, em setenta anos de labores mediúnicos, Chico intermediou o contato de milhares de Espíritos desencarnados com seus familiares, em cartas de identificação incontestável, tal a profusão de referências, nomes, circunstâncias da morte, apelidos, episódios da intimidade das famílias, e até a assinatura, exaltando a imortalidade e o contato entre vivos e mortos.

Materialistas e opositores da Doutrina Espírita desenvolvem teses sofisticadas para explicar o inexplicável fora

do contexto mediúnico, a não ser que aceitemos a fantasia de que temos um inconsciente capaz de perscrutar a intimidade de qualquer pessoa, objeto de sua manifestação e de encarnar a personalidade de qualquer defunto. Um inconsciente velho, como dizia Carlos Imbassahy, o grande escritor espírita, porquanto nunca diz que é ele próprio quem se comunica, sempre enganando, sempre mal intencionado, sempre simulando ser outro alguém.

Sobrepondo-se a essas fantasias delirantes, os entes queridos que ficaram por aqui e receberam as mensagens de lá não guardam nenhuma dúvida de que seus amados continuam vivos e que a morte não desfez os sagrados laços de afetividade que os unem.

No filme *As Mães de Chico Xavier*, o mais envolvente e emocionante da série comemorativa do centenário do grande médium, temos exemplos marcantes do impacto que as cartas do Além produziam nos destinatários, independente de sua crença ou descrença.

Três mulheres enfrentavam o doloroso transe da morte de seus amados. Nenhuma era espírita. Uma delas chegara a cogitar do suicídio. Atormentavam-se, sofriam a dor inconsolável da separação.

Atendendo a circunstâncias variadas, foram a Uberaba, em reunião da Casa da Prece, onde Chico exercitava sua abençoada mediunidade. Ali receberam inesquecíveis cartas e notícias do Além, que modificaram para sempre suas vidas.

Diante desse intercâmbio, céticos falarão em credulidade simplória, mas milhares de pessoas, beneficiadas pela ação missionária de Chico, não guardam nenhuma dúvida quanto à sua autenticidade.

Não perca o filme, amigo leitor! Encante-se, emocione-se, vibre com essa gloriosa mensagem de imortalidade, que nos permite repetir com o apóstolo Paulo:

Onde está, ó morte, a tua vitória, onde está o teu aguilhão?

Richard Simonetti

Considerações sobre a pluralidade das existências

Nosso estudo costumeiro desta feita, apoia-se no comentário de Kardec inserido na questão 222 de *O Livro dos Espíritos* que consideramos excelente pela lógica e objetividade que encerra.

A reencarnação sempre existiu. Sabe-se que era ensino fundamental de Pitágoras, ministrado na escola de Crótona, oeste da antiga Magna Grécia. Foram, entretanto, os egípcios mais antigos que a introduziram no seu sistema de doutrinas. Nesse ponto, porém, as informações escasseiam e as dúvidas começam. Teriam eles, por ser uma das raças fundamentais da humanidade, egressos do sistema solar de Capella, guardado, instintivamente, verdades que conheceram em sua morada de origem? Este conhecimento poderia, sempre sob o estigma do instinto, aflorar em suas encarnações com-pulsórias na Terra, embora sob a forma distorcida da metempsicose. Essa doutrina, conhecida também como "transmigração de almas", revela que os seres têm realmente, muitas existências, mas que o Espírito pode encarnar-se ora como ser humano, ora como animal irracional. O Espiritismo rejeita peremptoriamente tal modo de pensar, e segundo nossa doutrina, a teoria dos renascimentos sucessivos só objetiva o progresso espiritual. O Espírito jamais regride, mesmo quando conquista o estágio humano. Não há os tão decantados "anjos decaídos" (LE-118). Assim, não há regressão no reino hominal, e muito menos de ser humano para animal irracional. Daí, a palingenesia ter ótica racional e coerente com as Leis Naturais e com a Sabedoria e Justiça Divinas. Envolve, por isto mesmo aspectos muito menos supersticiosos que a metempsicose e

o ensinamento dos anjos decaídos.

Entre as várias objeções à doutrina da palingenesia, algumas merecem relevo, e os motivos são os que se seguem:

1 - Absurdo: A ideia é extremamente esdrúxula, aos que com ela não



convivem. De acordo com a Doutrina Espírita, teremos tantas existências quantas forem necessárias ao nosso aprimoramento. Desde que se estude, medite sempre sobre o assunto, o fato parecerá de fácil absorção, trivial, mesmo. A concepção contrária pode, ainda, emergir de imposição religiosa. Quando a pessoa, com quem pretensamente, se dialogue é aberta a argumentações racionais, com maior facilidade acatará as informações. Se ocorre o contrário, se é fanática e acha que proposições superiores são dogmáticas, não há o que fazer, senão esperar que seu progresso espiritual lhe traga essa certeza.

2 - Ameaças: geralmente provêm de sacerdotes, chefes de igrejas, que propõem a reação contrária, ao ameaçar seu adepto, com raciocínios (?) descabidos de que os crentes desta doutrina sofrerão eternamente no inferno, e outros absurdos que conhecemos bem. Quando os argumentos são irracionais, faz-se ou tenta-se fazer que sejam aceitos por promessa de castigos.

Nesse caso, como no anterior, quando a reação parte de um superior, em que se deposita irrestrita confiança, a frutificação de nosso procedimento é nula; deve-se, mais uma vez, aguardar.

3 - Racionalidade: Esta objeção, geralmente, é defendida pelos materialistas. Para eles é impossível que tenhamos várias existências. Teriam eles razão, se se partisse da premissa de que não existe vida após a morte e que não existe nada além da matéria. Como acreditar que já se viveu antes e que muitas vidas, ainda, haverá? Ante tal afirmação e obstinação, qualquer discussão torna-se inócua.

4 - Comodismo: vem de pessoas egoístas ou muito sofredoras; acham que uma vida só já é o bastante. Não "querem" viver novamente; o que passaram nesta existência já lhes basta. Tal argumentação não tem apoio, é das mais fracas, visto que não existe relação entre a validade de uma lei e sua aceitação. A lei é o ponto final. Não são as revoltas, os remoques que anularão sua veracidade. A Lei da Reencarnação faz parte das Leis Divinas, e perdurará pelos tempos afora como meio efetivo e único do progresso das criaturas, quer elas a acatem ou não. Necessário citar que existe outra lei, a de causa e efeito, ou seja, se há algum sofrimento excessivo, convém explicar, àquele que o porta, que sua contrariedade não impedirá que ela não nasça mais para sofrer. Ele se reencarnará várias vezes, justamente para diminuir ou anular sua dor, e que isto só será possível através de sua compreensão e correção.

Alcir Orion Morato

Cantinho do trabalhador da FEA

Trabalhe com o coração disposto



Feliz é a pessoa que vê o seu trabalho como uma bênção e nunca como uma maldição.

Quando trabalhamos com boa vontade, tudo dá certo, tudo rende. Devemos aprender a trabalhar com mais amor, seja qual for o tipo de trabalho, pois, quando trabalhamos com o coração disposto e alegre, chega ao final do dia não sentimos cansaço, temos mais energia, pois, geralmente as pessoas mais ocupadas, são as que mais fazem pelos outros, porque sabem distribuir e organizar o seu tempo.

Quando aprendemos a ser organizados, conseguimos fazer tudo sem reclamações inúteis que só servem para prejudicar nossa saúde.

Quanto mais trabalhamos, maior deve ser a nossa calma. Conheço pessoas que trabalham cantando, isso é muito bom. Nunca devemos fazer do nosso trabalho um peso, mas sim uma eterna gratidão a Deus, por estarmos garantindo o nosso sustento.

Trabalhe, lute e ame, porque tudo o que é feito com amor, não cansa.

Vera Lúcia Martins Garcia

CAFÉ
TIO PÉPE[®]
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail: tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br



LEÃO
tintas

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390

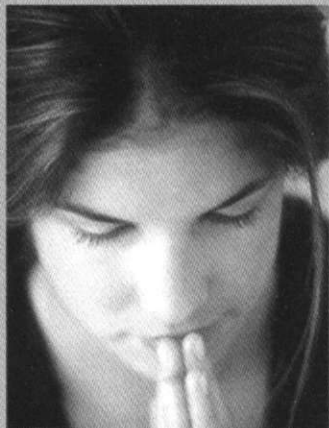
Suvinil
SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

A Prece

Numa destas conversas descompromissadas, um amigo disse, de repente, que não sabe orar. Até se sente vexado quando em preces coletivas não consegue lembrar de todas as palavras do "Pai Nosso" e limita-se a movimentar os lábios como se estivesse orando.



Disse mais, que tem profunda admiração pelos palestrantes ou doutrinadores espíritas, que começam e terminam as palestras com belas e sentidas preces, formulando para ele uns quadros mentais, às vezes mais emocionantes que a própria palestra.

Olhei, admirado, para ele, porque conheço-lhe a profundidade dos pensamentos cristãos e ações caritativas com os quais se distingue dos colegas, amigos e parentes. É admirado por ser uma pessoa de índole pacífica, cheia de exemplos de dedicação na sua vida diária, de bondade e desprendimento e com uma paciência e tolerância sobre os comportamentos das pessoas com quem lida.

Pensei comigo — para que precisa orar? A sua vida é uma prece contínua. A sua vida é um diálogo constante com Deus, pelos pensamentos e pelos atos. Para que haveria necessidade de verbalizar este diálogo? Deus lê a tua alma. Deus vê o interior do teu coração. Palavras para quê?

Não almejes posses, honrarias, riquezas, fama, saúde e juventude. Estejas conformado e grato com tudo o que a vida te proporciona. Divides essa tranquilidade com todos que te cercam, tempo todo, semeando um ambiente de alegria e esperança. Não reclames das dificuldades, dos contratemplos, das ofensas, perturbações e das neuroses dos que te atingem. Vives de acordo com o que Mestre pregou.

E o Mestre nos ensinou "E, orando não useis as vãs repetições, como

os gentios, que pensam que por muito falar serão ouvidos (Mateus 6 – 7)".

Ficou claro como devemos orar, ficou implícito, que não será através da verbalização vazia que dialogaremos com o Pai, mas muito mais pelos pensamentos e pelas ações que confirmam o nosso compromisso com o amor cristão.

A religiosidade, a fé, não se traduzem em seguir alguns ritos que há séculos perderam o seu significado, não se traduz em repetição mecânica de palavras que, aos pouquinhos, estão saindo do vocabulário, da linguagem coloquial. A demonstração de religiosidade, de respeito pela palavra de Deus é demonstrada pelos atos diários, pela vida que levamos, pelo amor que praticamos e demonstramos pelo semelhante.

A prece silenciosa, no âmago da

alma, no momento do recolhimento, no momento do desespero ou de pedido de ajuda para os nossos irmãos é o tesouro que acumulamos no Céu, para novamente citar o Mestre.

A religiosidade, a fé, não se traduz em seguir uns ritos que há séculos perderam o seu significado.

"Obrigado, Pai!" ou "Perdoa-me, ó Pai!" são duas preces de poucas palavras, mas de uma força extraordinária, quando se originam das profundezas da alma. As orações sinceras sempre são atendidas, quando resultarão em benefício, circunstân-

cia esta que, muitas vezes não é entendida, quando a oração, aparentemente não foi atendida. Cabe a nós, com toda humildade, reconhecer que, nem sempre, aquilo que pleiteamos estaria beneficiando a nós ou àquele em cujo nome fizemos o pleito.

Não nos preocupemos com fórmulas ou palavras que nada nos dizem. Tentemos viver como o meu amigo, preocupado, com o fato de não saber orar. Vivamos como ele, sintonizando com os valores espirituais, confiantes na vida e adotando tolerância, compreensão e ajuda ao próximo como normas de comportamento.

Esta é a real sabedoria de vida, de uma vida que se torna uma prece contínua.

Zdenek Pracuch

Decoro "pra lamentar"

A palavra DECORO significa decência, honestidade, dignidade. Ela é bastante usada e conhecida na formação da expressão decoro parlamentar, que é a conduta individual exemplar que se espera ser adotada pelos políticos, representantes eleitos de sua sociedade. Pelo "andar da carruagem", parece-nos mais indicado alterá-la para o título que usamos na presente abordagem. Afinal, o que se vê é exatamente o contrário de decoro, em todas as áreas. É de se lamentar realmente.

Se soubessem nossos políticos e demais envolvidos com a corrupção da máquina governamental, nas manipulações de bastidores, no jogo de interesses — repita-se: em todas as áreas — o buraco que cavam para si mesmos no futuro de reparações perante a própria consciência que terão que enfrentar, não se envolveriam em corrupções, em jogos de interesses ou nas manipulações que se permitem.

Toda lesão que causamos a nós mesmos, ao próximo, mas também à sociedade, teremos que reparar, custe o que custar. A lei de causa e efeito é perfeita. Não é castigo, mas simplesmente consequência, que nos devolve o que oferecemos à vida.

É ilusória a ganância ou a vaidade pelo poder e mesmo pelo status social de projeção. Vantagens, benefícios,

momentos de glória e projeção indevidamente utilizados não compensam os danos posteriores que enfren-



taremos perante a própria consciência.

É que todos temos o dever da honestidade. A própria palavra DEVER já é indicativa da responsabilidade que detemos perante a vida e toda vez que enganamos a consciência para atender aos interesses ou seduções que ferem a justiça ou a dignidade, adentramos no perigoso precipício dos desastres morais que exigirão reparações no futuro. O dever é obrigação moral perante nós mesmos e perante os outros. É difícil de ser cumprido porque normalmente é seduzido pela vaidade, pela ganância, pela ingratidão ou pelo poder e pelas manipulações a que nos permitimos.

Como é uma questão consciencial, ele não tem aplausos ou reprimendas, permanecendo na intimidade das decisões que conseguimos esconder da visão alheia, mas permanece conhecido

pela própria consciência. E o futuro, breve ou remoto, nos colocará novamente para o devido enfrentamento.

É, pois, de se lamentar, o que se vê, o que se ouve. Nossos políticos, eleitos pelo povo, deveriam honrar o cargo de alta responsabilidade. Os eleitores, por sua vez, igualmente nos enquadrados na mesma questão quando o voto é movido pelo interesse. É falta de decoro mesmo. Os interesses da coletividade não podem estar expostos ou sobrepostos pelo interesse individual ou de grupos. Como usar a máquina administrativa de uma instituição, pública ou não, de uma cidade, de um partido, de uma nação, para atender interesses particulares? Isso não é coerente, não combina com a dignidade, com o dever de consciência do papel que assumimos ou representamos.

Abramos os olhos, como políticos ou eleitores. A responsabilidade será sempre nossa daquilo que fizemos com nossos dons, conquistas, recursos, poderes, habilidades, cargos ou influência...

Melhor ouvirmos mais a consciência. Afinal, o desfrute de tais situações é tão efêmero, tão frágil e tão rápido, que não compensa o que enfrentaremos depois, quando burlamos a consciência.

Orson Peter Carrara

Acontecimentos que marcaram o mês de junho na FEAk

Há muita gente de boa vontade envolvida com o trabalho da FEAk, no cumprimento da superior finalidade de atender à saúde mental dos seus pacientes. Da alta direção aos mais humildes operários, passando pelo trabalho voluntário e pela participação externa de quantos contribuem de alguma forma, aqui cabendo considerar os órgãos públicos e os doadores particulares, sem cujo suporte nada se faria. Mas, nem todos conhecem as atividades que o objetivo final da Fundação requer, razão pela qual, sempre que dispuzermos de espaço neste periódico, dele nos utilizaremos para mostrar o que se faz fora do alcance das vistas do leitor, a quem convidamos para conhecer pessoalmente.

Aniversariantes



Festa dos aniversariantes do mês com roupas e pratos típicos

Visitas



Escola Agrícola Paula Souza de Franca. Visitantes foram beneficiados com palestras do Serviço Social e Psicologia

Treinamento da CIPA



A funcionária Cátia Delfino Resende, Técnica de Segurança do Trabalho, realizou treinamento com os cipeiros, equipamentos, extintores e orientação técnica.

Peça teatral



A equipe de teatro levou neste mês a peça "Deu a louca na Chapeuzinho", aos alunos e professores da Escola Estadual Professor José dos Reis Miranda Filho

Encontro



Encontro de diretores e representantes dos Hospitais Psiquiátricos do Estado de São Paulo, para discussão da situação atual dos serviços na área da saúde mental



Visita de representantes do Rotary Club de Franca Novas Gerações com os rotarianos Dominique Fabrício Assis Debeuf e Dulce Mara Borges Carrijo. Na última foto, Dr. Carlos Alberto Baptista, médico psiquiatra da FEAk, a alemã Janine Teupenhayn e o Grupo de Intercâmbio da Alemanha

peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Loja 2:
Ponte Preta
3724.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador